



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: A CONVIVÊNCIA DE CONFLITOS E A
INTERFERÊNCIA NA APRENDIZAGEM ESCOLAR**

**UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA PRIVADA DE ENSINO FUNDAMENTAL
EM ITABUNA-BAHIA-BRASIL**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

ELIABE IZABEL MORAES DA SILVA

ORIENTADOR: PROFESSOR DOUTOR ELIAS LINS GUIMARÃES

ABRIL 2008



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: A CONVIVÊNCIA DE CONFLITOS E A
INTERFERÊNCIA NA APRENDIZAGEM ESCOLAR**

**UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA PRIVADA DE ENSINO FUNDAMENTAL
EM ITABUNA-BAHIA-BRASIL**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

ELIABE IZABEL MORAES DA SILVA

ORIENTADOR: PROFESSOR DOUTOR ELIAS LINS GUIMARÃES

ABRIL 2008

ELIABE IZABEL MORAES DA SILVA

**SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: A CONVIVÊNCIA DE
CONFLITOS E INTERFERÊNCIA NA APRENDIZAGEM ESCOLAR**

**Dissertação apresentada à Universidade da Madeira,
como parte dos requisitos para a obtenção do título de
Mestre na área temática de Inovação Pedagógica em
Educação.**

Orientador: Prof. Dr. Elias Lins Guimarães

Itabuna 2008

**Aos meus filhos: Ana Cláudia e Agnaldo, minha força e
motivação na luta do dia a dia no trabalho, na busca do
conhecimento, na vontade de cada vez mais SER.**

AGRADECIMENTOS

E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

Cl. 3: 17

Aos meus colegas de trabalho Cristina, Eliúde (minha irmã), Luizinho, Wilson, Edric, Paulo, Claudice, Socorro, Tiago, Geni que acreditaram no meu projeto e me acompanharam durante todo o período que ele foi desenvolvido.

A Aretusa titular da disciplina Enfermagem Pediátrica na Universidade de Santa Cruz que coordenou a equipe do Curso de Enfermagem, dando assistência integral ao projeto.

A Dione Helena linda pessoa, séria, responsável e dinâmica que deu credibilidade ao curso, no momento que já não acreditávamos mais.

Ao Prof. Dr. Carlos Nogueira Fino, Coordenador Científico da UMA, que com seriedade e competência nos levou a buscar cada vez mais o conhecimento.

A Profa. Dra. Jesus Maria Sousa, com a sua meiguice, coerência e competência foi fundamental para que o curso atingisse sua plenitude.

Ao Prof. Dr. Elias Lins Guimarães pela sua seriedade em acompanhar a construção do nosso trabalho, orientando, ajudando e apoiando.

Às famílias dos alunos da Pio XII que empolgadas participaram do desenvolvimento das atividades.

Aos nossos alunos, objetos da pesquisa e que brilhantemente se envolveram e foram fundamentais para o sucesso do projeto.

A todos os meus amigos e familiares que estiveram torcendo pelo sucesso do meu trabalho.

Aos meus pais que após os 80 anos continuam participando da minha luta constante por uma educação inovadora.

Resumo

O presente estudo analisa o desabrochar precoce da sexualidade na adolescência e a influência que estas atitudes estão interferindo na aprendizagem escolar dos pré-adolescentes da Escola Pio XII. Procuramos demonstrar como a realização de um trabalho planejado de forma dinâmica, abrangente com práticas pedagógicas criativas e ações educativas inovadoras podem levar o grupo a elaborar um pensamento que resgate o sentido de novo, moderno, dinâmico, atual, inusitado, discutindo de forma científica e crítica com enfoques inovadores os temas do interesse do grupo, esclarecendo as dúvidas, questionando situações novas na vida de cada um, buscando aproximação com a vida do estudante, levando a um trabalho de construção de valores pensando numa mudança real, na busca da auto-afirmação de uma postura coerente e madura. Pretendemos mostrar os passos utilizados para a elaboração de um trabalho multidisciplinar, objetivando inovar o ensino de temas que envolvam o desenvolvimento físico, social e psicológico de crianças que estão explicitando precocemente sentimentos sexuais em relação aos colegas, deixando de priorizar aspectos da vida social e psicológica que irão sedimentar o seu futuro como cidadão. Foi elaborado um projeto objetivando dinamizar o processo ensino-aprendizagem, buscando através de múltiplas atividades mostrarem que é possível conviver com naturalidade com o crescimento físico, psíquico, o despertar da sexualidade, as sensações e desejos, construindo harmonicamente um trabalho educacional abrangente onde adolecer passa a ser natural e inerente ao ser humano, num mundo em mudança. Sendo necessária uma reflexão, discussão e intervenção, no âmbito da pesquisa em educação, buscando através de um projeto multidisciplinar criar uma inovação pedagógica na abordagem de temas relacionados ao problema observado.

Palavras-chave: 1- Sexualidade; 2- Adolescente; 3- Precocemente; 4- Aprendizagem

Abstract

The present study analyzes the precocious beginning of sexuality in the adolescence and the influence that these attitudes are interfering pre-teenagers' Pio XII School learning. We have tried to demonstrate as the accomplishment of a planned work in a dynamic way, including with creative pedagogic practices and educational innovative actions can take the group to elaborate a thought that rescues the sense again, modern, dynamic, current, unusual, discussing in a scientific and critical way with innovative focuses the themes of the interest of the group, clearing the doubts, questioning new situations in the life of each one, looking for approach with the student's life, taking a work of construction of values thinking about a real change, in the search of the self-assertion of a coherent posture and mature. We intended to show the steps used for the elaboration of a work with a multidiscipline characteristic, aiming to innovate the teaching of themes that involve the children's physical development, social and psychological that are citing precociously sexual feelings in relation to the friends, stopping prioritizing aspects of the social and psychological life which will form sediment their future as citizen. It was elaborated a project aiming to become the teaching-learning process dynamic, looking for through multiple activities show that it is possible to live together with the naturalness with the physical growth, psychic, the awakening of sexuality, the sensations and desires, building an including educational work harmoniously where to be teenager becomes natural and inherent to the human being, in a world in change. Being necessary a reflection, discussion and intervention, in the ambit of research in education, investigate through a multidiscipline project to create a pedagogic innovation in the approach of themes related to the observed problem.

Key Words: 1. Sexuality; 2. Teenager; 3. Precociously; 4. learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	p. 10
CAPÍTULO 1 - Sobre o percurso teórico-metodológico: O cenário, as estratégias e os instrumentos de pesquisa.	p. 19
CAPÍTULO 2 – Sexualidade na Adolescência.	p. 31
CAPÍTULO 3 – Os ensinamentos Teóricos Fundamentando o projeto.	p. 45
CAPÍTULO 4 – Problemas observados pela Escola.	p. 75
CAPÍTULO 5 – Vivenciando a inovação de prática pedagógica.	p. 91
5.1- Encontro Jovem I, II, III e IV	p. 95
5.2- Criação do Ambulatório	p. 134
5.3- Conversas em Família	p. 140
CAPITULO 6 – Abordagens Curriculares Flexibilizando o Ensino de Ciências.	p. 160
CONSIDERAÇÕES FINAIS	p. 172
REFERÊNCIAS	p. 179
ANEXOS	p. 182

INTRODUÇÃO

Questionar o fato de que a sociedade está em crise, que a família não possui mais a estrutura tradicional, nos leva a constatar que vivemos um momento de transformações e de transição, que precisam ser analisadas e repensadas a partir de ações que venham reestruturar a realidade atual. A sociedade está sendo influenciada pela globalização que usando as várias tecnologias vem encurtando espaços, facilitando as informações dadas em tempo integral, cooperando para a ampliação do neoliberalismo, contribuindo para a liberdade individual, a liberação dos costumes, a falta de valores, resultando em uma sociedade individualista.

O reflexo dessa nova ordem social está chegando à escola, pois a desestrutura familiar, a liberação dos costumes, a participação feminina como força de trabalho tem refletido na educação doméstica que os pais não estão tendo oportunidade e tempo para oferecer e conviver com os filhos. Na atualidade os adolescentes estão vivendo as transições de uma sociedade que mantém exigências psicossociais e um código de conduta que precisa ser seguido e preservado. Com a influência da mídia, os recursos oferecidos pela internet, os padrões de comportamento estão se tornando mais liberados deixando os jovens num conflito existencial entre o que são considerados politicamente correto, criado pelas crenças e valores societários, valores mantidos pela família, ou a contestação natural desta fase de transição adolescente através da rebeldia, da transgressão e o liberalismo apresentado pelos meios de comunicação e pela influência dos amigos com atitudes rebeldes e inadequadas.

Essa realidade social e comportamental fez fluir um novo perfil de adolescente, entre os alunos do Ensino Fundamental da Escola Pio XII, estabelecimento privado que funciona há 39 anos com a Pré- Escola e o Ensino Fundamental e uma clientela na faixa etária de 3 a 15 anos. Os professores e direção da Escola começaram a observar, que as crianças com 10 anos estavam se envolvendo afetivamente com os colegas do sexo oposto, fazendo insinuações e propostas claras e insistentes, através de bilhetes, mensagens por email, telefonemas para a residência uns dos outros, relatados por mães que procuraram a Escola, preocupadas com a tenra idade dos filhos para estarem envolvidos emocionalmente ao receber declarações de amor e convites para encontros (Anexo 01).

O baixo desempenho escolar observado através dos critérios avaliativos utilizados pela Escola, a falta de interesse em participar do cotidiano da sala de aula, de uma maneira visível e declarada, chamou a atenção dos professores e direção, pois as reações comportamentais dos

alunos deixavam clara a necessidade de se discutir estratégias para a elaboração de um trabalho pedagógico que despertasse a participação em atividades saudáveis, que pudessem contribuir para a reflexão sobre valores, comportamento, responsabilidade, importância dos estudos para o dia a dia e o futuro de forma prazerosa, envolvendo a todos num trabalho sério, mas ao mesmo tempo dinâmico e diversificado. Naquele estabelecimento escolar o comportamento dos adolescentes passou a ser visto como um problema a ser discutido, pois além da aprendizagem deficiente, a possível consequência das decisões amorosas estava se transformando em algo sério e de urgente solução.

Neste contexto procuramos refletir sobre o despertar e a vivência da sexualidade dos pré-adolescentes com 10 e 11 anos, analisando e interpretando as ações e o comportamento dos meninos e meninas da Escola Pio XII, fazendo o embasamento teórico, mediante abordagens e pesquisas em textos de autores como Freud, Piaget, Vigotsky, Paulo Freire, Perrenoud, Gimeno Sacristán e outros, buscando através de novas estratégias pedagógicas desenvolvidas pela escola em tela, desenvolver o trabalho educacional inovador, esclarecedor, informativo e prazeroso, que desperte o interesse dos alunos para a importância de se conviver com naturalidade e equilíbrio o despertar da sexualidade e a plenitude da adolescência como uma fase de transformação fisiológica, psicológica e social inerentes aos seres humanos, devendo ser vivida com naturalidade e equilíbrio.

É óbvio que esta precocidade sexual envolve vários fatores e está influenciando aspectos relevantes à formação educacional, emocional e fisiológica dos alunos. A falta de motivação e de compromisso para manter uma rotina de estudo, a demonstração explícita do pouco interesse em desenvolver uma seqüência no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem reflete, de forma contundente, o desempenho e os resultados do processo avaliativo. O aluno passa a demonstrar certo descaso pelos estudos, observado pelos professores, a partir do momento que outros interesses surgem e influenciam o seu cotidiano em sala de aula. Estes fatos levaram o corpo docente e a administração da Escola a refletir e analisar a importância de se ter uma atenção especial em relação aos fatos ocorridos procurando ser parceira nesse momento de transição, mostrando através de um trabalho inovador as várias abordagens para se buscar um desenvolvimento social, físico e psíquico saudável, envolvendo valores, atitudes, ética, conhecendo os aspectos relevantes que irão formatar as sua identidade pessoal e sexual.

As atitudes e condutas evidenciadas dos alunos chamaram a atenção dos professores e direção da Escola, surgindo uma necessidade de discutir as causas e consequências desse tipo de comportamento, pois a maneira como se insinuam para os colegas, a falta de interesse

pelos estudos, as abordagens explícitas caracterizando assédio, os convites insistentes para encontros e principalmente o reflexo desse procedimento no desempenho escolar, na aprendizagem e na convivência em sala de aula, pois a reprovação ao final do ano letivo foi em uma porcentagem elevada, sendo necessário criar estratégias pedagógicas que possibilitem a abordagem e o equacionamento para reverter estes problemas vivenciados pelos alunos.

Com este objetivo foram estruturados os Encontros Jovens, atividade elaborada de forma ampla e abrangente que aconteceria num sábado, de dois em dois meses, após o Simulado, critério avaliativo que ocorre na Escola a cada bimestre, de acordo com o calendário de avaliação e envolve todas as disciplinas, num formato de prova objetiva (Anexo 02). Estas datas foram escolhidas pela oportunidade de todos os professores estarem na Escola aplicando a avaliação bimestral.

Seriam trabalhados temas sobre sexualidade, amizade, valores, respeito, família, cooperação, ética, solidariedade e afeto, discutidos durante todo o dia, com uma abordagem dinâmica, criativa e interessante e que despertasse no grupo o desejo de participar. Foi implantado o Ambulatório que funcionou às quartas-feiras com a participação do Grupo Jovem Bom de Vida formado por alunos de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz e a titular da disciplina de enfermagem pediátrica. Foi criado também o Correio Eletrônico para que os alunos através do computador pudessem manter correspondência e tirar as dúvidas sobre os temas discutidos nos Encontros e nas consultas do Ambulatório ficando sob a responsabilidade do grupo de Enfermagem da Universidade a manutenção deste meio de comunicação. Pensou-se também em modificar o currículo de Ciências para a inclusão da temática da sexualidade na 6ª. Série do Ensino Fundamental, em face da constatação das mudanças comportamentais e a visível precocidade no desenvolvimento físico dos alunos, repensando o papel da escola na condução dos conteúdos trabalhados em sala de aula, pois anteriormente só se discutia Reprodução Humana e Sexualidade na 7ª. Série do Ensino Fundamental.

Os pais também foram convidados a participar das palestras e discussões e todos os professores das outras disciplinas se envolveram no projeto, visando fortalecer a sistematização do trabalho e garantir o aprofundamento dos questionamentos sobre a realidade do aluno num trabalho transdisciplinar.

A escola é cobrada como co-responsável na formação do aluno, vivendo hoje a realidade da globalização, da competição, da falta de participação dos pais no cotidiano dos filhos por estarem envolvidos no trabalho laboral, num contexto de um mundo articulado e competitivo, onde se promove a valorização do indivíduo para viver a concorrência no campo

do conhecimento e a luta para conseguir aprender a competir e continuar incorporando novos conhecimentos, numa trajetória de sucesso profissional, procurando constantemente a superação na busca contínua de aprender cada vez mais. Pois além dos conhecimentos clássicos que fazem parte do currículo é importante ceder espaço para os conteúdos do cotidiano e da vivência do aluno, despertando maior interesse para ampliar o debate em torno de temas que reforçarão o processo de ampliação do conhecimento. A educação é fundamental para a formação formal, intelectual, moral do indivíduo e deve ser um veículo para manter o equilíbrio e a estabilidade social ao desenvolver atividades que contribuam para o desenvolvimento pleno de boas atitudes, atendendo aos anseios dos alunos, transmitindo valores para serem usados no dia a dia de forma coerente e saudável.

É fundamental salientar que a escola precisa detectar as necessidades dos alunos, tendo a sensibilidade de apreender os interesses, perceberem as situações concretas, analisar e interpretar os fatos do cotidiano que tenham relação com a realidade, estabelecendo um vínculo com o mundo a sua volta, buscando propostas e trazendo respostas para as suas indagações e incertezas. Partindo de aspectos significativos que possam despertar interesse, usando o meio para fazer a investigação, tirar conclusões, pesquisar novos assuntos que tenham relação com o tema abordado, sendo constantemente realimentado de maneira significativa e que sejam incorporados à sua própria vida, tendo o professor como seu orientador e co-participante na construção dessa nova realidade.

É importante compreender o ensino de forma mais integrada, desenvolvendo, flexibilizando e aprofundando temas que fortaleçam o respeito pelo ser humano, à individualidade e integridade, desenvolvendo o interesse pelos estudos como possibilidade de ampliação do conhecimento e garantia de um futuro profissional promissor de forma prazerosa, incentivando a pesquisa, a curiosidade, a criatividade, tendo o cuidado de preservar as diversidades e sensibilidade para firmar categoricamente às opiniões e valores éticos. Objetivando a participação e identificação do aluno na busca do “saber-fazer”, numa construção contínua do indivíduo que procura o seu caminho, ampliando os saberes, dialogando, mostrando capacidade e aptidões em situações novas. Reafirmando os valores, consciente do seu papel na nova estrutura que está sendo construída ao seu redor, fortalecendo as bases para uma aprendizagem para toda a vida. A escola precisa estar atenta aos movimentos de mudanças constantes que ocorrem na sociedade, procurando se adaptar a nova ordem, sem deixar de transmitir os saberes necessários para a continuidade de um trabalho educacional coerente, efetivando e viabilizando a educação formal adaptada as necessidades

dos alunos, mas buscando a renovação constante na forma de atuar e conviver com dinamismo, coerência de forma humana e real.

É preciso olhar a educação como meio para encontrar soluções para as individualidades, atendendo as necessidades na obtenção de orientação que contribua para ampliar a experiência humana de forma coerente, consciente, integradora, despertando a reflexão na busca contínua do saber acompanhando as necessidades de cada indivíduo, ao se pretender criar uma prática educacional onde a compreensão da realidade social, os interesses individuais e coletivos sejam o suporte para a construção de um espaço transformador e diferenciado na relação com o conhecimento. O currículo que se discute neste contexto, pretende incluir questões que possibilitem ampliar as discussões, que se adéquem a realidade e necessidade dos alunos, que atenda aos anseios do grupo, oportunizando a compreensão e a crítica das temáticas abordadas, utilizando-se vários instrumentos para a reflexão e apropriação de novos saberes. É preciso existir a preocupação da necessidade de se criar ampla discussão sobre a escolha do que se considera o ideal para se trabalhar as questões educacionais e que venha favorecer o embate na seleção de temas relevantes, objetivando atender as necessidades dos pequenos grupos e as carências coletivas sobre assuntos imprescindíveis à formação educacional e a identidade do aluno.

A educação diante dos novos desafios advindos da globalização precisa fazer uma intervenção nas suas metas, fazendo uma reflexão sobre as necessidades e conseqüências do que está sendo ensinado no sistema educacional, adequando seus conteúdos à nova realidade, interesse do aluno e as novas estratégias para aprender. Fatores políticos, sociais e econômicos mudam o sistema produtivo e a convivência interpessoal, valorizando o conhecimento, influenciando as decisões em relação à concepção sobre a importância da educação na valorização do indivíduo e na sua ação transformadora.

O desenvolvimento contínuo dos indivíduos só ocorre tendo a educação como prioridade, buscando possibilidades para seguir um caminho mais humanístico, harmonioso, verdadeiro, autêntico, visando maior dignidade e conscientização de que as mudanças no projeto de vida acontecem através da prática, do exemplo dos pais e dos professores, buscando a renovação do processo constante de investigação do conhecimento, criando a oportunidade para a afirmação da sua melhoria profissional, financeira e de convivência social, incentivando a cooperação e a solidariedade.

Nesse sentido a escola, enquanto espaço que efetiva e viabiliza a educação formal, tem a missão de se adaptar as necessidades dos alunos buscando caminhos para ajudá-lo a conviver socialmente, oferecendo um ensino com temas relevantes que desperte o interesse, a

criticidade, o diálogo, a autonomia, a criatividade, organizando e gerindo o saber numa sociedade em constante transformação, vindo a atender às reais necessidades, para o exercício de uma cidadania ativa, desenvolvendo os seus talentos de maneira agradável, prazerosa e responsável.

O cotidiano mostra que a escola está organizada priorizando o desenvolvimento do conhecimento científico, deixando à margem e muitas vezes ignorando as necessidades afetivas e sociais inerentes à formação do ser humano. Ficando alheias as dificuldades que surgem na convivência do dia a dia, as novas situações, as mudanças na conduta, as diferentes aprendizagens, as novas formas de abordagens dos problemas que vão ocorrendo durante o processo de crescimento, num procedimento longo de construção no seu meio, não estimulando o desenvolvimento e a organização de novas estruturas intelectuais.

O ensino precisa estar focado no aprimoramento constante do aluno, revisando conceitos, abordando fenômenos históricos e sociais sem apresentar os temas discutidos como verdades absolutas, deixando a possibilidade aos jovens de analisar, avaliar, questionar as vantagens e inconvenientes, refletindo sobre os valores comuns, os anseios individuais e compartilhados, o sentido de liberdade, capacidade de iniciativa, respeito, justiça, escolha e cooperação que irão formatar a sua conduta futura. A escola precisa vincular temas relevantes a sua atuação à vida real e as necessidades dos seus alunos, para que estes se identifiquem e possam utilizar a aprendizagem escolar de forma integrada, fortalecendo o desenvolvimento físico, psicológico e social na sua vida, ao seu futuro como profissional e cidadão.

O processo ensino-aprendizagem precisa ser conduzido de forma ativa, oportunizando o aluno a repensar e reconstruir o que lhe é ensinado no cotidiano, de acordo com as suas potencialidades e necessidades, de maneira significativa. Todo o saber deve ser produzido de maneira que este aluno possa usá-lo para o seu desenvolvimento intelectual e nas experiências do dia a dia, vendo nessas mudanças a oportunidade de viver uma nova realidade através de práticas questionadoras que levem a novas situações de aprendizagem exercitando a criatividade na busca de novos conhecimentos.

Nesse sentido, é preciso se criar uma maneira nova e interessante para se discutir temas fundamentais à formação do jovem, avançando de forma criativa, tendo consciência que barreiras precisam ser vencidas através da persistência para chegar ao ponto que se pretende atingir. Realizar sonhos, dinamizar o processo, desenvolver atividades que reforcem a realização da prática que poderá mudar a realidade que não está atendendo às necessidades desejadas é fundamental. É preciso se criar estratégias para que as mudanças ocorram de forma planejada e coesa e produzam resultados práticos e positivos para todos que acreditam

nas ações executadas, pois essa nova maneira de se fazer o ensino escolar, conduzindo o aluno a enfrentar situações novas com empolgação para enfrentar novos desafios, reforça de forma eficiente a nova realidade, sendo fundamental para esse momento de mudança que a escola pretende viver.

Em verdade, pretendemos com este projeto emergir na realidade do cotidiano da sala de aula no âmbito de um contexto eleito para estudo, levantando dados empíricos e bibliográficos que possibilitassem a compreensão do objeto de estudo demarcado. Para tanto, procuramos desenvolver, através dos dados e de uma observação sistemática das atividades interdisciplinares desenvolvidas pela Escola Pio XII analisar até que ponto a inovação pedagógica implementada no âmbito da ação educativa da referida escola contribui para uma verdadeira renovação do fazer pedagógico e, conseqüentemente, para a formação e fortalecimento social, moral e intelectual do jovem de maneira saudável e cidadã.

A idéia foi provocar uma mudança, uma reorganização para a implementação de um projeto pedagógico inovador que desperte novas idéias, que dê asas a imaginação, que discuta os mesmos conteúdos de uma forma diferente, proporcionando estratégias que possibilite novas práticas pedagógicas. Buscando a Escola novos caminhos, novas maneiras de despertar o interesse e a participação dos alunos no desenvolvimento de um trabalho inédito e diferenciado na discussão de temas do interesse do grupo, num espaço novo de aprendizagem.

Pretendemos enfatizar a elaboração do projeto criado, com a intencionalidade de construir conhecimento através de estratégias que ampliem as possibilidades do diálogo com os pares e com outras pessoas, os questionamentos que possam enriquecer o aprendizado, ferramentas tecnológicas usadas pelos alunos possibilitando novas maneiras de aprender utilizando recursos visuais que de forma acelerada vem disponibilizando amplas possibilidades para uma prática pedagógica dinâmica. Insistindo na discussão de temáticas que despertem a criticidade, a convivência em grupo, os valores familiares, a auto-estima, o amor próprio, a integração dos saberes.

O projeto sobre Sexualidade estruturou atividades múltiplas que possibilitaram a construção de estratégias que dinamizaram todo o período em que ele ocorreu. A utilização do computador, data-show, televisor mostrou as amplas possibilidades dos recursos tecnológicos para desenvolver atividades diversificadas, capazes de envolver os alunos e professores na construção de novas ferramentas para o desenvolvimento de uma prática pedagógica diferente e inovadora.

A constatação do grande interesse dos alunos em buscar constantemente o Correio Eletrônico, fazendo questionamentos variados sobre sexo e a quantidade de dúvidas que

foram esclarecidas mostrou a importância deste recurso tecnológico para se fazer um trabalho inovador. Pois a facilidade de comunicação evidenciava a troca de informação, os questionamentos feitos, as respostas claras e bem estruturadas, demonstrando a importância de se criar estratégias para o desenvolvimento de atividades escolares que abram os horizontes de recursos múltiplos e direcionados para atividades não corriqueiras que se tornam positivas, pela facilidade que o meio de comunicação permite através do acesso rápido e o retorno imediato fazendo o diálogo surgir com naturalidade e rapidez, objetivando a ampliação dos conhecimentos, o repensarem das informações, a construção de idéias, a formação de valores que serão adicionados à vida futura.

O objetivo é fazer um trabalho educacional visando à qualidade do ensino, buscando criar um ambiente de confiança e credibilidade, valorizando as novas informações e as potencialidades individuais, favorável às práticas pedagógicas inovadoras, onde o aluno sinta interesse pelos temas estudados, por se identificar com o que está sendo abordadas, conscientes da importância de se discutir propostas fundamentadas e baseadas na sua realidade, argumentando, assimilando e criticando as informações, beneficiando o desenvolvimento pessoal, a construção de um projeto de vida, a auto-estima, a identidade, a aquisição de novos saberes e as atitudes de todo o grupo envolvido.

A organização do presente estudo foi estruturada em cinco capítulos:

Capítulo I – Sobre o percurso teórico-metodológico: o cenário, as estratégias e os instrumentos de pesquisa. Apresentamos as fontes de sustentação teórico-metodológicas e os eventos que demarcaram o itinerário da pesquisa, criando um conhecimento sobre a problemática. O trabalho de campo esteve ligado a uma vontade e a identificação com o tema estudado que foi “Sexualidade na adolescência: a convivência de conflitos e a interferência na aprendizagem escolar,” sendo desenvolvido na Escola Pio XII com os alunos da 6ª. Série, formadas por duas turmas com um total de cinquenta alunos.

Capítulo II – A sexualidade na adolescência – Delinear o desenvolvimento físico, as mudanças psicológicas, fisiológicas e hormonais e a influência nas atitudes, emoções, nas relações sociais, a transitoriedade desta fase da vida e a influência na interação entre a família e a escola.

Capítulo III- Os ensinamentos dos teóricos: fundamentando o projeto – Objetiva repensar e resgatar a idéia da elaboração da prática pedagógica voltada para uma educação comprometida com a qualidade e a formação de “estruturas conceituais centrais mais complexas” de forma flexível e dinâmica, contemplando a criatividade, a troca de

informações, elaboração de hipóteses dando origem ao pensamento sistemático, contribuindo para construir a base para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e comportamental dos alunos.

Capítulo IV- Problemas observados pela Escola – Se faz necessária a iniciativa de discutir de forma ampla a precocidade de crianças nas faixas etárias de 10, 11, 12 anos em relação ao sexo, a busca por relacionamentos amorosos e os reflexos negativos no cotidiano escolar, no desempenho e nos resultados da avaliação do processo ensino-aprendizagem. Através de estratégias científicas como observação participante, questionário e dados concretos (gráficos) são possíveis comprovar o problema.

Capítulo V – Vivenciando a inovação da prática pedagógica – Detectado o problema, cria-se uma ampla discussão transdisciplinar, elabora-se um projeto inédito nesta Escola, com características plurais em que se pretende de forma dinâmica criar novas práticas pedagógicas na abordagem de temas que atendam a expectativa e curiosidade dos alunos. Recursos tecnológicos foram disponibilizados para dar maior dinamismo às atividades elaboradas, objetivando o desenvolvimento dos aspectos psicológicos, cognitivos, sociais e morais, fundamentado no conhecimento construído criticamente. Como também atividades do cotidiano escolar usadas como recurso didático e trabalhadas de forma inovadora, dando uma nova conotação à apresentação de atividades rotineiras usadas de forma diferente e interessante.

E finalizando com as “Considerações Finais” que enfoca estratégias na prática educacional visando à elaboração de um trabalho inédito, original, inovador com a perspectiva de mudança intencional na maneira de conviver em grupo, recebendo uma orientação psicossocial e a aprendizagem formal de temas voltados para a discussão da sexualidade sem tabus, mas de forma científica e correta visando preparar o adolescente para uma vivência em grupo com equilíbrio, tranquilidade e sensatez, sem apelar para os excessos ou a promiscuidade.

CAPÍTULO 1

Sobre o percurso teórico-metodológico

Resumo. Este primeiro capítulo estará delineando as fontes de sustentação teórico-metodológicas e os eventos que demarcaram o itinerário da pesquisa. Analisa-se a Escola como veículo para a implantação do projeto que objetiva mudança, o papel social da educação, dedicando-se principalmente ao trabalho inédito que possibilite a discussão de tema controverso, buscando transmitir valores e atitudes.

O cenário, as estratégias e os instrumentos de pesquisa

Considerando que a natureza do problema é determinante na aplicação do método, tornou-se fundamental, neste estudo, apresentar as fontes de sustentação teórico-metodológicas e os eventos que demarcaram o itinerário da pesquisa. Por conseguinte, vimos no trabalho de campo a possibilidade de conseguir não só uma aproximação com o objeto que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento sobre a problemática detectada partindo da realidade presente no espaço que pretendemos observar e pesquisar. Deslandes apud Demo (1991) observa que o especialista necessita questionar. Este questionamento nos permitiu através da criatividade, produzir conhecimentos. Definido o campo de interesse, partimos para um rico diálogo com a realidade que procuramos desvendar, compreender, analisar e conhecer.

Partindo desta premissa, o trabalho de campo esteve ligado a uma vontade e a identificação com o tema estudado, permitindo assim, a realização da pesquisa proposta, sendo por demais enriquecedor a aproximação com o campo empírico e os sujeitos estudados. Essa dinâmica foi fundamental tendo em vista que permitiu articular e apreender, através do arcabouço conceitual, os dados advindos do campo empírico, fato este que possibilitou sistematizar a produção das práticas e dos universos de significação dos sujeitos da pesquisa que pretendemos conhecer, bem como criar novas questões e dinamizar o processo de incorporação e superação das dificuldades que estão ocorrendo numa determinada área de conhecimento na busca de criar um novo olhar sobre a realidade que precisa ser reconstruída.

Com base em Minayo (1992), concebemos “campo de pesquisa como o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação.”

O nosso estudo sobre “Sexualidade e adolescência: a convivência de conflitos e a interferência na aprendizagem escolar” ocorreram em um local específico. Uma escola privada, localizada no Bairro Conceição, na cidade de Itabuna, no Estado da Bahia- Brasil. A Escola atende uma clientela formada por famílias de classe média, num total de quinhentos e vinte alunos, divididos em duas turmas de cada série, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, na faixa etária de três a quinze anos. A Escola funciona há trinta e nove anos, em prédio próprio, possuindo doze salas de aula com aparelhos de ar condicionado, aparelhos de televisor e vídeo, quadra poliesportiva, biblioteca, sala de informática com doze computadores, parque infantil, cantina.

Os professores possuem diploma de nível superior e os que trabalham da Educação Infantil a 4ª. Série do Ensino Fundamental atuam exclusivamente nesta Escola. A partir da 5ª. Série os professores também trabalham em outro Estabelecimento de Ensino, pois a carga horária possibilita a atuação em outros colégios.

As turmas observadas pertencem a “um campo empiricamente determinado”. São formadas por crianças de 11 e 12 anos e cursam a 6ª série do Ensino Fundamental na Escola Pio XII que faz parte do Sistema de Educação do Estado da Bahia. Estas turmas chamaram a atenção dos professores e direção da Escola pelo excesso de brincadeiras, pela falta de interesse pelos estudos, pela tentativa de aproximação na busca de envolvimento afetivos entre os colegas, por apresentarem um baixo aproveitamento ao final do processo de avaliação no ano de 2006 (Anexo 03). Sendo necessário fazer um trabalho específico, objetivando o desenvolvimento de atividades que despertassem a atenção e o interesse pela aprendizagem escolar, com temas que contribuíssem nas interações sociais, normas e valores que pudessem ser aplicadas na vida futura. Ao retornar no início do ano de 2007 este grupo passou a ser o foco das discussões na primeira reunião pedagógica dos professores desta Escola. Existia a preocupação em se descobrir as causas do fracasso escolar nas avaliações finais de 12% dos alunos que estudaram nestas turmas no ano anterior e as ações pedagógicas a serem implementadas, objetivando despertar maior interesse pelos estudos e a convivência natural com o crescimento físico, com as emoções e o aflorar da sexualidade. A convivência diária dos professores de Língua Portuguesa Produção Textual (Maria do Socorro) e Matemática (Wilson Caitano), que possuem uma carga horária de 360h. significando que permanecem praticamente o dia todo na Escola, possibilitando maior aproximação e interação destes com

os alunos, sendo constatado através da observação e do diálogo que notadamente as meninas, estavam insistindo em se aproximar dos meninos de forma insistente para dar início a um namoro. Bilhetes eram enviados (Anexo 04), telefonemas e trocas de emails eram constantes, influenciando no comportamento em classe, na atenção, no interesse e na aprendizagem. Era necessário criar estratégias para se fazer um trabalho educacional direcionado, estimulando o interesse para a discussão de temas que fazem parte do cotidiano e das preocupações naturais da adolescência.

Para se fazer a investigação das pessoas e dos grupos sujeitos de determinada história a ser pesquisada é necessário definir a construção teórica que fundamentou a observação do objeto de estudo. Neste sentido, o campo empírico tornou-se um espaço de manifestações de inter-subjetividade e interações entre pesquisador e o grupo de estudo, possibilitando a construção de novos conhecimentos e uma nova visão da realidade investigada.

Quanto à definição dos passos para a elaboração do trabalho de campo é fundamental existir uma identificação com o tema a ser observado, sendo necessário demarcar o objeto a ser pesquisado. Assim como a fundamentação teórica que objetivou estabelecer o suporte indispensável para a elaboração de um trabalho científico, tornou-se indispensável fazer a delimitação do espaço investigado, pela necessidade de se realizar a observação sem grandes interferências que implicassem em distorções da realidade. Paralelamente é necessário construir os instrumentos que fornecerão subsídios para que a pesquisa seja respaldada em fatos que contribuirão para explicar atitudes do comportamento do adolescente e possível reflexo na aprendizagem escolar.

Na realização da pesquisa é de fundamental importância a fase exploratória do campo. Essa etapa é primordial, pois permite ao pesquisador vivenciar a realidade, ou seja, o ambiente onde o objeto está inserido. Portanto, esta postura diante da realidade é enriquecedora à medida que possibilita ao pesquisador acompanhar com maior rigor e controle, os fatos e eventos que forem ocorrendo no desenrolar da coleta de dados.

O trabalho de campo possibilita a aproximação com o objeto que se deseja conhecer e estudar, como também observar in loco a problemática detectada, partindo da realidade presente no espaço que se pretende observar e pesquisar, pois é fundamental a identificação do pesquisador com o tema a ser pesquisado. A aproximação com o campo empírico e o sujeito, permite sistematizar a produção de questões que irão dinamizar o processo de incorporação e superação das dificuldades, buscando criar uma nova visão sobre a realidade que precisa ser reconstruída.

A forma como o pesquisador procurou se aproximar dos alunos que se constituíram os sujeitos do estudo, ocorreu de fontes diversas, notadamente a observação, a conversação informal e a recolha de dados que ocorreram vários momentos do cotidiano escolar. É o que chamamos de entrada no campo. Sem alarde, com naturalidade, procurando ser participativa e confiável. Para conseguir este cenário, foi necessário um esclarecimento introdutório, mostrando ao grupo o porquê da presença do pesquisador constantemente entre eles. Foi importante não impor a presença do pesquisador de forma ostensiva, impositiva, mas criando um ambiente ameno e transparente, aonde o chegar e o sair do campo empírico não se configuraram em um episódio estranho, desagradável ou opressor, mas uma situação natural em que todos tinham conhecimento de que estar naquele local fazia parte das atividades do investigador, que estava realizando um trabalho acadêmico. Por conseguinte, essa aproximação com os participantes selecionados deu-se de forma gradual, ao se considerar que inicialmente existiam momentos e situações que impediam uma rotina na entrada do campo, pois os alunos demonstravam inibição, principalmente durante as aulas e discussões sobre sexualidade e reprodução humana.

Essa observação passou a ocorrer de acordo com o cronograma elaborado no projeto, quando ficou estabelecido que a preparação da ficha de observação, levantamentos de dados, captação de informações, integração com o objeto estudado, aconteceriam de março a novembro de 2007, durante três dias da semana em tempo integral do horário de aula, durante as atividades em classe, no local do recreio, na quadra poli-esportiva, tendo um olhar mais interessado à prática de esportes, nos intervalos das aulas, na recreação, nas atividades extraclases, no Encontro Jovem que ocorria após a avaliação chamada de Simulado e que acontecia bimestralmente, de acordo com o calendário de avaliação elaborado pela Escola. Após o Simulado várias atividades envolvendo os professores de todas as disciplinas, numa atividade transdisciplinar, chamada de “Encontro Jovem e a Construção do Ser”, crescendo em sabedoria, estatura e graça, com palestrantes convidados, ex- alunos que iam dar depoimentos sobre a trajetória estudantil e como conseguiram se tornar profissionais. A Escola objetivava oferecer atividades que provocassem a discussão de temas do interesse dos alunos, entre eles a sexualidade, amizade, respeito, família, entre outros, que foram utilizados como ferramenta de análise à reconstrução de idéias, de conhecimentos, atitudes e influências para a socialização e a convivência dentro e fora da Escola.

Foi convidado a participar do projeto “Sexualidade na Adolescência”, o grupo do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz que ao criar o ambulatório todas às quartas-feiras, dando atendimento a cinco alunos pela manhã e cinco alunos à tarde,

dava suporte para o desenvolvimento do Projeto Jovem Bom de Vida que sob a coordenação de Aretusa professora de Enfermagem Pediátrica contribuiu para que a escola desenvolvesse um trabalho diferenciado, renovador e que marcasse o início de uma nova etapa na abordagem de temas significativos para os jovens que estavam sob a sua investigação ampliando as possibilidades do levantamento de informações para a observação participante.

O principal objetivo era estar próximo ao campo empírico, tendo a possibilidade de pesquisar o objeto de estudo, acompanhando passo a passo as reações, sem intervir de forma direta e sendo expectador para a construção de coleta de dados num local privilegiado por esta turma apresentar todas as condições que atendessem aos questionamentos do pesquisador.

Cada evento elaborado e que faz parte do cronograma de aplicação do projeto, envolveu uma equipe formada por coordenadores, professores, palestrantes convidados, funcionários da escola e o grupo multidisciplinar da universidade que deu o suporte investigativo para o encaminhamento na elaboração das atividades desenvolvidas sobre a sexualidade. Em assim sendo tornou-se necessário, a cada dia de observação se fazer à reflexão e a avaliação das atividades desenvolvidas para se repensar sobre possíveis mudanças das estratégias utilizadas.

Cada evento que acontecia fortalecia a relação de respeito pelas pessoas envolvidas, bem como o olhar atento às manifestações individuais e grupais fortaleceu a relação de confiança, constatado através dos depoimentos dos alunos e o interesse do grupo em participar das atividades organizadas para o desenvolvimento do projeto. Foi indispensável vivenciar este momento pensando que estávamos numa situação de troca em que cada momento era uma conquista baseada no respeito, numa comunicação dialógica que permitisse a interação de informações, fugindo de regras específicas e da obrigatoriedade de desenvolvermos o projeto exclusivamente pelo fato de cumprir com uma atividade indispensável ao desempenho correto do investigador.

Como observa Zaluar (1995) à relação com os atores no campo de pesquisa, implica num ato de cultivarmos um envolvimento compreensivo, com a participação marcante em seus dramas diários. Mas o envolvimento não pode atingir níveis que venham influenciar a participação do investigador no processo de construção de uma trajetória onde se estará observando e acompanhando as atividades no campo empírico, buscando a qualquer momento encontrar oportunidades para encontrar novas revelações.

Ao optar pelo trabalho etnográfico, também chamado de campo, pretende-se fazer a recolha de informações e matérias que irão fundamentar uma elaboração teórica, Lapassade (1991) apud Fino. Foi necessário ter um cuidado na escolha dos teóricos que ancorassem uma

fundamentação científica e atendessem a metodologia aplicada ao trabalho e permitisse a identificação do pesquisador com a linha de pesquisa e a temática a ser observada, pois a teoria informa o significado dinâmico daquilo que ocorre e que é preciso captar no espaço em estudo. Foi preciso estabelecer critérios, definir a programação da fase exploratória e de trabalho de campo, acompanhar os resultados, buscar a interação para que fosse possível o feedback, viabilizando a possibilidade de futuras pesquisas e troca de idéias.

Visando entender atitudes, comportamento, maneiras de viver das pessoas envolvidas no estudo e medir determinadas variáveis de um grupo social, as informações coletadas permitiram observar as características de um indivíduo ou grupo e as multidimensionalidades da problemática, respeitando o entrevistado como ser humano, que pode possuir interesse e necessidades divergentes das do pesquisador.

O pesquisador deu início à investigação através da observação, tendo o cuidado para não se deixar influenciar por fatos ou aspectos que pudessem ser relevantes ou não tivessem nenhum significado para o trabalho a ser construído, pois sua postura era de espectador. Para isto foi elaborado um planejamento onde o pesquisador destacava a importância deste trabalho, colocando em relevância o quê, e como observar, delimitando o objeto de estudo, definindo a investigação e os aspectos a serem analisados, fazendo registros descritivos dos aspectos considerados fundamentais, acompanhando com atenção e interesse os fatos que forem ocorrendo

Foi utilizado o questionário de perguntas fechadas e perguntas abertas possibilitando maior oportunidade ao pesquisador e ao pesquisado de expressar o seu ponto de vista e maior compreensão do contexto, tendo as mesmas possibilidades para analisar com isenção e poder argumentar de forma mais específica na discussão das respostas apresentadas, pois ficou claro que não seria necessária a identificação dos participantes, pela necessidade de se manter o sigilo, que daria maior liberdade de expressão.

A aplicação do instrumento deu-se pelo pesquisador em contato direto, possibilitando que os entrevistados respondessem as perguntas, permitindo ao pesquisador explicar e discutir os objetivos da pesquisa e a importância da participação de todos os envolvidos, tirando dúvidas que eventualmente viessem comprometer os resultados da amostra. Permitiu desta forma, ao pesquisador qualificar o conhecimento sobre as características e interesses do processo e dos alunos, garantindo total sigilo sobre a identidade dos pesquisados e isenção e neutralidade nas conclusões feitas pelo pesquisador.

Procuramos mensurar até onde a aplicação do projeto tinha avançado, se os objetivos do estudo tinham sido atingidos, se as mensagens e as discussões sobre temas relevantes ao

interesse do jovem proporcionaram uma abrangência que justificassem a expectativa e o esforço de todo o grupo na consolidação de um trabalho inovador, voltado para o conhecimento do mundo, estimulando o sentido crítico, buscando respostas para a evolução da vida, na busca do equilíbrio e maior conscientização sobre a maneira de saber exercitar a sua liberdade, podendo discernir e tomar decisões sobre a realização do indivíduo que está construindo o ser.

O questionário envolveu estratégias de investigação, procurando respostas sobre sentimentos, ações, se vale à pena agir de determinada forma, fazer a análise interpretativa sobre o cotidiano do aluno, gostos, hábitos, sentimentos, influência da internet e da televisão nas atitudes e ações individuais e coletivas. Proporcionando ao pesquisador maior aproximação da realidade vivenciada num espaço delimitado, utilizando procedimentos metodológicos com objetividade, procurando analisar as respostas dos informantes da pesquisa sobre questões elaboradas com a finalidade de compreender as atitudes do grupo em relação a relacionamentos afetivos, onde é fundamental compreender e interpretar a realidade que está construída. (Anexo 05)

Foram entregues os questionários para os cinquenta alunos da 6ª série, sendo trinta e quatro meninas e dezesseis meninos, que durante todo o ano estiveram envolvidos nas atividades estruturadas para o desenvolvimento do projeto sobre a “A Sexualidade na Adolescência e a Construção do Ser”, pois foi garantido o sigilo nas informações e a necessidade da sinceridade nas respostas. Consideramos importante aplicar o questionário no final das atividades desenvolvidas durante o período escolar, para podermos avaliar a dimensão dos trabalhos desenvolvidos e os reflexos nas ações, atitudes e postura dos alunos após a discussão dos temas e as mensagens recebidas ao longo do processo escolar e do desenvolvimento do projeto pedagógico.

O que pretendemos foi criar um clima favorável ao desenvolvimento das atividades de pesquisa que levassem o educando a esclarecer dúvidas, representar fatos, eventos, se mostrar por inteiro de forma espontânea em situações a partir do seu universo de significação, assegurando o direito de responder com liberdade e responsabilidade temas considerados proibidos e discriminados pela moral social e sexual, os quais despertavam a curiosidade e a interpretação correta ou errônea dos pesquisados. Essa postura nos permitiu ficarmos mais próximos dos alunos participando um pouco da intimidade de cada um, fazendo a análise dos aspectos observados e tirando conclusões sobre a vida privada de todos os envolvidos. Sabíamos que seria muito difícil no cotidiano em sala de aula observar as individualidades, se

não tivesse existido essa possibilidade de aproximação, pois o ambiente leva a uma convivência coletiva, formal e distante.

O questionário foi respondido pelos cinquenta alunos que estavam participando do projeto sobre “Sexualidade na Adolescência” e que conviveram durante alguns meses nas várias atividades pedagógicas com o pesquisador que desenvolvia o seu trabalho de observador. Sendo representado em gráficos para que as análises e a visualização tenham maior significado e interpretação.

Após a aplicação do questionário achamos indispensável realizarmos a entrevista como técnica primordial para o desenvolvimento de uma maior aproximação e estreita relação entre os indivíduos envolvidos. A entrevista, enquanto técnica foi utilizada para representar um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, Menga (1986), fazendo a coleta de dados qualitativos, objetivos e subjetivos, através de relatos dos atores, enquanto sujeitos analisados pela pesquisa de forma individual. Constituiu-se de uma conversa a dois, num ambiente tranquilo e agradável, objetivando se chegar aos propósitos e objetivos delineados no projeto. Foram estruturadas, através de perguntas previamente formuladas, após o período de observação, visando uma maior compreensão do que os jovens pensam, agem, reagem, significam, representam sua vida cotidiana privada e escolar, sua sexualidade, seus processos de constituição e desenvolvimento enquanto ser humano e cidadão. O processo de comunicação ocorreu entre ambos de forma dialógica, facilitando maior compreensão das atitudes e ações observadas.

Buscamos obter do entrevistado os aspectos mais relevantes do assunto que é o objeto da pesquisa, sendo feita à descrição da situação em estudo. Este diálogo deu-se procurando saber o quê, como e por que estão acontecendo à falta de interesse pelos estudos, as principais causas e os fatores que estão acelerando o aflorar da sexualidade, as atitudes ousadas para abordar os colegas.

Foi fundamental deixar o entrevistado descontraído, com liberdade para falar, expor idéias e dúvidas, podendo abordar temáticas sobre o desenvolvimento físico, emoções que despertem a curiosidade da maneira que achar mais adequada. Consideramos que seria fundamental a obtenção de informações detalhadas e que as mesmas pudessem ser utilizadas em uma análise qualitativa sobre fatos que ele conhece para colher a sua opinião, discutir uma decisão a ser tomada.

As entrevistas ocorreram após a aplicação do questionário, de forma cordial e espontânea, buscando maior interação com os alunos, que demonstraram interesse em conversar, se mostraram perceptivos para esclarecer dúvidas, firmar opiniões, questionar

algumas posições, contar experiências e aventuras, relatando fatos que mostravam a realidade do cotidiano dos adolescentes e de que maneira eles convivem com os sentimentos e paixões. Neste novo espaço onde foi oportunizado um diálogo aberto e sincero, surgiram possibilidades para maior aproximação do mundo real e que deverá ser usado pela escola para preparar os alunos para a transição da vida da criança para o novo mundo que surge ao iniciar a adolescência “a partir do qual poderá haver uma maior garantia de apropriação de saberes, atitudes e competências que a escola deseja proporcionar.” (SOUSA, 2004 p. 141)

Diante de tal contexto optamos também pela observação participante, que exige uma permanência relativamente longa no terreno, Yin (1984) apud Fino, facilitando maior aproximação, a partir do momento que o pesquisador passou a conhecer melhor o grupo e revela os objetivos da pesquisa, tendo como principal função retratar as experiências vivenciadas, acompanhar as reações no cotidiano, bem como as definições comportamentais fornecidas por cada pessoa, possibilitando demarcar o itinerário e um diálogo intensamente correspondido entre entrevistador e informante, objetivando complementar as entrevistas.

Em assim sendo procuramos estar com o grupo selecionado para a pesquisa durante algumas horas do dia, especificamente das 7h00minh. às 11h30minh., três dias da semana, nos meses de maio a novembro, período este estabelecido no cronograma elaborado no projeto que deu origem a esta pesquisa. As situações, momentos e espaços variados permitiram maior visibilidade das reações e convivência nas atividades formais bem como na recreação, na prática de esportes, nas discussões, na produção de textos. (Anexo 06)

Foi interessante o primeiro contato com o campo empírico, pois percebemos a necessidade de tentar uma aproximação sem imposições, mantendo uma postura de pesquisador, mas despertando a empatia e a aceitação do grupo, sem levantar expectativas ou curiosidade. Este momento foi fundamental para criar maior entrosamento e confiabilidade com o grupo, fazendo a adoção de uma metodologia etnográfica, pois se pretendia estudar o comportamento, normas, valores dos alunos das turmas específicas, recolhendo dados através da observação, da conversa informal, da entrevista, interpretando os acontecimentos e as interações sociais.

Sentimos o quanto era importante ter percepção e sensibilidade para o desenvolvimento do procedimento metodológico e que para isto não existia uma receita elaborada, sendo difícil estabelecer parâmetros, na medida em que estamos lidando com seres humanos em fase de desenvolvimento, atuando em grupo com reações as mais variadas e envolvidas no contexto com realidades familiares diversas.

Ao fazer a observação participante o investigador pôde imergir na realidade do grupo, passando a ter uma aproximação maior, e, conseqüentemente, assegurar as condições favoráveis para melhor compreensão dos hábitos, atitudes, interesses, relações interpessoais e características da vida diária do grupo e ou de cada indivíduo, passando a conhecer detalhes que nunca teria imaginado ao manter o distanciamento natural imposto pela rotina em sala de aula, caso não tivesse convivido de maneira tão próxima. Entretanto, houve a preocupação com o estranhamento metodológico quanto ao envolvimento com o grupo, no intuito de não negligenciar a objetividade que o trabalho científico requer.

Por outro lado, houve a preocupação de que a fundamentação teórico-metodológica delineada estivesse articulada com o objeto do interesse do presente estudo devido ao compromisso em se observar a realidade, fato este que tornou possível reformular os caminhos utilizados na pesquisa, após a descoberta de novas variáveis e a percepção de eventos que não tinham sido detectados anteriormente. Esta dinâmica no processo de investigação permitiu ao investigador se tornar **agente de mediação entre a análise e a produção de informações** criando elos que permitiram manter uma interligação entre as bases teóricas e o material de pesquisa coletado.

Durante a observação participante foram usados alguns recursos tecnológicos e didáticos para o registro dos fatos, delineando algumas estratégias diversificadas, como anotação simultânea, fotografias, filmagens, gravações que serão utilizadas como material visual que irá ilustrar o estudo numa análise mais apurada e fidedigna sobre sua construção. A filmagem foi um recurso que permitiu observar detalhes imperceptíveis durante o desenvolvimento da atividade, mostrando aspectos como os movimentos, os diálogos, as expressões, pois o plano da imagem e da comunicação facilitou uma maior percepção no decorrer do desenvolvimento da coleta e análise dos dados.

Sabemos, entretanto, que nenhum recurso substitui o olhar atento do investigador. Assim, a presença do pesquisador no campo, acompanhando, observando as relações sociais e elaborando o diário de campo para que fossem feitos os registros dos dados, configurou-se como uma necessidade etnográfica. Ao fazer a descrição e analisando o objeto pesquisado de forma prática, dirimindo as angústias que levam o pesquisador a buscar in loco condições de conhecer as respostas para o questionamento que gerou todo o processo de construção do conhecimento do campo empírico, fortalecendo as constatações observadas de forma implícita.

As observações se transformaram em material palpável e instrumento de coleta para aprofundar a análise sobre a natureza do problema e como criar estratégias para imergir nas

reações dos sujeitos envolvidos, possibilitando maior visibilidade sobre as atitudes mais recorrentes, identificando aspectos fundamentais para aprofundar a pesquisa proposta e a decodificação dos dados analisados.

As atividades desenvolvidas se caracterizaram como novidades que despertavam nos alunos a vontade de participar e se envolver por inteiro, pois a Escola estava desenvolvendo práticas educacionais interessantes, diferenciadas e inéditas. Apresentando possibilidades para ampliar o diálogo e a construção de novas aprendizagens de forma democrática, participativa, incentivando o diálogo e a discussão de forma diferenciada e inédita de temas que não fazem parte do currículo oficial ensinado na Escola.

Colocamos em evidência a criação do Ambulatório e o Correio Eletrônico, atividades que surgiram durante o desenvolvimento do Projeto Jovem Bom de Vida, implantado pelo grupo de alunos da Universidade de Santa Cruz sob a Coordenação da Professora Aretusa do Curso de Enfermagem. Foram duas atividades que surgiram como desdobramento do Encontro Jovem, pela necessidade de aprofundar as informações sobre a sexualidade e manter uma maior proximidade dos alunos participantes do projeto, se constituindo em atividades diferenciadas e inovadoras, pelo caráter do ineditismo na condução de um trabalho que nunca havia sido desenvolvido na Escola e a forma aberta, franca e direta como os temas eram tratados e discutidos. O interesse do grupo da Universidade em estar na Escola nos Encontros Jovens, esclarecendo, tirando dúvidas, discutindo, apresentando os temas de forma correta contribuiu para que os alunos participassem com entusiasmo e pudessem esclarecer fatos relevantes.

A utilização e a aplicabilidade de tecnologias como ferramenta de aprendizagem e principal meio de intermediação e comunicação entre professores e alunos para a troca de informações, esclarecimento de dúvidas e fonte de pesquisa, destacando aqui a importância do Correio Eletrônico (Anexo 07), que foi elaborado para que os alunos pudessem manter correspondência através de e-mail com o grupo multidisciplinar da universidade que está cooperando com as atividades desenvolvidas na Escola Pio XII. Todas as dúvidas que os alunos possuem sobre educação em saúde e sexual, após os encontros organizados pela Escola e o atendimento no ambulatório, puderam ser dirimidos através do Correio Eletrônico que visava contribuir através da troca de mensagens, esclarecerem questões, responder de forma correta às perguntas que não foram feitas nas oportunidades anteriores, trocar informações constantes e ter a liberdade de manter um diálogo franco e saudável sobre temas de vital importância para a formação dos alunos.

É mais um recurso tecnológico sendo usado pela Escola para que os alunos possam cada vez mais utilizar o computador como ferramenta na melhoria da qualidade da aprendizagem, tendo o Correio Eletrônico como motivação para a convivência entre a máquina, o aluno e o orientador técnico responsável pelo acompanhamento deste recurso na troca de informações, como meio de comunicação. Este meio utilizado entre professores e alunos, possibilitou um dinamismo e movimento na convivência dos atores sociais envolvidos no projeto, melhorando a qualidade e estimulando a inovação na condução das informações, adotando uma postura aberta, franca e científica para lidar com as situações e questões inusitadas que surgem na discussão de idéias, a depender da curiosidade do aluno. Certamente gera um esclarecimento sobre questões íntimas e que é difícil externar, por todo um contexto entre pais, que pecam por não perceber a necessidade de manter um diálogo mais aberto e franco com o filho, contribuindo para a inserção do jovem na vida sexual e social de forma ativa e consciente e o que deve ser considerado importante para a sua vida futura.

As questões elaboradas pelos alunos no Correio Eletrônico deixaram claro a grande quantidade e o nível de informações que eles acumularam as distorções na interpretação de aspectos relevantes que necessitam de fundamentação científica, a falta de orientação familiar, a influência nem sempre positiva de colegas e amigos ao esclarecerem às dúvidas que permeiam o imaginário dos adolescentes.



A **S**exualidade é um
Assunto **E**ssencial, pois
se **X**o é um dos tema
mais falados na **pU**berdade.

Os **A**dolescentes
Logo estão procurando
na **I**nternet

Dúvidas que
deveria **m** ser

tira **D**as
pElos pais
*

Numa conversa
f **A**miliar

*
m **A**s, muitos

ADolescentes tem
verg **O** nha de

fa **L** ar
sobr **E**

Sexo
Com os pais.

Na adolescê **ç**ncia os pais tem
que e **N**sinar

Coisas básicas

aos f **I**lhos para depois não
fazerem bobagens por f **A**lta de orientação



Autora: Tássia Almeida Alves

Capítulo II

A sexualidade na adolescência

Resumo: Neste capítulo é analisado o desenvolvimento físico e cognitivo na adolescência, as mudanças biológicas, identificando fatores que influenciam as reações psicológicas e a maturação precoce. O distanciamento dos pais e a preferência pela convivência entre colegas e a confiança depositada nos amigos. A orientação adequada sobre a sexualidade e a importância da participação da Escola em práticas educativas novas que de forma eficaz contribua para uma aprendizagem significativa.

A transformação física e as mudanças psicológicas e fisiológicas e novas formas de conduta

São características que determinam o processo que dá início a adolescência a transformação física e as mudanças psicológicas e fisiológicas. Essa fase tem um período de transição no desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social da infância para a idade adulta, resultando no rápido crescimento em todas as dimensões do esqueleto, inclusive os olhos crescem mais rapidamente. Nesta fase é feita a afirmação da personalidade, da autonomia, da identidade sexual, na puberdade, que é o início da adolescência, período em que ocorre a maturidade sexual, as mudanças hormonais, influenciando as atitudes, as emoções, instabilidade de humor e nas relações sociais, com as funções inerentes a esta fase, como a fertilidade e a capacidade reprodutiva, determinante para a maturidade biológica. Cheio de contradições, fantasias, acertos, curiosidades e um visível desenvolvimento intelectual, não existindo uma definição sobre a condição de ser criança ou adulto.

Hoje já está comprovado que o desenvolvimento físico precoce ou no sentido oposto (tardio) pode influenciar o emocional, a auto-estima e a convivência no grupo de relacionamento. Fica evidenciado também que a convivência com os pais, o estilo de vida familiar, o exemplo nas atitudes e valores influenciam o desempenho escolar. Um adolescente para ter sucesso na aprendizagem necessita do investimento financeiro familiar, de boa alimentação e uma vida saudável. Assim, “existem indícios de que as meninas – mas não os meninos – estão amadurecendo um ou dois anos antes do que indicavam estudos anteriores.” (HERMAN – GIDDENS et AL., 1997, KAPLAWTZ et AL., 1999 apud PAPALIA et AL 2006 p. 442)

As adolescentes que recebem informações e esclarecimentos de forma natural, sem subterfúgios, críticas ou demonstrações de repúdio apresentam um comportamento mais tranqüilo e maduro, sem demonstrar pressa para buscar aventuras ou o início da vida sexual. Geralmente as que se aventuram precocemente são as jovens que não são orientadas sobre o assunto ou sofrem um grande controle sobre a sua liberdade de ir e vir e sobre as escolhas que faz, partindo para a aventura por curiosidade, por rebeldia, ou por se envolverem emocionalmente sem ter consciência das conseqüências futuras.

Pereira considera que:

As mudanças psicológicas fazem com que o desenvolvimento físico adquira nesse período uma importância especial, uma vez que se produzem muitas transformações num breve período de tempo, principalmente as que se referem à sexualidade. Tais transformações acentuam, de forma quase definitiva, a diferença sexual biológica. Isso implica a necessidade dos jovens assumirem um papel social diferente e saberem se comportar como pessoas mais maduras. A mudança é relativamente brusca e como todas as transformações rápidas têm como conseqüência a necessidade de uma adaptação. (PEREIRA, 2005 p. 8)

O que existe de mais importante para o adolescente é a descoberta do seu novo corpo, as novas sensações e emoções. Ter que se adaptar a uma nova realidade, a novos comportamentos, compreendendo os fatos que o cerca, buscando um lugar nesse novo mundo, com regras pré-estabelecidas, implicando numa auto-análise e uma progressiva consciência da nova fase que precisará assumir. Nesse período surgem as incertezas, a insegurança de não saber administrar a independência, oscilando entre reações contraditórias, com dificuldade em assumir a nova identidade, tendo necessidade de se identificar com outras pessoas, aprofundando a amizade com pessoas do mesmo sexo, passando a existir uma cumplicidade intensa, um amigo que se transforma em confidente para os segredos mais íntimos.

Existe uma grande preocupação com a aparência física, tanto entre meninos como as meninas. Os meninos começam a ter mais cuidado com o vestuário, procuram usar roupas e tênis de marca. Arrumam o cabelo, alguns querendo mostrar uma aparência extravagante. As meninas ficam mais vaidosas, usando roupas da moda e reforçando o uso de maquiagem que sempre está muito intensa para essa faixa etária. Passam também a fazer uso de sapatos com salto alto, muitas vezes numa altura não adequada para a idade que possuem.

Segundo Sullivan apud Pereira:

Se a adolescência for tratada com êxito, a pessoa ganha o auto-respeito adequado a quase todas as situações, com o respeito pelos outros que o competente auto-respeito acarrete, com a dignidade que convém à superior realização da personalidade competente e com a liberdade de iniciativa pessoal que representa uma adaptação

confortável da própria situação pessoal às circunstâncias que caracterizam a ordem social de que se faz parte. (SULLIVAN apud PEREIRA, 2005 p. 24)

Nessa fase começam as crises de identidade. A presença de desafios novos faz o jovem começar a questionar sobre a convivência com as regras, a imagem que irá apresentar para a sociedade, os sentimentos que brotam e a maneira como poderá externar. Nessa fase começa a ter individualidade e autonomia, porém em várias situações continua sob o controle dos pais. Isso o deixa ansioso achando que pode ditar regras e normas de conduta que considera adequada, pois considera que já tem experiência para ter liberdade para agir. Aí está instalado o período de conflito, pois o adolescente acha que já tem condição de se auto-administrar, quer ousar, quer ter independência, mas continua recebendo o controle familiar, dependendo financeiramente e emocionalmente dos pais.

A adolescência pode ser vista como o período do desabrochar físico e sexual. É uma fase de excitação e apetite sexual intenso, curiosa, cheia de questionamentos, mudanças de comportamento, ansiedade, desenvolvimento dos órgãos sexuais, conflitos internos que podem influenciar a personalidade, necessidade de segurança, de manter-se livre. Começam a pensar em estabelecer vínculos amorosos, mas demonstram que os envolvimento são passageiros, oscilando entre a vontade de manter um comportamento maduro e as sensações abruptas que surgem em situações diversas. Ao mesmo tempo em que são otimistas, mostram um perfil pessimista. O que prevalece é o contraditório, desencadeando situações conflitantes e inexplicáveis, oscilando entre a alegria e a solidão, entre a aceitação e a uma postura desafiadora.

Entender essa fase transitória e buscar orientar o adolescente nesse período de passagem, nem sempre ocorre, pois existe uma tendência cultural para que se imponham restrições às atitudes e demonstrações explícitas do interesse sexual do jovem. As barreiras impostas pela família, pela sociedade, a falta de orientação adequada, de segurança e intimidade, os mistérios criados ao se abordar o tema pode acarretar problemas nos relacionamentos futuros, criando dificuldades interpessoais, afetando o seu relacionamento com pessoas do mesmo sexo ou do sexo oposto.

Os adolescentes se desenvolvem acompanhando o comportamento familiar, observando os amigos, a comunidade, a escola, os parentes e outros adultos que servem de parâmetro para o seu desempenho comportamental, sendo influenciada também por orientação religiosa, mídia, eventos globais. Todo o contato imediato influencia nas suas decisões, na sua maneira de vestir, nos vários ambientes sociais, na tendência para gostar de algum tipo de esporte e lazer, inclusive influências negativas que irão motivá-lo a mentir,

praticar direção perigosa, a prática de atitudes ilícitas como furtos e o uso de drogas. A orientação coerente e positiva oferecerá oportunidades para que o jovem reflita sobre a importância de uma convivência saudável, correta, que irá prepará-lo para a vida adulta sem traumas, nem conflitos interiores. “Saber mais e corretamente a respeito da sexualidade tornou-se uma necessidade para o adolescente.” MANUAL DO MULTIPLICADOR ADOLESCENTE, Ministério da Saúde, BRASIL, p. 15

Acompanhando as idéias de Papalia:

Algumas pesquisas realizadas durante as últimas décadas constataram que os meninos que amadurecem mais cedo são mais equilibrados, tranquilos, afáveis, populares entre os amigos e inclinados à liderança, além de menos impulsivos do que os que amadurecem tardiamente. Outros estudos constataram que eles se preocupam mais em serem estimados e são mais cautelosos, mais dependentes, mais dependentes dos outros e mais limitados por regras e rotinas. (PAPALIA, 2006 p. 446)

É interessante destacar a importância da influência na interação entre a família e a Escola, a concordância nas ações inerentes à formação do adolescente, as expectativas criadas em torno de estratégias na orientação sobre a sexualidade e a vida íntima do jovem. Parcerias que irão evitar que fatores externos possam influenciar no estilo de vida, nas idéias e aspirações, que possam interferir na auto-estima, definindo comportamentos extrovertidos ou introspectivos, atitudes coerentes, de forma compartilhada, com ajuste e intervenção técnica e bem estruturada observando valores, estimulando o repensar das ações que exteriorizam no contexto sócio cultural, dando maior enfoque através de discussões abertas e diretas à sua formação como indivíduo.

Um dos primeiros sinais visíveis da puberdade é a explosão do crescimento físico. Os hormônios determinam o crescimento, as reações físicas e emocionais. Os meninos e meninas crescem rapidamente. As meninas começam a mudar as formas do corpo, os seios se avolumam, os quadris se alargam, a vaidade aumenta o interesse afetivo entre os pares começa a ser notado através dos olhares, atitudes, insinuações. Não existe uma idade certa para acontecer essas mudanças, variando de indivíduo para indivíduo, mas a evolução desse desenvolvimento é o mesmo para todos.

Os meninos começam a mudar a voz, os pelos surgem em várias partes do corpo, o físico fica comprido numa rapidez observada por todos. É o chamado estirão da adolescência que mostra um aumento acelerado da altura e do peso, adquirindo uma nova aparência com ombros largos e o pescoço musculoso. Fisicamente são mais fortes do que as meninas.

Passam a ter a capacidade de fazer a reprodução biológica. “O ritmo das mudanças da puberdade depende de interações complexas entre fatores genéticos e ambientais”. (COLE 2003 p. 628)

Na fase da puberdade os meninos e meninas percebem mudanças nos seus corpos, passa a ter sentimentos novos que lhes dará prazer, interesse pelo outro sexo e atração mútua, despertando maior envolvimento com os colegas e amigos. No caso das meninas o surgimento da menstruação, conhecida como menarca, poderá ocorrer de forma natural ou de maneira dolorosa, marca definitivamente o seu amadurecimento biológico e social ocorrendo entre os 11 e os 15 anos. Quanto aos meninos o estirão ocorre de forma mais lenta, atingindo o ponto máximo aos 14 anos, sendo importante salientar que as meninas apresentam dois anos à frente dos meninos nesse período do desenvolvimento. “Devido a essa assimetria nas partes do corpo, costumamos pensar nos adolescentes como ‘desengonçados’ ou descoordenados.” (PEREIRA 2005 p. 31)

A adolescência é um momento crítico na vida do ser humano, que passa por uma crise necessária ao desenvolvimento da sua identidade, dando origem as incertezas, criando um grande número de expectativas, fazendo reformulações da auto-estima. Todos os eventos aqui comentados, a opinião do outro, influencia o comportamento dos adolescentes interferindo diretamente nas suas atitudes, ações, convivência com os pais, amigos, familiares e principalmente na escola. Nesta fase eles passam por conflitos, confusão, dúvidas, diante das exigências sociais, as transformações corporais, o aflorar da sexualidade, deixando em pouco tempo de ser criança e se transformando em adulto com atitudes, comportamento, responsabilidades exigidas pelos papéis sociais que irão estimular o auto-conhecimento e a auto-confiança.

A televisão e os editores de moda estão induzindo os jovens a buscarem um tipo físico que seja considerado o ideal para alcançar o sucesso e poderem conseguir a integração social e melhorarem a auto-estima. O apelo da aparência física, da liberdade sexual feita pela televisão e o cinema, tem despertado precocemente o jovem para atitudes sexuais, ocasionando implicações que poderão trazer conseqüências psicológicas, como os transtornos alimentares, quadro depressivo, o excesso de vaidade e uso de cosméticos, a diminuição da auto-estima, dificuldades nos relacionamentos, depressão, queda no rendimento escolar.

É fundamental se criar um ambiente positivo para que flua um diálogo franco, dando ensejo para a troca de informações, oportunizando o adolescente para que possa externar as suas dúvidas, para entender o que ocorre no âmbito interno e externo, convivendo com o real e o possível, recebendo orientação adequada e intervenções psicoterapêuticas quando

necessário. Oportunizar a valorização de particularidades estará possibilitando uma vida emocional equilibrada e um convívio social saudável.

Ser adolescente é natural e todos nós tivemos esta fase. Uns mais rebeldes outros mais tranquilos, todos, porém conscientes que estão atravessando um momento de transição, de mudança. No entanto com uma característica comum, a inexperiência em lidar com as próprias emoções, convivendo com as mudanças do físico, dos sentimentos, comportamento, desejos e a maneira de ver o mundo. O adolescente quer ser diferente. Ele quer mostrar que cresceu que existe e quer ser respeitado. Ele não aceita limites, se sente injustiçado e quer lutar pelo que considera importante para si.

Um aspecto a ser considerado é o fato de que o pensamento do adolescente torna-se mais flexível sendo possível fazer associações lógicas, entender e agregar palavras dando vários significados, podendo fazer reflexões sobre si mesmo, tirar conclusões coerentes, entender os seus pensamentos, olhar para si mesmo, avaliando as suas reações, pois ele se sente o centro das atenções. Ele passa também a ter maior preocupação com a aparência, o tipo de roupa e a maquiagem que vai usar, na tentativa de atrair para si todos os olhares.

É importante salientar que estudos demonstram que os adolescentes mantêm um grau de fidelidade muito intenso com as questões que envolvem os amigos, pois eles são solidários nos momentos que possam acontecer eventos com aspectos morais, fiéis em episódios que ocorram em sala de aula. Fazendo de tudo para não denunciar o colega, evidenciando que estão dispostos a demonstrar fidelidade para manter a amizade e a aceitação como participante do grupo, demonstrando que alguns valores internalizados na infância passam a ter prioridade e destaque nessa fase do desenvolvimento da adolescência.

É na adolescência que ocorre o despertar do interesse para buscar novas amizades e parceiros românticos, se distanciando um pouco da família e passando a ampliar o grau de confiança aos novos amigos que são da sua faixa etária. O adolescente amadurece fisicamente e mentalmente, formando a partir daí a sua identidade num processo amplo que sofrerá a interferência dos comentários e conselhos dos amigos, dos familiares, colocando como determinante a maneira como julgam ou são julgados, como são vistos pelos outros, como se auto-avalia, qual a opinião que as outras pessoas têm sobre ele.

Pereira considera que:

O adolescente pode imaginar famílias, religiões e sociedades ideais, com as quais então compara as famílias, religiões e sociedades imperfeitas de sua experiência. Ele se torna capaz de construir, ou adotar, teorias e filosofias que construirá um todo

harmônico de todos os aspectos conflitantes da sociedade. O adolescente é também um idealista impaciente que acredita ser tão fácil realizar um ideal como é imaginá-lo. (PEREIRA 2005 pág.75)

Todas as atitudes observadas nesse período são reflexos da primeira infância que deverá ser a fase de preparação para uma adolescência saudável ou será o início de todos os transtornos observados que impedirá a sua auto-afirmação e a sua dificuldade em formar a sua identidade pessoal, apresentando uma tendência para apresentar certa confusão na condução dos seus papéis com atores na afirmação da identidade:

Erikson apud Pereira:

... enfatizou que a vida é um processo constante de mudanças e que resolver problemas em qualquer estágio da vida não constitui garantia contra a ocorrência de novos problemas, da mesma forma que questões pendentes num determinado estágio não se cristalizam necessariamente, podendo ser solucionadas em estágios subsequentes. (ERIKSON apud PEREIRA, 2005 p. 76)

A adolescência envolve elementos que contribuirão para o desenvolvimento pleno da identidade pessoal e a afirmação da personalidade, que estará forjando a estrutura para a preparação emocional do futuro indivíduo para um trabalho produtivo, a auto-afirmação como ser emocionalmente estável, com compromisso e responsabilidade social, que se estrutura para exercer uma vida afetiva e amorosa. A convivência com os pais e a contribuição que estes podem exercer sobre o sucesso ou as decepções profissionais ou afetivas será fundamental para o futuro do indivíduo na vida profissional ou na sua intimidade sexual.

Entre todas as vitórias, sucesso e fracasso que o adolescente alcança atualmente têm relação direta com o novo mundo que ele vive hoje, com novas tecnologias, liberalidade sexual, comunicação avançada e rápida com o uso do celular, da internet que oferecem informações detalhadas sobre os mais variados temas, quebrando paradigmas sobre conhecimentos antes considerados inadequados para essa faixa etária. A educação doméstica contribui também para que o adolescente se sinta emancipado muito jovem, pois os pais atualmente estão muito afastados do cotidiano dos filhos, pela necessidade de trabalhar, pela valorização excessiva de melhorar financeiramente.

O certo é que o adolescente hoje se depara com múltiplas opções, tanto nas diversões, como nas preferências e escolhas sobre os objetos de consumo, podendo escolher entre o que considerar mais interessante e passar a usufruir da forma mais ampla e divertida possível ou pode num sentido contrário de falta de possibilidade se tornar confuso e incoerente nas suas

decisões por falta de opções e falta de oportunidade para lutar na busca da sua identidade no papel que tiver oportunidade de assumir, deixando para trás a sua crise de identidade. Ele precisa lutar para ter a possibilidade de escolha, antes de assumir um papel pessoal produtivo de valores na comunidade que está inserido.

Num tempo de grandes transformações físicas e psíquicas o adolescente é um indivíduo com conflitos interiores e com a família, demonstrando rebeldia, questionando tudo, querendo agir de forma independente, sem acatar as orientações dos pais, mostrando uma personalidade forte e totalmente desconhecida, querendo mostrar autonomia e independência nas decisões. É uma época de conflitos que deixam os pais sem saber como agir, muitas vezes confusos com o comportamento dos filhos e surpresos com reações que nunca ocorreram anteriormente.

É importante ressaltar a presença forte do exemplo dos pais na transmissão de valores, costumes e tradições que estarão fortalecendo o caráter e o senso de identidade, deixando evidente a importância da estrutura familiar sólida e estável para que o jovem possa fortalecer o seu caráter, agindo de forma coerente e equilibrada se identificando com os desejos parentais, buscando objetivos que atendam as exigências sociais, o quadro de valores e as realizações pessoais.

Os pais também estão enfrentando uma realidade social e familiar que está influenciando as relações com os filhos, à oportunidade de acompanhar o crescimento e poder contribuir com palavras e ações quando o filho tem os conflitos ou experiências negativas nem sempre estão ocorrendo pelo distanciamento evidenciado pela vida corrida e cheia de atividades que todos estão vivendo. Para poder trabalhar os pais deixa a tutela dos filhos sob a responsabilidade de empregadas domésticas, ou quando percebem que essa decisão não é a mais acertada, passam o encargo para a escola que tem procurado oferecer uma educação mais humanística e integral visando suprir as necessidades da ausência familiar.

Quando o adolescente começa a se sentir mais independente, começa também a mudar o relacionamento com os pais. Estes deixam de serem as pessoas que mais confia e a partir do momento que as mudanças físicas e sexuais tornam-se evidentes, o jovem começa a ter os seus segredos e elegem colegas e amigos da mesma idade, do mesmo sexo ou do sexo oposto, como as pessoas da sua confiança e leais, para conviver a maior parte do tempo, confidenciando as suas intimidades, tirando dúvidas, demonstrando os sentimentos afetivos, procurando parceiros amorosos, buscando a liberdade pessoal, fazendo uma leitura das suas atitudes e ações. “No melhor dos casos, os amigos podem ajudar o jovem a aprender a lidar com os próprios sentimentos e com os de outros”. PREREIRA, 2005 p. 102)

Geralmente na adolescência a jovem manifesta a orientação sexual, demonstrando interesse por pessoas do outro sexo ou por pessoas do mesmo sexo. No ambiente foco da pesquisa, percebemos que o padrão mais identificado é a atração dos jovens do sexo oposto. Essa atração, porém está ocorrendo de forma prematura, pois aos dez anos os pré-adolescentes estão de forma aberta demonstrando o interesse sexual pelos colegas, tentando formar ligações amorosas, provocando situações para atingir o seu intento, que é a aproximação da outra pessoa para mostrar os seus sentimentos.

O adolescente hoje está obtendo informação sobre vários temas, das formas mais variadas. A televisão está oferecendo programas considerados inadequados para essa faixa etária, de forma aberta, esclarecedora, de forma explícita, dando informações muito claras e estimulantes sobre temas sexuais, numa idade ainda prematura para receber esse tipo de informação. A forma como são apresentados muitas vezes os assuntos chocam pela clareza ou pela interpretação ou a fantasia daqueles que não possuem experiência e maturidade. Nem sempre os programas na televisão ajudam na formação sexual do nosso jovem.

Outro veículo de informação que na maioria das vezes passa informações deturpadas é a internet. Os jovens têm acesso fácil e irrestrito aos sites pornográficos que mostram fotos que não deveriam ser acessadas por pessoas que ainda estão em fase de formação de identidade, observando situações variadas, despertando a curiosidade, ativando a sexualidade, muitas vezes de forma deturpada e que poderá influenciar na sua vivência futura.

O que mais preocupa diante dessa realidade é a educação familiar que os pais estão oferecendo aos filhos. Diante do novo paradigma da modernidade, os pais estão se tornando liberais, dando muita liberdade aos filhos, facilitando o acesso da televisão e da internet para que eles se divirtam, quando na verdade o que está ocorrendo é a utilização desses recursos de informação para conhecerem detalhes de temas que ainda não são adequados para esses jovens, pela imaturidade e falta de orientação que esteja de forma correta e responsável direcionando para a descoberta do conhecimento consciente. Valores, tradições, ética, respeito, estão deixando de existir em consequência da omissão dos pais para educar os filhos.

Para preencher a falta na criação dos filhos, os pais tornam-se permissivos, oferecendo tudo que estes lhe pedem, talvez na tentativa de suprir a ausência, permitindo que estes freqüentem com assiduidade a casa dos amigos, ficando totalmente distanciados dos conflitos que os filhos enfrentam, não se envolvendo na orientação tão necessária para a formação da identidade. Surge então uma juventude consumista, liberal, curiosa, que tudo quer tudo pede e tudo recebe sem limites, como recompensa pela ausência dos pais na educação familiar.

Diante de tal realidade é fundamental que os professores sintam a importância do seu papel em sala de aula, acompanhando e analisando o processo de desenvolvimento físico, social, emocional e psíquico dos alunos, criando um ambiente envolvente em que os temas do interesse dos jovens sejam abordados de forma elucidativa e que venha fortalecer os valores necessários à boa formação do indivíduo, esclarecendo o que é considerado tabu, mostrando com clareza e de forma científica os aspectos positivos e negativos do tema discutido. Comente, esclareça, coloque em debate, tire dúvidas, amplie as informações, seja crítico, coerente com a sua posição, contribua para melhorar a qualidade da aprendizagem e que esta seja transferida no futuro para a prática diária do aluno.

A indústria da “adultização” tem contribuído para a precocidade infantil. As crianças usam desde a primeira infância roupas e calçados de adultos, determinam o que querem vestir, usam maquiagem muito cedo. Estão deixando de ser crianças precocemente, sendo envolvidos pela nova forma de orientação que os pais transmitem, geralmente liberais, sem limites, onde qualquer assunto é discutido na presença de todos, sem constrangimento, despertando a curiosidade e tornando determinados comportamentos naturais, pela maneira como são tratados em família, inclusive acompanhando a liberalidade e a banalização existente em torno de relacionamentos amorosos e o sexo.

Sobre este aspecto está a grande inquietação, pois os adolescentes sem nenhum constrangimento começam a demonstrar interesse pelos colegas muito cedo, mandando recado, se insinuando, criando situações para forçar o encontro. Alguns já chegam a um estágio mais avançado se relacionando sexualmente em qualquer lugar, sem se preocupar com a sua integridade física, o aspecto emocional e afetivo bem como as consequências futuras desse comportamento sem limites, como é o caso de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce.

É óbvio que esta precocidade sexual envolve vários fatores e está influenciando aspectos relevantes para a formação educacional, emocional e fisiológica. A escola precisa estar atenta e ser parceira nesse momento de transição, mostrando de forma inovadora as várias maneiras de se buscar um desenvolvimento saudável, envolvendo valores, atitudes, conhecendo os aspectos relevantes que irão formatar a sua identidade pessoal e sexual.

Neste contexto é necessário fazermos a abordagem sobre o desenvolvimento da vivência da sexualidade na adolescência, analisando e interpretando essa problemática, buscando através de novas estratégias, um trabalho inovador que desperte o interesse do grupo para a importância de se conviver com naturalidade e equilíbrio nesta fase de transformação fisiológica, psicológica e social.

O adolescente quer ter a sua liberdade, desenvolver a sua independência emocional, criar expectativas, interpretar ações, viver uma nova aventura sem pressão ou imposição, saber o que sente e viver novas emoções, desenvolver as suas necessidades pessoais, adquirir maior compreensão dos valores, da ética, de sua cultura, num processo de reestruturação, de maturação, se tornar adulto.

O ato sexual está sendo banalizado pelos adultos e é visto pelos jovens, como um evento natural, sem o envolvimento afetivo, inconseqüente, sem cobranças, nem vínculos emocionais, sem compromisso. O sexo é desejado como fonte de prazer e praticado pela oportunidade de enfrentar o novo, viver uma nova aventura, uma experiência inusitada, respondendo a sua curiosidade. É o “ficar” sem preocupações com o futuro e as conseqüências da atitude leviana.

É fundamental destacar a importância da escola e as informações que ela pode oferecer de maneira criativa, com uma metodologia específica, contribuindo para o equacionamento das dúvidas sexuais que surgem com as transformações físico-psicossociais. Os pais por estarem envolvidos com o seu dia a dia de trabalho ou por inibição não se envolvem para interagir e comunicar-se com os filhos surgindo uma lacuna, que poderá ser preenchida com uma orientação sexual adequada e correta, fortalecendo a identidade juvenil.

Neste período surgem também as fantasias sexuais que despertam as mudanças de atitudes, principalmente o auto-erotismo. Buscando conhecer o corpo e despertando sensações através da masturbação e a formação de papéis sexuais que irão formatar a conduta e a identidade, podendo se adaptar às várias situações sexuais que passam a ocorrer neste período de sua vida, a depender do equilíbrio emocional que o adolescente possua. A fonte de informação precisa, orientação e leituras científicas esclarecedoras para conhecer de maneira adequada a sexualidade, são fundamentais para que os erros e acertos não causem frustrações e sejam determinantes no seu futuro.

O que fica claro é a importância da formação de vínculos afetivos que irão determinar as relações de amizade entre os colegas. Maior envolvimento numa relação apaixonada, num processo de identificação com outra pessoa aflorando um conjunto de fatores, como atração, curiosidade, paixão, emoções fortes o suficiente para levá-lo a se envolver de forma sensual e profunda. Vencendo os seus medos e as barreiras criadas pelas “unidades culturais de conduta” que poderão ajudá-lo a aumentar as expectativas sexuais provocando maior motivação para outras experiências amorosas com sucesso ou criando frustração, problemas e conflitos com o extenso rito de passagem.

Neste momento não existe um aprendizado sistematizado sobre a sexualidade indicando o comportamento certo ou errado, pois ele convive com várias fontes de informação. Algumas adequadas outras sem fundamento, outras mistificadas pela formação religiosa ou moralista e a grande influência da mídia televisiva, as revistas, as músicas que têm explorado a sensualidade e o corpo da mulher. Contribuindo para o desenvolvimento de conflitos no campo cognitivo, pois o adolescente fica sem saber conviver com a realidade e a fantasia, sem conhecer a sexualidade de forma integral e correta, incentivando censuras, culpas, recriminações, preconceitos e fantasias.

As informações recebidas geralmente vêm de colegas da mesma idade ou um pouco mais velhos que também ouviram de outros e assim sucessivamente e sem uma fonte de informação que o leve a entender e conviver naturalmente com as mudanças físicas e emocionais concilia a sua vida íntima com as atividades sociais e educacionais. É preciso ter orientação e leituras científicas esclarecedoras para conhecer de maneira correta a sexualidade, para conviver com naturalidade a sua vida afetiva.

Os adolescentes estão vivendo as transições de uma sociedade que mantém exigências psicossociais e um código de conduta. Com a influência da mídia, internet, os padrões de comportamento estão se tornando mais liberais deixando os jovens num conflito existencial entre o que é considerada politicamente correta, criada pelas crenças e valores, a rebeldia e a contestação natural desta fase e o liberalismo apresentado pela mídia e influenciado por amigos.

Este fato tem preocupado o corpo docente da escola, pois se constata uma baixa aprendizagem e é significativa a porcentagem de adolescentes que não obtêm êxito no final do ano escolar. Não se pretende aqui fazer um estudo sobre “educação sexual”, mas precisamos entender como as mudanças na puberdade e o advento da adolescência exerce influência no comportamento e no interesse pelo estudo, e detectar as reais causas do despertar precoce da sexualidade, suas implicações e conseqüências na aprendizagem escolar. É preciso criar novos critérios para a renovação do trabalho educacional, mais consciente, mais crítico, com um diálogo mais aberto.

Após a constatação do problema, foi formado um grupo de trabalho para discutir as ações necessárias para modificar a realidade observada, sendo organizada uma nova proposta pedagógica. Foi elaborado um projeto multidisciplinar com a participação de professores de disciplinas afins, direção, profissionais da área de saúde, os pais, alunos de graduação da área de saúde da Universidade do Estado visando criar um trabalho inovador que venha dirimir as

dúvidas dos alunos darem uma conotação natural aos fatos e despertar o interesse para o processo ensino-aprendizagem.

Surgiram os círculos de discussão sobre a problemática, buscando encontrar estratégias para a flexibilização do currículo de Ciências para abordagem sobre sexualidade como tema transversal, sendo necessário desenvolver atividade interdisciplinar com profissionais da área de saúde e os professores de outras disciplinas de forma dinâmica e criativa. Serão elaborados recursos como a preparação do material de debates em power-point, criação e interpretação de textos, utilização de revistas, filmes, jogos, círculos de discussão, criação do correio eletrônico e uma matéria no jornal da escola. Foi organizado um fórum de debates com os pais e posteriormente com os alunos para um trabalho de sensibilização. Dentro do cronograma da Escola foram escolhidos quatro sábados ao final de cada unidade para o “Encontro Jovem”, trabalhando temas escolhidos pelos alunos de acordo com a temática em tela.

Em verdade o que pretendemos com este projeto é imergir na realidade do cotidiano da sala de aula, fazendo a recolha de dados e fatos concretos; desenvolver um acompanhamento sistemático deste trabalho transdisciplinar e ao final construir uma reflexão com o intuito de constatar empiricamente até que ponto a inovação pedagógica implementada no âmbito da ação educativa da escola contribui para uma verdadeira renovação do fazer pedagógico quanto às possibilidades de aquilatar a problemática evidenciada no sentido da compreensão e sua transformação.

Capítulo III

Os ensinamentos dos teóricos: fundamentando o projeto

Resumo. Para o professor é fundamental estabelecer o percurso educacional a ser percorrido, objetivando a forma como o ensino será construído, as novas possibilidades e os meios de aprender com características plurais, provocando demandas que levem a construção do ser social preparado para enfrentar desafios e se posicionar de forma crítica. Contribuindo para o desenvolvimento de sua personalidade, oferecendo possibilidades e capacidades para a participação ativa numa realidade de mudanças da ação educativa.

A construção de uma nova escola

Iniciamos uma reflexão sobre a sociedade contemporânea e a educação que se pretende oferecer aos alunos, que convivem com uma nova realidade mundial, ditada pela globalização, as novas tecnologias, a desestruturação familiar, a necessidade financeira que leva pais e mães a passarem boa parte do tempo trabalhando, deixando os filhos aos cuidados de terceiros ou convivendo a maior parte do tempo na Escola, ou entre amigos e familiares, em frente a televisão ou acessando o computador.

Os ensinamentos básicos que antes eram da responsabilidade familiar hoje, diante das transformações das relações sociais, tem a Escola como co-participante neste novo contexto, pois o papel que esta exerce na formação educacional e comportamental dos jovens tem sido oferecida sistematicamente na sala de aula. A Escola se vê induzida a orientar os alunos nas várias áreas do conhecimento e também em temas que são da competência exclusiva da família, pela necessidade de suprir a lacuna sobre ensinamentos fundamentais à formação dos alunos e que a família nem sempre está em condições de oferecer.

O liberalismo, associado à tecnologia, à comunicação rápida entre as pessoas através da mídia, está favorecendo as mudanças comportamentais, uma nova visão sobre relacionamentos sexuais, despertando sentimentos e reações afetivas cada vez mais cedo, aflorando a sexualidade com mais intensidade e cada vez mais cedo. Não recebendo ensinamentos familiares fundamentais à sua formação para melhor convivência em grupo sobre o desenvolvimento físico, relacionamentos afetivos, respeitando os padrões comportamentais, não sendo preparadas para ter compromissos e obrigações familiares e

sociais, vivem uma fase de transição física e emocional que requer maior atenção e orientação. Situações constantes sobre esta realidade reafirmam a importância da Escola participar de forma ativa nesta fase de formação. “Atualmente sabe-se que os pais reivindicam a orientação sexual nas escolas, pois reconhecem não só a sua importância para crianças e jovens, como também a dificuldade de falar abertamente sobre o assunto em casa.” (PCNs, 1998 p. 291)

Os meios de comunicação e a internet provocam mudanças comportamentais, banalização dos valores que vão sendo incorporados no dia a dia das crianças e jovens, estimulando a fantasia e atitudes liberais. A Escola atua de forma difusa ou quando possui uma visão mais inovadora, de maneira intencional por estar envolvida no contexto e não tendo condição de se omitir, cabendo a ela “desenvolver ação crítica, reflexiva e educativa.” (PCNs 1998 p. 292)

Nem as famílias estão conseguindo sobreviver a esta onda de liberação. Os valores morais estão sendo deixados para o segundo plano, o conceito de família unida que está junto aos filhos a todos os momentos, está deixando de existir. Está se tornando natural o rompimento dos relacionamentos entre os casais. Os filhos convivem com esta transitoriedade de forma indiferente e natural ou enfrentam problemas emocionais sem conseguir aceitar as mudanças que advêm desta realidade que está se tornando corriqueira e cultural.

Os valores morais passam por um momento de crise, pois o liberalismo que está surgindo vem romper os paradigmas da sociedade atual, que mantêm conceitos arraigados da manutenção da família, preservação de padrões comportamentais, respeito ao próximo, manutenção dos direitos individuais e coletivos, liberdades pessoais, a preservação da individualidade. Esta ruptura está criando problemas que estão dando origem a situações comportamentais de difícil controle, as quais estão exigindo uma análise e, um novo repensar na busca de soluções, uma renovação de uma melhor maneira de como atuar.

“A mídia, nas suas múltiplas manifestações e com muita força, assume relevante papel, ajudando a moldar visões e comportamentos. Ela veicula imagens eróticas, que estimulam crianças e adolescentes, incrementando a ansiedade e alimentando fantasias sexuais. Também informa, veicula campanhas educativas, que nem sempre são dirigidas e adequadas a esse público. Muitas vezes também moraliza e reforça preconceitos. Ao ser elaborado por crianças e adolescentes, essa mescla de mensagens pode acabar produzindo conceitos e explicações tanto errôneos quanto fantasiosos.” (PCNs 1998 p. 292)

A Escola neste contexto tem uma posição de fundamental importância no direcionamento que dará às questões que envolvam situações sobre sexualidade na adolescência, pela condição privilegiada de estar em contato diário com o aluno, podendo

exercer de forma direta, influência sobre as informações que irão findar com a curiosidade natural sobre o tema. O papel da Escola passa a ser importante à medida que passa a trabalhar com esta realidade, direcionando o debate para uma discussão ampla e aberta, agregando temas que possam somar valores, ampliando o conhecimento de forma abrangente, dando enfoque a vários aspectos, articulando temas transversais que levem a reflexão sobre a saúde, amizade, afeto, ética, família, respeito, prazer, responsabilidade, enfatizando a necessidade de se pensar a sexualidade como fazendo parte da vida saudável de todo ser humano.

A discussão de forma sistemática através de ações educativas, planejadas em torno da sexualidade, objetivando ampliar o conhecimento sobre a vida, saúde, prazer, compromisso, responsabilidade, bem-estar, reprodução humana, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, possibilita a ampliação da discussão sobre ações preventivas, troca de informações, convívio em grupo, relacionamentos afetivos e acesso a informações, adequando seus conteúdos à nova realidade. Permitindo a conscientização da preservação da integridade física e emocional, fortalecendo a auto-estima, a identidade e a condução da sexualidade no futuro, despertando interesses e representações que irão ultrapassar o ambiente escolar, formatando uma nova maneira de ser e agir, influenciando o pensamento, a conduta, a convivência, a autonomia e os desafios que surgem no dia a dia.

“A Escola, sendo capaz de incluir a discussão da sexualidade no seu projeto pedagógico, estará se habilitando a interagir com os jovens a partir da linguagem e do foco de interesse que marca essa etapa de suas vidas e que é tão importante para a construção de sua identidade.”PCNs 1998 p.297

Ao definir a necessidade de trabalhar o tema sexualidade na adolescência, a Escola se envolve em um projeto amplo, com grande multiplicidade na formação de valores, abordando os vários temas através de discussão e esclarecimento do planejamento fundamentado em teóricos que questionam, problematizam e constroem o conhecimento, dentro da ação pedagógica. Possibilitando ao aluno desenvolver atitudes coerentes, com estratégias de abordagens e orientação de professores, num cenário transdisciplinar com participação ativa dos educandos na sala de aula e no cotidiano escolar.

É importante que o professor esteja habilitado através de formação específica, a tratar de temas relacionados à sexualidade, possibilitando o desenvolvimento de um trabalho pedagógico envolvendo ações educativas, que possam promover atividades com abordagens teóricas, leituras, discussões e debates sobre a sexualidade e possa esclarecer aspectos que venham contribuir para a valorização do ser humano, a auto-afirmação, o fortalecimento da

dignidade e da individualidade com responsabilidade. Pois a construção do conhecimento específico da sexualidade visa conscientizar o jovem sobre os aspectos positivos, a efetivação de sonhos, o prazer tão importante à realização pessoal e a conscientização dos perigos da gravidez precoce, as doenças sexualmente transmissíveis.

A atuação da Escola está direcionada à complementar a orientação sexual que os alunos recebem da família, dos colegas, amigos e v6m na internet. Sendo necessário explicitar aos pais o desenvolvimento das ações educativas, para que estes busquem a parceria com os professores e a Escola buscando manter um diálogo, para que a aprendizagem ocorra de forma conjunta e contextualizada, envolvendo os valores pessoais, as relações sociais e o aprofundamento de conhecimentos esclarecedores para a preservação da dignidade e integridade, o direito de cidadania vinculada à sexualidade, a qualidade de vida, no contexto social e cultural dos alunos.

A educação diante dos novos desafios advindos da globalização precisa de forma clara, simples, ampla, flexível e direta, renovar a ação pedagógica na abordagem da sexualidade, permitindo a articulação de conteúdos transversais para possibilitar a ampliação das informações de forma significativa, contempladas nas diversas áreas do conhecimento, que tratará do tema de forma transdisciplinar. É importante estabelecer uma sistematização e um espaço específico, na forma de projeto amplo, utilizando as aulas de Ciências com três horas-aula semanais, os Encontros Jovens durante todo o dia de sábado quatro vezes ao ano, o Ambulatório funcionando toda quarta-feira, o Correio Eletrônico utilizando a internet para a comunicação com o grupo de alunos de Enfermagem da UESC, canalizando as dúvidas e questões sobre a sexualidade para discussões amplas e progressivas sobre os vários temas abordados, possibilitando questionamentos e posicionamentos esclarecedores

A escola na sua condição de espaço de reflexão, de desenvolvimento do pensamento crítico, poderá assumir posições positivas e inovadoras que impulsionem a mudança na sua prática educacional, diante das várias transformações que ocorrem constantemente no cenário social, acompanhando as novas tendências e se adequando as exigências da clientela que vive a realidade do desenvolvimento tecnológico e de idéias avançadas no trabalho pedagógico e nas interações sociais. Despertando, flexibilizando e estimulando interesses e representações que irão ultrapassar o ambiente escolar, formatando uma nova maneira de “ser, pensar e agir”, influenciando o pensamento, a conduta, a convivência, a autonomia, a interação e a capacidade para resolver situações e desafios que surgem no cotidiano.

Nesse contexto é importante observar que a organização e o estabelecimento do currículo, utilizando temas transversais, discutindo assuntos de acordo a necessidade e

interesse dos alunos e a realidade do espaço plural, precisa ser tratado de forma consistente e significativa, na busca de atender aos anseios da comunidade onde ocorre a discussão, diante do novo cenário que se observa no cotidiano dos alunos. Pois a finalidade é atender aos anseios e a curiosidade dos jovens, contribuindo para que estes possam receber informações, vinculadas ao exercício da cidadania, valores, respeito a si e ao outro, esclarecendo dúvidas e fortalecendo a importância de exercer a sexualidade de forma segura no momento certo, de forma consciente, fazendo as escolhas e respeitando os sentimentos dos outros, tomando decisões responsáveis sem precipitação.

A formação dos professores de modo a atuar na discussão de assuntos e de temas polêmicos e de relevância social, terá como fundamento a teoria e prática de atividades associadas aos interesses dos alunos, para a discussão das muitas possibilidades sobre a sexualidade humana, aproveitando a formação e experiência do educador, para a condução de forma ampla das questões sobre o desenvolvimento no âmbito pessoal. Elegendo tópicos que devem ser trabalhados, garantindo a discussão e a participação do grupo na construção de uma aprendizagem consistente, possibilitando a abordagem dos vários assuntos de forma dinâmica, com visibilidade aos aspectos tidos como importantes. Os assuntos estudados precisam priorizar as discussões sobre as dimensões do Corpo como matriz da sexualidade, relações de Gênero e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

O indivíduo para viver a sexualidade necessita de fatores fundamentais, tais como descoberta, aprendizado e invenção. O enfoque principal está voltado para o que pode ser apreendido socialmente, de forma prazerosa, ampla, atual e responsável, podendo ser incorporado à vida privada e assimilado de forma tranqüila e consciente, valorizando a si e as pessoas que fazem parte da sua vivência. Eixos norteadores organizados irão estabelecer temas a ser trabalhado nos grupos de estudo, colocando em destaque os conteúdos escolhidos pelos alunos pela necessidade que têm de receber informações, discutir sobre sexualidade de forma aberta e responsável, incentivando a reflexão das possíveis consequências positivas e ou negativas dando maior visibilidade aos vários fatores que estarão influenciando nos procedimentos e atitudes.

A abordagem dos temas solicitados pelos alunos estará atendendo a curiosidade e ampliando as informações por meio de ações educativas que estarão facilitando a aprendizagem dos conteúdos solicitados, possibilitando a apropriação de conhecimentos que irão somar às vivências de aprendizagens significativas, que estarão favorecendo a apropriação na construção da percepção do corpo, fortalecendo a auto-estima incluindo os aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Estas fases de mudanças físicas e comportamentais interferem no desempenho do aluno no cotidiano escolar, causa desestrutura no planejamento elaborado pelo professor, que busca uma prática educativa que atenda aos interesses e objetivos propostos pela comunidade escolar, visando alcançar o sucesso pretendido, pois o cotidiano da Escola sinaliza para se trabalhar temas modernos e do interesse imediato do aluno. O professor dinâmico e criativo ao planejar atividades atrativas, direcionando a sua ação pedagógica para atividades que estimulem um novo pensar, refletindo sobre o perfil dos jovens que hoje frequentam o espaço escolar, mantendo um foco de interesse em torno de temas que contribuam para a formação educacional do futuro cidadão é de vital importância para a nova Escola que surge nestes novos tempos.

O novo cenário mundial com novas tecnologias implantadas dentro e fora do espaço escolar, inversão de valores, necessidade de afirmar a identidade, levam a uma reflexão sobre a importância de se criar estímulos para enfrentar situações atrativas e desafiadoras. Novas práticas pedagógicas objetivam a participação dos alunos visando conquistar novos saberes, com atividades educacionais contínuas que atendam aos anseios e que gere uma nova reflexão sobre a importância do que se aprende e a relevância na maneira de vivenciar a aprendizagem de maneira flexível e realista.

Sacristán, considera que:

... se podem tomar as rédeas do processo, então deveremos pensar o que podemos fazer em educação, que cidadãos devem formar em que condições, que cultura é preciso facilitar, para que tipo de sociedade, de mercado de trabalho etc. Ou seja, devemos partir da intuição do que deveria ser uma sociedade convenientemente globalizada, o que não é nada fácil, considerando que justamente as instituições educativas estão entre as vítimas da dinâmica da globalização. É necessário resgatar a idéia de que os sistemas de educação devem estar a serviço de um tipo de sociedade aceitável. (SACRISTAN, 2007 p. 38)

A visão do mundo na ótica da criança e do adolescente não ocorre da mesma maneira que a do adulto e os problemas concretos não são percebidos com a mesma amplitude, pois o conhecimento é construído de acordo com as suas vivências e a realidade que lhe cerca, acompanhando o nível de desenvolvimento intelectual, permitindo que essa realidade seja apreendida e anexada às suas experiências trazendo soluções para os desafios do cotidiano.

Vivemos uma fase de mudanças de paradigmas, desafiando a instituição escolar, que está sendo instada a buscar um novo referencial teórico para a educação do futuro, pois os vários problemas que estão surgindo no setor educacional estão colocando à prova a

estabilidade da escola e as competências que a ela são atribuídas sendo necessário criar novas maneiras para se fazer um trabalho educacional abrangente, onde se discuta temas do real interesse do educando, de forma atual, criativa e inovadora.

Cabe a escola perceber as necessidades dos alunos, provocando e facilitando a reconstrução dos conhecimentos de modo atrativo, utilizando recursos didáticos e técnicas direcionadas ao desenvolvimento das competências, atitudes e formas de conduta que ao serem assimiladas contribuam para a interação social e a maneira que poderá interagir e agir na realidade do cotidiano. Os meios de comunicação que estão disponíveis através da televisão e pela internet, acrescentam informações, valores e direcionada de forma correta, serão recursos importantes a serem utilizados pelos pais e professores para a reflexão e discussão crítica e o debate aberto e autônomo, permitindo mudar a sua perspectiva, adaptando-se para atender aos anseios e questionamentos que elas têm na trajetória das fases do desenvolvimento físico e social.

Para isso é necessário repensar o conteúdo de ensino e toda a sua estrutura, adequando à realidade e criando possibilidades para o diálogo, experiências e respeito às diferenças individuais, provocando as vivências em sala de aula, a discussão de temas que atendam aos anseios e contribua para torná-los mais livres e felizes, estimulando o aluno a pensar e fazer de forma ativa e crítica atendendo interesses, necessidades individuais e coletivas.

Mudar a educação é uma tarefa necessária nessa nova ordem social, pois a clientela que frequenta a Escola hoje cobra a aplicação da aprendizagem significativa, que venha acrescentar novas experiências e atender aos questionamentos que ocorram durante a trajetória escolar, produzindo um intercâmbio de idéias, ampliando a estrutura cognitiva, assimilando novas tendências, vivenciando um novo contexto, onde todos se envolvam, contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos e reflexivos.

A escola não tem condições de se manter a margem dos avanços da tecnologia, sendo importante a convivência com aparelhos que se tornam imprescindíveis ao dia a dia do indivíduo, independente da sua condição social. A sociedade, os costumes, as pessoas se transformam e se adaptam às inovações tecnológicas. O papel da escola passa a ser fundamental, principalmente quando começa a existir um movimento de conscientização da amplitude da função da educação aplicada às novas tecnologias, passando a ser tratada de forma diferenciada a partir do momento que se percebe a nova realidade e como esta situação deverá ser trabalhada de forma planejada e organizada atendendo aos anseios e necessidades do educando, não sendo possível viver a margem isolada das novidades tecnológicas que surgem a todo instante.

Como diria Thurler, Gather:

Nem todas as culturas levam o indivíduo a considerar-se como uma pessoa única, consciente de seu destino e de sua identidade singular, capaz de tornar-se o que ainda não é, de aprender o que não sabe, de conseguir amanhã o que ele não domina hoje. A idéia de mudança existe por toda parte, mas apenas as sociedades míticas fizeram de conhecimento a mudança projetada e depois realizada, uma relação comum com a existência e o futuro. (THURLER, 2001 p. 18)

A educação é fundamental para a formação do indivíduo, pois, é a escola o principal local de mudança e ambiente ideal para se desenvolver o conhecimento. A escola é o principal veículo para manter o equilíbrio e a estabilidade social ao desenvolver atividades que contribuam para a solução de problemas, formação plena de boas atitudes, transmissão de valores, formulação de novos princípios e a compreensão de conteúdos significativos, tendo a missão de se adaptar as necessidades dos alunos buscando ajudá-lo a conviver socialmente, oferecendo um ensino que desperte interesse e participação, motivada pela vontade de desenvolver atividades diferenciadas e que atendam as expectativas dos alunos.

A idéia é criar oportunidades para que o aluno amplie seus conhecimentos através de temas transversais que despertem o interesse, contribuam para ampliar a imaginação e novas experiências, pois “a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade).” (PCNs 1998 p. 30) Pretendemos conhecer, bem como enriquecer a cultura pessoal respondendo aos questionamentos que surgem ao longo do processo de construção de novos saberes, fazendo fluir as aptidões e as potencialidades individuais, num processo parte de enriquecimento de projeto de vida.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – 9394/96, tendo “compromisso com a construção da cidadania, numa prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva”.

Questão como Ética, Pluralidade Social, Meio Ambiente, Orientação Sexual, passaram a ser tratados como Temas Transversais a serem discutidos por alunos e professores, objetivando dar apoio ao debate educacional. Contribuindo para que o jovem tenha a oportunidade de discutir temas que amplie a reflexão sobre assuntos atuais e do interesse do grupo e a construção do conhecimento socialmente organizado para exercer com plenitude a

condição de cidadão, respeitando princípios e valores a serem transformados pela ação social construída na escola após avaliar práticas consideradas ultrapassadas. A escolha de conteúdos que atenda ao interesse dos alunos possibilita o diálogo e a discussão crítica e coerente da realidade, do espaço temporal, construindo de forma progressiva uma educação comprometida com a qualidade e a formação plena, com modelos de conhecimento que vão acompanhá-lo por toda a vida.

Na escolha dos temas transversais, os Parâmetros Curriculares Nacionais contempla o tema Orientação Sexuais que contribuirá “para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade. Esse tema vincula-se ao exercício da cidadania na medida em que propõe o desenvolvimento do respeito a si e ao outro e contribui para garantir direitos básicos, como a saúde, a informação e o conhecimento, elementos fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades.” (PCNs 1998 p.311)

Acompanhando as idéias de Delors:

Tudo nos leva, pois, a dar novo valor à dimensão ética e cultural da educação e, deste modo, a dar efetivamente a cada um, os meios de compreender o outro, na sua especificidade, e de compreender o mundo na sua marcha caótica para certa unidade. Mas antes, é preciso começar por se conhecer a si próprio, numa espécie de viagem interior guiada pelo conhecimento, pela meditação e pelo exercício da autocrítica. (DELORS 2006 p. 16)

O sucesso do trabalho educacional só ocorrerá se houver a participação efetiva e empenho dos pais, da direção da Escola, dos professores e principalmente dos alunos apoiados por um trabalho de conscientização e renovação do diálogo que levará todo o grupo a se empenhar no desenvolvimento das capacidades, para atingir os objetivos que foram propostos de maneira descentralizada, criativa e inovadora, refletindo e preparando as bases para o futuro, pois o interesse de todo o grupo levará a um maior grau de responsabilidade na busca de informações para desenvolver atividades neste novo contexto, contribuindo para o desenvolvimento de mecanismos que despertem o gosto de aprender com interesse, esforço, atenção e compromisso.

Para a compreensão da abordagem sobre a Sexualidade na Adolescência é necessário fazer o estudo dos conceitos sobre desenvolvimento físico, aspectos biológicos, estrutura do corpo humano. Estendendo a discussão para os aspectos que envolve ética, afetividade, valores, religiosidade, emoções, sentimentos, perspectivas para o futuro profissional, criando espaço para a ampliação da aprendizagem com os diferentes conteúdos que darão

oportunidade de construir uma postura crítica, noções e conceitos sobre tema amplo e relevante para a melhoria da auto-estima e a valorização e respeito do próprio corpo.

O cotidiano, porém mostra que a Escola é estruturada tendo como prioridade o desenvolvimento do conhecimento científico, deixando de lado e muitas vezes ignorando as necessidades afetivas e sociais inerentes à formação do ser humano, não dando a devida atenção às solicitações dos alunos sobre temas que privilegie o corpo, sentimentos e emoções. Ficando alheias as dificuldades que surgem na convivência do dia a dia, sem entender as novas situações, as mudanças na conduta, as diferentes aprendizagens, com novas formas de abordagens dos problemas que vão ocorrendo durante o processo de crescimento, num procedimento longo de construção no seu meio, numa representação do mundo exterior, estimulando o desenvolvimento e a construção de aprendizagens significativas.

Os adolescentes assimilam os valores, costumes e condutas que são repassados pela família, grupo de amigos, sociedade e a escola e que irão pontuar de forma determinante a sua trajetória de vida, criando novas representações e etapas, reconstruindo situações marcantes, repensando o que considera justo e correto, mantendo elementos fundamentais que fortaleçam a sua personalidade e se mantêm formando novos esquemas, ampliando as possibilidades na solução de situações complexas, fazendo conjecturas de forma a encontrar a solução mais coerente para os seus questionamentos e dúvidas.

Uma vontade intensa de ser independente, de formar posição sobre as ações, de assumir as conseqüências das atitudes que pratica. Contestar, buscando mais, se permitindo ousar pelo desejo de ter novas experiências, verbalizando desejos, interpretando e manipulando situações para poder observar a viabilidade, formulando hipóteses com determinação, na tentativa de possibilitar novas oportunidades que irão fortalecer convicções e anseios. Este é o perfil do adolescente. Que busca a auto-afirmação da personalidade, vivendo momentos de angústia, incoerência, autos e baixos no humor.

Nesta fase ele percebe que existe controvérsia entre o mundo real do adulto, o que é ensinado ao jovem e o que ele viveu até aquele momento. Cria então um antagonismo e rejeição pelas orientações recebidas quanto à religião, moral, atitudes. Fortalecendo a sua individualidade, a amizade com colegas e amigos, despertando a necessidade de contestar, mostra o desejo de ser contrário à realidade percebida. Mudar, inovar, criticar, vencer as barreiras sociais e afetivas que dificultam o convívio com as outras pessoas torna-se um desafio.

Nas palavras de Thurler, Gather:

Essa visão da mudança torna consideravelmente relativa à influência dos discursos inovadores, da informação e, mesmo, da formação, insistindo nas “estruturas de acolhida” individuais ou coletivas, porém sempre sócio cognitivas, que decidem sobre a sorte das idéias inovadoras. (THURLER, 2001 p. 17)

A função educativa e social da escola é fundamental para o desenvolvimento psicológico e a construção de novas experiências vivenciadas e pautadas no cotidiano do aluno, conscientizando para a seriedade do que aprende, criando elos entre o espaço escolar, a influência que recebe na escola e na sociedade, a vivência e a necessidade diária e futura de ampliar os conhecimentos, reforçando a ligação com a realidade e a importância de solucionar os problemas do cotidiano, o desenvolvimento afetivo, contribuindo para que atuem com autonomia, equilíbrio e liberdade.

Para atender às necessidades amplas que as crianças desse novo século precisam é necessário se fazer uma escola diferente daquela historicamente construída. A escola precisa passar por uma reformulação, repensando uma nova estratégia, uma nova orientação, utilizando práticas que sejam adequadas à realidade, a evolução da criança e do mundo. Que possua características específicas sabendo conviver com a nova estrutura social, deixando o tradicionalismo e fazendo uma nova leitura do cotidiano escolar, das relações entre alunos, da convivência com os professores, do relacionamento com os pais, buscando envolver a todos numa nova visão de educação que atenda ao desenvolvimento do indivíduo e aos anseios de todos os envolvidos. “Em todo o mundo, a educação, sob as suas diversas formas, tem por missão criar, entre as pessoas, vínculos sociais que tenham a sua origem em referências comuns.” (DELORS 2006 p. 51)

A construção dessa nova escola precisa ocorrer em dois sentidos: de maneira interna e externa. De maneira interna ao reestruturar a sua prática pedagógica, repensando os objetivos gerais, escolhendo os conteúdos que contribuam para o desenvolvimento psicológico e social, os valores que pretende reforçar, tendo como missão a formação do SER. No sentido inverso, criar estruturas para a reformulação das representações da realidade exterior, introduzindo mudanças no trabalho diário, favorecendo a autonomia, a criatividade, a investigação, criando uma cumplicidade entre o professor e o aluno, numa relação onde um orienta como aprender e o outro descobrem soluções para os problemas de maneira investigativa, sendo induzido a adquirir novos conhecimentos através da reflexão, percepção e criatividade.

A aprendizagem atualmente é facilitada por formas visuais elaboradas em ambientes preparados para a construção de novas práticas pedagógicas. Que ancoradas em tecnologias

avançadas facilitam novas experiências educativas, oportunizando uma vivência inusitada na captação de conteúdos diversos e relevantes, despertando o interesse do aluno para novas maneiras de aprender com múltiplas oportunidades, com riquezas visuais oferecidas pelas fontes de pesquisas tecnológicas, proporcionando um mundo de recursos que ampliarão as possibilidades de se descobrir o conhecimento. Oportunizando a todos a encontrar respostas para as suas inquietudes na elaboração de novas atividades da ação transformadora na construção de novos saberes. “Educar é mais do que se informar, é também preparar cidadãos, facilitar o desenvolvimento de sua personalidade, fazê-los solidários, etc.” (SACRISTÁN, 2007 p. 44)

Estes desafios são importantes, pois levam à busca de criatividade para vivenciar a prática e solucionar os problemas que estão dificultando o trabalho escolar. Está sendo uma provocação para os educadores, criar estratégias que se identifiquem com os interesses dos alunos, no caso específico que estamos analisando, o desenvolvimento cognitivo do adolescente e como discutir a sexualidade como prática normal da vida socialmente construída. Pois para estes é necessário buscar soluções alternativas, dada às mudanças que ocorrem nesta fase da vida, interferindo no desenvolvimento físico, capacidade da memória, a vivência em sociedade, contribuindo para a formação de “estruturas conceituais centrais mais complexas” e a sistematização das idéias e a melhoria da compreensão meta cognitiva.

O ensino precisa ser articulado, envolvendo as várias áreas do conhecimento para que possa atender aos verdadeiros interesses dos alunos, apresentando aspectos significativos dentro de uma visão crítica, sobre os grupos sociais, suas relações, conflitos, desigualdades sociais, suas organizações. Ajudar o aluno a compreender os vários aspectos da sua história, exercitar a observação, a investigação e criar atividades para que ela possa utilizar na prática as experiências que está vivenciando. Segundo Delors “a educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele”. (DELORS,1996 p. 89).

Essa afirmação nos leva a repensar a educação, pois ela necessita de uma matriz que direcione de maneira ampla os estudos considerados básicos e universais, oferecendo aos alunos os instrumentos indispensáveis à aprendizagem de conhecimentos significativos. Por outro lado é importante conhecer o aluno, saber os seus interesses, as suas necessidades, sua origem, sua vida, buscando articular o conhecimento anterior às novas vivências escolares.

Acompanhando as idéias de Thuler:

Trata-se aqui da mudança projetada, considerada antes de ser realizada. Os seres humanos são capazes de imaginar não apenas a maneira como fazem atualmente o que têm de fazer, mas de considerar outras mais ou menos confusamente. Mesmo quando não têm imagens precisas de uma prática alternativa, podem pensar em agir de modo mais eficiente, estético, harmonioso, econômico, livre, racional ou humano e, às vezes, ir buscar novos métodos ou maneiras de fazer. (THURLER, 2001 p. 18)

Esse enfoque leva a maior reflexão sobre a organização pedagógica, que deverá ser mais flexível, dinâmica diversificada e articulada. Valorizando a criatividade, a busca pelo novo, a construção de produções inéditas, a troca de informações, a elaboração de hipóteses, intervindo e questionando, visando o desenvolvimento de um trabalho dinâmico onde o aluno é o principal ator na busca de uma formação harmônica e integral.

É necessário discutir e criar propostas de política da educação viabilizando alternativas para tornar a escola mais dinâmica, democrática e que atenda as reais necessidades do educando. Criando oportunidades iguais, valorizando a qualidade e atendendo os interesses individuais e coletivos, buscando um modelo de educação que possa nos levar ao projeto político-social, cultural, epistemológico e pedagógico, objetivando criar um suporte para a prática das ações escolares e a democratização dos conteúdos programáticos.

E como afirma Sacristán, “a tarefa da escola ... é provocar e facilitar a reconstrução dos conhecimentos, atitudes e formas de conduta que os alunos/ as e alunos/as assimilam direta e criticamente nas práticas sociais de sua vida anterior e paralela à escola. (SACRISTÁN , 2000 p.25)

Os ensinamentos de Piaget sugerem a utilização da prática em situações que se apliquem experiências, dando origem ao pensamento sistematizado, que irá construir a base para a cognição do adolescente, pois nesta fase estes conseguem reter maior volume de informações, por ter desenvolvido o pensamento operatório formal. As estratégias criadas para a resolução de problemas facilitam a relação feita entre os componentes do grupo e a experiência anterior baseada na lógica, os conhecimentos adquiridos e as interações sociais.

Freud chamava apud Cole (2003 p.624) “a adolescência de estágio genital, porque esse é o período em que a relação sexual torna-se um motivo fundamental do comportamento”. O despertar da sexualidade influencia o equilíbrio psicológico, despertando sensações que irão intervir nas interações do mundo social, no comportamento e na convivência entre adolescentes e o cotidiano escolar.

A partir dos doze anos a interação com os colegas tende a aumentar e a preferência por estar com os amigos é bem maior do que ficar com os pais ou outros adultos. Eles buscam ficar com os colegas a maior parte do dia, confiam e fazem confidências, evitando a

orientação familiar, garantindo distanciamento da autoridade adulta para observar e atuar no controle das ações juvenis. O interesse pelo outro sexo tende a crescer e o envolvimento com novos grupos e pares é fundamental na afirmação da identidade. “Os interesses comuns, a semelhança de atitudes e de valores, a lealdade e a intimidade tornam-se importantes para a amizade”. (COLE 2003 p.636).

O cenário apresentado acima mostra o desafio que o professor terá para interagir com jovens nessa faixa etária. Período de mudanças, de questionamentos, de afirmação da personalidade, confrontos, rebeldias, questionamentos e descobertas. Estamos vivenciando a situação de educar adolescentes numa realidade globalizada, com informações via mídia e internet, sem controle familiar, e a evolução acelerada de novas tecnologias, a transformação da sociedade e os valores estão sendo questionados, os paradigmas estão sendo repensados nesta fase de pós-modernidade e a escola resiste a mudanças, criando barreiras quando o professor ousa com novas idéias a criar estratégias para o desenvolvimento de atividades que atendam às solicitações dos alunos na abordagem de temas polêmicos e ousados.

Nas palavras de Delval:

Essa conduta nova é justamente a mais importante no ensino escolar, é a conduta que se tenta desenvolver, já que um dos objetivos fundamentais do ensino é que o indivíduo seja capaz de enfrentar situações novas e agir de forma eficaz diante das mesmas. (DELVAL 1998 p. 41)

Buscamos nos estudos de Freud, nas idéias de Piaget, Vygotsky, Wallon e Paulo Freire as contribuições teóricas e os aspectos pedagógicos que estarão alicerçando a fundamentação do trabalho educacional relacionado à complexidade do processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e comportamental dos alunos adolescentes e a importância de compreender a dinâmica do desenvolvimento individual.

Estes teóricos apresentam várias conexões com o pensamento científico, contribuindo para fundamentar a educação, definindo o “paradigma educacional emergente”, apresentando uma visão de totalidade ao descrever a multidimensionalidade da construção do saberes, envolvendo aspectos inseparáveis como o físico, o biológico, o mental, o psicológico e o sociocultural. Todas as teorias reconhecem a subjetividade do conhecimento, a estrutura teórica da participação do indivíduo na construção do conhecimento.

Envolvidos no problema que estamos observando da “sexualidade na adolescência e o desempenho escolar” dos nossos educandos é que percebemos que pouca ou nenhuma atenção

é dada pela escola enquanto sistema para a educação sexual. Por outro lado percebemos o interesse que os alunos demonstram quando algum tema voltado para a sexualidade é abordado em sala de aula e o interesse em relação ao assunto discutido.

A sexualidade humana foi estudada por Freud a partir do nascimento, constatando que ela é fundamental na formação da personalidade do ser humano, influenciando o seu comportamento por toda a vida. Ele nos ajuda a entender e a reconhecer a sexualidade humana desde os primeiros anos de vida. O desenvolvimento da sexualidade infantil se dá por etapas, nas quais a energia libidinal é direcionada para as zonas erógenas: boca, ânus e genitais, determinando o prazer advindo dessas zonas.

Nesta etapa observamos a dificuldade dos pais e dos profissionais de educação em lidar com a masturbação, a brincadeira com os genitais, a exibição do corpo e a curiosidade em observar o corpo dos colegas. Passada esta fase à criança entraria no período de latência, quando ele se volta para o intelecto. Elas se tornam mais estudiosas, demonstram maior interesse pela escola, não manifestam comportamento sexual observável, ficando evidenciada a necessidade de entendermos e analisarmos a sexualidade humana desde os primeiros anos de vida.

Fica evidente a necessidade de se conhecer os mecanismos que a criança utiliza para entender a si mesma, ter o seu autoconhecimento, perceber a sua própria sexualidade e compreender a complexidade da aprendizagem. Buscamos então os estudos de Piaget que pesquisou a estrutura, a gênese e o funcionamento do organismo como fatores primordiais para o desenvolvimento e condicionamento da aprendizagem de forma ampla e complexa. Interagindo com o meio num processo de troca na construção de novos saberes, a aprendizagem ocorrerá mediante a reformulação de novas estruturas, incorporando conhecimentos significativos assimilados no decorrer da construção de aprendizagens formais de acordo com a maneira como o mundo é representado e o tipo de assimilação que desenvolve.

Destacaremos aqui as idéias de Piaget, biólogo, epistemólogo que “estabelece as bases para uma concepção didática baseada nas ações sensório-motoras e nas operações mentais (concretas e formais). (SACRISTÁN, & GÓMEZ, 2000 p.35) Pois a inteligência do homem vai se desenvolvendo de acordo com as interações com o meio ambiente, a experiência que vai adquirindo subordinando a aprendizagem a prática e a manipulação de forma concreta em tempo real de forma espontânea e ativa. Ele buscou nos seus estudos sobre linguagem e pensamento a afirmação que a fala tem relação direta com a inteligência, mostrando

inicialmente a fase egocêntrica por volta dos três anos repercutindo no seu comportamento social e afetivo, representado pela dificuldade de distinguir o seu ponto de vista dos outros.

Para Piaget o indivíduo apresenta tipos de estrutura que irão determinar comportamentos em certas épocas da vida; as estruturas mentais específicas para o ato de conhecer e que capacita o indivíduo a estabelecer relações; as estruturas programadas que dependem das interações com o meio e o seu objeto de estudo sendo o sujeito do próprio conhecimento que teria mecanismos comuns nas abordagens individuais e culturais; construção subjetiva no convívio e na troca de experiências, estimulando experimentos originais no processo de constante provocação para estimular novas construções de idéias.

Ao observar o comportamento da criança, Piaget concluiu que a inteligência funciona seriando, ordenando, classificando, sendo responsável pela formação das estruturas mentais. Por isso, no cotidiano a pessoa age de acordo com as ações e as estruturas lógicas construídas mediante as trocas realizadas com o meio do conhecimento, sendo esse processo chamado de gênese.

O que fundamenta o processo cognitivo é a equilibração, que ocorre por reconstruções endógenas, pois os processos mentais são a soma da interação do indivíduo ao meio do conhecimento, sendo explicadas pelos processos de assimilação que é a integração dos objetos ou conhecimentos novos construídos pelos indivíduos e de acomodação, reformulação e elaboração de estruturas novas que irão regular as trocas entre o organismo e o meio.

Os educadores construtivistas baseiam a sua prática educativa na doutrina de Piaget de que o conhecimento não é transmitido, nem transferido de pessoa para outra pessoa, mas existe uma filtragem individual, num processo de reconstruir as informações que está recebendo sobre o desenvolvimento intelectual, numa constante troca de experiências baseadas no diálogo, na comparação e nas diferenças individuais.

O professor é o mediador, procurando estimular a pesquisa espontânea, a participação ativa e crítica dos alunos. Toda aprendizagem deve ser reinventada e reconstruída. É ele o animador para criar situações, suscitar problemas, organizar uma comunidade escolar de trabalho individual ou em grupo buscando com alegria e prazer à construção do conhecimento. Piaget e os seus estudos sobre o desenvolvimento da criança levam o professor a repensar a sua prática e afirmar que chegou o momento para fazer uma intervenção nas ações educativas, buscando novas oportunidades e formas de ensinar, incitando a imaginação e inventando alternativas estimulantes para o desenvolvimento de um processo coerente para aquisições da aprendizagem.

O aluno através da assimilação altera a sua visão de mundo e procura adaptar os seus saberes a essa nova maneira de pensar. Ele oferece elementos para que possamos entender as reações sexuais espontâneas da criança, pois elas estruturam a sua inteligência, seguindo estágios com características determinadas que nos levem a refletir sobre a importância do desenvolvimento equilibrado desta etapa para o desempenho harmonioso das ações sensório-motoras e das operações mentais concretas e formais, subordinando às ações das pessoas ao explorar a realidade.

Não é só a aparência física do adolescente que muda, ele também passa por um processo de modificação na sua visão de mundo, no desenvolvimento cognitivo, evoluindo na maneira de fazer abstrações e criar hipóteses mediante estimulações do ambiente. Nessa fase segundo Piaget o jovem alcança o nível das operações formais, ficando as informações mais acessíveis e com maior facilidade para criar possibilidades, resolver de forma prática e criativa as situações, desafios da aprendizagem formal das atividades e do cotidiano. Estando apto a criar estratégias para solucionar problemas, criando possibilidades variadas na busca de soluções para resolver desafios de forma sistemática, compreendendo e descrevendo o que ocorreu, “produzindo raciocínio hipotético-dedutivo” que vai gradativamente eliminando as dificuldades até encontrar estratégias para a solução do problema, acumulando gradativamente as novas experiências e saberes dos vários campos do conhecimento.

Sintetizando os estágios, compreende inicialmente o período sensório-motor que abrange os dois primeiros anos de vida da criança. Nesta fase ela toma conhecimento do mundo através dos órgãos do sentido. As suas ações são reflexas, aos poucos passa a receber estímulos orientados pela percepção e ação. O segundo estágio vai dos dois anos aos seis anos de idade. A criança faz representações, fantasia situações, cria imagens e vive o lúdico. Ela nesta fase não consegue realizar operações mentais, por isso este período é chamado de pré-operatório. O pensamento é estruturado partindo do concreto para o abstrato. Ela precisa ver manipular, cheirar, para poder construir elementos que desenvolvam a cognição. As experiências concretas vão ampliando e aprimorando a sua lógica por meio da observação, representação simbólica, imaginação e experimentação orientada e organizada pelo professor.

A fantasia surge como uma possibilidade de elaborar o pensamento na tentativa de descobrir o mundo, encontrar respostas para os seus questionamentos, suprir lacunas e carências afetivas. Nesta fase a criança é o centro das atenções e cuidados. Por isto ela desenvolve o egocentrismo que passa a ser uma característica deste período de vida. Neste estágio, no convívio com a família, vivendo a realidade do seu meio é que ela estrutura a sua inteligência.

Aproximadamente dos seis aos doze anos, a criança passa para o período operatório, quando deixa as fantasias e passa a viver a realidade de forma estruturada e consciente. Vive e entende a realidade e é capaz de realizar operações mentais, procura respostas para os questionamentos que faz, só aceita soluções concretas, faz investigação e busca a resposta correta das necessidades do sujeito a cada idade e facilita a construção a partir da motivação que irá estimular a cognição.

No instante em que a criança consegue compreender e perceber o seu contexto, o momento que está vivendo, os estímulos que estarão contribuindo para perceber a realidade que lhe envolve, qual o seu papel na estrutura social, quando poderá fazer escolhas, tomar decisões e definir o que é mais interessante e importante para si, através do exercício constante para o seu desenvolvimento intelectual e social, estará apto a solucionar os problemas que o cercam a todo o momento. “Uma escola baseada no desenvolvimento é uma escola que tem que partir das necessidades do sujeito a cada idade e facilitar a construção a partir desse ponto.” DELVAL (1998 p. 59)

A partir dos doze anos a criança passa por uma transformação total, demonstrando ter mais independência na resolução de problemas, é mais reflexiva ao analisar fatos e dados de forma mais consciente. Passa a ver o mundo sob uma ótica mais ampla, tem opiniões formadas em relação à conduta social, filtrando o que considera correto, estando aberta a novas experiências, entendendo com mais consistência a realidade que o cerca, observando a complexidade do que ocorre a sua volta sabendo o momento que está vivenciando.

Nesta fase ele vive o período das operações formais, desenvolvendo competências que o acompanhará por toda a vida. Pois o pensamento dirigido e disciplinado pela lógica, dedução, indução e pelo desenvolvimento do estágio intermediário de operações concretas lhe dará o domínio de tempo, espaço, movimento para que estas distinções se tornem significativas. É capaz de pensar de forma abstrata, formula hipóteses, dialoga, questiona, critica, investiga e encontra respostas sistemáticas para as suas inquietações. “O adolescente começa a ver as coisas com seus próprios olhos, não como os adultos que estão à sua volta, e isso frequentemente dá origem a um conflito. (DELVAL 1998 p. 134)

Os educadores construtivistas baseiam a sua prática educativa na doutrina de que o conhecimento não é transmitido, nem transferido de pessoa para outra pessoa, mas existe uma filtragem individual, num processo de reconstruir as informações que está recebendo de forma concreta para o desenvolvimento intelectual como fonte plena na construção dos saberes. Esta ação busca introduzir o itinerário, o inédito, o novo desejado na construção do conhecimento,

descobrimo nesta experiência as linhas necessárias para enriquecer e fazer progredir, antecipando, reorientando o curso das coisas possíveis e observadas.

Pensemos qual a relação que existe entre esses conhecimentos do desenvolvimento da criança e do jovem e o estudo da sexualidade na adolescência.

A partir desta fase do desenvolvimento físico e cognitivo, os jovens passam a ter maior interesse sobre a sexualidade, precisando de orientação, posicionamentos e atitudes para serem refletidas e discutidas. É tema que reflete a realidade de todo ser humano e precisa ser aprofundado de forma ampla pelos alunos. É necessário se criar condições na Escola para a abordagem de conteúdos sobre a sexualidade, sendo feita uma abordagem teórica sobre as questões que envolvem a temática. Por tratar-se de um tema transdisciplinar recebe contribuições das várias áreas do conhecimento, podendo ser abordados vários tópicos, garantindo informações e discussões, envolvendo dinâmicas grupais, aplicação de técnicas de sensibilização, facilitação dos debates, num trabalho contínuo e sistemático das demandas e do interesse dos alunos.

A aprendizagem ocorre na troca de experiências entre o indivíduo e o meio, surgindo da capacidade de conhecer o sujeito que interage com os objetos e a complexidade das estruturas do cérebro, criando uma área de desenvolvimento que estimula de forma potencial, processos internos que irão facilitar o desempenho independente no futuro. “O desenvolvimento potencial da criança e do jovem abrange desde sua capacidade de atividade independente até sua capacidade de atividade imitativa ou guiada”. (VYGOTSKY, 1973 apud SACRISTÁN, & GÓMEZ, 2000 p. 40)

Esta concepção defendida por Vygotsky e Wallon fez surgir o interacionismo que tem sido utilizada nas ações pedagógicas atuais, pelos educadores que buscam construir projetos inovadores e contribuirão para dar um novo estímulo ao sistema educacional. Refletindo sobre a reformulação das ideias que analisam as maneiras como o indivíduo se manifesta no processo de desenvolvimento e de que forma o seu desempenho contribuirá na apropriação de conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida, na convivência com outras pessoas, compreendendo e assimilando práticas que serão acrescentadas às experiências históricas que todas as pessoas possuem e que irão ampliar a sua aprendizagem.

É considerado interacionista por reconhecer o sujeito e o objeto como organismos vivos, ativos, abertos em constante interação com o meio ambiente, como processos interativos e modificadores das relações sujeito-objeto e sujeito-sujeito, um modificando o outro e os sujeitos se modificando entre si, tendo a palavra como “instrumento mais rico para transmitir a experiência histórica da humanidade”. (SACRISTÁN & GÓMEZ, 2000 p. 41)

Luria apud Sacristán, e Gómez, assinala que:

Por meio da linguagem, da generalização verbal, a criança se torna dona de um novo fator de desenvolvimento, a aquisição da experiência humana social... A linguagem é assimilada na com unificação que desenvolve com os adultos e logo se transforma, de forma estável, de meio de generalizações em instrumento de pensamento e em em instrumento para regular o comportamento”. (LURIA, 1973 apud SACRISTÁN, & GÓMEZ, 2000 p.41)

Henri Wallon criou a teoria da emoção, chamada de psicogenética, pois a afetividade ocupa o principal lugar na formação do indivíduo como ser e na construção do conhecimento. Este processo tem início num período denominado de impulsivo-emocional e acompanha o indivíduo desde o primeiro ano de vida. A emoção é um fator fundamental na condução da vida social e afetiva do indivíduo regulando as etapas cognitivas e racionais que será influenciada por fatores culturais. A construção do conhecimento e do objeto depende da formação da pessoa durante o desenvolvimento humano concreto.

Assim é que para Wallon, as relações entre o eu e o outro passa a existir com a construção do eu orgânico e o papel que o outro tem na formação psicológica do ser humano. A convivência em grupo faz com que o indivíduo apreenda a importância da troca de afetividade, de solidariedade, de identificação entre as pessoas. Ele considera a emoção como fator fundamental na formação do eu. Pois o desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo só se desenvolve pela emoção, que irá construindo o comportamento e o psiquismo vinculados aos aspectos emotivos e afetivos na conduta do aluno. “A tarefa principal da prática pedagógica na escola será procurar as condições satisfatórias que provoquem um pensamento, uma forma de sentir e uma conduta desejada”. (SACRISTÁN & GÓMEZ, 2000 p. 43)

A obra de Vygotsky enfoca a mudança e o crescimento, buscando unificar a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, fundamentada na idéia marxista que “ênfatisa o indivíduo e o progresso social através do trabalho”. Para ele a sociedade precede o indivíduo, oferecendo oportunidades que permitam o surgimento do pensamento individual. “A aprendizagem cria uma área de desenvolvimento potencial, estimula e ativa processos internos no marco das inter-relações, que se transformam em aquisições internas”. (VIGOTSKY, 1973, p. 57 apud SACRISTÁN 2000 p.41)

As experiências externas são internalizadas segundo a teoria vygotskiana, fazendo evoluir toda a estrutura de apropriação do indivíduo, que terá maior crescimento interno desenvolvendo com maior facilidade e com significados reais suas novas aprendizagens. A internalização pode ocorrer no momento em que o aprendiz passa a utilizar os seus processos mentais para estruturar as suas experiências pessoais, vividas pelo indivíduo, pois ela nasce

num mundo já estruturado, recebendo reflexos que tem início antes do seu nascimento, interferindo no seu desenvolvimento físico, social e psicológico.

A zona de desenvolvimento proximal fortalece o trabalho colaborativo entre educador e aluno e entre aluno e aluno. É a partir das experiências vividas, social e coletivamente que o aluno forma para si as ações internas, pois o sujeito que aprende é sempre ativo no processo: não é ouvinte apenas, nem executor de tarefas fragmentadas, mas é o sujeito das necessidades de conhecimento, às quais a atividade proposta na escola deve responder.

Como afirma Vigotsky a atividade pessoal do aluno deve ser à base do processo educativo e de todo o trabalho do professor devendo estar direcionado para guiar e regular esta atividade. Por isso, a participação da criança no processo de organização e planejamento da atividade deve acontecer, seja de forma direta verbalizando seu desejo de conhecimento, seja através da escuta competente do profissional que a educa e dela cuida, passando a considerar a criança como parceira interessada no conhecimento do mundo.

Partindo desta premissa o professor deixa de programar a rotina da sala de aula, passando a estudar e analisar o desenvolvimento do aluno, priorizando atender as necessidades afetivas e sociais, buscando compreender as atitudes e ações à luz da teoria visando o desenvolvimento integral.

O papel do educador é especialmente complexo porque ele necessita conhecer as regularidades do desenvolvimento psíquico e a dinâmica do ambiente social do indivíduo, propondo intencionalmente a atividade, ampliando e qualificando tarefas, interferindo quando necessário para o fortalecimento das capacidades possíveis que o aluno demonstra possuir e finalmente as possibilidades do fazer pedagógico para usá-las de maneira adequada e conduzir a níveis cada vez mais elevados de consciência.

Fica evidenciado o valor da educação no desenvolvimento da personalidade humana e a importância da figura do professor nesse processo, pois será um cooperador e modelo para suprir as necessidades do educando em sala de aula, partilhando dos cuidados e da educação de crianças, jovens e adultos. Um aspecto a ser destacado é a formação do professor, o aprofundamento teórico sobre as questões colocadas em sala de aula sendo um interlocutor confiável e significativo para acolher as expectativas, opiniões e dúvidas, que tenha interesse, disponibilidade e flexibilidade para questionar valores, num trabalho planejado, contínuo e sistemático.

Seguidor das teorias acima citadas, o educador brasileiro Paulo Freire pensava o homem questionador, problematizador, sendo criado, reinventando no cotidiano e buscando

através da educação ampliar o seu caminho como cidadão, crescendo e construindo o seu conhecimento, buscando valores, ética e sedimentando a sua identidade e cidadania.

A consciência ingênua é caracterizada pelo simplismo, pela “causalidade dos fatos”, o receio por mudanças, aceitação do que ocorre, fanatismo pelos ídolos, não tem segurança para problematizar é passional, não acredita em mudanças. Já a consciência crítica é questionadora, não aceita as aparências, a realidade pode ser alterada. Procura descobrir os fatos, acabar os preconceitos. É inquieta, questionadora, investigativa, dialoga e nutre-se dela, aceita o velho e o novo, quando são válidos e necessários. Estas são as características do livro Educação e Mudança que deixa claro as ligações entre a ação educativa e a ação política.

O processo educativo é um instrumento democrático, partindo-se de discussões de temas do cotidiano da comunidade e do aluno, como o “centro do processo pedagógico-educativo”, buscando alterar a si mesmo, tomando conhecimento do mundo, das mudanças que ocorrem no plano social e político, aprendendo a questionar e debater pelas causas sociais, pois o indivíduo precisa estar consciente da realidade onde está inserido, da sua história e de que maneira poderá influenciar as mudanças da comunidade e do mundo.

Para Paulo Freire, a consciência humana é o reflexo da sua dignidade e da sua liberdade e deverá ser fortalecida através da descoberta de si mesmo como ser participante e se descobrir como ser criativo, dialógico, envolvido em questionamentos do seu dia a dia, podendo levá-lo a se conhecer e se auto-afirmar.

Os alunos precisam deixar a aceitação, a perpetuação da mesma historicidade, para viver uma nova realidade. Descobrimo através da leitura e da escrita a oportunidade de participar de decisões, terem vez e voz nas situações de confronto e embates econômicos, políticos e sociais, passando a ter dignidade como ser humano livre, buscando o consenso para maior humanização e independência.

A educação como “processo de conscientização e a educação como conquista da liberdade”, são as marcas do discurso constante de Paulo Freire. É isto que o torna diferente, num período que pouco valor se dava à educação, exatamente porque através dela, pode-se conquistar o conhecimento, a liberdade de consciência e o mundo social, político e econômico, sabendo inserir-se na realidade de maneira crítica e coerente.

Partindo deste contexto, Freire defende o diálogo como o principal caminho para uma educação conscientizadora, que busca a liberdade através das suas reflexões e conclusões críticas visando cada vez mais desenvolver a sua independência de idéias e de ações, não se deixando alienar, nem massificar, tendo coragem para discutir, expor idéias, se auto-afirmar.

Estas mudanças propostas por Freire através da educação buscam a modernização, o avanço tecnológico, o estado de direito, a construção de uma “consciência crítica nacional”, fundamentada na democracia, na liberdade política, econômica e social, na criação de uma sociedade progressista, com menos desigualdades sociais e mais oportunidades para todos.

A reeducação do educador era uma das grandes preocupações de Paulo Freire, que refletia sobre a formação e a competência profissional-técnica do professor e a vontade política de querer ser ético, plural, democrático, inter e transdisciplinar, problematizador, tendo o papel diretivo, mas sem pretender subestimar a competência do seu educando. As mudanças de paradigmas estão provocando questionamentos sobre a importância de maior aproximação entre educador/educando e uma ruptura do distanciamento entre os que sabem e aprendem, diminuindo a distância entre professor e aluno. Haverá um repensar e uma reeducação na prática, embasada em novas vivências e na interação com o educando.

O educador deverá estar em constante movimento, repensando, inventando e reinventando novos caminhos, novos meios para problematizar e como mediadores deverá chegar de forma simples e criativa junto com seu educando a descoberta do conhecimento. Pois na busca constante da consciência crítica e reflexiva de maneira democrática, deverá aprender a discernir, a dialogar e querer contribuir na transformação da escola, dependendo dos interesses, necessidades e valores dos indivíduos para a caminhada em busca do seu reconhecimento como cidadão ativo e necessário ao desenvolvimento da sociedade mais igual.

Com as mudanças constantes em todos os setores e a crise de paradigmas nas ciências sociais é necessária maior aproximação educador/educando, eliminando-se a barreira entre “os que sabem e os que não sabem”, entre “os que ensinam e os que aprendem”, sendo possível uma revisão de suas certezas e maior entrosamento na relação do cotidiano escolar.

O grande desafio é evitar o fracasso escolar, pois a escola não está preparada para conviver com as crianças e jovens que vivem uma nova realidade tecnológica e os avanços da globalização que irá oferecer uma educação diferenciada. Cabe ao educador, o desafio de adquirir competência técnica e capacitação adequada para desenvolver um trabalho pedagógico que atenda aos anseios desta nova clientela.

Os educadores de um modo geral não sabem conviver com o desenvolvimento sexual dos seus alunos, pois não receberam uma formação voltada para trabalhar esta realidade na escola. É difícil para eles se envolver numa situação de masturbação infantil em sala de aula e poder esclarecer com tranquilidade, saber conviver com o aflorar da sexualidade na adolescência e todo o viés que surge a partir deste evento, sendo necessário receber uma

orientação específica, partindo da premissa que o educador ensina e também aprende, pois se aprende muito ao ensinar.

O papel do professor é fundamental, pois é ele que precisa criar estratégias para despertar a criatividade, o senso crítico, a participação do aluno em atividades desafiadoras, demonstrando conhecimento, competência, equilíbrio e despertando confiança e empatia, dando afeto e atenção. Precisa se transformar no amigo e orientador. Aquele que será o exemplo e referencial para os alunos.

Não se pode prescindir da presença e participação do educador, pois este com a prática do diálogo pedagógico darão o suporte metodológico e a orientação necessária ao desenvolvimento de habilidades que irão construir progressivamente estratégias para criar sistemas de representações, numa procura comum entre o que está sendo apresentado e as relações entre o que se vai aprender.

É fundamental na elaboração do projeto sobre “sexualidade na adolescência” repensar a atuação do professor, sendo necessário prepará-lo para um novo momento, onde a motivação principal é a elaboração de um trabalho educacional criativo, diferenciado, que irá despertar o aluno a participar constantemente de atividades interessantes. Para isso é necessário que o educador receba orientações e apoio do sistema educacional para ser treinado em serviço, sobre temas específicos, contribuindo para a sua formação continuada, visando maior preparação para desenvolver uma atividade mediadora, com amplas competências para tomar decisões na busca de produzir uma prática criativa e crítica, objetivando a realização de um trabalho inovador visando atender as expectativas e carências dos alunos.

A importância de analisar a própria atividade cognitiva é prática meta cognitiva, contribuindo para a construção do pensamento. Pois o indivíduo pode ser educado independentemente da idade, modificando a sua capacidade de aprender e de se adaptar, tendo participação ativa na análise, descoberta e compreensão das interligações entre o tema discutido, possíveis estratégias cognitivas com outras disciplinas, que estejam sendo estudadas fazendo-se a associação das idéias.

Apesar de todos perceberem que o mundo está se transformando de forma acelerada, a educação está mostrando resultados preocupantes e a maioria dos professores, continuam resistindo a mudar a sua prática, não facilitando ao aprendiz o acesso à construção do conhecimento, mantendo um modelo de sociedade que produz pessoas incompetentes, inseguras, sem condição de criar, pensar, reconstruir os saberes.

É fundamental que o educador esteja preparado e motivado para desempenhar a sua função. Para isto necessita de informações, orientação constante, atualização, formação

adequada à área do conhecimento que vai abordar. Precisa estar também envolvido e consciente da importância de se abrir para o novo, permitindo-se aprender durante a sua prática. O aluno gosta do professor criativo, participativo que oportuniza a interação com os aprendizes em sala de aula. O professor que ousa e deixa ousar dinamiza a sua prática é atualizado, criativo, inovador. A relação com os seus educandos será o caminho para uma atividade dinâmica, onde a competência do educador será cada vez maior se na sua prática tiver a oportunidade de aprender com o seu aluno.

Segundo Keling:

A aprendizagem é um processo complexo, decorrente de experiências vividas e sentidas, onde desempenhamos um papel ativo na construção de nosso próprio ser. As aprendizagens significativas são aquelas vivenciadas, o que implica um processo que envolve ação, pensamento, sentimento e posicionamento pessoal. (KELING 1993 p. 199)

A inteligência se desenvolve a partir do envolvimento da criança de forma concreta através da ação, do pensamento, da descoberta do seu corpo e do seu interior, fazendo deduções, descobrindo o outro e tudo que está a sua volta, concluindo que ela é o centro de todas as coisas. Esta descoberta ocorre através da sua curiosidade natural em buscar explicações e respostas para o desconhecido, em conhecer cada parte do seu corpo, em entender a distinção entre os sexos, num processo de descoberta de si mesma, que irá levá-la a desenvolver o seu processo cognitivo ainda no período pré-operatório.

Atualmente a escola tem valorizado os recursos tecnológicos, dando ênfase à utilização do computador como ferramenta facilitadora à construção do conhecimento, pelas amplas possibilidades que esta máquina poderá oferecer, criando uma nova dinâmica no processo ensino-aprendizagem. Os recursos visuais estimulam o interesse, a percepção, a criatividade, a interação na produção de trabalhos e pesquisas de qualidade.

As novas tecnologias estão facilitando as comunicações entre os povos em tempo recorde, diminuindo as distâncias, universalizando a informação que de forma simultânea e concreta chega às várias partes do mundo, facilitando as interações e criando uma nova cultura universal. Hoje a interatividade já permite dialogar, discutir, transmitir subsídios e conhecimentos em tempo real nos países que possuem tecnologia avançada, facilitando o acesso a novos dados e uma nova maneira de pensar e agir. “A educação tem, sem dúvida, um papel importante a desempenhar, se quiser dominar o desenvolvimento do entrecruzar de

redes de comunicação que, pondo os homens a escutarem-se uns aos outros, faz deles verdadeiros vizinhos.” (DELORS 2006 p. 40)

Entendemos, porém que a educação é um processo voltado para as relações interpessoais, envolvendo os aspectos afetivos e que as máquinas serão excelentes auxiliares técnico-didáticos, mas servirão apenas como apoio para dinamizar a prática pedagógica e jamais serão os substitutos na relação entre professor e aluno. A melhor aprendizagem ocorre na troca do diálogo, na interação, no convívio, no envolvimento afetivo.

Freire afirma que:

O saber se faz através de uma superação constante. O saber superado já é uma ignorância. Todo saber humano tem em si o testemunho do novo saber que já anuncia. Todo saber traz consigo sua própria superação. Portanto, não há saber nem ignorância absoluta: há somente uma relativização do saber ou da ignorância. (FREIRE 2003 p.29)

É necessário também questionar qual o tipo de aluno que o professor pretende educar e como contribuirá para prepará-lo para o mundo pós-moderno. Este professor para se envolver neste universo deverá estar bem informado, para conviver de forma solidária e responsável, defendendo a autonomia, o respeito, a liberdade humana, a possibilidade de crescimento pessoal. Construindo e reconstruindo seus valores, despertando o seu aluno para a reflexão, o diálogo e a criticidade.

Paulo Freire foi um dos estudiosos que defendeu a autonomia do indivíduo para pensar e construir seu espaço na sociedade. Todas as pessoas precisam de respeito, liberdade para poder crescer em todas as idades, tendo a oportunidade de construir seu próprio mundo, inclusive a sua sexualidade.

É preciso ter sensibilidade para abordar temas polêmicos, partindo da realidade, observando os valores, as crenças, respeitando as diferenças, desenvolvendo um pensamento crítico, adequando os fundamentos teóricos à realidade do grupo que atua. É fazendo a crítica às próprias ações que o indivíduo aprende, pois irá refletir sobre sentimentos, conceitos, preconceitos, dúvidas, angústias, ansiedades, buscando fazer uma re-leitura sobre o trabalho que irá desenvolver na sala de aula.

É necessário existir coerência entre o projeto sobre a discussão da “sexualidade na adolescência” a metodologia em questão e a fundamentação teórica, pois os temas abordados serão escolhidos de maneira consensual a depender do interesse do grupo. Sendo necessário criar estratégias de abordagem que possam facilitar a introdução das questões, tendo como

ponto de partida o conhecimento prévio do aluno. De forma criativa, problematizando e explicitando os valores plurais, inovando as abordagens utilizadas na discussão desta temática, oferecendo informações científicas adequando à faixa etária, através de estratégias significativas, estimulando o processo reflexivo a todo o momento, respondendo às questões, orientando a maneira correta para enfrentar as dificuldades relacionadas ao tema, facilitando a aprendizagem para que o espaço da Escola seja visto pelo aluno como local confiável para esclarecer dúvidas, orientar cientificamente, desenvolver valores, dialogar.

É contraditório estarmos negando ou omitindo a sexualidade dos alunos, quando sabemos que o homem é “um ser sexuado”, que tem desejos, sentimentos, raciocina, discute, critica, evolui, vive em sociedade, procura se adaptar e conviver no mundo que o cerca. Neste processo ele constrói seus próprios valores, questiona a sua autonomia e participa de uma ação educacional consciente. Poderá ter a coragem de vencer os preconceitos, mentiras, repressão, refletindo e criticando o mundo e a si mesmo, se firmando como um ser livre, construindo o seu próprio caminho se for orientado de forma correta neste sentido.

A Escola em tela tem oferecido alguma informação em relação à orientação sexual nas aulas de Ciências e de Biologia ou no Simpósio Educacional que ocorre uma vez ao ano e os alunos são motivados a escolher os temas do interesse do grupo. Percebe-se o empenho de todos, quando temas sobre “sexualidade” são abordados nestas ocasiões e como todos se envolvem nos debates e nos questionamentos, demonstrando interesse, atenção e falta de orientação do ponto de vista científico. Por outro lado observam-se a dificuldade dos professores que atuam nas outras áreas do conhecimento para fazer a interlocução com os alunos sobre este tema.

Existe uma lacuna na orientação da sexualidade das crianças tanto da família como da Escola e os reflexos estão sendo observados pelo professor em sala de aula. A quem cabe a responsabilidade de auxiliar e orientar estas questões? Quem pode assumir o papel de orientador dos adolescentes para tirar dúvidas, diminuir a ansiedade prepará-los para viver a adolescência sem traumas ou bloqueios em consequência da sua sexualidade mal orientada?

A família por motivos sociais, morais, religiosos, ocupações de trabalho e outros fatores, acham que o filho continua criança e não pode saber sobre assuntos de sexo. Evita falar sobre o tema, ficando omissa e mostrando despreparo para assumir a orientação sexual do filho, deixando o espaço aberto para que amigos, televisão, internet e todo tipo de influência sejam assimilados e utilizados como atitudes normais e nos valores que escolhe para si.

A escola de forma indireta, nas conversas informais ou em algum evento que detone a necessidade da discussão do tema, ou nas aulas de algumas disciplinas ligadas a evolução das Ciências, como também nas palestras oferecidas à comunidade escolar, comenta, discute, informa, trabalhando a transdisciplinaridade entre as várias áreas do conhecimento. Os temas são discutidos de maneira superficial, às vezes equivocada, deixando os alunos com dúvidas e grande carência de uma orientação correta e científica, que venha responder aos questionamentos e anseios do jovem. Existe uma omissão por parte das autoridades educacionais e uma lacuna da própria Escola que está observando as dificuldades e as conseqüências de não existir um projeto educacional voltado para o tema “sexualidade” e continua ignorando os reflexos da falta de orientação sexual das crianças e adolescentes.

A infância e a adolescência são os momentos mais significativos do desenvolvimento humano. Sempre existiu uma preocupação com a educação formal. Como ensinar? Para que ensinar? O que ensinar? Os teóricos discutem novas metodologias, as mudanças de paradigmas, os reflexos de uma boa ou má educação escolar, mas a montagem de um programa voltado para o desenvolvimento físico, emocional e afetivo, organizado de forma didática e que enfoque: O Corpo, Relações de Gênero e Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis, precisa ser repensado, principalmente nas classes de crianças a partir dos dez anos, ajudando “a concretizar noções, como percepção, apropriação do próprio corpo, autodomínio e auto cuidado.” (PCNs 1998 p. 335)

Paralelo a isto ocorre uma mudança na maneira de pensar e agir em relação à sexualidade observada nas crianças a partir dos dez anos. A sociedade e principalmente a Escola não se conscientizaram da responsabilidade em defender a construção de novas aprendizagens que venham favorecer o desenvolvimento de atitudes coerentes com os valores escolhidos para si, sabendo que a sexualidade é construída e modifica durante toda a vida. Ficando a Escola atenta aos movimentos existentes em torno da antecipação de interesses sexuais de pré-adolescentes e que estão influenciando no comportamento e na aprendizagem escolar.

O sexo, porém ainda é visto como um aspecto da vida humana que deve ficar escondido, pois a religião, a moral, a sociedade, não acham correto que exista uma discussão aberta com a participação dos pais, da escola e da comunidade. As barreiras e as críticas ao se discutir os temas sobre sexualidade esbarram na rejeição da própria família, que considera a Escola como o espaço que está desenvolvendo um trabalho não adequado e que está ensinando assuntos que não devem ser discutidos por alunos, pois são temas para adultos.

É na escola que as crianças passam boa parte da sua vida e ao sair já estão adultos. É o local onde começa o interesse pelo outro sexo, onde formam os grupos, surgem os amigos. Recebem dos colegas informações, muitas vezes desencontradas, inadequadas, distorcidas, incompletas.

Novas alternativas precisam ser criadas. A realidade de mundo precisa adentrar de vez à Escola, através de novas ações administrativas, mudando o currículo, repensando a prática pedagógica e novas metodologias que tenham significado prático e do real interesse dos alunos. A realidade escolar pode ser totalmente diferente se existir inter-relação nos vários campos do conhecimento e autonomia em relação às pesquisas, ao ensino, a política educacional, sendo necessária uma visão multidisciplinar, maior interlocução entre os atores e autores tendo maiores possibilidades no avanço de aprendizagens significativas.

Conseguir obter êxito nessa linha de ação é um desafio, principalmente pela relevância dos conteúdos propostos e a metodologia a ser utilizada, na realidade social, econômica e cultural, que vivemos. Pois atender as variantes e diferenças significativas da clientela atual tão diversificada pelos vários aspectos observados nos diferentes grupos sociais, faz do trabalho do professor uma função que irá determinar o êxito ou o fracasso do projeto educacional que se pretende programar.

Durkheim afirma que:

“Para definir educação, será preciso, pois, considerar os sistemas educativos que ora existem, ou tenham existido, compará-los, e apreender eles os caracteres comuns. O conjunto desses caracteres constituirá a definição que procuramos. (...) Para que haja educação, faz-se mister que haja, em face de uma geração de adultos, uma geração de indivíduos jovens, crianças e adolescentes; e que uma ação seja exercida pela primeira, sobre a segunda. (DURKHEIM, 1952, p. 31)

A educação busca novos conhecimentos, nova explicação de um “saber-fazer”, mais integral, corrigindo distorções do mundo de hoje, buscando transformar a realidade. A interdependência e a interatividade resgatam a visão de contexto, demonstrando as interações e relações nos fenômenos educacionais, trazendo noções de inter e transdisciplinaridade existentes no conhecimento humano. A pessoa aprende não apenas usando a razão, mas também a intuição, as sensações, as emoções, os sentimentos, as experiências adquiridas anteriormente e a necessidade de compreender o indivíduo em sua totalidade.

Como afirma Moraes, devemos pensar:

Uma educação para um mundo em constante transformação solicita o fortalecimento da unidade interior e a necessidade de privilegiar o desenvolvimento da intuição e da criatividade, aquele tipo de conhecimento mais espontâneo, que vem das profundezas do ser, que envolve um tipo de saber que une o mundo interno com o externo, algo que estava implícito e que se desdobra de forma concentrada e repentina, que se faz presente, que esclarece e se estrutura. (MORAES 2005 p. 227)

É necessário nesse momento ter coragem para transgredir a ordem, reinventar os programas, repensar as seqüências estabelecidas como as mais viáveis, redimensionar as práticas atuais, liberando a criatividade, as iniciativas individuais, abordando temas polêmicos e esclarecedores da curiosidade e ansiedade do aluno. Despertar e contribuir para a pesquisa e novas descobertas, através de estratégias, num movimento de se pensar o novo, com segurança, equilíbrio e solidariedade, pois não se pode deixar de dar ênfase ao campo afetivo, que precisa fazer parte das relações pedagógicas na formação do educando cidadão.

Capítulo IV

Problemas observados pela Escola

Resumo. Trata da análise do problema que gerou toda uma discussão em torno dos reflexos das atitudes dos alunos em sala de aula. A observância dos dados descritos nos gráficos como ferramenta de apoio na elaboração de estratégias educativas que possibilite a mediação crítica e distintas formas que provoquem a reflexão sobre os interesses reais dos alunos, estimulando a incorporação de novas práticas, aplicando conceitos básicos do pensamento científico.

A importância da Escola e do professor nesta etapa

O cenário que se percebe no cotidiano escolar, nas classes de 6^a.série da Escola Pio XII, onde estudam crianças na faixa etária de 11 e 12 anos, passa a chamar a atenção dos professores que ensinam nesta série as várias áreas do conhecimento, pois atitudes, comentários, bilhetinhos passados entre colegas, a falta de atenção e participação nas atividades educativas, brincadeiras em excesso, levam os docentes durante as reuniões pedagógicas, a uma reflexão sobre o que está ocorrendo atualmente com os pré-adolescentes que estudam nesta Escola.

O que impulsiona os alunos a perderem o interesse pelos estudos, verbalizando a vontade de iniciar relacionamentos amorosos entre os sexos opostos, numa idade tenra e que naturalmente seria ainda uma fase ingênua onde sonhos e brincadeiras estariam completando o imaginário infantil, ficando comprometidos pela idéia de ultrapassar etapas do desenvolvimento emocional?

Este comportamento em relação ao sexo é preocupante, pois estas crianças ainda muito jovens, não têm maturidade para enfrentar o desdobrar positivo ou negativo de relacionamentos afetivos e as conseqüências físicas, sociais, psicológicas, emocionais e afetivas nas tentativas de iniciar um relacionamento afetivo entre colegas tem mostrado que eles necessitam de orientação e apoio da família e da Escola para receber a orientação correta sobre “Sexualidade, erotismo, pornografia, gravidez na adolescência, prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (PCNs 1998 p. 315).

A falta de motivação e de compromisso para manter uma rotina de estudo, a demonstração explícita do pouco interesse em desenvolver atividades que acompanham a seqüência rotineira do processo ensino-aprendizagem, tem um reflexo imediato no desempenho e nos resultados do procedimento avaliativo que é aplicado cotidianamente pela Escola. Este processo avaliativo é usado pelos professores como termômetro qualitativo do bom ou mau desempenho do aluno, quando se constata se a aprendizagem fluiu da forma planejada ou se os jovens não conseguiram obter o êxito desejado. Ficando evidente o descaso que eles passam a demonstrar pelos estudos, a partir do momento que interesses afetivos influenciam e passam a interferir na aprendizagem escolar.

Chamou atenção dos professores e gestores da Escola as atitudes comportamentais dos pré-adolescentes, a maneira como se insinuam para os colegas, a falta de interesse pelos estudos, a abordagem explícita e convites para encontros. Grande número de meninas que não obtiveram êxito nos exames de aprovação no final do ano escolar e a naturalidade em tratar de temas sexuais sem nenhuma censura ou reserva a utilização de um vocabulário não usuais na faixa etária do grupo, motivou a Escola a desenvolver atividades, visando melhorar a realidade acima relatada.

Sacristán considera que:

Aos adolescentes interessa sexo, igualdade, violência, paz, ética cotidiana, relações raciais, lei e ordem, a vida nas cidades, etc. Sobre esses temas, pode-se construir o currículo das ciências humanas, em torno de núcleos controvertidos. O desafio está em favorecer um estudo sistemático das ciências humanas, procurando a compreensão de seus conteúdos, assimilados com prazer pela leitura. (SACRISTÁN, 2007 p. 84)

Diante de tal constatação foram construídas questões norteadoras que serviram de suporte para a elaboração do projeto sobre “Sexualidade na adolescência: a convivência de conflitos e a interferência na aprendizagem escolar”. Como a escola direcionará a sua ação pedagógica visando desenvolver atividades sobre orientação sexual? A abordagem de temas polêmicos e relacionados à sexualidade será discutida de forma ampla e transdisciplinar?

O comportamento dos alunos da 6ª.série passou a ser observado e acompanhado pelos professores que ensinam nesta turma. Ficando evidente a necessidade de se criar estratégias para garantir informações e discussões básicas sobre sexualidade, dando visibilidade a aspectos fundamentais, buscando favorecer a apropriação do próprio corpo pelos adolescentes, como também contribuir para o fortalecimento da auto-estima, construir valores,

através de atividades que envolvam a inclusão do tema sexualidade, discutido de forma diversa pelas várias áreas do conhecimento, dando a devida importância ao ser humano. Integrando os saberes com a inclusão do tema nas discussões de História, analisando os diferentes tempos, nas várias culturas. Em Geografia ao abordar aspectos econômicos, sociais e políticos. A Educação Física na utilização do corpo, trabalhado na construção de uma nova visão sobre os exercícios corporais e o esporte. Teatro, dança, produção textual, atividades utilizadas em Língua Portuguesa, uma ênfase maior na área de Ciências com o estudo mais específico sobre transformação do corpo, puberdade, reprodução, zonas exógenas, concepção gravidez, parto, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, usando estratégias que devem ir além das informações sobre o tema, mas que leve o aluno a problematizar e debater tabus, preconceitos, atitudes, tirar conclusões que possibilitem a construção de uma postura consciente do trato deste tema.

Incluir as dimensões biológica, psicológica, social, valores, ética, fortalecimento da auto-estima e a apropriação do próprio corpo pelos adolescentes são importantes pela necessidade de uma abordagem ampla e que possibilite a assimilação de noções cientificamente corretas. Pois estas questões imergindo na realidade do fenômeno e a falta de interesse pelos estudos, envolvidos com o aflorar da sexualidade e as emoções que despertam um comportamento inadequado pelo excesso de brincadeiras, falta de atenção e de compromisso com os estudos está se transformando em uma barreira para a aprendizagem e um problema de relacionamento entre colegas, num processo de desgaste comum em função da realidade vivenciada, principalmente pelo fato dessas crianças estarem na faixa etária dos onze e doze anos.

A convivência entre o professor e o aluno, irá facilitar o diálogo entre os grupos envolvidos, observação e maior aproximação, sendo necessária a criação de estratégias para a sistematização e a discussão participativa e a utilização de práticas educativas que contemple a aplicação de técnicas de sensibilização, utilização de tecnologia, materiais didáticos interessantes, questionamento de valores, elaboração de conclusão. A escolha de tópicos do interesse de todos, oportunizando a discussão de temas que ajudarão o desenvolvimento emocional, ético, cultural, científico, incentivando o interesse pelos estudos, estimulando a reflexão, reunindo informações para a reconstrução de conceitos, tirando dúvidas e a curiosidade natural dos jovens na faixa etária entre 11 e 12 anos.

Fica evidenciado o papel fundamental da Escola e do professor na condução de um trabalho diferenciado, prazeroso e inovador, proporcionando espaços e meios necessários para tornar o ambiente mais agradável, criando as bases para um diferencial de qualidade e

interesse para ser valorizado pelo aluno que hoje vive um novo contexto social. A nova expectativa criada pelo acesso a novas tecnologias faz do aluno hoje um observador crítico do trabalho desenvolvido em sala de aula, pois o mundo das informações chega com celeridade através da internet, da televisão estando apto a discutir idéias, fazendo a análise e discordando de temas estudados e que considera sem relevância e provavelmente será o caminho para a falta de interesse e o insucesso.

Os professores da Escola Pio XII tiveram a sensibilidade em perceber a amplitude do problema que se avizinhava. Tornava-se grave a situação da falta de interesse, das brincadeiras, do namoro em sala de aula e era urgente a necessidade de uma intervenção planejada, participativa, esclarecedora, para que fosse possível aprofundar a questão, entender e acompanhar os fatos. Foi fundamental a criação de um ambiente de troca, construído nos Encontros Jovens, no Ambulatório, no Correio Eletrônico, em que cada momento seria uma conquista baseada no respeito, no diálogo, informações que contribuíssem para mostrar a importância de conviver com as mudanças físicas de maneira tranqüila e consciente, sabendo administrar de forma coerente os anseios, os desejos, as paixões.

A precocidade sexual de alguns alunos e as atitudes comportamentais do grupo levou os professores à reflexão sobre estratégias a se trabalhar, com novas diretrizes para o desenvolvimento de práticas educativas específicas que contribuíssem para a aplicabilidade de atividades esclarecedoras, conscientizadoras e eficazes que despertassem o interesse de forma individualizada e coletiva, mostrando a importância social da participação ativa do aluno na reconstrução do que lhe é ensinado de forma significativa, original e específica.

Thuler, Gather afirma que:

A atitude que um estabelecimento escolar adotará em face dos problemas que a mudança apresenta depende de um conjunto de condutas individuais e coletivas, que não são deliberadas nem planejadas, mas seguem um esquema estável a partir do momento em que o problema emerge. (THURLER, 2001 p. 112)

A escola faz parte da vida, da realidade e compromisso das crianças e jovens passando a ser um espaço privilegiado para atender as expectativas, caminhando ao lado do aluno na descoberta de um mundo novo, na construção de novas vivências, na solução de conflitos, elaborando um projeto pedagógico inovador que atenda as necessidades, desperte um novo interesse, resgatando a visão da importância de estudar com seriedade na busca de encontrar

respostas para as dúvidas, tendo um novo olhar consciente sobre a importância de manter o compromisso com a sua formação escolar para fortalecer suas escolhas e a auto-estima.

Acompanhar o desempenho do aluno, esclarecer dúvidas, ajudá-los a questionar e criticar episódios levá-los a esclarecer fatos. Trabalhar aspectos relevantes que possam trazer soluções para os problemas que ocorrem cotidianamente, sabendo analisar e discernir sobre o que é melhor para a comunidade escolar e que atenda aos anseios, esclarecendo dúvidas, solucionando problemas da vida real, fortalecendo os valores comuns, a capacidade de iniciativa, contribuindo para o desenvolvimento físico, social e psicológico dos adolescentes.

Como afirma Delval:

A nova escola será caracterizada, então, por uma postura na qual o professor não poderá ficar limitado à utilização de fórmulas ou receitas, mas precisará ser um criador constante, sempre atento ao desenvolvimento dos seus alunos e proporcionando-lhes as oportunidades para a aprendizagem. O professor não pode receber um conjunto de receitas fixas e ele mesmo estará criando novas situações para que os alunos aprendam. A formação do professor consiste, então, em torná-lo capaz de criar essas novas situações e tirar o máximo proveito delas para o benefício dos seus alunos. (DELVAL 1998 p. 151)

A educação será vista como meio para análise de problemas individuais, atendendo as necessidades na obtenção de orientação que contribua para ampliar a experiência humana de forma coerente, consciente, integradora, despertando a reflexão na busca contínua do saber. O currículo que se aplica atualmente é estruturado de forma unilateral, sem existir a preocupação de se criar ampla discussão sobre a escolha dos temas considerados importantes para se trabalhar as questões educacionais e que venha favorecer a discussão de temas relevantes objetivando atender as necessidades dos alunos e as carências coletivas sobre assunto relevante e imprescindível à formação educacional e a identidade do aluno.

Cabe ao professor conduzir o trabalho educacional para questões relevantes e que atenda as expectativas do aluno numa nova prática pedagógica e possa oferecer perspectivas de visualizar alternativas para questionamentos e situações que façam parte da angústia e imaginário do adolescente. Precisa ter um olhar futurista adentrando no foco do interesse, se envolvendo no contexto e estimulando a participação da discussão de temas relevantes, com um diálogo aberto e uma linguagem clara e acessível, que possa contribuir para o aprofundamento na busca de informações que ampliem os conhecimentos e a disseminação de valores, contribuindo na formação da identidade do jovem aprendiz.

Nesse contexto a função do professor é motivar os alunos a procurar o novo, orientando, explorando, descobrindo, mudando hábitos e dirigindo as buscas e incertezas na construção da aprendizagem. Partindo de problemas concretos, desenvolvendo um trabalho ativo, criando possibilidades para ampliar os conhecimentos em situações que despertem interesse e prazer, intervindo na realidade, tendo habilidade ao oferecer temas que os alunos se identifiquem, evitando conflitos que possam determinar futuros reflexos na sua caminhada na elaboração de novas experiências, interagindo com o grupo.

O professor ao mostrar uma postura flexível, ao desenvolver atividades variadas, criativas e do interesse do grupo, estimulando os alunos a desenvolverem tarefas prazerosas em situações concretas, permite ampliar os horizontes da imaginação, da construção de novas possibilidades, renovando a educação, tendo a oportunidade de atuar como facilitador e orientador do processo educação-aprendizagem, numa estratégia de aproximar a escola da realidade, mostrando novos caminhos, incentivando a criação de novas idéias e novas perspectivas para o futuro do indivíduo.

Em um momento de transição social e educacional é fundamental que o professor tenha a sensibilidade para perceber que precisa acompanhar o desenvolvimento mundial, o avanço das inovações tecnológicas e as possibilidades que as máquinas trarão para a realização de um excelente trabalho didático, quando é bem direcionado e empregado adequadamente. A tecnologia pode ser um ótimo veículo para a aplicação do trabalho educacional. É fundamental a vontade do professor para utilizar nova tecnologia, despertando o interesse e a participação do aluno, como meio para elaborar atividades criativas, interessantes, que venha dinamizar o trabalho pedagógico.

Assim, estando o professor preparado para trabalhar as dificuldades, as diferenças e os problemas detectados poderão exercitar as suas atividades escolares em uma situação concreta, buscando desenvolver uma prática educacional prazerosa, desempenhando a sua função de orientador, despertando o interesse, a participação, provocando o aluno para um esforço do seu desenvolvimento cognitivo e estimulando a sua criatividade na construção de novas experiências que fortaleçam o seu desempenho e o desenvolvimento intelectual.

Queremos defender a importância da prática do processo ensino-aprendizagem de forma ativa, original, dinâmica, oportunizando o aluno a repensar e reconstruir o que lhe é ensinado no cotidiano de acordo com as suas potencialidades e necessidades de maneira significativa e deliberada. Todo o saber deve ser produzido de maneira que este aluno possa usá-lo para o seu desenvolvimento intelectual e nas experiências do dia a dia, vendo nessas mudanças a oportunidade de viver uma nova realidade.

O aluno não pode continuar sendo apenas expectador do processo de formação. Ele precisa tomar consciência da necessidade do envolvimento na busca do fortalecimento intelectual e social buscando na prática desenvolver uma nova postura questionadora, renovadora e crítica diante de situações novas, sabendo encontrar recursos coerentes e eficazes para o fortalecimento das atitudes e ações, agindo com segurança e equilíbrio na solução de problemas.

Com a constatação das interferências ocorridas no desenvolvimento da aprendizagem escolar nas turmas da 6ª. Série surge à necessidade de fazer o mapeamento das dificuldades, questionarem aspectos relativos ao cotidiano dos alunos, se aproximando da realidade vivenciada por cada um deles, conhecer as causas dos problemas que enteviam e atrapalhavam a prática pedagógica. O questionário aplicado aos alunos das classes em análise, foi respondido após o esclarecimento sobre a importância das respostas sinceras e a garantia do sigilo, pois o objetivo seria a visão real sobre a realidade de cada um. Seria criar um perfil da turma através da elaboração de gráficos que dariam suporte para uma análise técnica dos aspectos relevantes. Os Gráficos abaixo mostraram alguns perfis que necessitavam de atenção específica sobre a realidade observada em sala de aula, principalmente a falta de interesse, de atenção e de aprendizagem.

Os principais questionamentos levaram às seguintes análises:

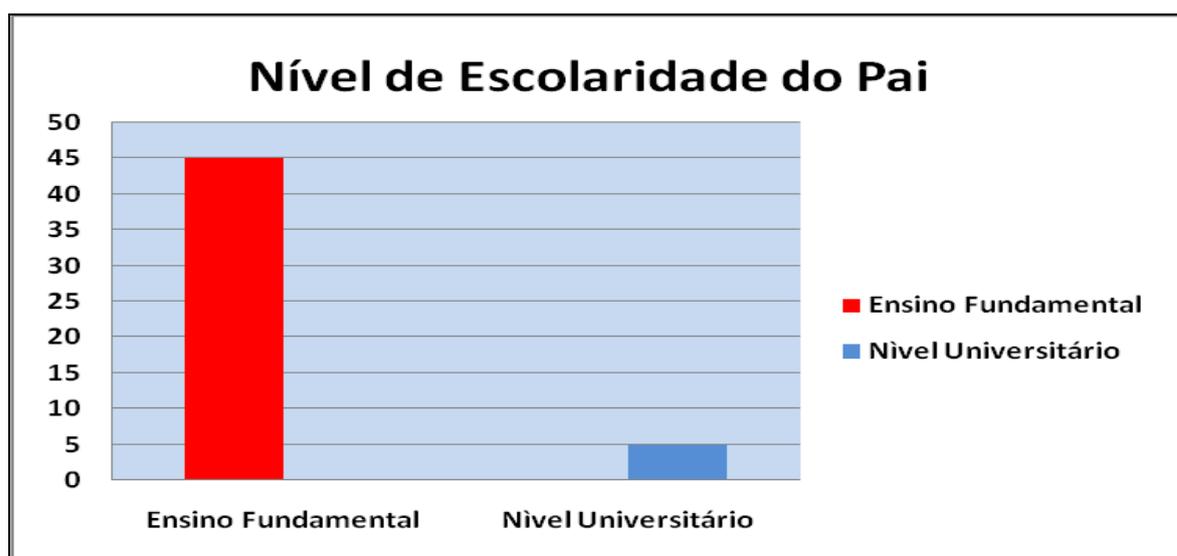


Gráfico 01

- O nível de escolaridade do pai: quarenta e cinco pessoas fizeram o Ensino Fundamental e cinco com Nível Universitário. Isto significa que existem 90% de pais que não completaram os estudos básicos 10% apresentam escolaridade completa.

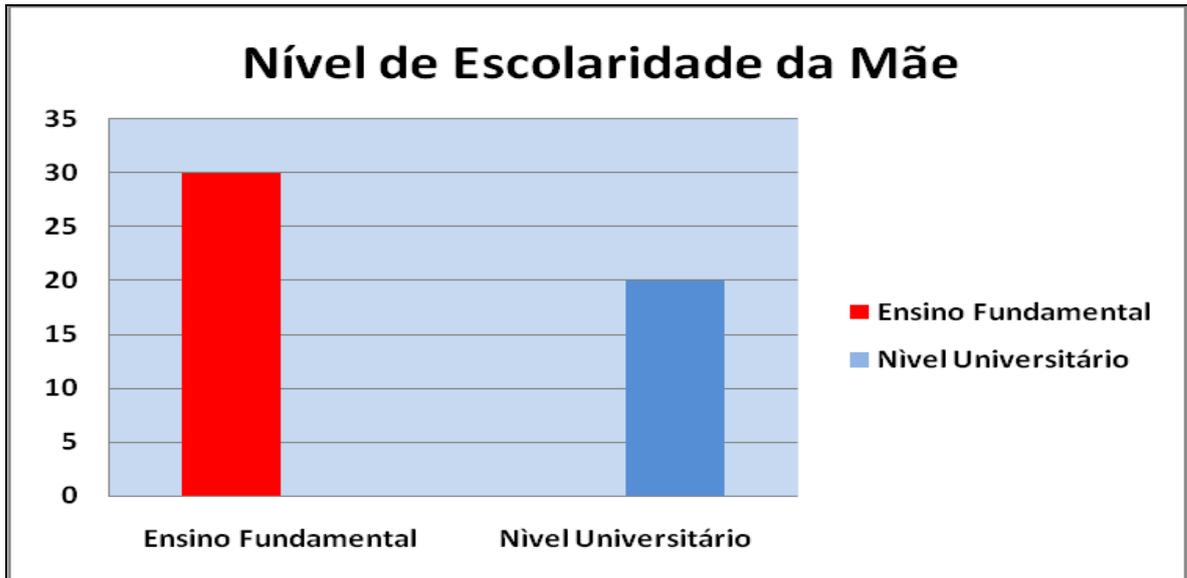


Gráfico 02

- Quanto ao nível de escolaridade da mãe: encontramos trinta mães com Ensino Fundamental e vinte com Nível Universitário. Correspondendo no gráfico a 60% de mães que não concluíram o ensino básico e 40% com formação universitária completa.

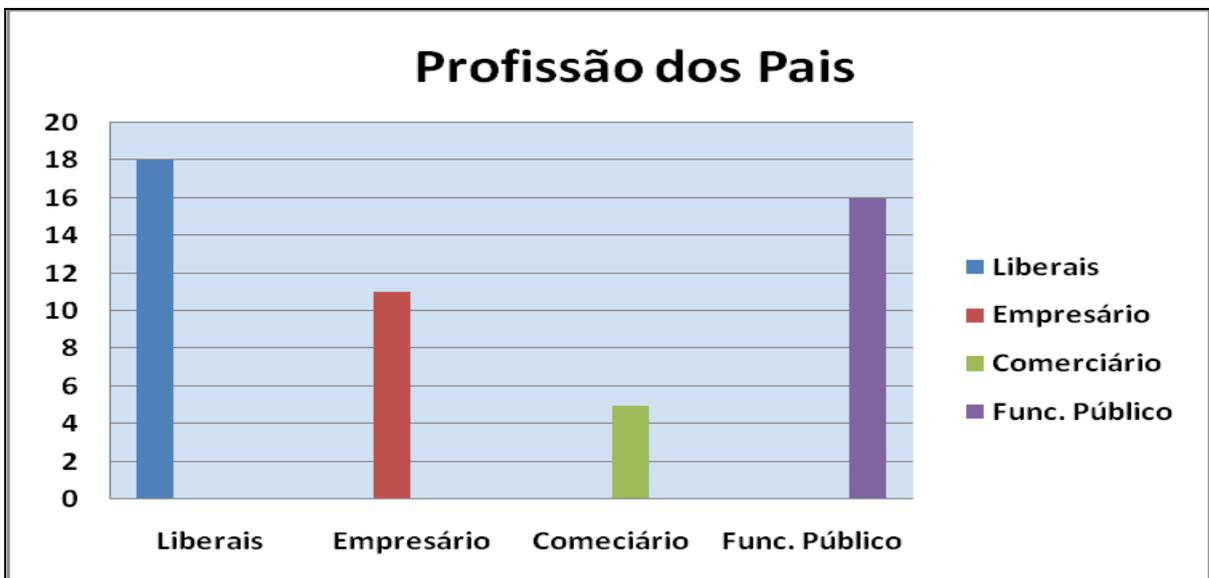


Gráfico 03

- A profissão do pai: dezoito são profissionais liberais, onze empresários, cinco comerciantes e dezesseis Funcionários Públicos.



Gráfico 04

- As mães: treze são professoras, doze são empresárias, dez são funcionárias públicas, sete cuidam do lar, cinco são profissionais liberais e três são secretárias.



Gráfico 05

A religião dos pais e mães: quarenta e três católicos, quatro evangélicos, dois espíritas e um não declararam se pratica alguma religião.

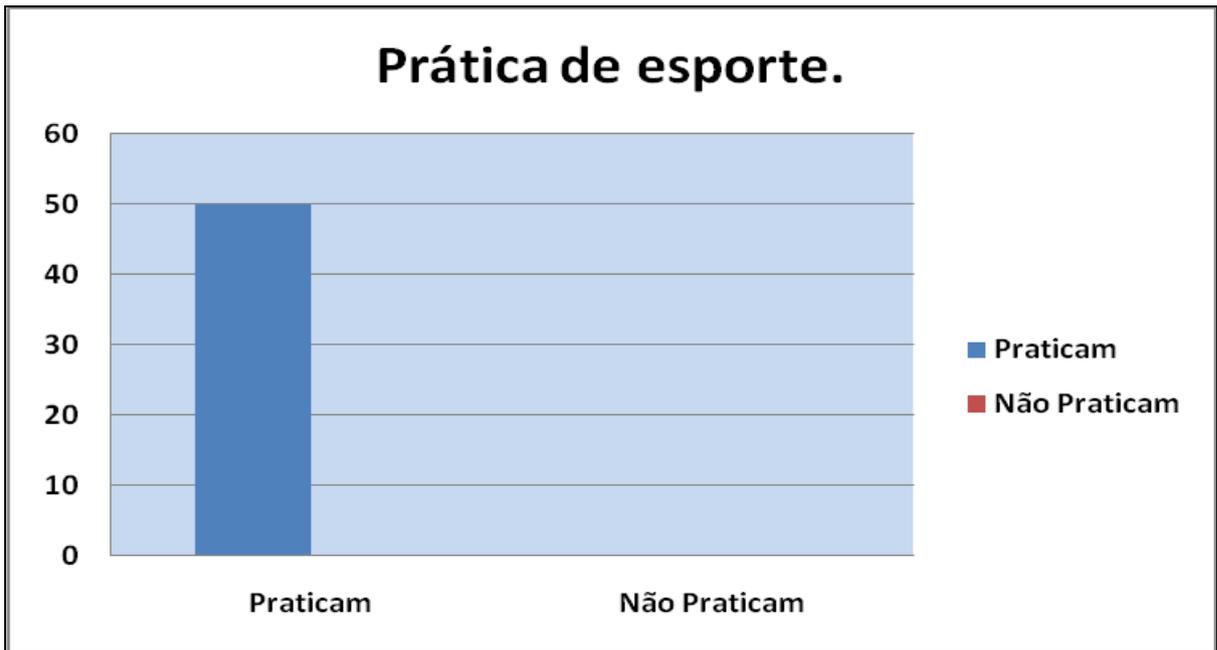


Gráfico 06

- Todos os alunos declararam que praticam algum tipo de esporte.

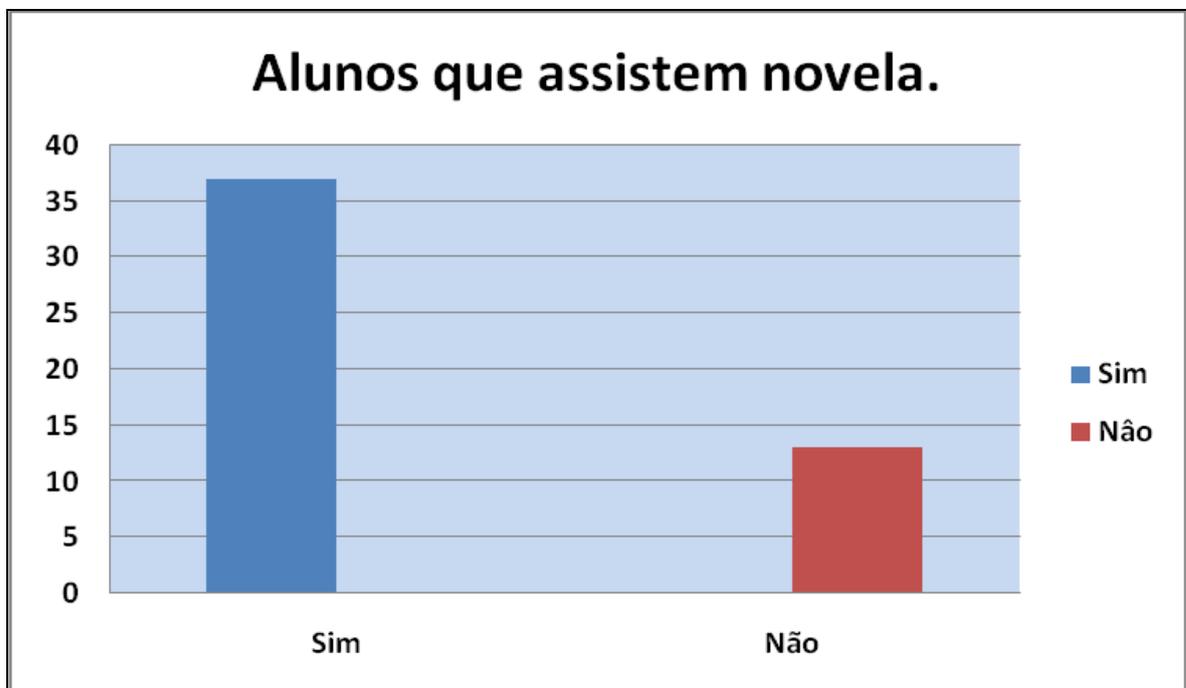


Gráfico 07

- Sobre gostar das telenovelas: trinta e sete declararam que sim e treze não gostam.

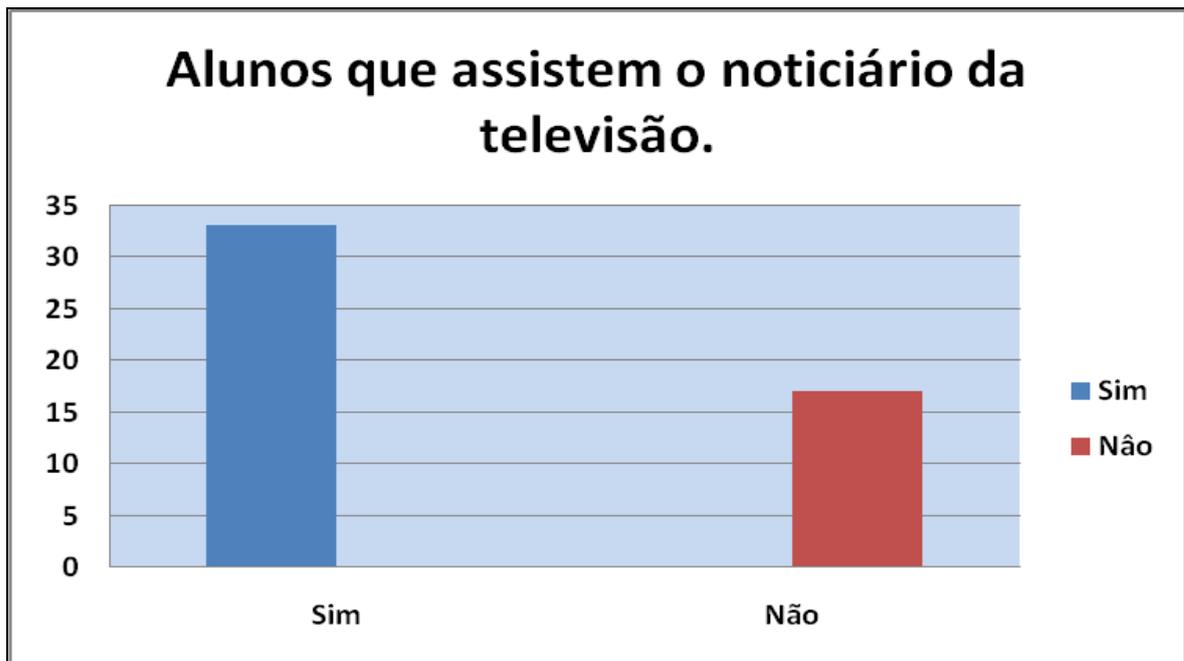


Gráfico 08

- Quem assiste os noticiários da televisão: trinta e três responderam que sim, ou seja, 66% e dezessete, não assistem correspondendo a 34%. Isto significa que um grande número de alunos não tem interesse em obter informações sobre fatos da atualidade.

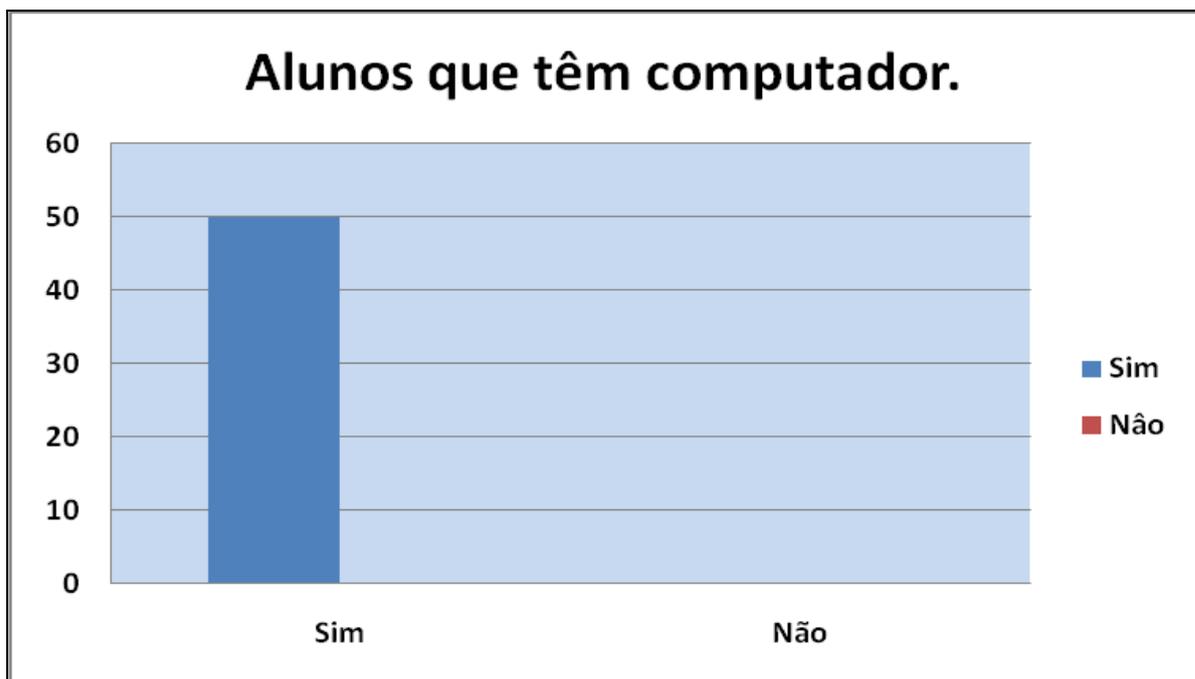


Gráfico 09

- Quem tem computador: todos os alunos têm computador. Esta é a unanimidade da era da globalização informatizada. Apresentando pontos positivos e negativos.

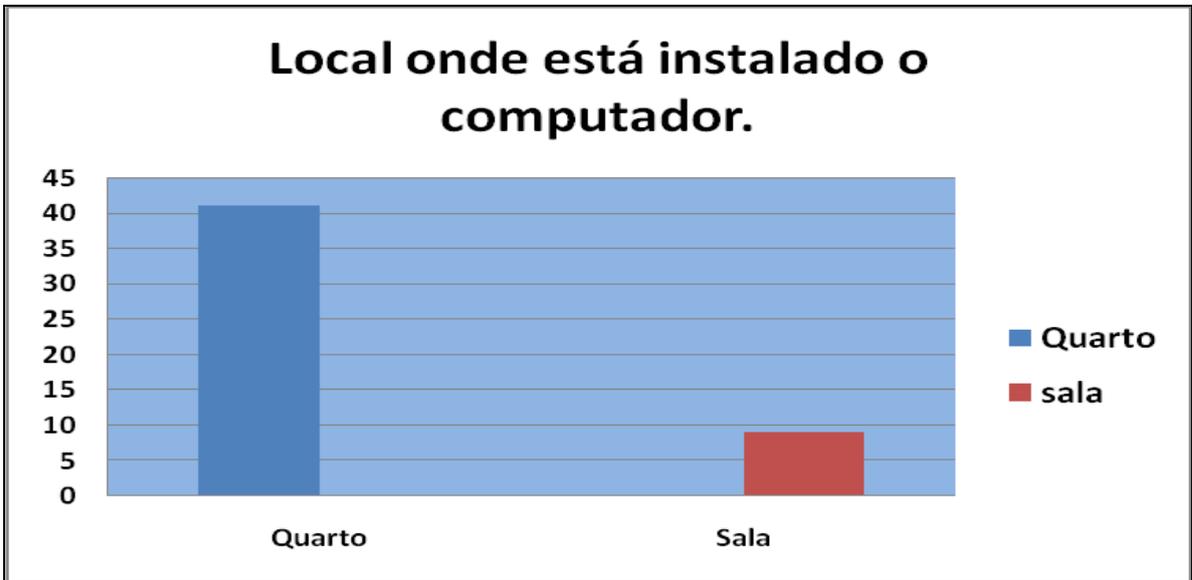


Gráfico 10

- O local onde está instalado: na sala, nove alunos. No quarto quarenta e um alunos. O computador no quarto trás benefícios ou poderá facilitar a dispersão da criança na várias atividades, pois estar em contato direto com a máquina poderá desviar a atenção para novos interesses.

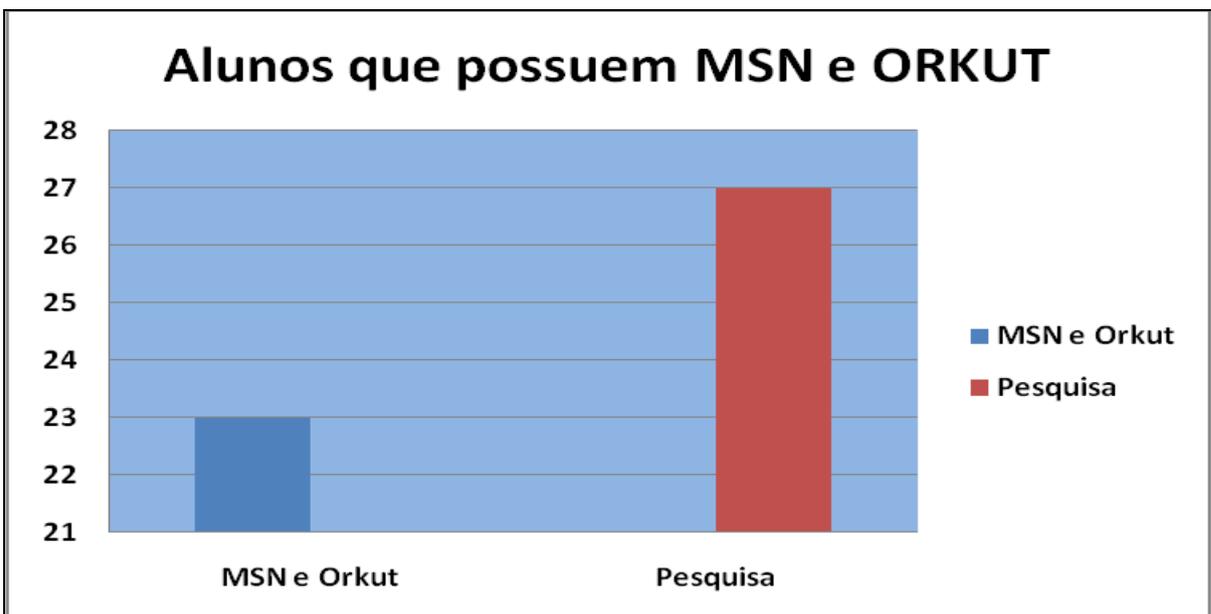


Gráfico 11

- O que o aluno busca na internet: MSN e ORKUT, vinte e três alunos usam estes meios para se comunicar com os colegas e amigos. Vinte e sete alunos usam o computador para fazer pesquisas, jogos e músicas.

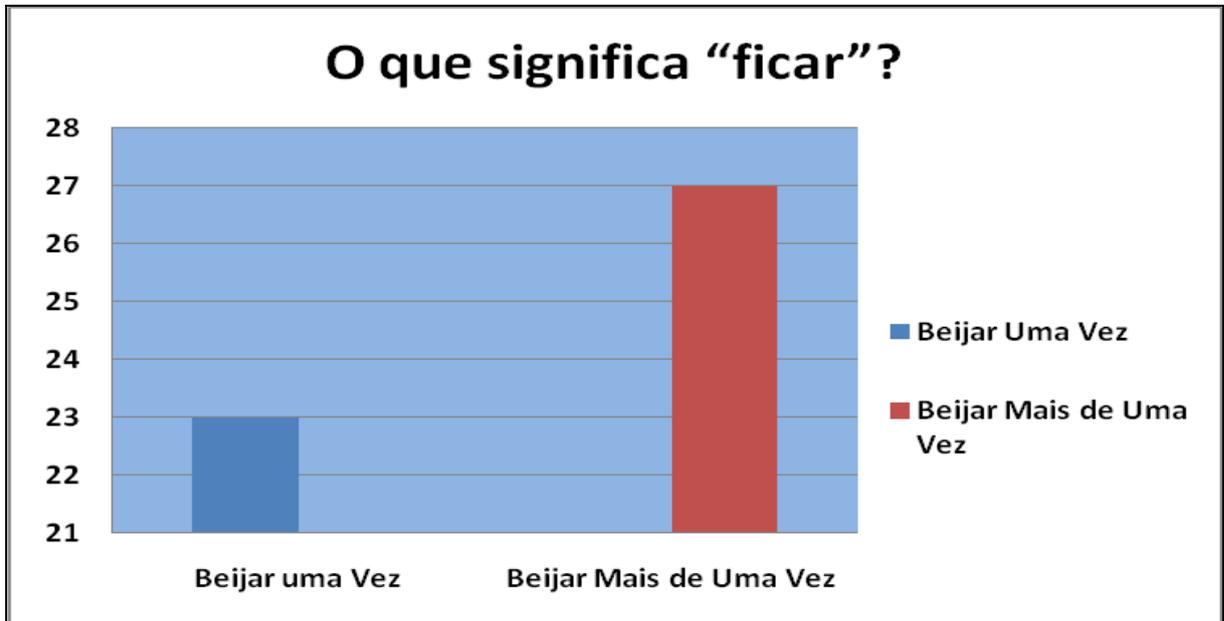


Gráfico 12

- O que significa “ficar”? Todos responderam que é beijar apenas uma vez sem nada sério.

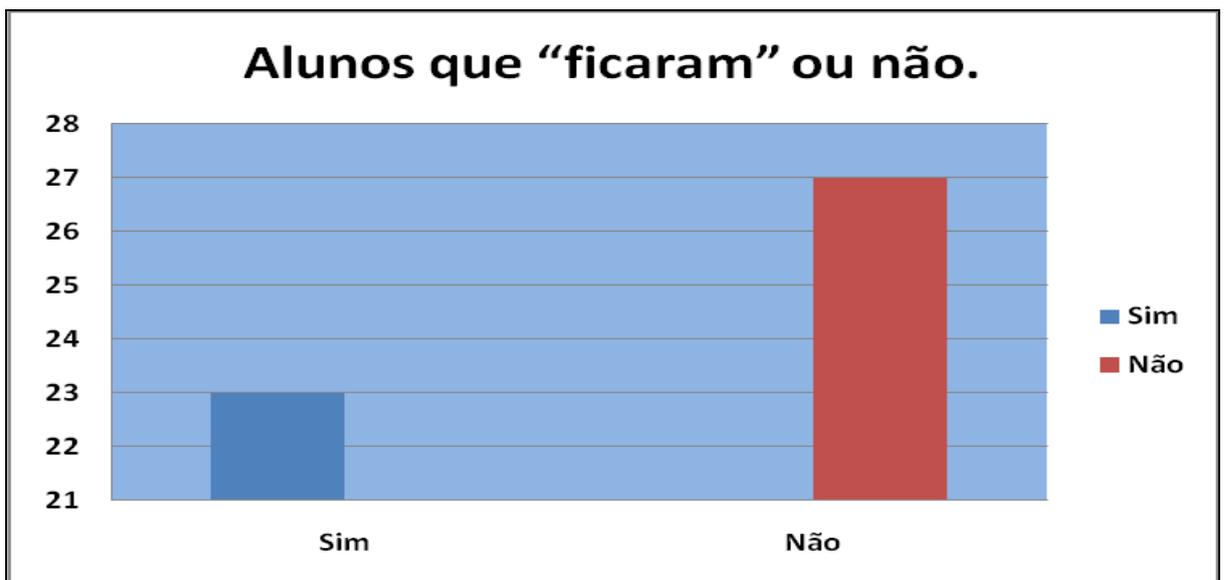


Gráfico 13

- Você já ficou? Vinte alunos responderam que sim e trinta responderam que não.

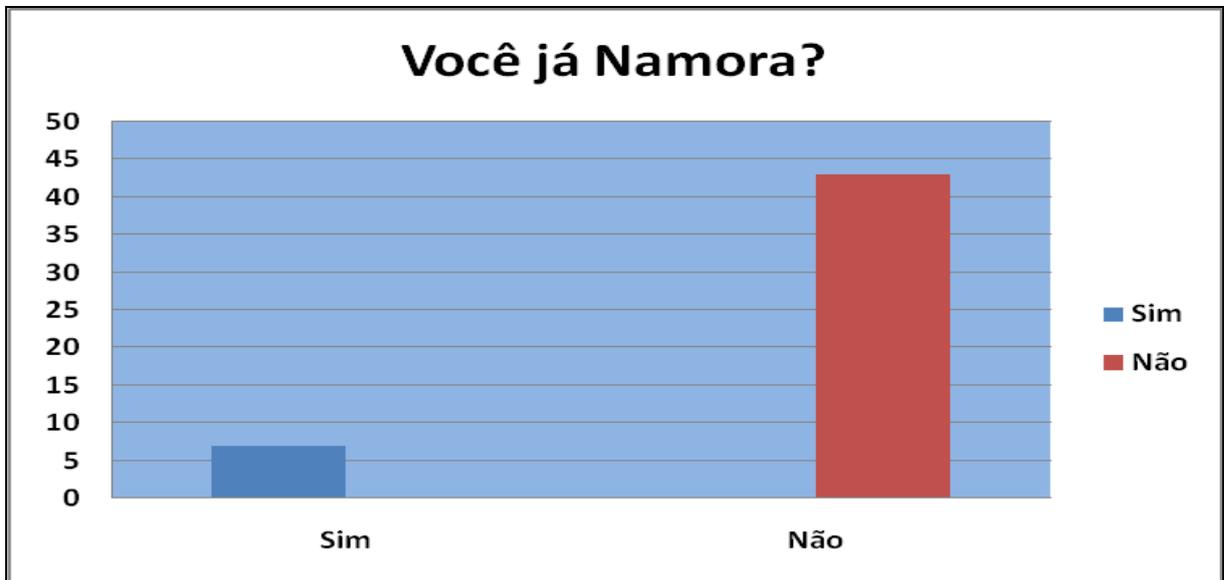


Gráfico 14

- Você já namora? Sete alunos responderam que sim e quarenta e três responderam não. (Vale ressaltar que alguns alunos completaram treze anos a partir de setembro). E os que declararam que namoram, tem o computador instalado no quarto, tendo acesso ilimitado a internet.

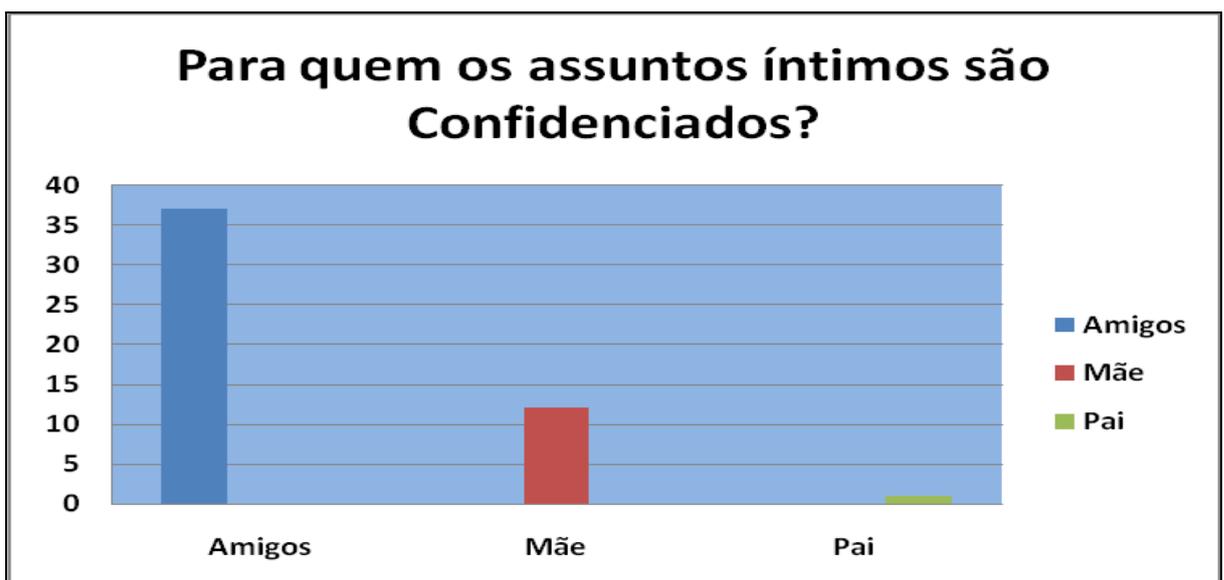


Gráfico 15

- Os assuntos mais íntimos são confidenciados para: os amigos, trinta e sete alunos responderam, para a mãe, doze alunos responderam e um aluno confia para o pai.



Gráfico 16

- Quem tira as dúvidas sobre sexo: vinte e seis alunos tiram as dúvidas com a mãe, cinco tiram as dúvidas com o pai e dezenove tiram as dúvidas com os colegas.

Qual a estratégia a ser utilizado para se fazer um trabalho inovador diante do problema detectado?

Thuler (2001 p.97) afirma que “na verdade, toda idéia inovadora justifica-se apenas se contribui para melhor alcançar as finalidades estabelecidas e garantir eficiência ótima do sistema educativo”. Partindo desse pressuposto entendemos que é necessário se fazer um novo trabalho educativo em relação à melhor compreensão sobre o desenvolvimento físico e as reações psicológicas e físicas para serem aplicadas às novas situações, criando formas de conscientização e adaptação do indivíduo para sobreviver com dignidade, agindo de forma coerente e equilibrada na solução dos problemas advindos de todo um contexto que envolva novas ações complexas, vivências não projetadas. “Vista desse modo, a inovação aparece então como uma espécie de “aposta” cujo sucesso está ligado à capacidade coletiva de participar ativamente dela.” (THURLER, 2001 p. 56).

A Escola aposta na elaboração do trabalho transdisciplinar envolvendo professores que desenvolvem atividade nas várias áreas do conhecimento, criando redes que interligam as disciplinas ao currículo e o objeto da nossa observação, de maneira que pudesse existir a interação entre os vários aspectos questionados e o contexto em que ocorre o fenômeno

observado, contribuindo para uma experiência social enriquecedora, pela oportunidade de provocar a reflexão sobre as trocas e as possibilidades de ampliar o conhecimento significativo na discussão de temas comuns, direcionando o enfoque a depender do olhar do professor.

O que se pretendia era elaborar atividades que de forma atrativa e prazerosa oferecesse subsídios em tempo real, desenvolvendo os aspectos cognitivos, oferecendo possibilidades de ampliar a visão de mundo, criando de forma sutil concepções, valores, realidades que poderão provocar intervenções na maneira de refletir, criticar. Questionando, comparando e reconstruindo a sua forma de viver, pensar e fazer. A intenção é conduzir a novas experiências no processo constante de aprendizagens significativas através do intercâmbio e convivência na sala de aula e nos vários espaços da escola em situações planejadas, vivenciando práticas que levem à colaboração, amizade e o compartilhamento de situações que provoquem a solidariedade e aproximação afetiva e de respeito ao ser humano.



O ensino nas escolas brasileiras está precisando de inovação fundamental para complementar a avaliação das crianças que estão relaxando nas atividades escolares. Para isso as Escolas tem o apoio da Ciência que está avançando cada vez mais com jogos que incentivam a educação e também com órgãos do Governo incentivando a estudar com regularidade e prazer



Autor: Rafael Camargo

Capítulo V

Vivenciando a inovação da prática pedagógica

“... o indivíduo parece hoje menos individual do que nunca, a sua vida íntima nunca foi tão pública, a sua vida sexual nunca foi tão codificada, a sua liberdade de expressão nunca foi tão inaudível e tão sujeita a critérios de correção política, a sua liberdade de escolha nunca foi tão derivada das escolhas feitas por outros antes dele.”
(SANTOS, 1994 p. 22)

Resumo. Este capítulo relata as atividades plurais desenvolvidas durante o decorrer do projeto. As estratégias utilizadas durante o período, os recursos, os vários atores envolvidos. O destaque para o ineditismo na aplicação da proposta, as mudanças que ocorreram nas atitudes, a inovação da prática educativa. A avaliação positiva dos alunos. O sucesso da ação pedagógica.

Perfil da turma observada e relatos do cotidiano.

A 6^a. Série da Escola Pio XII é formada por cinquenta adolescentes do sexo masculino e feminino. Sendo trinta e cinco alunos com doze anos e quinze alunos têm onze anos, divididos em duas turmas. Após a observação participante e a convivência constante com estas turmas na sala de aula e nas várias atividades que a Escola oferece. Constata-se as brincadeiras naturais entre colegas, a alegria demonstrada no cotidiano escolar. Por ser uma Escola privada, após a análise da ficha financeira dos alunos, fica evidente o bom poder aquisitivo da turma. Conclui-se que todos têm boa moradia, ótima alimentação, quarto individual, computador, celular, vão a praia com os pais, freqüentam a piscina do clube, muitos praticam esporte e vão ao shopping no final da semana, viajam durante as férias escolares. Fizemos também a análise da Ficha Individual de Matrícula e não encontramos nenhum problema de saúde ou psicológico que venha interferir na aprendizagem escolar. (Anexo 08)

Chama a atenção o grau de amizade que eles possuem entre si, prestando solidariedade e demonstrando afeto na convivência e nos momentos de crise.

Pereira considera que:

No melhor dos casos, os amigos podem ajudar o jovem a aprender a lidar com os próprios sentimentos e com os de outros. Podem servir como uma espécie de depositários, na medida em que permitem a livre expressão dos sentimentos de raiva e ansiedade, que de outra forma seriam reprimidos. Proporcionam também uma prova valiosa de que o adolescente não está sozinho naquilo por que está passando. (PEREIRA 2005 p. 102)

Durante o período da observação participante chamou a atenção um garoto que arruma o cabelo com gel, ficando com uma aparência extravagante, exótica. Passei a acompanhar o seu desempenho em sala de aula e através de relatos dos professores que afirmaram que ele já foi considerado um excelente aluno, mas atualmente é relapso, não cumpri as atividades estabelecidas pelo professor, não tem motivação pelos estudos, está apaixonado por uma colega da sala que demonstra não ter interesse por ele. Questionado sobre o porquê de usar o cabelo com aquele modelo, argumentou que gosta e acha bonito. Os colegas foram unânimes em dizer que acham feio.

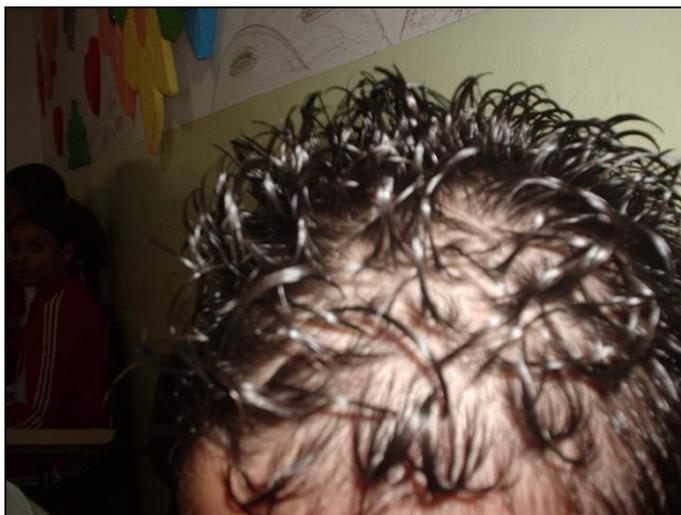


Foto 01 – Cabelo com penteado exótico.

Neste mesmo dia foi aplicada uma avaliação escrita de Ciências. Enquanto o professor organizava a sala para entregar os testes, uma aluna passava brilho nos lábios, sem nenhuma preocupação com a atividade que aconteceria naquele momento. Acompanhamos a aplicação do teste e a correção feita pelo professor. A nota que a aluna recebeu foi equivalente a sua falta de interesse.

Um aluno estava silencioso na sala. Incentivado pelo professor a participar da discussão que estava ocorrendo, demonstrou que não estava conseguindo acompanhar o que estava sendo colocado em debate. O professor após a aula resolveu conversar com o aluno, pois estava percebendo que algo ocorria. Ele então disse que estava com sono, pois, ficava no

computador brincando até as 03h00h. da manhã. Questionado sobre onde estavam os pais, ele respondeu que dormiam cedo e não viam o que ele estava fazendo, pois o computador estava instalado em seu quarto. Ele também comentou que nunca fumou, mas já experimentou cerveja com o tio e no outro dia acordava com dor de cabeça. Quanto a namoradas, já teve duas. A primeira aos seis anos e atualmente aos doze anos tem outra. Quanto a amigos só tem os da Escola. Quando tem problemas mais sérios procura o primo de quinze anos para conversar ou então o tio. O mesmo que toma cerveja com ele. Isso aos doze anos é preocupante e a Escola como pode contribuir para modificar este cenário?

Outro fato observado foi à quantidade de alunas apaixonadas pelo mesmo colega. Isto gerou um problema sério, pois uma das garotas em solidariedade a uma das amigas organizou uma reunião no terraço da sua casa para um ensaio do “Festival Trilingue”. Festival organizado pelos professores de Inglês, Português e Espanhol. Convidou a equipe e o colega que é a paixão de todas, com o objetivo de deixar o casal sozinho, oportunizando maior intimidade. Isto resultou num beijo que ela chamou de selinho. Relatou depois que ficou extremamente emocionada, trêmula e durante três dias só pensava nesse momento. Quando o episódio chegou à sala de aula, foi motivo de indignação das outras colegas apaixonadas, que a destratarem chamando-a de “fácil e galinha”. Essa situação gerou discussão, briga e terminou envolvendo a Escola e os pais. A aluna que patrocinou este evento tem doze anos.

Certo dia foi encontrado na sala um bilhete onde a menina marcava o encontro no bebedouro, fazendo uma declaração de amor. Outro escreveu acertando os casais e os locais onde poderiam se encontrar. Uma aluna da mesma classe queria dar um beijo no colega e ainda perguntava se ele beijava bem. (Anexo 09) Esta aluna tem onze anos. Bilhetes com declarações de amor são constantes em sala de aula e alguns inclusive com pornografias. A Escola não pode ficar alheia a estes episódios, pois os reflexos são observados na aprendizagem em sala de aula.

Surge a necessidade de se criar estratégias e atividades inéditas e inovadoras para dinamizar a prática pedagógica e criar mecanismos para a discussão de temas voltados para o desenvolvimento físico, o aflorar da sexualidade, relacionamentos entre jovens de maneira que todos possam perceber a importância de saber discernir e conviver de forma saudável com a sexualidade e o compromisso com os estudos, valores, família, ética, religião e a formação educacional.

Os professores de todas as disciplinas ensinadas na 6ª. Série diante desta realidade e conscientes da necessidade da elaboração de um projeto que pudesse despertar o interesse dos alunos para o estudo criou o “Encontro Jovem”.

O “Encontro Jovem” aconteceria nos sábados que os alunos vão a Escola para participar da avaliação bimestral chamada de “simulado”. Este tipo de avaliação envolve todas as disciplinas e todos os professores que ensinam nesta série. Seria uma oportunidade para estarem juntos alunos, professores, direção da Escola durante quatro sábados do ano escolar, desenvolvendo atividade transdisciplinar, envolvendo as várias áreas do conhecimento em torno de temas do interesse do grupo. Foram a grande aposta para desenvolver uma atividade dinâmica e inovadora pelo caráter inédito dos alunos passarem todo o dia na Escola, participando de palestras, discussões, debates, filmes, brincadeiras objetivando o desenvolvimento dos vários aspectos que iriam contribuir para despertar maior interesse para o estudo. A partir daqui estaremos relatando todas as atividades que mudaram de forma positiva o cenário das salas de aula das 6ª. Séries da Escola Pio XII.

I ENCONTRO JOVEM DA PIO XII NO ANO DE 2007

- ❖ **Encontro 6ª série – Local: Escola Pio XII Data: 24/03/2007**
- ❖ **Coordenação. Tios: Wilson, Paulo, Edric, Claudice e Eliude**
- ❖ **Tema: Desafio de crescer**
- ❖ **Objetivo:**
Contribuir para a adequação do ser humano à vida, o que numa palavra se chama felicidade.
- ❖ **Programação:**
 - 10:00h – Credenciamento**
 - 10:10h – Abertura: Tio Paulo**
 - 10:30h – Palestra**
 - 12:00h – Almoço**
 - 13:00h – Relax**
 - 14:00h – Palestra**
 - 15:00h – Trabalhos em grupo**
 - 16:30h – Encontro com a família**
- ❖ **Encerramento: Tia Claudice.**

Este evento ocorreu na Escola Pio XII, no dia 24 de março de 2007, durante todo o dia. Sendo caracterizada como atividade inédita, pois a Escola estava pela primeira vez desenvolvendo este tipo de trabalho, durante o dia de sábado. Com a participação dos alunos das duas turmas de 6ª. Série, num total de cinquenta crianças, professores de História, Ciências, Língua Portuguesa, Filosofia, Geografia, Matemática, Educação Física, Inglês,

Espanhol, Informática e Redação, direção da Escola, a equipe multidisciplinar do Curso de Enfermagem da UESC e no final do dia a presença dos pais participando do encerramento.

Ao fazer a observação participante neste sábado do “Encontro Jovem”, pretendíamos acompanhar as atividades, analisarmos a importância das temáticas abordadas para a construção de novos conhecimentos, o grau de envolvimento e participação dos alunos, até onde podemos considerar este evento como uma inovação pedagógica.

As atividades foram coordenadas pelos professores: Eliude (coordenadora de eventos da Escola), Wilson (professor de Matemática), Paulo (professor de História), Edric (professor de Ciências e de Biologia) e Claudice (professora de Filosofia e Cidadania).

Tema: Desafio de crescer

Objetivo: Contribuir para a adequação do ser humano à vida, o que numa palavra se chama “felicidade”.



Foto 02

- Desafio de crescer.
- Por que tanta pressa de crescer?
- Se você tiver filho vai criá-lo como você foi criado? Por quê?
- O que você vai achar melhor, ser criança ou adulto? Por quê?

Estas questões foram elaboradas pelos professores para criar um ambiente motivacional que estimulasse a discussão em torno do tema “Desafio de crescer”, dando início ao primeiro Encontro Jovem. Foi um evento considerado por professores, alunos e pais

como inédito, pois a Escola pela primeira vez estava proporcionando um dia de atividades educacionais, recreativas e lazer para os seus alunos. Era uma situação inusitada, diferente, pois era a primeira vez que a Escola promovia uma atividade com estas características. O tempo seria utilizado para assistir palestra, discutir o tema, fazer parte do círculo de debates, questionarem, dar opiniões, ouvir, falar, cantar, refletir, brincar, aprender. Tudo isto acontecendo num dia que não era hábito ir à escola. Os alunos chegaram animados, cheios de expectativa, empolgados com a novidade e passaram este dia de uma maneira diferente. A escola passou naquele momento a ser um espaço democrático de discussão sobre temas que tocavam fundo no imaginário do aluno, principalmente sobre sexualidade, respondendo de forma satisfatória aos seus questionamentos mais íntimos. Este momento estava revestido de seriedade, ficando caracterizado que tudo que ali ocorria tinha uma importância vital para o desenvolvimento das atividades, troca de experiências e a construção de novos conhecimentos.

Inicialmente foi feito o credenciamento, todos os participantes recebendo o crachá de identificação, sendo convidados para seguirem para uma sala onde todos se reuniram. Neste local aconteceu a abertura do Encontro Jovem. Os trabalhos foram iniciados pelo professor de História que fez a abertura e o acolhimento, falando sobre a importância de eventos dessa natureza e a necessidade da discussão de temas que contribuam para a formação física, social e o autoconhecimento emocional. Ressaltou o objetivo do encontro que é “contribuir para a felicidade” com o desafio de crescer com coerência, tranquilidade, equilíbrio e maturidade.

Todos receberam a cópia da música que seria cantada e coreografada por alunos e professores. Cada parágrafo foi lido e discutido a importância de se almejar a felicidade. “A pornografia que não se deve falar, do amigo que devemos respeitar a atividade que devemos fazer a gota d’água que cai da chuva, os pais que sempre querem ver os filhos felizes”. Esta foi a interpretação feita por todos que ali discutiam o tema e percebiam a importância de crescer com equilíbrio, coerência e responsabilidade.

A professora Claudice deu continuidade ao evento fazendo uma reflexão sobre a importância de conviver bem, com respeito, carinho, refletindo sobre a melhor maneira de se viver em grupo. Ao violão cantou várias músicas com os alunos que aos poucos se identificaram com a música “Felicidade” de Fábio Júnior (Anexo 10) que virou o tema musical do evento. Foi criada uma coreografia interpretada por todos enquanto cantavam. A professora pediu que passassem aquele dia como uma “esponja” só absorvendo as mensagens de fé, esperança, refletindo sobre os temas discutidos.

Na seqüência das atividades do dia foi apresentada a mensagem em Power-point “Buscarei e alcançarei”. (Anexo 11) Palavras, imagens, exemplos de superação, a luta constante na busca da realização de um sonho que num breve instante pode se transformar em vitória. Uma felicidade suprema que nos leva a acreditar nessa força que brota do interior. Tudo que produzimos com esforço tem um valor especial. Esta mensagem motiva o jovem a enxergar além dos seus limites, levando-o a querer superar obstáculos, persistindo e acreditando infinitamente em seus sonhos e desta maneira fortalece a auto-estima. O jovem corre, busca e alcança, para isto precisa de orientação, apoio e exemplo. Quanto mais ele acreditar em si, mas sonho poderá tornar realidade. Esta foi à reflexão apresentada pela professora Claudice que ensina Filosofia na Escola.

Mas o principal objetivo do encontro era abordar o tema “Mudanças Corporais” (Anexo 12) que seria apresentado e discutido de forma aberta, pelos monitores do Curso de Enfermagem da UESC, oportunizando todos à tomar conhecimento de forma correta e esclarecedora, como ocorria e por que ocorria as mudanças corporais e como os alunos poderiam conviver de forma adequada com esta nova fase da vida. Os monitores dividiram os alunos em duas turmas de vinte e cinco alunos cada, para tornar a atividade mais acessível a todos, sendo possível tirar dúvidas, dar opiniões, participar de forma mais direta, ter mais liberdade para questionar. Os alunos divididos em dois grupos foram colocados em salas separadas. Os alunos do Curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz e que participam do projeto “Jovem Bom de Vida”, assumiram a coordenação das duas turmas e apresentou de forma detalhada e em Power point o tema “Mudanças Corporais”. Segundo a explicação dos monitores a intenção era facilitar a comunicação e a interlocução com os alunos participantes e maior liberdade para a discussão de pontos polêmicos e questionamentos de assuntos mais íntimos. Foi uma estratégia pensada para dar mais liberdade na hora da abordagem do tema e nos possíveis esclarecimentos das dúvidas, tornando mais fácil o feedback.



Foto 03

A curiosidade era visível entre meninos e meninas. Só foi possível observar uma turma, pois ficou difícil circular entre as duas salas. Por isso não foi possível analisar as atitudes, a participação e a reação natural dos alunos da outra turma, mesmo sabendo que o material utilizado pelos dois grupos seria igual e a estratégia seria a mesma. O material foi elaborado por Geórgia Souza, acadêmica do curso de Enfermagem e apresentado em televisores de 29'.

Os relatos foram passados posteriormente para o observador, chamando a atenção os questionamentos feitos pelos meninos. Colocados aqui em destaque:

- . Por que o testículo às vezes some e depois aparece?
- . Com que idade aquela pelezinha do pênis (fimose) se solta?
- . Quando o menino ejacula no banheiro por que fica aquele cheiro?
- . Um menino de onze anos pode engravidar uma menina de doze anos?
- . Para ter filhos com quantos anos as meninas precisam estar? Elas podem morrer?
- . Por que quando uma mulher fica velha ela não pode ter filhos?
- . O homem pode ter filhos até quantos anos?
- . A mulher menstruada pode engravidar?
- . Para que fazer o exame de próstata?

- . A mulher depois da menopausa ainda pode ter filhos?
- . Por que algumas meninas da 8ª. Série já tem peito e outras da 5ª. Série também tem?
- . Por que a maioria das pessoas que querem fazer sexo e fazer masturbação engorda menos?



Foto 04

Apresentação do tema “Mudanças corporais” desenvolvido pelo aluno da Universidade Estadual de Santa Cruz.



Foto 05



Foto 06- Alunas da UESC discutindo o tema “Mudanças corporais”.

Alunas da Universidade de Santa Cruz apresentando o tema “Mudanças Corporais”.

Adolescendo com o Projeto Jovem Bom de Vida

O Projeto Jovem Bom de Vida foi elaborado pelo grupo de alunos da UESC e começou a ser implantado na Escola Pio XII no dia do I Encontro Jovem da 6ª. Série, visando desenvolver ações de atenção integral ao adolescente através de educação em saúde, atendimento ambulatorial, assessoria a instituição buscando sempre a produção do conhecimento, como também a divulgação de um trabalho pioneiro e inovador e que veio atender aos anseios dos alunos que buscavam respostas para as suas dúvidas e explicação para todos os questionamentos em relação à “Sexualidade na Adolescência.”

A metodologia utilizada enfatiza a divisão de responsabilidades, a participação ativa dos alunos, criação de grupos de estudos, apresentação de atividades desenvolvidas regularmente através de atividades interdisciplinares, seminários, fóruns e debates, cooperação, ampliação do campo de ação, intercâmbio de informações e a construção do conhecimento fundamentado e embasado de forma científica.

Como só foi possível fazermos a investigação de campo em uma das turmas, durante a discussão das “Mudanças Corporais” achamos que a nossa pesquisa ficou prejudicada pelo fato de observarmos as reações, o interesse e a participação apenas de um grupo, deixando de acompanhar o que ocorria na outra sala. Na turma observada, acompanhamos o interesse de todos. A atenção foi muito grande e a curiosidade natural demonstrava o pouco conhecimento que os alunos possuíam sobre o desenvolvimento natural do corpo feminino e o masculino. Após assistirem a apresentação em power-point passaram a fazer questionamentos de forma livre e aberta.

Observemos os questionamentos feitos pelas meninas:

- . A menstruação começa aos doze anos e termina com que idade?
- . Por que a menstruação é forte e outras vezes são fracas?
- . Por que a menina tem cólica?
- . Depois de menstruar a menina ainda cresce?
- . Cloro na piscina e água do mar corta a menstruação?
- . Por que às vezes temos coágulos?
- . Não menstruar pode ser uma doença?
- . O que é genitália?
- . O que é vulva?

- . Por que tem pêlos na parte genital?
- . É possível ter relação aos doze anos?
- . Por que a pessoa fica grávida? E por que fica enjoada?
- . A menina aos doze anos corre o perigo de engravidar?
- . O que é corrimento?
- . O que deve ser feito quando a menina tem corrimento?
- . A mulher tem menstruação e o homem tem o que?

Demonstraram pouco conhecimento sobre o próprio corpo pelo tipo de perguntas que faziam e após as explicações oferecidas pelos monitores demonstravam através dos questionamentos o quanto é difícil mudar a opinião com as novas informações que recebiam. Muitas não conhecem pelo nome correto as partes íntimas, como também de forma ingênua discutiam aspectos do seu desenvolvimento físico.

Os grupos demonstraram grande motivação. As perguntas foram muitas, todos estava empolgados, a euforia era geral. Queriam explicações para as dúvidas que eram muitas. Não sendo possível responder a todas, pois o tempo passou rápido, e as meninas e os meninos queriam saber mais e mais. Ali naquele momento surgiram duas atividades inovadoras: “O Ambulatório e o Correio Eletrônico” que seriam coordenados pela equipe do “Projeto Jovem Bom de Vida” e dariam continuidade e suporte às atividades do projeto sobre “Sexualidade na Adolescência”.

Após o término dessa atividade chegou à hora do almoço. Ficou acertado que os pais levariam a refeição dos alunos no horário, para que pudessem comer ainda quentes. Para os professores a refeição seria feita na cantina da Escola. Tudo isso era muito novo para os alunos e esse momento se tornou numa grande confraternização.



Foto 07 -Almoço na quadra da Escola durante o Encontro Jovem.

A programação prosseguiu quando os alunos foram convidados a tirar o tênis, entrar numa sala escura e vazia e deitar para um período de relax. Duas salas foram preparadas, os alunos divididos em duas turmas e dois professores aplicaram a técnica de relaxamento.



Foto 08



Foto 09- Nas duas fotos relax feito pelos alunos após o almoço.

A prática do relaxamento tem como objetivo o “esquecimento” do corpo, isto é, deixá-lo tão relaxado e sem tensões. Seria como se ele não estivesse ali, como se em um determinado momento a pessoa não possuísse corpo físico. Executada de maneira correta, esta

técnica elimina o estresse, controla a ansiedade e promove um melhor relacionamento interpessoal.

Para que o relaxamento possa ter êxito é necessário um local apropriado – sem interferência do ambiente externo - e uma música agradável. Este processo é muito simples, eficiente e ao mesmo tempo promove o desenvolvimento da concentração, da imaginação e o uso combinado de ambas.

Tal prática consiste em deitar o corpo numa posição confortável em um local silencioso, tranquilo e bem arejado. Realizar algumas respirações profundas – inalando lentamente o ar, retendo-o por alguns instantes e exalando-o lentamente. No final deste momento se estabelece uma harmonização física e uma melhor oxigenação do cérebro. Logo a seguir, com os olhos fechados, deve-se visualizar com a mente, todo o corpo que está deitado, da melhor maneira possível, começando pelos pés, pernas e etc., tentando tomar consciência de todos os órgãos, articulações e tensões existentes em cada parte visualizada. Continuando assim, lenta e calmamente, em cada parte do corpo até chegar à cabeça. Ordenando mentalmente que todos os músculos relaxem e todas as tensões desapareçam, imaginando todo o corpo relaxado. Ao final desta prática o corpo deverá estar totalmente relaxado e se necessário for, repete-se as etapas novamente. É comum ter dificuldade de concentração e manter a imagem na mente. Isso é reflexo da falta de concentração. Com a prática tal dificuldade desaparecerá.

Esta atividade foi aceita de forma agradável e todos os alunos acharam o relaxamento maravilhoso. Muitos dormiram e ao final estavam encantados com esta novidade.

Prosseguindo este dia fantástico, os alunos foram para a quadra, sentaram num grande círculo e receberam um grupo de jovens para a discussão do tema: **“Por que fazer a tarefa de casa?”**

Todos os dias uma grande quantidade de tarefas para fazer em casa. Isto cansa. Limita o tempo para o lazer e para outras atividades, mas durante a jornada escolar o aluno vai perceber a importância do sacrifício, para reforçar a aprendizagem. O aluno que não se dedica aos estudos não vai adquirir conhecimento suficiente para ter sucesso na vida profissional. Como também a falta de compromisso afetará a sua visão de mundo. Se o aluno pretende ter objetivos e quiser fazer a diferença precisará crescer consciente da importância de cumprir com as suas responsabilidades. Sabemos que cada pequena realização estará contribuindo para a formação do caráter, tornando-o mais forte, mais sábio e mais disciplinado.

O tema foi discutido de forma exaustiva, todos tiveram oportunidade de dar opinião, fazer considerações, podendo refletir sobre a importância de fazer a tarefa marcada pela

Escola. O compromisso do dia a dia pavimenta a aprendizagem reforçando o que é estudado no cotidiano escolar.

Por que não deveria trapacear?

Trapaça tem a ver com integridade. Uma boa maneira de definir integridade é pensar nela como “o que você faz quando ninguém está olhando.” O Senhor diz que detesta a desonestidade. Trapaça tem a ver com as respostas da prova do colega que você viu e usou, a tarefa de casa que você copiou do seu amigo antes da aula. O dinheiro que você secretamente “tomou emprestado” da bolsa da sua mãe e a goma de mascar que você acidentalmente esqueceu-se de pagar, mas não devolveu. A trapaça traz algumas recompensas apenas instantâneas. Em longo prazo ela pega você. Deus vê toda a situação. Mais ainda: ele vê dentro do seu coração e conhece todos os seus motivos egoístas. A próxima vez em que você for tentado a olhar e pensar “Vai ser só desta vez” ou “Isto poderia ajudar na minha nota”, peça a ajuda de Deus para resistir à tentação. Jesus venceu as tentações e todo o mal. Com ele, você é vencedor. Você vai compreender que a honestidade sempre é a melhor atitude.

Os professores pretendiam com a discussão de esse tema despertar no grupo o senso de integridade, a valorização da honestidade, a formação do jovem responsável e comprometido com os estudos, vislumbrando um cenário possível de sucesso, respeitando o outro e se auto-afirmando como o cidadão de amanhã. O momento é agora, pois a formação integradora lhe dará equilíbrio e sabedoria para viver o mundo de mudanças nos costumes, nos avanços tecnológicos e os novos paradigmas com novas propostas de futuro.

Uma ampla discussão, vários cânticos, a criação de um cartaz sintetizando com palavras todas as sensações vividas, um gostoso sorvete e a chegada dos pais trazendo uma lembrancinha para deixar marcado este dia especial. Momento emocionante, muitos abraços, o compromisso de uma convivência harmoniosa com os colegas, maior interesse pelos estudos, a certeza que tudo acontecerá na vida na hora certa, da maneira certa.

Ao fazermos a observação participante destacamos como atividades inusitadas e inovadoras:

- . A programação elaborada para o dia todo do sábado; (foi a primeira vez que ocorreu).
- . “A abordagem da temática da ‘Sexualidade na Adolescência’ pelo grupo multidisciplinar dos alunos da Universidade;
- . O relax;
- . A discussão aberta e participativa de todos os alunos sobre tema tão íntimo;

. O encontro emocionante dos pais e os seus filhos.

Ficou evidenciada na elaboração do projeto, a criação de maior entrosamento dos alunos com os colegas e com os professores, reforçando a importância da convivência em grupo, na discussão de temas de real interesse de todos, sanando dúvidas. As brincadeiras e jogos elaborados visando contribuir para fortalecer o caráter, desenvolver competências, reforçando a necessidade da integração e a aproximação da Escola e a Família. Os temas discutidos, a troca de informações, o esclarecimento das dúvidas pretendia reforçar a autoconfiança e aumentar a auto-estima.

CONSTRUINDO O SER- SEGUNDO ENCONTRO JOVEM DOS ALUNOS- SÁBADO 26 DE MAIO DE 2007

- ❖ **Encontro 6ª série – Local: Escola Pio XII Data: 26/05/2007**
- ❖ **Coordenação. Tios: Wilson, Paulo, Edric, Claudice e Eliude**
- ❖ **Tema: Desafio de crescer**
- ❖ **Objetivo:**
Contribuir para a adequação do ser humano à vida, o que numa palavra se chama felicidade.
- ❖ **Programação:**
10:00h – Credenciamento
10:10h – Abertura: Tio Paulo
10:30h – Palestra
12:00h – Almoço
13:00h – Relax
14:00h – Palestra
15:00h – Trabalhos em grupo
16:30h – Encontro com a família
- ❖ **Encerramento: Tia Claudice e Tia Eliabe.**
- ❖ **Pessoal envolvido: profissionais em saúde, educação, etc.**

Desejamos que cada um dos participantes doe-se mais, conheça-se mais, ame-se mais.

Olhe para si mesmo e perceba as qualidades e a beleza que há dentro de você.

Desafio de crescer:

A professora Claudice que ensina a disciplina Filosofia, fez a leitura deste texto, criado por ela para iniciar o Segundo Encontro Jovem.

Quando éramos crianças, nós sempre ficávamos de olho em nossos irmãos e irmãs para estarmos certos de que eles nunca iriam receber mais do que nós. Uma colherada mais cheia de sorvete poderia ser motivo para choramingos ou brigas. Nós

crecemos e, quem sabe, continuamos com aquela atitude. Aos nossos olhos, ninguém tem direito a mais. Ninguém deveria ficar impune de qualquer coisa. Os times deveriam ser sempre iguais – os melhores jogadores distribuídos entre os times. O problema é que nem sempre nós temos a visão da história toda. E é aqui que Deus entra. Ele aparece e nivela o campo de jogo. Ele é sempre justo. Ele sempre faz o que é correto. Os seus caminhos são simplesmente diferentes dos nossos. Ele abençoa não porque merecemos, mas porque nos ama e quer o nosso bem. Da próxima vez em que você pensar que está sendo injustiçado, fale sobre isso com Deus em oração e lhe dará olhos para ver a justiça dele.

Ele é sempre justo.

**“Todo caminho do homem é reto aos seus próprios olhos,
mas o Senhor sonda os corações”.**

PV. 21.02



Foto 10- Na foto acima atividade em grupo durante o Encontro Jovem para dar o significado da palavra “Felicidade”.



Foto 11



Foto 12

As fotos acima mostram os alunos e os pais no final do “I Encontro Jovem”.

Vivemos um momento de transição social, político, econômico que influencia a estrutura familiar, os valores morais, o comportamento dos indivíduos em grupo ou individualmente. A escola hoje se torna parceira e em várias situações assume a função de educar, orientar, ensinar valores, mostrar a importância de viver em grupo, ensinando a pensar com independência, dialogando de forma livre, criticando para mostrar as posições de idéias e pensamentos, dando origem a pessoas mais livres e felizes.

A realidade da convivência em sala de aula mostra ao professor a necessidade de fazer um trabalho voltado para os valores, usando o pensamento de forma criativa diante de situações novas, usando temas que contribuam para aprofundar a reflexão sobre o compromisso que todos precisam ter consigo mesmo e com os outros, com uma forma questionadora em busca de repostas, refletindo a sua condição de indivíduo que quer o seu equilíbrio emocional.

O professor deve oportunizar a discussão de temas que contribuam para despertar a reflexão, a criticidade e reforcem a importância de se viver em grupo, administrando a liberdade com equilíbrio, segurança, exercendo as prerrogativas de escolha, tomando as decisões que considerar acertada, sem receio de ser criticado ou cobrado por conseqüências futuras tendo como meta a renovação do ensino.

É fundamental que seja criado um trabalho educativo interessante, visando manter o diálogo, o debate esclarecedor, a interpretação correta de fatos e eventos, a compreensão de atitudes, a leitura crítica e conciliadora de situações diversas, oportunizando o repensar, a reflexão saudável que leve a decisões maduras, equilibradas sobre momentos marcantes da vida íntima do adolescente.

Essas atividades são planejadas usando-se a música como meio de aproximar os alunos, despertando a sensibilidade, evocando o sentimento de amor, a religiosidade, a interpretação gestual e corporal, exteriorizando desejos, vontades, mostrando a si mesmo o quando é salutar o uso do canto nas atividades escolares.

Este segundo encontro foram à continuação do primeiro, seguindo a mesma organização, dando continuidade as atividades organizadas no primeiro evento. Foi mais um encontro, com programação prevista para todo o dia de sábado. O que mais empolga os professores e monitores participantes é o entusiasmo de todos os alunos, a alegria de estar ali, envolvidos num desejo comum, tendo objetivos claros, com resultados imediatos. O dia passa rápido, todos participam com empolgação e companheirismo, numa demonstração de que estão gostando das atividades que são planejadas. O grupo já está pedindo para que esses

encontros aconteçam uma vez por mês. As discussões sobre sexualidade, as músicas cantadas, as recreações, o relax.

Trabalhar “valores” numa sociedade onde os papéis sociais estão perdendo consistência é necessário que ocorra de forma interativa e agradável através da arte, relatando e fazendo uma leitura crítica do cotidiano para despertar bons sentimentos. O teatro na Escola foi uma experiência divertida, prazerosa e dinâmica, onde conhecemos melhor as idéias e sentimentos dos nossos adolescentes sobre questão filosófica como ética, moral, liberdade e amor, através dos textos teatrais criados por eles.

O teatro organizado, ensaiado e apresentado pelas equipes que foram formadas por afinidade durante os “Encontros”, com roteiro elaborado pelos alunos, apresentando situações do cotidiano familiar ou relações afetivas que tragam uma reflexão sobre componentes emocionais, motivacionais, de atitude e que levem à percepção de aspectos relevantes que priorizem a aquisição de novos significados, ampliando o desenvolvimento do conhecimento com idéias que irão dar maior sentido as suas estruturas cognitivas na construção da sua aprendizagem ao desenvolver o tema “Como é bom ter uma família”. Luria apud Sacristán afirma que “por meio da linguagem, da generalização verbal, a criança se torna dona de um novo fator de desenvolvimento, a aquisição da experiência humana social...” (LURIA apud SACRISTÁN, & GÓMEZ 2000 p.41)



Foto 13- Teatro durante Encontro Jovem.

Esta cena da foto representa o macrocosmo do amor, ou seja, o amor que é percebido e praticado apesar de vivermos numa sociedade onde os ideais, o respeito, o carinho chocam-se com o individualismo consumista e despreocupado das questões sociais e indiferentes às necessidades dos outros. Desenvolver o espírito crítico dos alunos, provocando a reflexão sobre a necessidade de se perceber a importância da busca pela justiça e liberdade, alcançando assim o objetivo de uma educação significativa, consciente do papel que irá exercer na sociedade que está inserido.



Foto 14- Alunas tomando sorvete no Encontro Jovem.

Até o sorvete oferecido aos alunos pela Escola durante o Encontro Jovem é motivo de grande animação.

O encerramento é deveras emocionante. Os pais chegam trazendo um cartão com uma mensagem e até pequenos presentes. Todos se confraternizam e algo tem ocorrido que está sendo motivo de observação por parte dos professores. É a participação dos casais separados, que estão deixando as desavenças familiares de lado em prol do objetivo comum que é a alegria do filho ao vê-los juntos no momento especial de confraternização entre pais, filhos e professores.

CONSTRUINDO O SER - TERCEIRO ENCONTRO DOS ALUNOS – SÁBADO 24
DE AGOSTO DE 2007

III Encontro Jovem da Pio XII ~ 2007

- ❖ Encontro 6ª série – Local: Escola Pio XII Data: 25/08/2007
 - ❖ Coordenação. Tios: Wilson, Paulo, Edric, Claudice e Eliude
 - ❖ Tema: Construindo o Ser
 - ❖ Objetivo:
Contribuir para a construção do ser e sua adequação a vida, sempre melhorando, evoluindo, transformando e sendo feliz.
 - ❖ Programação:
 - 10:00h – Credenciamento
 - 10:10h – Abertura: Tio Paulo
 - 10:30h – Palestra
 - 12:00h – Almoço
 - 13:00h – Relax
 - 14:00h – Palestra
 - 15:00h – Trabalhos em grupo
 - 16:30h – Encontro com a família
 - ❖ Encerramento: Tia Claudice e Tia Eliabe.
 - ❖ Pessoal envolvido: profissionais em saúde, educação, etc.
- Desejamos que cada um dos participantes doe-se mais, conheça-se mais, ame-se mais.
 - Olhe para si mesmo e perceba as qualidades e a beleza que há dentro de você.



Foto 15-

“Precisamos de uma nova geração que faça a diferença no mundo, que liberte sua inteligência e proponha novas idéias e novas mudanças.”

Esta charge foi utilizada pelos professores como desenho caricatural ou humorístico, com legenda, tendo como detalhe principal a figura de Zé que não quer ir a Escola, não quer estudar, não quer educar-se. O único interesse do aluno é freqüentar a Escola para receber a merenda. A discussão gerou em torno da importância de se estudar para a construção de aprendizagens significativas, sendo a educação vista como vida em desenvolvimento na busca de mudanças no pensar e agir.

Analisando esta charge, observa-se que falta ordem, respeito, ética, disciplina, compromisso, organização, educação. A reflexão parte para a importância da Educação que contribua para o desenvolvimento pleno do ser humano. A charge é usada como crítica a maioria que não se educa, criando problemas pessoais e sociais pela falta de formação e preparação para a vida profissional futura.



Foto 16



Foto 17

Nas fotos acima, alunos da 6ª. Série participando da abertura do III Encontro Jovem feita pelo prof. Paulo.



Foto 18



Foto 19

Nas fotos, alunos da 6ª. Série cantando e de forma espontânea dando a opinião sobre o evento.



Foto 20- Discussão de temas sobre “Sexualidade no III Encontro Jovem”.

Este foi o terceiro encontro dos alunos da 6^a. Série, que estão participando do projeto “Sexualidade na Adolescência” sobre “O despertar da sexualidade sem medo”. Este evento mais uma vez aconteceu no sábado com a participação de todos os alunos da série, num total de cinquenta participantes, mais a equipe multidisciplinar formada pelos professores da Escola, professores e alunos da Universidade de Santa Cruz, convidados palestrantes, um ex-aluno da escola que iria dar um depoimento sobre a sua vivência como aluno e uma representante da diocese, que falaria sobre “A família que vive confiando em Deus”.

A equipe multidisciplinar organiza uma ampla programação tendo como objetivo: “Contribuir para a construção do ser e sua adequação a vida, sempre melhorando, evoluindo, transformando e sendo feliz.” Pretendendo criar um ambiente de confiança, valorizando a amizade, o respeito ao próximo e a si mesmo.

A programação é feita atendendo a solicitação dos alunos na escolha dos temas a serem discutidos de acordo com o interesse do grupo, sempre tendo em vista o objetivo acima elaborado.

Inicialmente é feito o credenciamento. Todos recebem o material impresso que será utilizado e segue para a sala onde acontecerá a abertura do evento, feita em todos os encontros

pelo professor Paulo, que fala sobre a importância do momento vivenciado e desenvolve comentários e abre discussão sobre as frases abaixo relacionadas:

- Desejamos que cada um dos participantes doe-se mais, conheça-se mais, ame-se mais.
- Olhe para si mesmo e perceba as qualidades e a beleza que há dentro de você.

“Precisamos de uma nova geração que faça a diferença no mundo, que liberte sua inteligência e proponha novas idéias e novas mudanças”.

Todos foram convidados a ler o texto e fazer reflexão sobre:

DOSES DE ENTUSIASMO

1. Objetivos são sonhos com prazo determinado.
Tenha um sonho para realizar neste mês.
2. Tente ser uma pessoa de valor, não de sucesso.
3. Valorize sua família e seus amigos, faça algo que há muito tempo você não faz por alguém.
4. Trabalhe feliz... ou você tem outra alternativa?
5. Sabedoria é saber o que fazer. Habilidade é saber como fazer. Virtude é fazer.
6. Quem faz pode errar, quem não fez já errou.
7. Não pense que só porque o céu está nublado as estrelas estão mortas.
8. É melhor a pior verdade do que a melhor mentira.
9. Escute a sua intuição.
10. Ofereça momentos mágicos às pessoas, evite momentos trágicos.
11. Nada é mais valioso que este dia.
12. O medo de perder tira a vontade de ganhar.
13. Não reclame e não fale dos outros.
14. Seja alguém pronto para colaborar.
15. Preste atenção nos detalhes.

Os professores elaboraram estas “Doses de Entusiasmo” buscando reforçar a formação do Ser, refletindo sobre valores, atitudes, sentimentos, discutindo cada frase e pensando sobre os aspectos positivos e negativos, buscando colher a opinião do grupo de forma individual, oportunizando a todos para falarem de forma livre, pois o objetivo é contribuir

para a construção do SER, sempre evoluindo, melhorando, transformando na busca da felicidade, com jovens que façam a diferença no mundo, propondo novas idéias e novas mudanças.

E para encerrar esse primeiro momento, cantaram a música que já virou o tema de todos os encontros, “Felicidade”, acompanhando o clip na televisão. Fazem gestos, se empolgam, demonstram estar felizes. A animação é geral e contagiante.

Os alunos ocuparam os vários espaços da Escola e após o cântico, seguiram todos para a quadra poliesportiva para darem continuidade às atividades programadas. Seria leitura, discussão sobre o texto abaixo:

O que eu faço para tratar as pessoas da maneira que Deus quer que eu trate?

“A palavra do Senhor veio a Zacarias, dizendo:

Assim falara o Senhor dos Exércitos: Executai juízo verdadeiro, mostrai bondade e misericórdia, cada um a seu irmão”.

Zc 7. 8-9

A Bíblia está cheia de conselhos sobre como Deus quer que você trate as outras pessoas. Se você começar com as instruções que estão aqui, você estará no caminho certo.

Esses versículos colocam certa responsabilidade sobre as pessoas que os lêem. Sim, você é o responsável – quando for possível – de conferir se a justiça está sendo feita. Não deixe que pessoas tratem outras pessoas injustamente, quando você pode falar alto contra isso. Mais que isso, esteja certo de que você está agindo de modo justo.

Em segundo lugar, você é responsável por agir com bondade e misericórdia. Ser bondoso significa deixar de pensar em si para ajudar alguém, sacrificando-se para repartir e fazendo mais do que alguém exige de você. Ser misericordioso significa que você faz todas essas coisas mesmo quando você acha que as outras pessoas merecem virarem-se sozinhas.

O que mais? “Não explorem as viúvas, nem os órfãos, nem os estrangeiros que moram com vocês, nem os pobres.” Faça tudo o que você puder pelas pessoas que não conseguem fazer as coisas por elas próprias. As pessoas mais velhas freqüentemente têm problemas com pequenas coisas como trocar uma lâmpada ou cortar a grama. Fazer esses serviços ocasionais para os mais velhos não tomaria muito o seu tempo, e eles iriam gostar muito. Freqüentemente, os órfãos precisam de alguém que jogue bola com eles ou que o leve a um parque. Você nem imagina o quanto eles ficariam animados e felizes se você fizesse isso!

E finalmente: “não façam planos para prejudicar os seus patrícios.” Isso se explica por si mesmo. Todas essas coisas irão amadurecer dentro de você se considerar sempre de novo o amor de Jesus e andar em amor. O que eu faço para tratar as pessoas da maneira que Deus quer? A resposta é: ame as pessoas do jeito que Deus ama você.

Analisamos a avaliação realizada pelos alunos, escritas numa produção de texto solicitada pela professora de Língua Portuguesa e selecionamos aquelas que o professores que criaram o projeto consideraram as mais elaboradas e autênticas e que denotam os sentimentos e expectativas do grupo em relação aos “Encontros Jovens”.

Letícia de Jesus Meneses

O encontro de jovens foi maravilhoso. Fiquei radiante com tudo, com os novos conhecimentos, com as brincadeiras, com o relaxamento, com as músicas, com tudo.

Quero dizer também que as pessoas que disseram que o encontro seria ruim se arreponderam, porque muitas pessoas falaram: “Ah”! O encontro vai ser chato, eu não venho não, vou perder meu sábado... e não foi nada disso. O encontro não é perder um sábado, é ganhar um sábado, ganhar o sábado quer dizer em matéria de conhecimento, de divertimento, alegria, de aprendizado das futuras fases que teremos na vida.

O encontro de jovens ajuda a termos uma base do que vamos enfrentar daqui pra frente, estimula a gente a querer mais e mais, vencer na vida, ajuda a termos conhecimento do nosso ser, do que vamos construir dessa idade em diante.

Aprendi que devemos lutar sempre e desistir nunca e que também devemos ganhar com nosso potencial e perder com classe, pois sempre haverá um amanhã.

Então para concluir a minha redação quero dizer que se acontecesse uma mágica e eu pudéssemos ver chegar muito rápido o dia do último encontro jovem de 2007, pois é um momento mágico da nossa vida e espero que todos participem com muito amor e muito carinho, porque eu só tenho a agradecer e dizer que é uma maravilha.

Fernanda Dantas

Um grande momento na minha vida

Bom! No dia que avisaram que iria ter o encontro de jovens Pio XII eu não gostei. Eu falava que iria ser ruim e etc.

Quando cheguei lá, fiz o simulado e desci. Fiquei sentada e com raiva, pois queria estar me divertindo. Logo depois eu e meus colegas, fomos chamados para uma palestra. Chegando lá eu comentei com uma amiga minha que iria ser ruim e etc.

Descobri que era muito divertido, ouvir a palestra, foi muito legal. Teve a participação de vários professores e a professora Claudice quando tocou e cantei, eu só faltei levantar da cadeira e dançar.

Um dos momentos mais legais foram o relax e um dos mais emocionantes, foi o momento em que os pais entraram e deram aquele abraço nos seus filhos. O meu pai e minha mãe não puderam ir e foi aí que eu descobri a importância da família.

Também descobri que trocar um final de semana dessas, por uma Internet ou por um Shopping realmente não vale a pena.

Lembre: “sempre dê valor às coisas simples da sua vida.”

Milena Evangelista de Almeida

III Encontro de Jovens Pio XII 2007

Bem, eu participei dos outros Encontros que tiveram na Escola, mas tenho certeza de que o Encontro que aconteceu no dia 25 de agosto de 2007 foi o melhor que teve! Eu, particularmente, estava muito animada, pois ficava muito curiosa sobre o que iria acontecer. As palestras foram muito importantes, pois mostrou para nós que a nossa família é muito mais importante do que imaginamos. Que devemos procurar sempre ser uma pessoa de bem e nos mostrar a verdade sobre sexualidade, além de esclarecer nossas dúvidas.

Assimilei tudo que vi e ouvi. Esse momento ficará guardado no meu coração e na minha mente para sempre. Vou colocar em prática tudo que aprendi no “Encontro.”

O momento Relax foi muito legal. Apesar da minha pessoa não ter conseguido relaxar. Mas o que Tia Claudice ia falando, enquanto estávamos deitadas me fez refletir bastante.

Já no final, quando as famílias entraram na quadra para encontrarem os filhos foi muito emocionante. No mais, eu adorei tudo! Tudo estava maravilhoso! As palestras foram ótimas e os trabalhos em grupo foram melhores ainda.

Ainda acho que todo sábado devia ter um “Encontro Jovem.” Pelo menos eu, não perderia um.

Obrigada direção e professores da Pio XII por nos proporcionar esse momento tão lindo, tão grandioso e que, com certeza, não vamos esquecer nunca.

Luara Athaly Belém dos Santos

Encontro de Jovens

O encontro de jovens é um momento fantástico, aprendi muita coisa nesse dia.

Muitas pessoas disseram que ia perder o sábado, mas na realidade ganhou um sábado maravilhoso.

Foi um clima de harmonia. Nós todos conversando, almoçando junto, ouvindo as palestras que foram sensacionais e as brincadeiras que tiveram tudo isso como uma forma de ensino.

Um momento excelente foi o momento relax. Que momento ótimo foi o momento de meditação e dormir. Ocorreu depois do almoço. Tio Edric com a voz dele fazia que nós ficássemos sonolentos, foi maravilhoso.

Nas palestras nos ensinaram dando exemplos do nosso dia a dia, todos ficavam rindo, pois aquilo já tinha acontecido com eles, então isso nos ensinava bem mais como aplicar os nossos conhecimentos em nossa vida. Sem contar, no entanto que refletimos sobre nossas vidas, sobre o que estava e está havendo conosco, consegui tirar todas as minhas dúvidas dos assuntos falados.

Por isso quem não foi perder um sábado fantástico cheio de alegria, harmonia, amor, carinho, ensino, tudo o que constrói o ser.

Celso Pinto de Oliveira Júnior

III Encontro Jovem

Neste sábado, a Escola Pio XII, promoveu um grande projeto educacional: o III Encontro Jovem 2007. Nesse maravilhoso evento todos os alunos puderam aprender mais e se divertir.

O seu tema foi: Construindo o Ser. Retratou a preparação do indivíduo para enfrentar o futuro, com obtenção de sucesso, felicidade, dignidade e harmonia e a fórmula para isso que primeiramente é Deus e depois o apoio e a união da família.

Foi um encontro entre família e escola, o que é importante, pois a parceria cria vínculos e responsabilidades para um bom desenvolvimento do aluno.

Professores novos palestraram e dessa forma a escola renovou a forma de ensino e a aprendizagem. Realizou oficinas de poesia, dança música e teatro, que além de serem muito divertidos e envolventes, nos ensinou a trabalhar em grupo e sermos menos tímidos e também a possuir a capacidade de permanecer em silêncio, com o “Relax”.

Neste terceiro encontro mais uma peça de teatro construída com a temática discutida na ocasião. Alunos participando, criando cenário, improvisando um guarda-roupa, os diálogos enfocando aspectos discutidos durante as atividades, davam ao ambiente uma movimentação que comprovava a aceitação do grupo em estar ali envolvidos durante todo o dia em atividades significativas, ampliando o desenvolvimento do conhecimento na construção de estruturas cognitivas.



Foto 21



Foto 22

Nestas fotos: apresentação de peças teatrais durante os “Encontros Jovens”.

Trabalhando o “texto dramático” foi feita a proposta para que a turma (dividida em grupos) criasse a sua própria obra, após mais um dia de atividades no “Encontro Jovem.” No processo de construção do texto, planejamento, ensaio, os alunos exercitaram a criatividade, habilidade argumentativa, a capacidade de trabalho em equipe, acatar, discordar, culminando com o momento da apresentação. Foi criado um texto humorístico e inteligente, atraindo todos os colegas e professores para a platéia do “teatro na Escola”. Percebe-se o empenho dos alunos na produção das atividades. Pois naquele dia deixaram a rotina da sala de aula e construíram novos conhecimentos de forma totalmente diferente da usual.

CONSTRUINDO O SER - QUARTO ENCONTRO DOS ALUNOS – SÁBADO 20
DE OUTUBRO DE 2007

IV Encontro Jovem da Pio XII ~ 2007

- ❖ **Local:** Escola Pio XII **Data:** 20/10/2007
 - ❖ **Coordenação. Tios:** Wilson, Paulo, Edric, Claudice e Eliude
 - ❖ **Tema:** Construindo o Ser
 - ❖ **Objetivo:**
Contribuir para a construção do ser e sua adequação a vida, sempre melhorando, evoluindo, transformando e sendo feliz.
 - ❖ **Programação:**
 - 10:00h – Credenciamento
 - 10:10h – Abertura: Tio Paulo e Tia Claudice
 - 10:30h – Palestra – Flávia Paraventi
 - 12:00h – Almoço
 - 13:00h – Relax
 - 14:00h – Palestra – Raimunda Santana
 - 15:00h – Trabalhos em grupo
 - 16:30h – Encontro com a família
 - ❖ **Encerramento:** Tia Claudice.
 - ❖ **Pessoal envolvido:** profissionais em saúde, educação, etc.
-
- **Desejamos que cada um dos participantes doe-se mais, conheça-se mais, ame-se mais.**
 - **Olhe para si mesmo e perceba as qualidades e a beleza que há dentro de você.**



Foto 23- Charge usada pelo coordenador do evento para a reflexão sobre a importância de se confiar, conhecer e amar as pessoas com mais sinceridade.

“Precisamos de uma nova geração que faça a diferença no mundo, que liberte sua inteligência e proponha novas idéias e novas mudanças.”

Tema: Construindo o Ser

Abordagem: Somos seres em constante construção; não fomos terminados. Às vezes atrapalhamos muito essa construção, mas Deus não desiste de nos fazer – fazer melhores! Vivemos um constante desconstruir e construir, querendo acertar, querendo ser feliz, caindo, levantando... “Constantemente o homem luta para ser feliz, para chegar a um objetivo; luta por um sonho; quer construir a sua vida e precisam perceber que a felicidade pode estar em pequenas “coisas”, situação”, “momentos”, “numa folha qualquer”, num “pinguinho de tinta”...

1. Motivação - Nesse momento todos recebem uma folha de papel e um lápis para possam desenhar o que estão ouvindo na música... Refletindo o seu ser... Ouvir em silêncio para concentrar e poder perceber com sensibilidade o significado da letra e perceber a profundidade da mensagem. (repetir a música uma vez)

Os alunos foram orientados para ouvir a música e acompanhando a letra, desenhar tudo que tivesse algum significado, que tocasse a sensibilidade. A música de Toquinho e Vinicius de Moraes (Anexo 13) levam o ouvinte a sonhar, pensar num mundo especial, a

divagar, a se sentir especial. O que foi considerado pelo observador como uma atividade inovadora, foi quando a palestrante, pela segunda vez tocou a música e pediu a todos que tornasse ouvir e tornasse a desenhar, porém com os olhos fechados. É interessante observar como muda a percepção quando não estamos enxergando, como o mundo passa a ser percebido de uma forma distorcida.

Todos os alunos fizeram o desenho ouvindo a música com os olhos abertos e os olhos fechados. Como amostragem foi selecionada alguns desenhos considerados pelos professores mais sugestivos, de acordo com a letra da música de alguns alunos estando no (Anexo 14). Consideramos esta atividade interessante pela maneira inédita como ela foi desenvolvida, pois fazer o desenho com os olhos fechados deu a dimensão exata da dificuldade em desenvolver um trabalho sem poder ver, acompanhar, avaliar se está no caminho correto.

Incentivando II – A TEMPESTADE - Autor Desconhecido

Conta-se que certa vez a Organização das Nações Unidas - ONU, querendo fortalecer os laços de amizade entre as nações, promoveu um grande concurso de artes plásticas, destacando-se a pintura. A PAZ era o tema principal do concurso. Outro tema não poderia ser escolhido, pois o que melhor fortaleceria a amizade do que a PAZ... À HARMONIA entre os povos? Artistas de vários países se inscreveram famosos e anônimos. Todos apresentaram trabalhos que, pela ótica de cada um representava a PAZ. E assim, no salão nobre da ONU, foi montada a exposição com todos os trabalhos inscritos. Durante a amostra um júri composto por especialistas em artes e por pessoas que trabalham em prol da paz, com o intuito de atribuir uma nota, analisavam minuciosamente cada obra.

Por fim, foram selecionadas três obras. Todos os três quadros que retratavam paisagem. Um dos quadros mostrava um céu com um azul indescritível, com brancas nuvens esparsas, pássaros voando sob um sol amarelo. Simplesmente lindo. Outro trazia um campo florido, com as mais variadas espécies de flores e cores, algumas árvores, borboletas multicoloridas, beija-flores e outros pássaros voavam como se estivessem dançando ao vento. Dava para sentir o aroma das flores e a brisa suave. Realmente era belo e transmitia uma paz enorme.

O último quadro, embora fosse uma paisagem como os outros dois, era tenebroso, pois trazia uma noite escura, tempestuosa. Mostrava o mar agitado, raios cortando a escuridão da noite. Na praia, uma pedra era violentamente atingida pelas ondas do mar e da chuva que caía torrencialmente sobre ela. Sentia-se arrepio ao olhar para aquele quadro e as pessoas não

conseguiram entender o porquê de ele ser um dos finalistas. Chegou o dia dos jurados anunciarem o vencedor.

Qual trabalho realmente representava da melhor forma, a paz? O júri foi unânime em apontar como vencedor o quadro "A Tempestade". Foi um murmurinho, as pessoas não aceitavam o julgamento. Como um quadro que transmitia medo poderia representar a PAZ? Os jurados, então, reuniram os presentes em volta do quadro e pediram que todos observassem, atentamente, cada detalhe do quadro e, enquanto as pessoas observavam, eles foram explicando: - Vejam que noite escura, como o céu está carregado de nuvens negras. - Olhem os raios cortando a escuridão. - Observem as ondas, notem que elas batem, impiedosamente, com violência contra a rocha, sem dizer desta chuva torrencial. - Mas... Observem que há na rocha uma fresta. E nesta fresta, um ninho de passarinhos. Notem que os pássaros estão no ninho e que dormem. - Como poderíamos ter escolhido outra obra? Onde poderíamos encontrar o melhor retrato da paz? - Vocês notaram que, mesmo na intempérie, os pássaros dormem em segurança? Não estão assustados, repousam seguros em seu lar. Assim deve ser a vida do crente. Devem construir a sua "casa" sobre a rocha, que é Cristo e pode o mundo cair que ele estará seguro e em paz. (Fonte www.radio93.com.br)

"Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína." - (Mateus 7:24-28)

2. Iluminação: (Mateus 7, 24-27)

3. Interiorização: Momento de silêncio. Tomem uma posição confortável, fechem os olhos. Façam uma experiência bem pessoal, de encontro com você mesmo (a), com Deus; uma experiência de reflexão/oração.

Música : instrumental / A Felicidade - Tom Jobim e Vinícius de Moraes - O Que é o Que é? – Gonzaguinha - Antes que seja tarde - Ivan Lins

Reflexão falada, bem lentamente, pausadamente...

Pense no que sua vida está fundamentada... Quais são os valores que você cultiva... Pense no seu ser, como pessoa: aparência ou essência... Como estudante: seu compromisso com a aprendizagem está sendo de verdade ou apenas está registrando no caderno... E as suas relações de amizade, como estão sendo construídas? (outros questionamentos...)

“Tu Fazes o Caminho”

O caminho é longo, é preciso chegar até o fim.
 O caminho é pedregoso, é preciso desviar das pedras,
 Quebrar as rochas e seguir adiante.
 O caminho é perigoso,
 é preciso construí-lo todos os dias, arrancando espinhos,
 Derrubando barreiras, aterrando vales,
 Às vezes chove, faz frio e o vento sibila furiosamente;
 É preciso procurar abrigo.
 Às vezes o caminho é solitário; é preciso encontrar um amigo.
 Às vezes, o sol queima, a sede devora;
 É preciso uma sombra, uma fonte.
 Onde se possa revigorar. (Vinde a mim, vós que estais cansados...)
 Às vezes, toda a perspectiva do caminho desaparece,
 É preciso uma esperança profunda, sem limites,
 Uma esperança que se transforme em certeza.
 Certeza de que alguém falou
 E a sua palavra nunca falha. (Eu sou o Caminho...)
 Certeza de que não se está só nesta jornada,
 Mas que se é um ser humano (um povo)
 Construindo a sua estrada, rumo a um mesmo fim.
 Onde não haverá mais chuva, nem frio, nem trevas,
 Onde a promessa se cumprirá plenamente.
 Por isso, tu que andas por este caminho,
 Percorre-o até o fim; constrói este caminho, dia a dia,
 Não em terra arenosa, mas em chão firme, sobre a Rocha que é Deus!
 Caminha sempre, não importa que haja quedas.
 Importa, sim, começar sempre de novo, confiar em alguém.

Seguir avante como peregrino e como povo,

Caminhando e crescendo na mesma fé, alimentado na mesma esperança.

E nutrido do mesmo amor.

Caminhar sempre no caminho que Cristo indicou. Ele mesmo disse:

“Eu sou o caminho, a Verdade e a Vida”

Com Ele, fazes o teu caminho!

Opcionalmente poderão ser inseridas outras reflexões.

Este foi o último encontro jovem do ano. Durante vários meses fazendo a observação participante e tendo acompanhado as atividades desenvolvidas por todos os cinquenta alunos que estiveram juntos durante os sábados, percebemos que os momentos foram inesquecíveis e enriquecedores. Nos depoimentos dos alunos, nas redações elaboradas e citadas anteriormente e as reações observadas no cotidiano da sala de aula percebemos a ansiedade dos alunos para a chegada do próximo encontro, o entusiasmo ao participar das discussões dos temas apresentados e que visavam envolver o grupo nas atividades diversas, despertando o interesse de todos à participar dos debates, dialogando, criticando, vendo a Escola como espaço de aprendizagem, construção do conhecimento e de um novo caminho a ser trilhado com esperança, com que os encontros se tornaram importantes e todos aguardavam com ansiedade o equilíbrio e lucidez.

Os temas discutidos sinalizavam para esclarecer dúvidas, construir novos conhecimentos, redirecionar ações, ampliar a visão de mundo. Sem traumas, consciente do papel e da posição que ocupa na sociedade, os adolescentes participantes do projeto hoje está mais cômico do seu desenvolvimento sexual, o que existe de importante para ser priorizado como preparação para o seu futuro como cidadão.



Foto 24

Aluna agradecendo a palestrante no IV Encontro Jovem.



Foto 25

A seguir aluna participando da técnica de desenho ouvindo a música “Aquarela”.



Foto 26



Foto 27

Após o “Encontro Jovem” confraternização com os pais e familiares.

CRIAÇÃO DO AMBULATÓRIO PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS DAS 6ª SÉRIES QUE ESTÃO PARTICIPANDO DO PROJETO.



Foto 28



Foto 29

Nas fotos acima a Profa. Aretusa titular de Enfermagem Pediátrica da Universidade Estadual de Santa Cruz e os alunos monitores do Ambulatório do “Projeto sobre Sexualidade na adolescência”.

Esta é mais uma atividade inovadora elaborada pela Escola. A criação do Ambulatório foi o primeiro desdobramento e o principal reflexo do “Primeiro Encontro Jovem”. Destacou-se pelo ineditismo ao criar um espaço específico para dar atenção, apoio, orientação, atendendo aos anseios dos alunos, esclarecendo dúvidas de aspectos íntimos e secretos que os adolescentes possuem. De fundamental importância para os alunos e também para os professores, pois aspectos relevantes e não observados em sala de aula, passaram a ser confidenciais e discutidos naquele espaço. Ali foi detectado o quanto eles careciam de respostas para os questionamentos e quanto era frágil a orientação que eles recebiam no lar sobre sexualidade e vários aspectos da sua vida de adolescente. Era visível a satisfação demonstrada pelos alunos atendidos no Ambulatório, pois a atenção que eles recebiam do grupo de alunos da Universidade deixavam o grupo empolgado, com aquela sensação de que foi pouco e queriam mais. O Ambulatório passou a ser um espaço inovador e diferenciado, possibilitando a interação entre alunos e o grupo “Jovem Bom de Vida” criado pelo Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz, coordenado pela professora de Enfermagem Pediátrica Aretusa Oliveira Martins. O que pretendia o grupo da Universidade ao implantar o ambulatório?

O ambulatório funcionou no ano de 2007, durante todas as quartas-feiras, dando atendimento aos alunos envolvidos no projeto “Sexualidade na Adolescência: a convivência de conflitos e a interferência na aprendizagem escolar”. Toda semana eram atendidos cinco alunos no turno matutino e cinco alunos no turno vespertino. (Anexo 15)

Foi criado na Escola um espaço “Ambulatório” para que o grupo do Projeto Jovem Bom de Vida desenvolvesse o trabalho de orientação sexual planejado para dar suporte aos alunos, objetivando dirimir as dúvidas, dar informações corretas, orientar de forma adequada, manter um diálogo esclarecedor e amigável. O que se pretendia era desenvolver um ambiente de cumplicidade, onde a criança pudesse externar de maneira franca os anseios, confidenciar os seus pequenos segredos, se mostrar de forma aberta e natural.

Foi interessante o primeiro contato com o campo empírico, pois a observação no lócus aproximou os alunos e o observador facilitando uma melhor percepção dos fatos a serem analisados, oportunizando uma análise profunda e real dos atores envolvidos no contexto, enfatizando a atenção ao trabalho de campo, acompanhando as variáveis descobertas e as

informações que seriam utilizadas como subsídios entre a análise e a coleta de informações criando elos que contribuam para manter uma intermediação entre todos os envolvidos.

Após o primeiro momento, quando o grupo de monitores da Universidade criava o ambiente para que a conversa pudesse fluir com naturalidade, era fundamental descobrir a história do adolescente, levantando os dados como nome e sobrenome, endereço, lugar de nascimento, filiação, com quem convive quem é o responsável pelas suas ações, motivos da consulta. O segundo item a ser respondido era sobre os antecedentes pessoais como vacinas, (pediam para que o aluno trouxesse o cartão de vacinas na próxima consulta) doenças crônicas, doenças infecto-contagiosas, acidentes, intoxicação, cirurgia, hospitalização, uso de medicamentos ou substâncias, transtornos psicológicos, maltrato, ações judiciais (litígio entre os pais).

Na primeira entrevista era questionado os antecedentes familiares como diabetes, obesidade, problemas cardiovasculares, alergia, infecções, transtornos psicológicos, álcool, drogas, violência intra-familiar, mãe adolescente. Seria feita uma anamnese criteriosa, buscando conhecer de maneira profunda os fatores que poderiam em algum momento interferir no perfil psicológico e na aprendizagem escolar.

O ambulatório buscava aprofundar ainda mais as informações sobre o perfil psicológico e as relações familiares que poderiam contribuir para a formação do aluno ou interferir nas suas relações sociais procurando conhecer a situação familiar, analisando a convivência com a mãe, pai, madrasta, padrasto, irmãos, o nível de instrução do pai, mãe, o tipo de trabalho, condições de moradia, se tem energia elétrica, coleta de lixo, água, esgoto, número de quartos, cômodos, compartilha o quarto, compartilha a cama, tipo de habitação, qualidade de vida e as possíveis influências no seu desempenho escolar.

No item “educação” as questões envolviam perguntas sobre onde estuda o nível de escolaridade, a série, o turno, problemas na escola, se já repetiu algum ano, se já abandonou os estudos, se faz à educação formal, qual a opinião sobre os colegas, o que acha dos professores, da estrutura da escola, do ensino e a convivência com os professores.

Sobre a vida social e espiritual o grupo de estudo questionava se a criança aceita rejeita ou ignora, se tem namorado (a), amigos, se pratica atividades em grupo, se sai frequentemente com os pais e aonde vão, se tem lazer, se pratica esporte, se assiste televisão qual o horário, se tem computador, celular, MP3, vídeo game, se têm outras atividades esportivas, se têm atividades religiosas.

É importante também conhecer os hábitos dos alunos, pois é fundamental saber se ele tem o sono normal, alimentação adequada, quantas vezes se alimentam por dia, se as refeições

são feitas com a família, se existe alguém fumante na família, quando começou a fumar, se alguém ingere bebida alcoólica ou outras substâncias psicoativas, se possui carro, quem dirige.

Fazendo a avaliação gineco-urológico é indispensável às informações sobre a menarca, o espermiática, se já menstrua, a data da última menstruação, se possui ciclos regulares, dismenorréia, fluxo patológico, secreção peniana, doença de transmissão sexual, situação reprodutiva.

Quanto à sexualidade questiona-se a necessidade de informações. Se pratica relações sexuais, sendo a resposta positiva, se possui parceiro único ou vários parceiros, idade de início da relação sexual, se tem problemas nas relações sexuais, se faz a contracepção com preservativos ou outro método, se sofreu abuso sexual, caso seja a resposta positiva, quem foi o autor.

É feita a análise da situação psicoemocional quando é questionada a imagem corporal, se ela cria preocupação, se está satisfeito com o aspecto físico ou a insatisfação com a aparência impede a relação com os demais, como está à auto- percepção se é nervoso, triste, muito tímido, alegre, qual o adulto ou criança que tem como referência, se é o professor, o pai, a mãe, qual é o projeto de vida.

Quanto ao exame físico é verificado o peso, altura, centil peso/altura, centil altura/idade, centil peso/idade, se possui pelo diâmetro da cabeça acuidade visual, acuidade auditiva, boca e dentes, pescoço e tireóide, tórax e mamas, cardiovascular, pressão-arterial, frequência cardíaca, abdômen, genito-urinário, tanner nas mamas, pelos pubianos, pelos genitais, volume testicular, coluna, extremidades normal, anormal, neurológicos normal, anormal.

A seguir são solicitados os dados complementares do adolescente (anexo 16) que deverá ser respondido por ele, para que seja possível conhecer de maneira mais próxima os detalhes do cotidiano do jovem, buscando compreender as reações, atitudes, interesses, desejos, valores, a percepção sobre a escola, sobre a comunidade. Busca-se também analisar as condições sócio-culturais, o projeto de vida, necessidades de orientação sobre assuntos que gostaria de conversar com os colegas/ amigos, assuntos interessantes para se discutir, palestras que gostaria de assistir.

O aluno retornou ao ambulatório quantas vezes sentiu necessidade ou a equipe multidisciplinar achasse necessário para dar suporte ao seu desempenho escolar, nas orientações sobre os aspectos físicos, sanando dúvidas ou equívocos emocionais e de relacionamento. Tendo a possibilidade de acompanhar a evolução das mudanças de postura,

mantendo a observação, o diagnóstico e a troca de orientações para que o trabalho do ambulatório tenha continuidade e êxito.

Todo o trabalho desenvolvido pela equipe multidisciplinar e respondido pelo aluno foi registro em ficha individual, preenchida pela equipe da Universidade (anexo 17) como também a entrevista foi gravada com a autorização do participante, para posterior análise, cruzamento de informações, tabulação, elaboração de gráficos, diagnóstico, orientação e conclusão para possível intervenção.

O convívio no ambulatório ofereceu a oportunidade de maior aproximação com o aluno, sendo possível conhecer detalhes do seu dia a dia, perceber detalhes que antes não era entendido pela convivência rápida em sala de aula. Possibilidade que não existiria se não fosse criado este espaço específico, diferente, especial. Surgindo uma parceria e uma cumplicidade, criando um relacionamento de confiança quanto aos relatos do cotidiano familiar, dúvidas que têm e não conseguia falar com os familiares, experiências que geram conflito interior e que receiam confidenciar para alguém por não serem consideradas adequadas para a sua faixa etária, como ingerirem bebida alcoólica junto com familiares, dormir após as duas horas da manhã acessando a internet, assédio sexual por parte de amigos ou adultos, problemas de saúde que não são relatados pelos pais à Escola, relacionamento familiar conflituoso.

O Ambulatório permitiu aprofundar a análise sobre os alunos e lançar um novo olhar sobre cada um deles de forma mais humana, compreendendo reações e atitudes podendo entender situações que em sala de aula seria difícil observar de forma micro pelo fato do professor conviver com o todo, com poucas possibilidades de dar atenção às individualidades.

As mudanças físicas são sentidas e percebidas, as reações fisiológicas naturais e os desejos sexuais sentidos e mantidos na intimidade. Geralmente não conversam com os pais sobre sexo nem as modificações do corpo, sentem inibição em tratar de assuntos íntimos, pois não encontram receptividade, nem liberdade para tirar dúvidas ou pedir orientação. Geralmente conversam e confidenciam com colegas, amigos, tios, primos, situações que não conseguem externar com a família. O ambulatório veio trazer a possibilidade de troca de informações, de orientação correta, numa cumplicidade construída no decorrer do desenvolvimento do projeto, oportunizando o surgimento de maior confiança e credibilidade, sendo possível externar sentimentos e receber orientação adequada à auto-afirmação da personalidade.

O Ambulatório funcionou durante todo o ano de 2007 e ao encerrar as atividades foi organizada uma reunião com os coordenadores do “Projeto de Sexualidade” e os pais para que

todos tomassem conhecimento de como ocorreu o processo, quais os avanços em relação aos relacionamentos, conhecimentos sobre a sexualidade, a convivência com os colegas, a melhoria na aprendizagem escolar e fatores vários que também interferem na aprendizagem escolar.

1- Pra começo de conversa...

- ✓ Considerações acerca da Adolescência;
- ✓ Políticas Públicas voltadas para o Adolescente.

Objetivo:

Desenvolver ações de Atenção Integral ao Adolescente, desenvolvidas através de ações de educação em saúde, atendimento ambulatorial, buscando sempre a produção do conhecimento, bem como a sua divulgação.

O projeto estava sendo encaminhado da maneira que foi elaborado, desenvolvendo ações que buscavam atender ao objetivo geral que “visava à construção do SER”. Novas idéias iam surgindo, os objetivos estavam se tornando mais abrangentes e as possibilidades do sucesso era evidente. Novas ações foram programadas. Entre elas foi discutida a participação dos pais, pois a necessidade da parceria e a aquiescência na escolha dos temas a serem discutidos eram fundamentais.

Foram planejadas as “**Conversas em família.**”

Metodologia:

Reunião esclarecedora sobre os fatos observados, chamamento aos pais como co-participantes no encaminhamento do projeto, divisão de responsabilidades, discussão do tema “Sexualidade na Adolescência” com palestrante especialista no assunto a ser discutido, trabalho de conscientização, organização de reuniões de confraternização ao final de cada “Encontro Jovem” proporcionando um maior alcance da atenção e participação dos pais em direção aos problemas que atingem e afligem o adolescente. Todas as atividades com os pais sendo assessoradas pelo grupo Jovem Bom de Vida, professores da Escola participantes do projeto sobre “Sexualidade”.

O “Encontro Jovem” será feito bimestralmente, sempre aos sábados, durante todo o dia, discutindo temas do interesse dos alunos que fazem parte do nosso grupo de investigação de campo.

O primeiro “Conversas em família”

Relato sobre o encontro:

No dia 15 de maio aconteceram as primeiras “Conversas em família” com a presença dos pais dos alunos da 6ª. Série e a convidada Dra. Mércia Margotto, professora do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz que falaria sobre “Múltiplas Abordagens da Sexualidade.”



Foto 30- Apresentação do tema em Power point



Foto 31- Dra. Mércia Margotto apresentando o tema sobre “Múltiplas abordagens da sexualidade”.

Como foi colocado no convite (Anexo 18), para o desenvolvimento do projeto, foi criado o momento “Conversas em Família”, tendo como público alvo os pais dos alunos das 6ª séries da Escola Pio XII. Todos os pais atenderam ao convite, pois foi criada a estratégia da reunião acontecer à noite facilitando a presença de todos os convidados, que demonstraram interesse em participar da discussão de tema que envolve a realidade de todas as pessoas e naquele momento específico dos seus filhos. Foi colocada em destaque a importância de se trabalhar temas que despertem a discussão aberta do desenvolvimento físico, emocional, social e sexual e que venham fortalecer a construção da aprendizagem diferenciada e inovadora na apresentação das atividades, que oportunizará a Escola a tratar de temas de relevante importância à formação integral dos alunos, visando fortalecer o caráter e a consciência da escolha e da decisão correta, no momento que considerar oportuno para dar início à vida adulta.

Foi convidada a Dra. Mércia Margotto, professora titular de Ginecologia na Faculdade de Medicina da Universidade de Santa Cruz, que desenvolveu o tema de maneira tranquila, com competência e mostrando através da utilização do recurso do áudio-visual (data-show)

“As múltiplas abordagens da sexualidade”. (Anexo 19) Enfatizando a importância do desenvolvimento deste trabalho e colocando em destaque a maneira inédita e criativa como este tema tem sido abordado pela Escola Pio XII.

A grande reflexão:

. O que fiz desde quando meu filho nasceu?

. Ter coragem de dizer não. Ter segurança, firmeza, diálogo, dar limites, mostrando o que é positivo e negativo, o momento certo. Buscar conhecimentos para entender as reações infantis, acompanhar o desenvolvimento físico, participar dos momentos de dúvidas, incertezas, curiosidade. “Falar de sexualidade é dar prioridade à vida”, pois o sexo perpetua a espécie e ao dar prazer também dá um sentido mais agradável a uma vida plena.

. O comportamento hoje das meninas em relação à sexualidade não pode ser visto como liberdade. É preciso se fazer um trabalho de conscientização em casa e nas escolas, pois falar de sexualidade é dar prioridade à vida. A sexualidade é construída com prazer. É um conjunto de características psicológicas.

. O corpo sexual sempre foi visto como pecado, formando o dualismo entre corpo e espírito. O corpo sexual é uma mercadoria.

“A Escola não pode mudar o que ocorre dentro de casa”.

Ela hoje está tomando para si a orientação e a formação que deve ser oferecida pela família, pelos pais.

Mas por que tanta polêmica?

Será que é assim tão importante e obscura a vida sexual do adolescente?

Ou essa polêmica toda tem origem nos tabus da nossa sociedade?

Adolescência e sexo. Esta é provavelmente uma das questões mais polêmicas e discutidas relacionadas aos adolescentes.

A adolescente não usa anticoncepcional por imaturidade.

“Falar com o filho sobre sexo é uma construção de confiança”.

A sexualidade deve ser vista por todo ser humano como prazer, complemento de bem estar, realização física e emocional para uma vida saudável e equilibrada.

O fato é que na adolescência o jovem começa a ter contato com a sexualidade, principalmente pela ação das mudanças hormonais que contribuem para o amadurecimento do corpo, a mudança das feições infantis, a aquisição de uma silhueta adulta. É uma fase marcante para o ser humano, deixando reflexos positivos ou negativos nas atitudes, ações, definindo a vida adulta do indivíduo, tanto no aspecto psicológico, como no social.

“Somos produtos de como somos criados”.

Ao criar os filhos os pais são companheiros, amigos, presentes, acompanham o desenvolvimento físico e psicológico, participam dos medos, angústias, fracassos ou sucessos? O filho tem liberdade para dialogar, questionar, participar das conversas com os pais, ou adotam amigos como seus confidentes ou orientadores na hora das dificuldades para esclarecer dúvidas e questionar suas angústias?

Foi uma apresentação didática, coerente, esclarecedora e que a todo o momento pontuava a importância de se conhecer os vários aspectos do desenvolvimento da sexualidade, com tranquilidade, consciente, sem necessidade de antecipar as etapas ou atropelar o desenvolvimento natural da vida sexual.

Aos poucos os pais participantes começaram a falar, discutir, tirar dúvidas, questionar, contar experiências. Fazendo a observação percebermos como os pais têm pouco conhecimento sobre sexualidade. Como foi difícil inicialmente que eles sentissem liberdade para verbalizar as dúvidas, comentar as suas experiências, se envolver na discussão. Sexo é uma realidade da vida do indivíduo, mas é mantido sob o controle da educação recebida, dos preconceitos, da formação religiosa e muitos não conseguem externar opiniões, não têm informações adequadas, não vivenciam com tranquilidade e de forma saudável a sexualidade e, por conseguinte também não estão aptos a orientar os filhos. Por isso vão deixando que o tempo, a vida, a mídia, os amigos, os professores orientem os filhos.

Ao final da discussão e apresentação do tema, houve unanimidade sobre a importância do desenvolvimento dessa proposta que está sendo realizada pela Escola, pois estará estimulando os alunos a discutirem a real necessidade de uma formação correta em relação ao respeito aos seus próprios sentimentos, a maneira correta que os assuntos estão sendo tratada, a orientação da melhor forma como o problema poderá ser resolvido, sendo pontuada a importância do envolvimento dos pais no decorrer do projeto. É fundamental que as crianças percebam que existe interação entre pais e professores na busca de oferecer o conhecimento consciente e correto sobre a sexualidade e as implicações positivas ou negativas.

O segundo “Conversas em Família”



Foto 32- Pais participando do “Conversas em família”.

Reforçando o estudo sobre “Sexualidade na Adolescência“ a professora Flávia Paraventi que ministra aulas na Faculdade de Tecnologia na área de Enfermagem, expôs o tema para os alunos e pais da 6^a. Série, usando uma estratégia lúdica e apresentando um príncipe e uma plebéia como personagens que contariam fatos da vida cotidiana do casal. Eles se apaixonaram, mas eram inocentes, nunca tinham recebido orientação sobre o relacionamento entre um homem e uma mulher e sem saberem nada sobre relação sexual tiveram a surpresa de uma gravidez inesperada.



Foto 33- Aluna questionando a enfermeira Flávia Paraventi durante a exposição do tema sobre “Sexualidade”.

O príncipe não aceitou a gravidez e a plebéia assumiu a responsabilidade de ter o filho sem o reconhecimento do pai. Esta foi a motivação usada pela professora para introduzir o tema “Sexualidade na Adolescência.”

As crianças demonstraram interesse na forma como o tema foi abordado. A utilização do lúdico agradou os alunos e aos pais que voltaram no tempo, mergulharam na fantasia e participaram da atividade questionando, mostrando interesse, envolvidos pelo trabalho inovador apresentado pela professora na utilização de recursos didáticos simples mais que ofereceram possibilidades de ampliar a visão de mundo o desabrochar do conhecimento, reforçando a concepção de valores, provocando o desenvolvimento do conhecimento. Este encontro veio somar informações às anteriormente recebidas sobre “sexualidade”.



Foto 34

A apresentação do tema, feito em slide, mostrava de forma detalhada o órgão sexual feminino e o masculino, dando destaque para as DSTs, as várias formas como ocorre o contágio, quais os sintomas para a identificação das doenças, como fazer a prevenção, o uso correto da camisinha, perigos de uma relação sexual desprotegida. Para tornar a atividade

mais dinâmica foi aplicado o show do milhão, uma técnica que interrogando a realidade, incentivando as respostas rápidas para estimular as estruturas intelectuais, construindo e entendendo explicações, elaborando seus conhecimentos reforçando a construção de novas aprendizagens, através da troca de informações e questionamentos feitos aos participantes do evento. A competição foi divertida, dinamizando o processo, reforçando o conhecimento e favorecendo a renovação da prática educativa.



Foto 35



Foto 36

Fotos da apresentação sobre ‘Sexualidade’, feito pela professora Flávia Paraventi

O terceiro “Conversas em família”



Foto 37

A foto mostra profa. Aretusa coordenadora do Ambulatório apresentando aos pais no Terceiro Conversas em Família as conclusões das ações desenvolvidas com os alunos.

O terceiro “Conversas em Família” apresentado pela professora Aretusa foi organizado objetivando mostrar aos pais as conclusões sobre as ações desenvolvidas no ambulatório e que foram encerradas no mês de novembro por já se avizinhar o final do ano letivo.

O ambulatório foi enriquecedor para os alunos, para a Escola e para a equipe que esteve trabalhando no projeto. A experiência de estar em contato com o grupo da universidade, a oportunidade de poder tirar dúvidas, discutir temas empolgantes, mas que nunca é tratado de forma clara e aberto, poder confidenciar os pequenos segredos da adolescência, foi à grande motivação para que todos os alunos quisessem participar.

A Escola nunca está muito próxima da vida da criança, pois a grande preocupação é desenvolver atividades que atendam as metas do ensino formal de forma coletiva, não sendo possível manter um olhar mais sensível sobre as necessidades afetivas e individuais do aluno, principalmente fora da Escola. Surgi aqui à idéia da criação de um trabalho criativo, inédito e individualizado, que se aproxime da vida do aluno, que se aprofunde na sua realidade e que traga respostas para os problemas que estão interferindo no seu desempenho escolar e que possa contribuir nas atitudes, no desempenho escolar, na formação de valores.

Este foi o momento de apresentar aos pais as conclusões sobre as ações básicas adotadas no Ambulatório, que durante todo o ano de 2007 promoveu um ambiente inovador e criativo na maneira de lidar com os problemas que iam surgindo no processo ensino-aprendizagem. Este espaço visava encontrar respostas para as questões na reconstrução de novos conceitos e na promoção de novas aprendizagens.

Slides apresentados nas conclusões sobre o Ambulatório



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO PROEX
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO JOVEM BOM DE VIDA

**Intervenção à Saúde dos Adolescentes
na Escola Pio XII**

Itabuna/Ba
Novembro de 2007

Foto 38



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO PROEX
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO JOVEM BOM DE VIDA

**Intervenção à Saúde dos Adolescentes
na Escola Pio XII**

PROSAD

- Finalidades: Promover, integrar, apoiar e incentivar práticas de saúde em locais onde será feita implantação do programa e onde as atividades já vem sendo desenvolvidas (Brasil, 1996);

Foto 39



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO PROEX
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO JOVEM BOM DE VIDA




Intervenção à Saúde dos Adolescentes na Escola Pio XII

PROSAD

- Ações Básicas:
 - ✓ Identificar grupos de riscos;
 - ✓ Detecção precoce de agravos
 - ✓ Tratamentos adequados;
 - ✓ Reabilitação;
 - ✓ Planejar e desenvolver práticas e educativas;

Foto 40



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO PROEX
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO JOVEM BOM DE VIDA




Intervenção à Saúde dos Adolescentes na Escola Pio XII

ECA

- Assegura proteção à vida e a saúde;
- Garante atendimento médico quanto à promoção, proteção e reabilitação da saúde de forma universal;
- O Estatuto dispõe sobre variados âmbitos como prostituição, abuso sexual, violência e maus tratos, entre outros. (PIROTTA e PIROTTA, 1999).

Foto 41



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO PROEX
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO JOVEM BOM DE VIDA




Intervenção à Saúde dos Adolescentes na Escola Pio XII

MOTIVAÇÃO

- Solicitação da Escola;
- Sensibilidade frente à realidade local;
- Responsabilidade social da UESC.

Foto 42



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO PROEX
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO JOVEM BOM DE VIDA




Intervenção à Saúde dos Adolescentes na Escola Pio XII

Objetivos:

- Conhecer a realidade dos adolescentes da 5^a e 6^a séries da Escola Pio XII, do município de Itabuna;
- Intervir frente às necessidades identificadas junto ao adolescente e sua família;
- Promover a saúde dos adolescentes da Escola Pio XII;

Foto 43



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO PROEX
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO JOVEM BOM DE VIDA




Intervenção à Saúde dos Adolescentes na Escola Pio XII

RELEVÂNCIA

- Atividade inovadora no processo de cuidar do adolescente;
- Expansão das atividades da UESC para além – muros;
- Possibilidade de intervir de forma conjunta na construção de cidadãos;

Foto 44



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO PROEX
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO JOVEM BOM DE VIDA




Intervenção à Saúde dos Adolescentes na Escola Pio XII

METODOLOGIA

- Desenvolvimento do atendimento Ambulatorial;
- Atividades Educativas;
- Consolidação dos dados dos prontuários de 69 alunos da 5ª e 6ª séries da Escola Pio XII, da cidade de Itabuna-Ba;

Foto 45



Foto 46

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ATENDIMENTO AMBULATORIAL FEITO PELA PROFA. ARETUSA.

O atendimento ambulatorial no formato de consulta, nunca tinha sido feito antes numa Escola privada de Itabuna-Bahia-Brasil. Como dissemos anteriormente foi uma experiência gratificante pelo percurso inusitado no desenvolvimento deste tipo de atividade. De antemão, identificamos falhas no preenchimento do prontuário que dificultou um pouco, a consolidação dos dados, sem tirar, contudo, o mérito do trabalho desenvolvido pelas equipes envolvidas.

Contratemos à parte foi possível conhecermos parcialmente os 50 alunos com os quais trabalhamos todas as quartas-feiras durante todo o ano escolar.

Destes, 32% foram do sexo masculino e 68% do sexo feminino, o que nos permitiu conhecer muito mais o universo feminino dos adolescentes desta faixa etária.

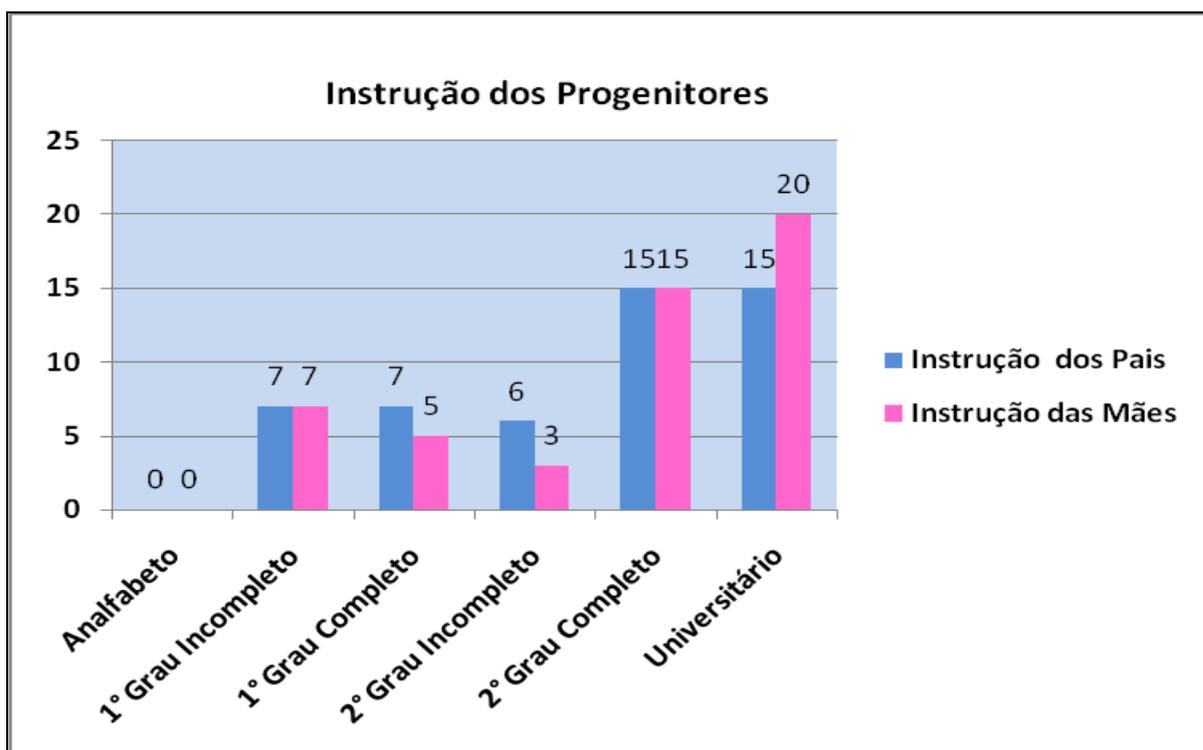


Gráfico 17

26% não responderam o grau de instrução da mãe. Considerando que na adolescência é comum um distanciamento progressivo dos familiares. (ABERASTURY et. al., 1981) O não conhecimento do grau de instrução dos pais pode indicar uma simples distração dos filhos, uma falha de comunicação ou até mesmo a falta de diálogo e de convivência, que poderá criar uma lacuna de afetividade e confiança deixando espaço para que o jovem procure “abrigo” no convívio grupal com outros adolescentes, podendo ser uma experiência positiva ou um problema que a família só perceberá no futuro.

Tal situação é reforçada pelo gráfico abaixo, quando 50% dos adolescentes não souberam responder também acerca do emprego dos pais. Com um agravante, revela ainda o não envolvimento destes jovens com as questões da família. É preciso atentar para a necessidade da participação de todos os membros da dinâmica familiar e entender as relações do ter e do ser, bem como a valorização dos esforços dos pais.

É sempre importante lembrar que a juventude implica em um “processo sócio-cultural demarcado pela preparação dos indivíduos para assumirem o papel de adulto na sociedade, no plano familiar e profissional. (RAMOS, 2001, p. 19-20) Deste modo, é preciso que este jovem adolescente comece a conhecer a vida familiar participando dos momentos de sucesso ou de fracassos.

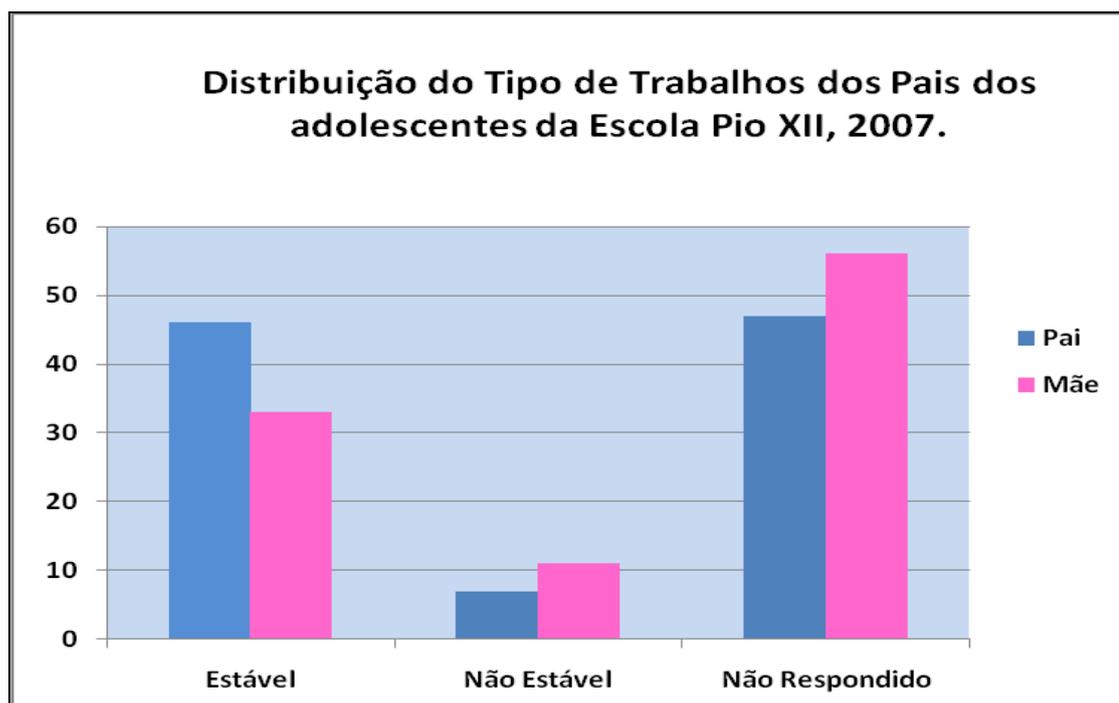


Gráfico 18

No que se refere a antecedentes pessoais percebemos que os nossos adolescentes apontaram três antecedentes de extrema relevância: doenças cardiovasculares, diabetes e obesidade.

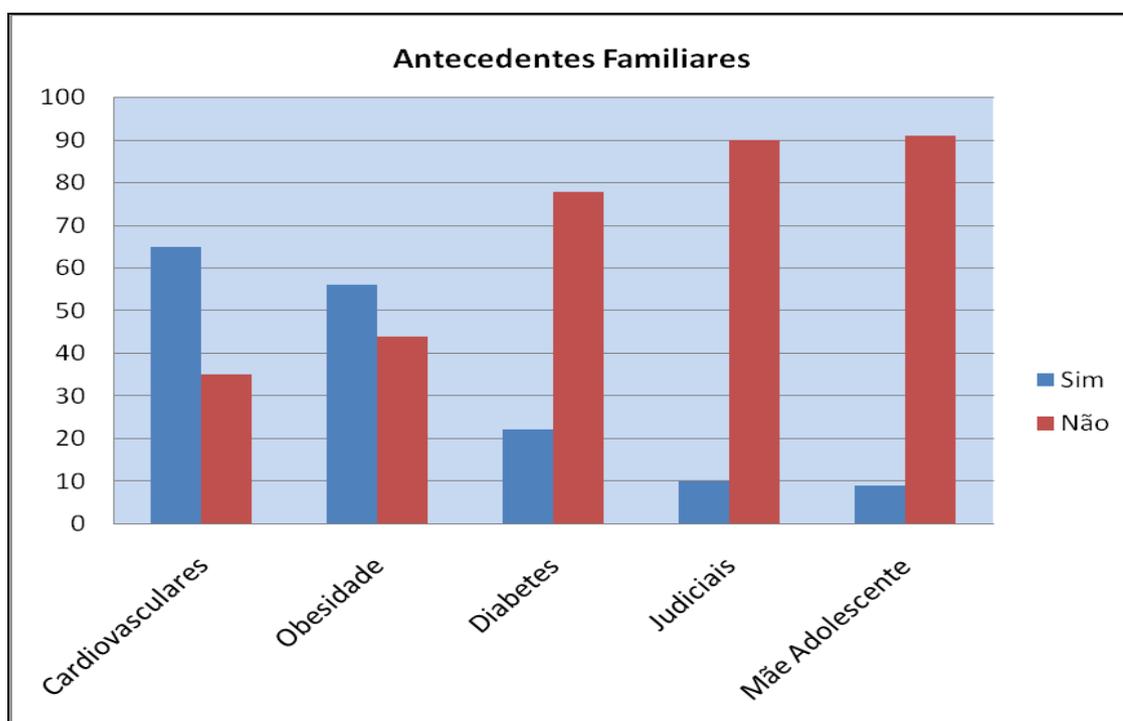


Gráfico 19

Na análise do gráfico sobre antecedentes familiares observamos uma porcentagem significativa nos aspectos cardiovasculares, obesidade, diabetes. Quanto a questões judiciais, mãe adolescente não apresenta uma porcentagem que deixe uma margem de preocupação. Contudo digno de nota, uma vez que segundo BARROS & COUTINHO (2001), embora a adolescência seja uma fase saudável da vida, pouco suscetível às doenças devemos estar cientes de que o adolescente hoje está vulnerável a um elenco de problemas de saúde, tais como suscetibilidade para doenças infecciosas (as quais poderiam ser evitadas com a atualização vacinal), problemas nutricionais (obesidade, bulimia, anorexia nervosa), fatores de risco cardiovascular (hipertensão arterial). Doenças cuja hereditariedade tem peso no processo preventivo e diagnóstico. Considerando que 68% dos adolescentes relatam ter atividades de lazer, contudo, todas elas relacionadas a computador (MSN, Internet e ORKUT, entre outros) ou a diversões alimentares (shopping e sorveteria, entre outros). Este é mais um indicativo da necessidade de intervirmos, incentivando hábitos mais saudáveis de vida, especialmente a prática de esportes e leituras significativas.

Quanto aos hábitos de vida, percebemos que apresentam, em sua maioria (90%) apresentam alimentação saudável e sono preservado (85%). Não podemos, entretanto deixar de destacar casos de noites perdidas na internet, inclusive algumas vezes com a companhia dos próprios pais. É importante ressaltar um relato de uso de álcool, incentivado por pessoas da família.

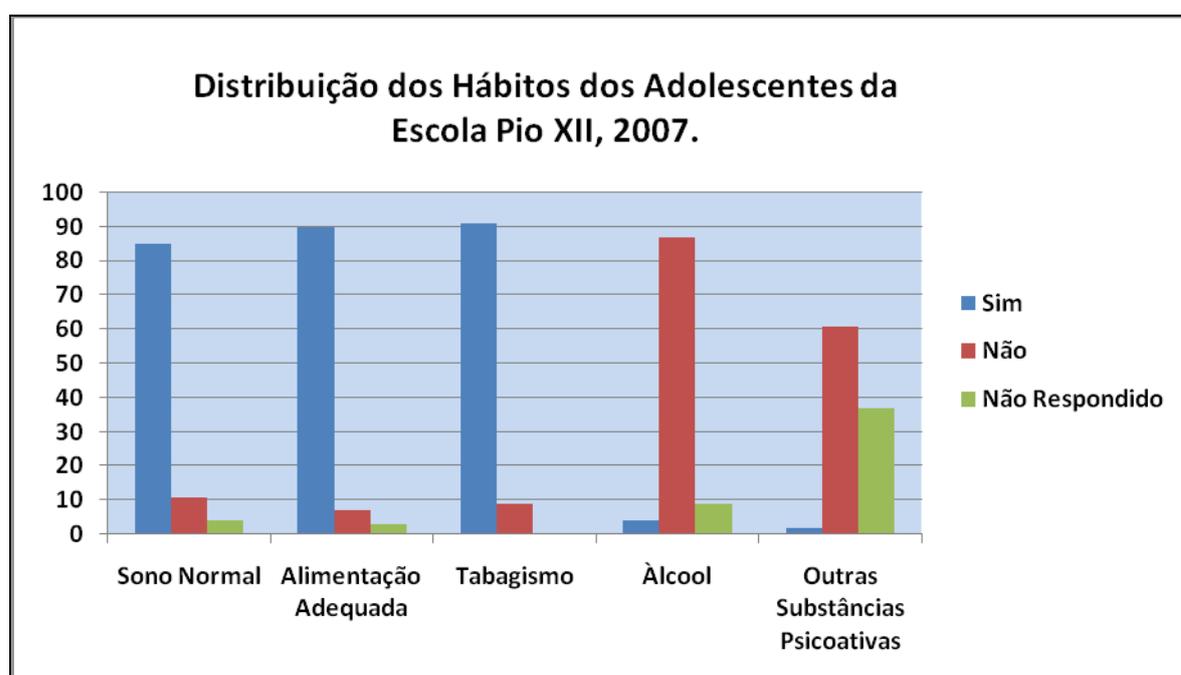


Gráfico 20

Quanto às questões genito-urinárias, não identificamos alterações significativas, eles relataram espermarcas e menarcas em padrões considerados normais

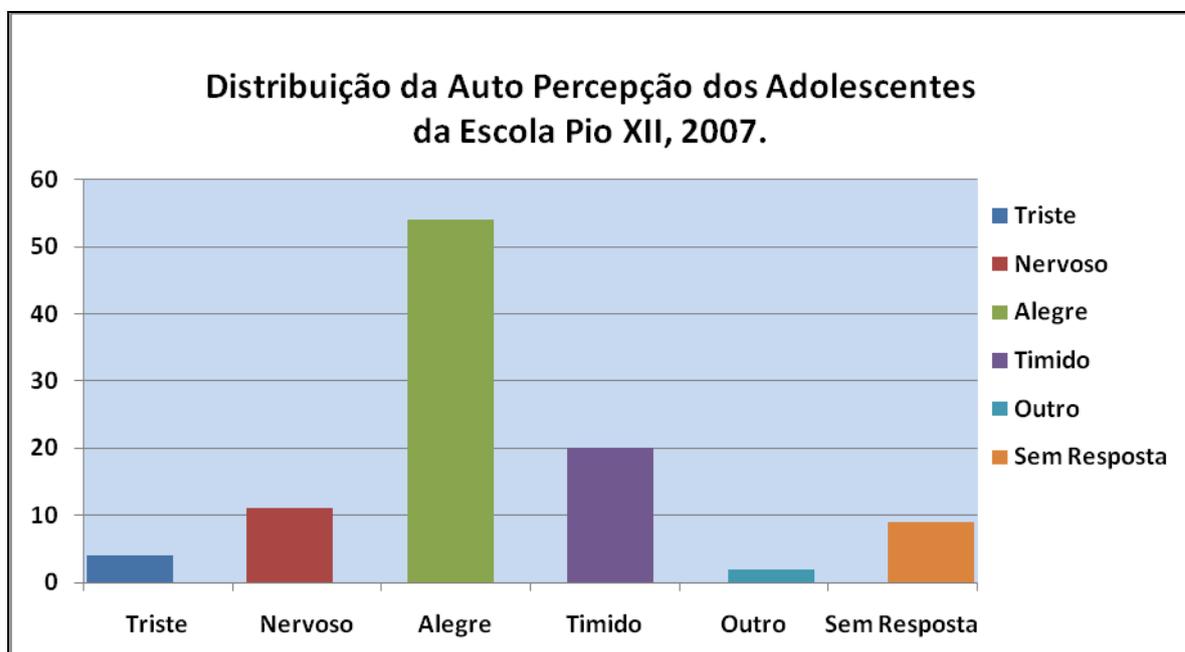


Gráfico 21

Na análise dos dados sobre a auto-percepção dos alunos, percebe-se que a maioria é alegre e trazem consigo Projetos de Vida claros e bem definidos. Inclusive demonstram segurança ao afirmar o que pretendem fazer. Possuem metas delineadas para o futuro profissional. Estes fatores nos permitem ter bons prognósticos acerca de situações sociais favoráveis, uma vez que sabem da necessidade de estudarem para alcançar os seus objetivos.

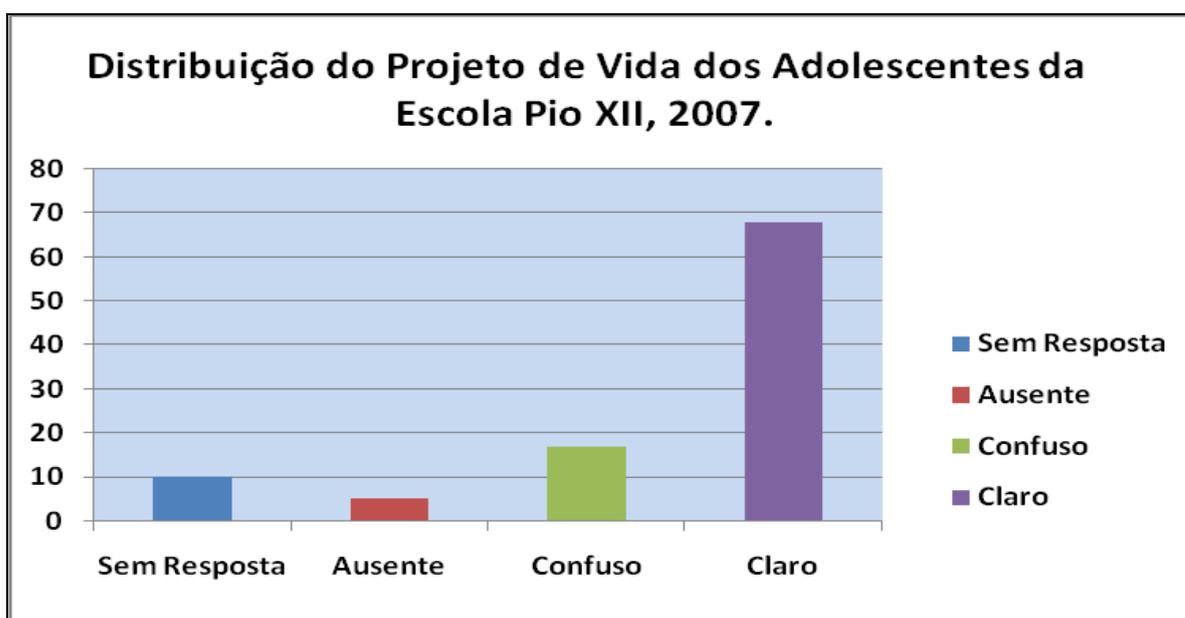


Gráfico 22

Mas, para que não nos descuidemos dos nossos adolescentes, o gráfico a seguir trata do adulto que é a referência, ou seja, aquele em quem o jovem se espelha e cujas qualidades o façam sonhar em ser parecido. Percebemos que as mães fazem parte de 30% das referências enquanto que os pais ficam com apenas 18%, outros familiares e o professor conseguem ter a mesma representatividade que as mães, o que nos faz refletir acerca do que está acontecendo com o núcleo familiar. Será apenas uma separação “normal” e transitória dos pais ou não estamos conseguindo nos transformar em amigos e ídolos dos nossos filhos? E se não estamos conseguindo, por que será?

E quem são estas pessoas que nossos filhos estão tendo como referência?

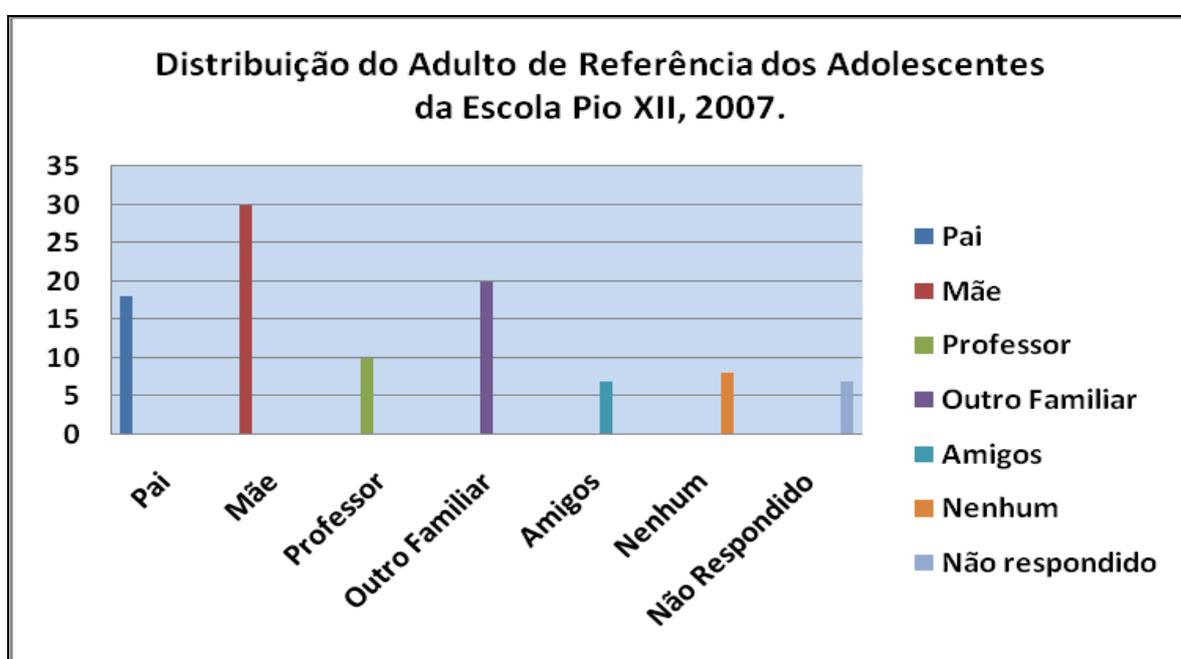


Gráfico 23

Quanto à sexualidade, 53,62% dos alunos consideram que sabem o suficiente sobre o assunto. O que não implica que possamos descuidar das orientações sexuais, pois a fonte de informações geralmente são os amigos. É preciso considerar que eles ficaram com alguma dificuldade para falar sobre o assunto durante a consulta. Assim, foi possível conhecer, ainda que parcialmente o perfil dos adolescentes com os quais fizemos a observação participante e acompanhamos no ano de 2007.



Gráfico 24

Foi muito interessante a possibilidade da participação dos pais na análise das ações supracitadas de forma compartilhada, sem se fazer a identificação dos atores, mas oportunizando a discussão e orientação das informações dos pontos considerados polêmicos.

A Escola passou a ter um retrato da realidade que cerca os seus alunos, podendo a partir daí, fazer um trabalho amplo envolvendo aspectos relevantes, que estavam à margem da realidade do dia a dia, pela pouca oportunidade e tempo que se dispõe em sala de aula para conviver de forma próxima com os problemas e as angústias que os adolescentes possuem. Está evidenciado que a Escola precisa se aproximar do aluno de forma mais íntima, observar a realidade de cada um, buscar informações que contribuam para facilitar a interação, pois conhecer aspectos do dia a dia facilitará a convivência, criando um ambiente de maior compreensão e entrosamento entre alunos, professor e a família.

Capítulo VI

ADORDAGENS CURRICULARES

FLEXIBILIZANDO O ENSINO DE CIÊNCIAS

“O sujeito age sobre o seu meio, sobre o que o cerca, sobre as coisas que formam o seu ambiente cotidiano, e estas criam as oportunidades para sua atividade e dirigem seu interesse. A consequência disso é que o ensino deve partir dos problemas do próprio sujeito e dos assuntos do seu meio, e não tratar de lhe ensinar conhecimentos que não o afetam de nenhuma forma.” (DELVAL 1998 p. 152).



Foto 47



Foto 48



Foto 49



Foto 50- Fotos do professor de Ciências apresentando o conteúdo com software criado por ele sobre “Reprodução e Sexualidade”.

A educação brasileira é baseada em uma estrutura hierarquizada com práticas educacionais e conteúdos programáticos definidos de forma unilateral, pois é estabelecido pelo Ministério de Educação e Cultura. Sabemos que existe um grande distanciamento entre as orientações técnicas e a realidade vivenciada na escola quando se pretende atingir metas e objetivos e se vivencia a realidade dos alunos, dúvidas, incertezas. O compromisso com a educação de qualidade e a construção da cidadania desperta o interesse para a discussão da redefinição do currículo adotado pela Escola, propondo mudanças em consequência da nova realidade vivenciada pelos alunos nas relações sociais e cultural.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais veio propor uma educação voltada para as necessidades reais do aluno, atendendo aos seus anseios, incluindo questões que possibilitem o diálogo, a discussão e a crítica da realidade, abordando temáticas que desenvolvam capacidades que contribuam para ampliar o conhecimento. No conteúdo programático desenvolvido pela Escola, estabelecido pelo órgão governamental competente e oferecido aos alunos da 7ª série formada geralmente por alunos na faixa etária dos 13 anos, os livros didáticos trazem o tema “Reprodução e sexualidade”, tratado nas dimensões biológica, social e psicológica, além de esclarecer dúvidas, se norteia pela valorização da igualdade entre as

peças de sexos diferentes, pelo respeito mútuo nas relações afetivas e sexuais e o direito ao acesso às informações promovendo o conhecimento. Os alunos dessa série estão na faixa etária dos 13 e 14 anos e participam das aulas com tranquilidade e interesse. Ocorre, porém que foi percebida uma situação de curiosidade e mudança comportamental em relação à sexualidade na faixa etária dos 11 e 12 anos, gerando inclusive problemas de dispersão, falta de interesse, relacionamentos afetivos e reprovação.

A Escola percebeu a necessidade de criar um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de atividades que contribuam para a ampliação de capacidades que possam intervir na realidade de maneira contextualizada, facilitando a inclusão de temas do interesse do aluno, envolvendo diferentes formas da vida pessoal e social e que possam contribuir para a construção de uma vida responsável e comprometida com os vários aspectos que formam os valores de forma coerente.

Faz-se necessário uma discussão para flexibilizar o conteúdo programático, pois é fundamental que a escola crie planos de renovação do ensino, partindo de situações concretas e imediatas, buscando priorizar os interesses e necessidades dos alunos, discutindo os temas sobre as diversas dimensões, mostrando a importância de se discutir questões ampliando as informações, aprofundando os assuntos de forma correta, formulando hipóteses, discutindo as informações, interpretando os fatos reais que estão relacionados com o ambiente onde vive, sendo estabelecido um elo entre a escola, o professor e o aluno, respeitando as opiniões e as decisões dos alunos. Aprendendo a importância da ciência para esclarecer fatos e responder as perguntas de forma coerente e significativa, tirando conclusões importantes para que sejam incorporadas à própria vida.

A sexualidade no espaço escolar não se inscreve apenas em portas de banheiros, muros e paredes. Ela “invade” a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Por vezes a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela. (PCNs 1998 p. 292)

É necessária uma discussão mais aprofundada sobre a maneira institucionalizada e organizada que o currículo chega à Escola. Como o conteúdo é selecionado, como são discutidos, quais os temas que são considerados relevantes à formação educacional de forma aberta e democrática, se é feita à adequação dos conteúdos, atendendo aos interesses, ansiedades, necessidades e curiosidade do aluno. Tendo como foco primordial a ser considerado os fatores culturais, a contribuição familiar e social que os educandos trazem à

Escola, fortalecendo a idéia da importância da apropriação dessa vivência para promover e ampliar a aprendizagem em sala de aula.

A Escola ao sentir necessidade de discutir a intervenção no currículo não deve ficar indiferente aos apelos da comunidade escolar que apresenta características próprias, particularidades e realidades que levem a se fazer modificações nos temas a serem estudados, por apresentarem situações e realidades próprias, observadas e captadas pelo professor em contato contínuo com o aluno devendo repensar o que se ensina, sendo um espaço de diálogo onde se repensará a importância e a amplitude que estas modificações trarão para a comunidade escolar, os reflexos que irão contribuir para transformações positivas entre os atores envolvidos no cenário de mudança pretendida, nas áreas sociais e culturais.

Nas palavras de Sousa, Jesus Maria

O currículo começa a ganhar espaço para os mitos e as narrativas de outros países e encoraja os alunos a se compreenderem e a se respeitarem uns aos outros. Com um conselho diretivo entregue a pais e professores, o seu centro de aprendizagem procura dar resposta às necessidades diversas da população discente multicultural. (SOUSA, 2004 p. 83)

Partindo das necessidades observadas, o conteúdo das aulas de Ciências, foi repensado e analisado, sendo feita uma intervenção no currículo, pois diante do problema detectado sobre as atitudes em relação ao despertar da sexualidade, perceberam os professores da Escola, a necessidade de antecipar o estudo do tema “Reprodução e sexualidade”. Trabalhando este conteúdo nas classes de 6^ªséries, o que os professores pretendem é que os alunos dessas turmas possam conhecer este tema recebendo orientação e informações sobre os eventos que irão influenciar no desenvolvimento físico, emocional e psicológico. O professor precisa ter habilidade para discutir assuntos polêmicos relacionados à sexualidade tendo o devido cuidado para direcionar a discussão, sem incorrer em moralismo, dando um enfoque objetivo e criativo atendendo a curiosidade da turma.

Os assuntos solicitados pelos alunos para fazerem parte do currículo de Ciências são:

Sexo e Sexualidade;

O desenvolvimento sexual humano;

Crescimento e mudança no corpo humano: Puberdade, a grande mudança;

O sistema genital humano;

Reprodução e manutenção da espécie;

O ciclo menstrual; ejaculação, fecundação; gravidez, aborto, gestação e o parto;

Gravidez na adolescência é um problema social?

Sexo e amor na atualidade;

Os métodos anticoncepcionais; doenças transmissíveis por contato sexual: DST – o melhor remédio é a prevenção;

Fertilização in vitro; calculando o tamanho e a massa corpórea real.

Aos doze anos as informações recebidas pelos jovens geralmente ocorrem pela internet, televisão, revistas de forma apelativa, amigos. Conhecer de forma científica, receber a informação de forma correta, ser orientado com critério, segurança, levantando e esclarecendo dúvidas, com habilidade e motivação passou a ser prioridade para o professor de Ciências das turmas de 6^a. Séries.

O objetivo do professor ao tratar os temas acima relacionados é discutir, orientar, tirar dúvidas, ajudar a pensar com equilíbrio, com criticidade e bastante habilidade, pois o sexo e a atividade sexual vão muito além da função biológica envolvendo em grande parte, fatores psicológicos, emocionais e sociais. O professor pretende ajudar o aluno a ter cuidados com a sexualidade, diminuir a curiosidade contextualizando os temas, respondendo as perguntas, tirando dúvidas, sem incorrer em moralismo, postura pouco aceita pela juventude.

O professor de Ciências sensível aos problemas observados e desejando fazer um trabalho inovador, elaborou todo um conteúdo sobre “Reprodução Humana”, em um programa multimídia (fotos mostradas no início do “Flexibilizar o Ensino de Ciências”), fazendo todo o desenvolvimento do conteúdo através de apresentações em PowerPoint, utilizando a tela de um televisor para visualizar as aulas, pois a Escola incentiva este tipo de produção do professor por considerar importante que as imagens contribuam para que as aulas sejam mais dinâmicas, compartilhadas, detalhadas pelas imagens que darão mais realismo aos temas debatidos e noção clara dos fatos para evitar preconceito e interpretação incorreta. Pretende informar, orientar, levantando e esclarecendo dúvidas para que os adolescentes possam abrir discussões sobre as diversas dimensões da sexualidade, mostrando a influência da mente e da cultura em seu desenvolvimento, ampliando as informações, flexibilizando as opiniões, promovendo o conhecimento.

Como comenta Delval, Juan

O sujeito age sobre o seu meio, sobre o que o cerca, sobre as coisas que formam o seu ambiente cotidiano, e estas criam as oportunidades para sua atividade e dirigem seu interesse. A consequência disso é que o ensino deve partir dos problemas do próprio sujeito e dos assuntos do seu meio, e não tratar de lhe ensinar conhecimentos que não o afetam de nenhuma forma. (DELVAL 1998 p. 152)

O importante foi desenvolver atividades e trabalhar as informações de forma correta para que os alunos conheçam os temas e possam a partir daí conviver com naturalidade com os novos conhecimentos, podendo discernir com tranquilidade, equilíbrio e coerência, tendo consciência da importância da escolha e o momento para tomar decisões quanto à prática da sexualidade.

Como diria Delval, Juan

Mas o que é essencial é que exista uma continuidade entre o que a criança vai descobrindo por si mesma, o que começa a aprender e o que pretendemos ensinar-lhe como ciência. No ensino atual, existe uma dicotomia total entre essas duas coisas. Por um lado, a criança age, descobre a natureza e, por outro, lhe é ensinada uma ciência já constituída. A nossa proposta, pelo contrário, é a de que se estabeleça uma continuidade total, de forma que a criança vá aprofundando os conhecimentos que possui e tentando encontrar explicações para os mesmos. (DELVAL, 1998 p. 198)

As aulas passaram a despertar um grande interesse, primeiro pelos temas abordados, segundo pelo material visual elaborado pelo professor. É impressionante como todos participavam, discutiam, questionava, se envolviam, tiravam as dúvidas sobre as informações erradas que traziam para a sala de aula. Surgiram alguns questionamentos que deram a oportunidade ao professor de esclarecer de forma científica, desmistificando tabus e levando o grupo a repensar e compreender os assuntos discutidos de forma correta.

Alguns questionamentos feitos pelos alunos:

- . Se a mulher tem 400 óvulos, ela poderá ter 400 filhos?
- . A mulher tem óvulos à vida toda?
- . O homem ejacula e urina pelo mesmo canal?
- . O que é polução noturna?
- . Quando a mulher tem um nenê ela pode engravidar novamente com os espermatozoides que ficaram no organismo?
- . O espermatozoide tem proteína e se pode ingerir?
- . Os hormônios são diferentes de uma pessoa para outra?
- . As comidas artificiais têm hormônios?
- . O toque retal é mais “suave” do que um cateter na uretra?
- . O que é cólica?
- . Os remédios que a mulher toma para passar cólica?
- . Prepúcio e fimose é a mesma coisa?
- . Por que as meninas não engrossam a voz?

- . Qual o órgão que tem o formato de pêra?
- . Como se faz para que a mulher não tenha filho com cirurgia?
- . Para que serve a glândula?

Como observadora que participou de todas as aulas sobre “Sexualidade” colocamos em destaque esta abordagem: Na Amazônia existe um peixe que penetra na uretra do homem e na uretra da mulher dentro do rio ao fazer xixi, criando problemas sérios à saúde. O peixe chama “peripa”. Ele morre dentro do organismo humano criando problemas de infecção, levando a pessoa a óbito.

As aulas estão despertando o interesse dos alunos, que participam, discutem, questionam, ficam em silêncio quando o professor vai explicando. O trabalho do professor tem sido dinâmico, envolvente, renovando a atividade pedagógica com apresentações em Power point, utilizando recursos que dão movimento e criatividade às apresentações, envolvendo conhecimento, valores, desenvolvimento físico e psicológico, o que é positivo, o que não é adequado, o papel social que desempenha como se deve agir de acordo com a consciência. Todos perguntam, questionam, fazem comentários, demonstram gostar das discussões, tira conclusões de forma consciente, sem balbúrdia, sem confusão ou indisciplina, natural nessa faixa etária. Estão envolvidos e mostrando que o aluno quando se depara com temas do seu interesse é determinante o seu grau de satisfação e de aprendizagem.

O professor de Ciências concluiu o conteúdo sobre “Sexualidade” passando o filme “O Milagre da Vida”. Este filme veio oportunizar as turmas um maior debate e reflexão sobre todos os temas abordados durante o período planejado para o desenvolvimento das atividades afins. Oportunizando a visualização de forma científica e didática do processo da concepção, o desenvolvimento do embrião, o período de gestação, os cuidados para uma gravidez saudável e finalmente o parto. Com uma linda imagem mostrava a importância de a gravidez ocorrer na época certa, com maturidade, responsabilidade e a certeza de que ter um filho é um momento importante e sério, pois se trata da vida do ser humano.

Achamos interessante colher depoimentos dos alunos e selecionamos algumas produções de textos consideradas pelo professor de Ciências como as mais estruturadas e realistas sobre o filme para expormos neste espaço, constatando a necessidade de se esclarecer temas que são mantidos em segredo e como tal, podem ser deturpados pelo imaginário das pessoas não informadas, sendo enriquecedor a visualização das cenas exibidas, dando mais realismo à discussão, ampliando o conhecimento a ser incorporado pelo aprendiz que poderá usá-lo por toda a vida pela eficácia da ferramenta utilizada.

A opinião dos alunos sobre o filme. Selecionamos três produções de texto dos alunos da 6ª. série para dar maior visão sobre o que eles perceberam sobre a atividade.

Aluna: Ítala Carla Brito Matos

O filme “O milagre da Vida”, mostra que a vida é mesmo um milagre. Mostrou como nós somos gerados. Desde quando o espermatozóide fecunda o óvulo.

Mostrou uma mulher grávida, o corpo dela mudando, ela também estava diferente, mas não sabia que estava grávida. Quando ela e o marido descobriram ficaram muito felizes. O marido disse que ele estava curtindo a gravidez junto com a sua mulher e ele estava também grávido espiritualmente com sua esposa e não fisicamente. Mas ele gostaria de estar grávido fisicamente, para saber como é carregar uma vida. Ele acompanhou toda a gravidez, ia para o médico junto com sua esposa.

O que eu mais gostei foi mostrar dentro do corpo da mulher o bebezinho e nós vimos que tudo era verdade. Eu também gostei quando já dava para ver o bebê nos primeiros dias que só tinha a coluna.

Com o passar dos meses o bebê se desenvolvia e ficava cada vez mais bonito. Com o tempo começou a formar os olhos, a boca, a mão, o pé. Enfim todo o corpo.

O filme foi muito emocionante. À hora do parto foi muito bonita. O parto foi normal e em casa. Ela teve o bebê dentro de uma banheira. O filme mostra que a vida é mesmo um milagre.

Jéssica Larissa Pessoa Costa

“O milagre da vida”

Após um tempo de espera e expectativa, tio Edric resolveu passar um super filme para nós, mostrando um belo resumo de tudo que vimos no ano sobre o corpo humano, reprodução, a sexualidade e também todas as etapas de uma gravidez que é simplesmente verdadeiro milagre da vida.

Muitas pessoas sonham em ter filhos, vê-los crescerem saudáveis; brincando e principalmente sendo felizes. Porém, muitos acham que gerar um filho é muito fácil, que é só ter uma relação sexual e pronta. A mulher já estará grávida, mas não é bem assim. Para que ocorra uma gravidez devem ser levados em conta vários fatores como: se o casal quer mesmo

ter filhos, se o corpo da mulher está totalmente desenvolvido e preparado para abrigar um bebê em sua barriga, se o casal está preparado psicologicamente para virar pai e mãe, entre outros fatores muito importantes.

No filme mostra um casal, Phillipa e seu marido, que após algum tempo de casados decidiram ter um filho, após um bom período de planejamento. Antes dessa decisão de engravidar, Phillipa tomava pílulas anticoncepcionais para não engravidar e conseqüentemente não ter um filho inesperado, mas como ela queria engravidar, parou de tomar as pílulas. Após algum tempo de ter parado de tomar as pílulas e de várias tentativas Phillipa conseguiu engravidar.

Depois de ter engravidado, várias reações começaram no corpo: os rins começaram a trabalhar mais, o coração batia mais rápido, os rins, os intestinos, a bexiga, entre outros órgãos desceu um pouco mais para a parte inferior da barriga para abrigar com mais conforto o bebê.

Os meses foram passando, a barriga cada vez mais crescendo, ela se preparando psicologicamente para virar mãe. O seu marido por outro lado sem poder sentir as emocionantes mudanças que sua mulher passava.

Phillipa durante toda a gravidez ficou alimentando-se muito bem, fazendo exercícios leves na musculatura das coxas para não sentir tanta dor na hora do parto.

Passaram os nove meses e chegou finalmente a hora tão esperada, o bebê já estava pronto para nascer e Phillipa pela primeira vez iria ver o rostinho do seu bebê. Ela optou pelo parto natural, em sua própria casa com uma parteira.

Ocorreu tudo com a maior tranqüilidade e deu tudo certo, dando a luz um lindo bebê. Uma cena linda e emocionante que ficará marcada na minha memória, pois ter um filho é um milagre da vida concedido por Deus, mas precisa ser na hora certa, na idade certa, com maturidade e equilíbrio.

Gabriela Santos Paranhos

“O milagre da vida”

Foi um momento muito especial na terça-feira, dia 23/10/07, quando assistimos um filme sobre o desenvolvimento do embrião desde quando é fecundado até tornar-se um feto.

Um casal após muito tempo de casados resolveu ter um bebê. Começaram a tentar e viram que não era tão fácil como eles achavam. Até que um dia conseguiram. A mulher estava sentindo enjôos freqüentes. Resolveu consultar um ginecologista para confirmar a

gravidez. O resultado deu positivo e foi uma felicidade muito grande para o casal e eles acompanharam direitinho o desenvolvimento do embrião. Ela tinha dúvidas sobre o que deveria comer e começou a se alimentar de comidas saudáveis. Quando a barriga começou a crescer um pouco, a mãe por orientação médica, começou a fazer hidroginástica para exercitar o útero e a parte pélvica, isso ajuda na saída do bebê na hora do parto e alivia um pouco as dores.

Os meses foram passando e a barriga começou a ficar grande, causando alterações no corpo da mãe. As contrações começaram a aparecer com mais frequência e mais fortes e a mãe ficou preocupada. – Será que está acontecendo algum problema com o bebê? Será que o bebê estava perfeitamente bem e que eu estava me cuidando bem?

Foi à médica e ela disse que o bebê estava perfeitamente bem e que as contrações eram normais, pois o bebê já estava se preparando para nascer.

Mais aliviado e ansioso para o nascimento de seu filho, a mãe começou a perceber que iria ver o seu filho pela primeira vez muito em breve. Até que o dia chegou. A mãe optou por um parto normal em casa, um parto natural. As contrações começaram a vir bem mais fortes e quase nenhum intervalo de tempo entre uma e outra. Uma parteira experiente foi chamada à casa do casal e primeiramente a mãe foi levada a uma banheira de água morna para relaxar o corpo e depois foi levada à uma cama para o momento mais esperado. O bebê começou a ser forçado a sair do útero da mãe pelo esforço que ela fazia, devido aos cuidados que ela teve, foi bem calma no parto, mesmo sentindo dores. Chegou à hora.

Primeiro a cabecinha começou a sair, depois o tórax e os membros superiores, os membros inferiores e o órgão genital. O bebê nasceu! A mãe se emocionou com o seu primeiro contato com o filho e o pai não estava acreditando!

Agora mais uma vida surgiu, o milagre do nascimento havia acontecido mais uma vez, alegrando a família do bebê e trazendo paz ao lar.

Como assinala Delors:

“Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos e valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida”. (DELORS 2006 p. 99)

Como observadora participante do projeto, acompanhamos todas as atividades desenvolvidas pelo grupo estudado, num período de interações sociais, convivendo no ambiente destes, fazendo as anotações e recolhendo os dados sobre: aparência física dos

alunos; diálogos; ambiente onde foi feita a observação; desenhos ilustrando os eventos; descrição das atividades; registro dos eventos através de fotos das etapas do desenvolvimento do projeto; leitura das produções textuais.

As produções textuais mostram a maneira científica, correta e esclarecedora como o tema foi apresentado na sala de aula pelo professor da disciplina de Ciências. Foi interessante constatar que no decorrer do projeto e com todas as informações recebidas, os alunos aos poucos foram mudando a postura em relação a “Sexualidade”, demonstrando que estavam acompanhando a apresentação dos temas que oferecessem gradativamente elementos para reflexão sobre a responsabilidade individual de cada um sobre as suas ações. Fica a constatação da importância de se tratar temas considerados polêmicos e sigilosos com naturalidade, questionando aspectos que contribuirão para ampliar conceitos, abrir discussões, criarem alternativas, organizando e conduzindo os saberes, compreendendo o real, demonstrando segurança, firmeza e equilíbrio na condução do novo conhecimento que norteará valores, atitudes, autonomia e idéias para toda a vida.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Abordada a problemática que é “a questão do aflorar da sexualidade na adolescência e como esta fase interfere no desempenho escolar” foi preciso fazer a recolha de dados de fatos concretos que estavam sendo observados pela direção, professores e funcionários da Escola Pio XII, para a elaboração de uma investigação da realidade que estava interferindo no espaço formal da Escola Pio XII. Foi necessário organizar um trabalho etnográfico (de campo) para a recolha de informações e materiais, que servirão de objeto para uma elaboração teórica posterior, visando aprofundar a questão, analisar e entender os fatos pesquisados e coletados.

O trabalho etnográfico aconteceu no cotidiano da sala de aula, nas atividades variadas dos outros espaços da Escola, como quadra poliesportiva, recreio, eventos organizados de acordo o cronograma, palestras. Através da observação participante e o estudo de caso buscamos acompanhar a rotina escolar dos alunos e professores durante os meses que estávamos envolvidos no acompanhamento das várias atividades oferecidas pela Escola. As reações dos alunos e professores durante o processo, compreender a maneira de conviver do grupo, captar informações necessárias à compreensão do modo como às pessoas percebem a sua experiência de vida e como foram criadas estratégias para viabilizar a elaboração de um trabalho inédito, original e inovador elaborado de forma intencional. A finalidade seria a introdução de forma gradativa de temas que contribuirão para a preparação psicossocial do aluno para viver a adolescência e o aflorar da sexualidade com equilíbrio, tranquilidade, podendo crescer em estatura, graça e competência.

Após a convivência em classe fazendo a observação participante, conhecendo o cotidiano do grupo, acompanhando as inquietações e conflitos afetivos, percebendo a movimentação e as estratégias criadas pelos jovens para ficarem juntos, formando um grupo unido onde a fidelidade é mantida como uma regra inviolável, foi fácil entender as atitudes dos alunos e perceber como o projeto elaborado pela Escola contribuiu para uma mudança positiva em relação ao comportamento, atitudes, aprendizagem e a valorização do eu.

Esta Escola está sempre aberta à implantação de projetos que possam dinamizar o trabalho pedagógico dos professores, que despertem o interesse dos alunos, que atenda a evolução constante do mundo globalizado com propostas inovadoras, tendo como principal foco, a elaboração de atividades que contribuam para a ampliação do conhecimento de forma flexível, interessante e prazerosa, abrindo múltiplas possibilidades na implementação de projetos que venham alargar os horizontes na construção de novas aprendizagens,

estimulando a se organizarem e criarem seus espaços de pesquisa voltados para a realidade e as necessidades grupais, possibilitando o desenvolvimento e a aprendizagem significativa.

Quando o aluno aprende coisas novas, as possibilidades de aprendizagem se tornam maior, pois o interesse espontâneo desperta maior atenção, motivação e prazer ao descobrir conhecimentos significativos que irão ser incorporados à sua vida. Ao partir de situações concretas, problematizadoras e que fazem parte da realidade do educando existe maior possibilidade de sucesso no processo ensino-aprendizagem, pois os estímulos externos, novas formas de ensinar, criações instigantes contribuirão para maior envolvimento na busca por novas experiências, autonomia nas ações, no crescimento do ser.

O adolescente passou a ser o centro da atenção do observador, por existir um problema a ser analisado e um projeto que visava discutir temáticas do interesse desta faixa etária, com novas formas de abordagem, apostando no ineditismo das ações elaboradas e no desenvolvimento lógico abstrato que os jovens apresentam nesta faixa etária. Um domínio sobre o raciocínio com independência e maior possibilidade de observação, podendo interpretar experiências, criar possibilidades para formular hipóteses e se adequar a realidade era a pretensão dos professores das turmas em foco.

É esta a principal função da Escola: contribuir para a construção constante de novas habilidades tornando o aluno uma pessoa autônoma, crítica, questionadora, participativa, atuante e capaz de discernir o que é adequado para a sua convivência em grupo, com equilíbrio, chegando ao foco principal da aprendizagem que é a construção de uma vida mais justa e humana.

A observação participante foi fundamental para acompanhar as ações comportamentais dos indivíduos em seu lócus ocorrendo de forma sistemática no dia a dia, em todas as situações possíveis das atividades escolares. A sua conduta, a convivência entre colegas, as reações diante do professor, a influência que interferia no seu comportamento, seriam analisadas, visando organizar eventos para estimular o processo de construção do conhecimento com estratégias diferentes e criativas. Pois é possível provocar uma mudança quando existe um ideal comum em torno dos mesmos objetivos, estimulando um trabalho criativo, uma mudança radical, uma renovação da prática educativa.

A Escola precisa ousar acompanhar o que existe de novo no mundo e se adequar às novidades, apresentando possibilidades de diversificar, de ampliar os horizontes, de criar coisas novas, de viver um ambiente agradável e que atenda aos anseios pessoais, pois os alunos vivem em constante evolução, acompanhando o que existe de moderno em termos de tecnologia e não aceitam mais viver a sala de aula repetitiva, cansativa, tradicional. O jovem

gosta de viver grandes aventuras, não se preocupa com o perigo, enfrenta os desafios, ficando a Escola com a responsabilidade de detectar o momento ideal para elaborar uma prática educacional que desperte situações que atendam ao perfil agitado do aluno atual e que de forma ativa, reconstruam as várias propostas de desenvolvimento.

Diante de problemas observados nas turmas de 6^a. Série do Ensino Fundamental da Escola Pio XII e mediante a possibilidade da elaboração de um trabalho inédito naquela Escola e específico nestas turmas, passou a existir o interesse do investigador para se aproximar dos alunos, fazer a observação participante completa no conjunto das atividades desenvolvidas, estudando as situações anteriormente pontuadas e imergindo na vida das pessoas de modo a partilhar das suas experiências, fazendo-se a análise dos dados e a interpretação descritiva e interpretativa dos fatos percebidos.

A análise do perfil comportamental dos atores observados, as reações diante das dificuldades surgidas, as possíveis interferências permitiu ao investigador fazer um aprofundamento no acompanhamento do fenômeno que gerou toda a problemática, a integração com o objeto observado e o desenvolvimento do projeto. Sendo possível a partir daí se fazer uma análise detalhada dos eventos, das atividades desenvolvidas e da recolha de dados, a interpretação dos acontecimentos do cotidiano escolar, dos fatos passíveis de intervenção, comentários sobre as atividades desenvolvidas e as impressões que surgiram a partir do estudo etnográfico e a convivência constante com o grupo.

A Escola estava diante de um problema que gerou situações de difícil solução por envolver desenvolvimento físico, sexual, sentimentos e aprendizagem escolar. Houve uma movimentação de toda a comunidade escolar para tentar solucionar o impasse, inclusive pela importância dos episódios. Outros profissionais de outras áreas se ofereceram para de forma solidária prestar assessoria e cooperar na aplicação do projeto que estava surgindo e que pretendia desenvolver um trabalho diferenciado e que despertasse todo o grupo para uma mudança. Mudança de atitudes, de estilo, comportamental, de interesse pelos estudos e na observância dos valores que regem a convivência em sociedade.

A idéia era criar um projeto que despertasse o interesse dos alunos, que tratasse de temáticas que pudessem contribuir para o diálogo, a reflexão, que apresentasse situações inusitadas e que se tornasse uma atividade prazerosa, agradável, inovadora e constante no calendário escolar.

Como considerar o “Projeto sobre Sexualidade na Adolescência” uma inovação pedagógica? Como inovar a prática educacional?

Partimos do princípio que inovar é criar possibilidades, é fazer de forma diferente o que se faz no dia a dia na sala de aula, é despertar o interesse para participar de forma ativa, é gostar do que faz, é fazer com prazer a prática educacional antecipando idéias futuras, é apostar no novo, envolvendo um grande número de pessoas, valorizando os eventos pelo inusitado das apresentações e os reflexos na valorização do indivíduo como ser em desenvolvimento.

A mudança ocorre nas estratégias utilizadas no serviço de intervenção pedagógica inovadora, nas abordagens de pontos de discussão, nas diferentes maneiras de se trabalhar o conteúdo, mudando a perspectiva na construção de novos paradigmas, abrindo espaço para novas possibilidades de aprendizagens significativas, refletindo sobre a incorporação dos novos conhecimentos em contextos escolares, rompendo com os procedimentos e rotinas tradicionais, potencializando mecanismos de aprendizagens colaborativas.

Fizemos a observação participante por nove meses (março a novembro) com a turma da 6ª.série. Organizamos a recolha dos dados, a formulação de hipóteses, interpretando os dados e descrevendo os eventos através da grelha sobre “Questões sobre o grau de participação do pesquisador”. (Anexo 20) Vale explicitar o que é a observação participante. “É uma estratégia de campo que combina simultaneamente a análise documental, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação direta e a introspecção”. (Segundo Denzin 1978 apud Ludke, Menga 1986, pág. 28). É também um conjunto de técnicas metodológicas utilizadas pelo pesquisador, levando-o a imersão da realidade, revelando o objetivo da sua pesquisa e pedindo a cooperação do grupo para o desenvolvimento do seu trabalho, com habilidade, sensibilidade, fazendo anotações escritas, gravações, filmes, fotografias.

O Projeto sobre “Sexualidade na Adolescência” se transformou num marco inovador da prática pedagógica da Escola Pio XII.

Começamos pelo trabalho transdisciplinar que envolveu o professores das várias áreas do conhecimento como História, Filosofia, Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, Inglês, Espanhol, Geografia, Educação Ambiental, Educação Física, em torno da abordagem dos temas que atenderiam ao objetivo que o grupo de professores tinha ao elaborar uma programação vasta, envolvendo tantos profissionais, inclusive a equipe multidisciplinar formada pelos professores da área de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Achamos fundamental elencar as práticas inovadoras que transformaram o cotidiano dos alunos da 6ª. Série e dos professores da Escola Pio XII e deram uma nova motivação para despertar uma educação dinâmica, prazerosa e consciente do compromisso de estudar com

responsabilidade. Sabendo interpretar as atitudes, ações, comportamento, valores e superação de possíveis obstáculos na formação educacional.

“Encontro Jovem” I, II, III, IV, aconteceram bimestralmente, durante todo o dia de sábado, quando a Escola aplica a avaliação chamada de Simulado. Um dia em que todos os alunos estão na Escola para atender ao Cronograma de Avaliação. Com a participação dos alunos das duas salas de 6^a. Séries, professores de várias disciplinas, estruturando uma atividade transdisciplinar e o grupo “Jovem Bom de Vida” formado pelos alunos de Enfermagem da UESC desenvolviam atividades múltiplas, tendo como tema principal a “Sexualidade”. Discussão, debates, tarefas variadas que contextualizavam os temas discutidos e que enriqueciam todo o trabalho desenvolvido pelos professores. Este dia envolvia uma série de atividades que contribuíssem para mudanças de comportamento, autodeterminação, o sentido do compromisso coletivo despertando a iniciativa e ação. Os alunos participavam da discussão sobre sexualidade, criavam peças teatrais, assistiam filmes, almoçavam na Escola, faziam o “relax” considerado por todos, inclusive os professores como um momento especial e agradável para o corpo e o psíquico. À tarde nova palestra geralmente feita por jovens da igreja católica ou evangélica ou um ex- aluno da Escola para falar sobre temas voltados para a construção de valores, respeito ao próximo, futuro profissional. Brincadeiras, trabalhos em grupo, criação de cartazes e frases, poemas, redações alusivas ao contexto, dava o toque inovador das atividades desenvolvidas e finalmente, a chegada dos pais, o encontro com a família trazendo presentes, flores, cartazes ou cartões deixava todos emocionados, pois o trabalho de sensibilização feito em torno da importância da união familiar fazia desse momento algo inusitado e especial, deixando a certeza da importância do convívio agradável, tranquilo e equilibrado com os colegas, os professores e os familiares.

Outra atividade inovadora no desenvolvimento do projeto sobre “Sexualidade na Adolescência” foi à implantação do “Ambulatório” que teve como finalidade “promover, integrar, apoiar e incentivar práticas de saúde” na Escola Pio XII, funcionando toda quarta-feira, durante todo o dia e dando atendimento de orientação, detecção precoce de problemas a serem orientados nas classes de 6^a. Séries, com a possibilidade de intervir de forma conjunta na construção de cidadãos. Esta atividade foi desenvolvida pela professora Aretusa mestra em Enfermagem Pediátrica e professora desta disciplina na Universidade Estadual de Santa Cruz e o grupo de acadêmicos do Curso de Enfermagem que faziam o atendimento ambulatorial e num clima de confiança e amizade, conseguiam se aproximar emocionalmente dos alunos que passavam a relatar problemas familiares fazendo questionamentos íntimos, tirando dúvidas, confidenciando problemas familiares. Estes profissionais promoviam e incentivavam práticas

de saúde. O Ambulatório foi aceito pelos alunos e pais como um local especial e inusitado, como suporte na orientação sexual e de saúde, sendo solicitado por estes a manutenção dessa prática inovadora na Escola, por ter sido uma idéia que estava contribuindo para maior aproximação dos professores e alunos mediante o conhecimento de fatos que explicavam situações e atitudes.

Como desdobramento do Ambulatório e complementação da orientação sexual foi criado o “Correio Eletrônico” sendo usada a Internet como meio de comunicação entre o grupo de Enfermagem e os alunos das turmas da 6ª. série que freqüentavam o Ambulatório. Os alunos aproveitavam para fazer os questionamentos que eles não tinham coragem de fazer pessoalmente sobre sexualidade. As respostas eram enviadas com rapidez e direcionadas de forma específica e individualizada e de maneira mais técnica possível através do Correio Eletrônico.

Complementando esta proposta inovadora relatamos as “Conversas em Família.” Foram três reuniões, com recursos multimídia, teatro, palestras, discussões com a participação dos pais dos alunos do projeto e aberto a outras pessoas que tinham interesse em conhecer as atividades desenvolvidas pela Escola. Os pais apoiaram as mudanças implementadas e confiaram na Escola que ao desenvolver um projeto com um tema polêmico e envolvido em tabu que é o despertar da “sexualidade” estaria abrindo um precedente em torno da intimidade de cada um.

A flexibilização do ensino de Ciências introduzindo o tema “Reprodução Humana” nas classes de 6ª. Série foi uma necessidade sentida pelos professores, pela precocidade dos alunos, gerando discussões, possibilidades e embates, viabilizando a mudança do conteúdo para tornar o projeto pedagógico mais dinâmico, despertando o interesse de todos, por estarem vivendo sensações novas e precisarem entender a realidade que estavam vivenciando, estimulando a reconstrução significativa do conhecimento através da reflexão e discussão crítica de temas tão importantes para a convivência social.

Toda mudança cria expectativa, um vínculo na parceria dos idealizadores, produz efeitos de autonomia no desenvolvimento do projeto mudando a visão da Escola, como o lugar onde se constrói competências, tornando a prática educativa dinâmica e coletiva. Projetando uma visão futurista às atividades do dia a dia da sala de aula de forma dinâmica e criativa, despertando alegria e prazer no exercício do estudar e aprender, construindo valores e as bases para um futuro tranquilo e consciente, reconstruindo o perfil do aluno adolescente e entendendo as reações sócio-culturais que influenciam no seu comportamento afetivo e no cotidiano escolar.

Acompanhamos todo o desenvolvimento do projeto fazendo a observação participante. Estávamos no lócus durante as atividades. Assistíamos as reuniões dos professores e o grupo da UESC na avaliação no decorrer das atividades. Líamos as redações e ouvíamos as opiniões dos alunos sobre todos os eventos elaborados sobre o tema em tela. Sentíamos o ambiente positivo e as demonstrações de satisfação de todos os envolvidos. Percebemos a empolgação de todos os participantes do projeto, o retorno nos resultados do desempenho escolar, a vontade do grupo de continuar participando do projeto no ano seguinte. Constatamos ao final do processo o quanto este trabalho contribuiu para que estes alunos tivessem uma visão nova sobre temas que eram tratados de forma incorreta e que despertavam sentimentos e reações contraditórias.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A., KNOBEL, M. e colaboradores. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. 10. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.
- ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. (Série Prática Pedagógica). Campinas- São Paulo: Papyrus. 1995.
- BOGDAN, Robert e BIKLE, Sári. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Coleção ciências da Educação. Portugal: Porto, 1982.
- BARROS, R. do R.; COUTINHO, Ma. de Fátima Goulart. A consulta do adolescente. In: COUTINHO, M. F.G.; BARROS, R.R. **Adolescência; uma abordagem prática**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- COLE, Michael. **O desenvolvimento da criança e do adolescente/** Michael Cole e Sheila R. Cole; trad. Magda França Lopes. 4 ed. Porto Alegre: Artmed. 2003.
- DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir: relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez . 1999.
- _____. Educação . Um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 10. ed; Brasília, DF : MEC, 2006.
- DELVAL, Juan. **Crescer e pensar: a construção do conhecimento na escola/** Juan Delval; trad. Beatriz Affonso Neves. – Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.
- DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade/** Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (org). – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 3.ed. Trad. Lourenço Filho. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1952.
- FINO, Carlos Nogueira. Texto: **FAQS, etnografia e observação participante**. Universidade da Madeira. Departamento de Ciências da Educação. Disponível em <http://www.uma.pt/carlosfino/publicações/20.pdf>. Acesso em: jan de 2007.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1989.
- _____. **Educação e mudança/** Paulo Freire; tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. _ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Coleção Educação e Comunicação vol. 1. 2003.
- GRAUE, M. Elizabeth & Walsh, Daniel J. **Investigação Etnográfica com crianças: Teorias, métodos e Ética** – Fundação Calouste Gulbenkian/ Lisboa. 2003
- KIELING, Suzana Schuck S. **Aspectos Psicopedagógicos da Educação Sexual et al**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos. 1993.
- LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon, teorias psicogenéticas em discussão?** Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Sammus. 1992.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**/ Menga Lüdke, Marli E. D. A. André. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Lino. **Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos?**/ Lino de Macedo. Porto Alegre: Artmed. 2005.

MORAES, Maria Cândida. (2005). **O paradigma educacional emergente**/ Maria Cândida Moraes. Campinas. 11 ed. São Paulo: Papirus. 2005.

MORIN, Edgar. (2001). **Os sete saberes necessários à Educação do futuro**. 4 ed. São Paulo: Cortez. 2001.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano**/ Diane E Papalia, Sally Wendkos Olds e Ruth Duskin Feldman; trad. Daniel Bueno – 8 ed. – Porto Alegre; Artmed 2006

Parâmetros Curriculares Nacionais : terceiro e quarto ciclo: apresentação dos temas transversais/ Secretara de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 436 p.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**/ Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

PEREIRA, Antonio Carlos Amador. **O adolescente em desenvolvimento**/ Antonio Carlos Amador Pereira. – São Paulo: HARBRA, 2005

POURTOIS, Jean-Pierre. (1999). **A educação pós-moderna**/ Jean Pierre Pourtois. Huguette Desmet. São Paulo. São Paulo: Edições Loyola. 1999.

PREVENIR É SEMPRE MELHOR. 99. **Coordenação Nacional de DST e Aids**. Brasília: Ministério da Saúde. 93p. (Série Prevenir é Sempre Melhor). 2000.

RIBEIRO, Marcos (org.), Delfina de Almeida... [et al]. **Educação sexual: novas idéias, novas conquistas**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos. 1993.

SACRISTÁN, Gimeno J. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**/ J. Gimeno Sacristán; trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed. 2002.

_____**Compreender e transformar o ensino**/ J. Gimeno Sacristán e A. I. Pérez Gómez; trad. Ernani F. da Fonseca Rosa – 4. ed. – ArtMed, – Porto Alegre 2000

_____**A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação**/ José Gimeno Sacristán; tradução Valério Campos. – Porto Alegre ; Artmed, 2007.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. (2003). **A história das idéias de Paulo Freire e atual crise de paradigmas**/ Afonso Celso Scocuglia. 4ª edição. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB. 2003.

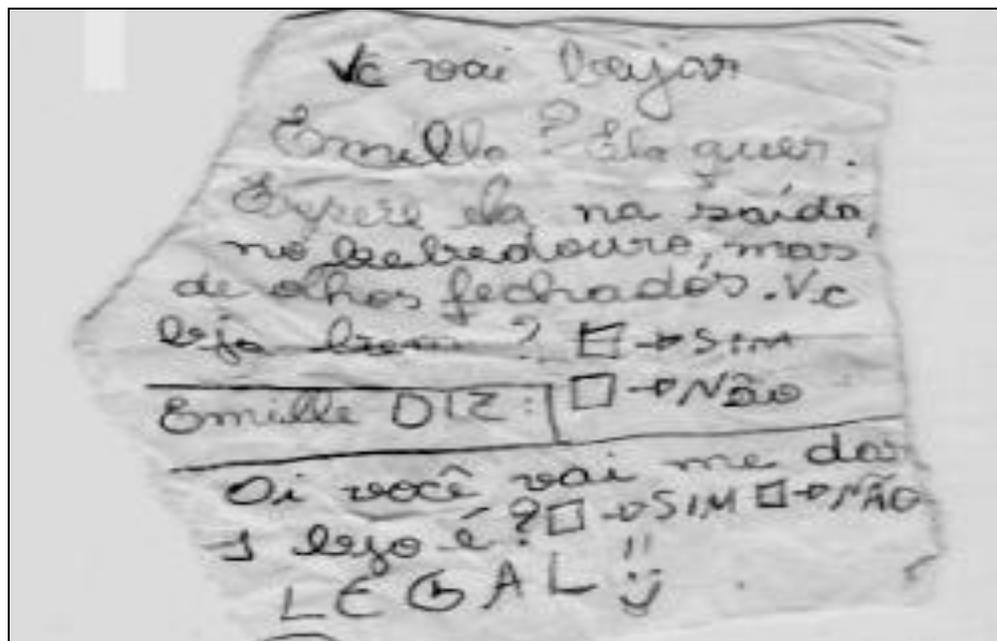
SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela Mão de Alice. O Social e o Político na Pós-Modernidade**. 1994, Boaventura de Sousa Santos e Edições Afrontamento. Edições Afrontamento/ Rua Costa Cabral, 859/ Porto.

SOUSA, Jesus Maria. Texto: **O olhar etnográfico da Escola perante a diversidade cultural**. Universidade da Madeira. Departamento de Ciências da Educação. Disponível em <http://www2.uel.br/ccb/psicologia/revista/textov2nl6.htm>. Acesso em: jan de 2007.

_____**Educação : textos de intervenção**/ Editora o Liberal Lda. Funchal-Madeira. 2004

THURLER, Mônica Gather . **Inovar no interior da escola**/ Mônica Gather Thuler ; trad. Jeni Wolff.
Porto Alegre : Artmed Editora, 2001.

Anexo 01 – Bilhete para Encontro



Anexo 02 – Modelo do Simulado

ITABUNA, 24 DE MARÇO 2007

NOME: _____

SÉRIE: 6^a _____



SIMULADO – I UNIDADE

PORTUGUÊS

1. Assinale a alternativa em que a palavra tem o gênero indicado INCORRETAMENTE .

- | | |
|-----------------|-----------------|
| a) () a ênfase | c) () o alface |
| b) () a grama | d) () o crisma |

2. “Subirei no pau-de-sebo/Mando chamar a mãe-d’água”. O plural correto é:

- | | |
|----------------------------------|---------------------------------------|
| a) () paus-de-sebo/mães-d’água | c) () paus-de-sebos/mães-d’águas |
| b) () pau-de-sebos/ mãe-d’águas | d) () os paus-deesebo/as mães-d’água |

3. Assinale a opção que completa CORRETAMENTE as lacunas da frase abaixo.

“Ciência e desenvolvimento tecnológico não se comportam como mercadorias: uma observação mais cuidadosa revela que tanto _____ como _____ são bens culturais”.

- | | |
|----------------------|----------------------|
| a) () este – aquela | c) () aquele – essa |
| b) () essa – aquele | d) () este – esse |

4. Assinale a opção em que o uso da palavra *mal* ou *mau* está incorreto:

- a) () Os desenhos do projeto estão mal elaborados, precisam ser refeitos.
- b) () Foi um mau momento aquele, em que nos despedimos definitivamente.
- c) () O gerente fechou outro mal negócio com esta empresa.
- d) () Conhecíamos mal o caminho que nos levaria às balsas.

5.



Por que Mafalda está tão preocupada?

- a) Porque ela não tem dinheiro para comprar tudo o que quer para o pai.
 b) Ela está em dúvida porque acha que o pai é complicado para presentear.
 c) Ela comprou até um elefante para dar para o pai.
 d) Porque o pai dela já tem uma máscara de mergulho.

MATEMATICA

6. Qual é a sentença verdadeira?

- a) Todo número inteiro é natural. c) Todo número natural é inteiro.
 b) Todo número inteiro negativo é natural. d) Todo número natural é inteiro e negativo.

7. Os números inteiros maiores que -4 e menores que 2 são:

- a) -4, -3, -2, -1, 0, 1 e 2 c) -3, -2, -1, 0, 1 e 2
 b) -3, -2, -1, 0 e 1 d) -4, -3, -2, -1, 0 e 1

8. Qual sentença é a correta?

- a) $-12 > 4$ c) $-12 > 0$
 b) $-12 > -6$ d) $-12 > -20$

14. Considere as proposições sobre o Império Carolíngio:

I – Carlos Magno continuou a política de conquista novas terras para o Reino Franco.

II – Os missi dominici eram inspetores reais que visitavam, todos os anos as terras administradas pelos condes, duques e marqueses e depois relatavam a situação ao rei.

III – Apesar de analfabeto, Carlos Magno deu muita importância à educação, às artes e ao conhecimento.

IV – Todo movimento cultural ocorrido na época de Carlos Magno ficou conhecido como Renascimento Carolíngio.

- a) I e II são corretas
b) I, II e III são corretas
c) apenas a II é correta
d) todas estão corretas

15. O acordo que dividia o Império Carolíngio em três partes foi chamado de:

- a) Tratado Europeu
b) Tratado de Verdum
c) Ducados
d) Acordo de Cavaleiro

GEOGRAFIA

16. Os tupis-guaranis eram povos guerreiros que conquistaram vários espaços territoriais.

Para se estabelecerem no litoral, desalojaram povos que ali viviam, impondo seu domínio físico e cultural. Como hábeis navegadores de rios, instalaram-se no sul, ao longo de rios como por exemplo:

- a) Tietê, Pardo, Jequitinhonha e Grande
b) Tietê, Parnaíba, Uruguai e Paraguai
c) Paraguai, Paranapanema, Tietê e São Francisco
d) Paranapanema, Iguaçu, Paraná, Uruguai e Tietê.

17. O Brasil ocupa em extensão territorial em relação à América do Sul, às Américas e ao mundo :

- a) o primeiro, o terceiro e o quarto lugar
b) o terceiro, o quarto e o quinto lugar
c) o primeiro, o terceiro e o quinto lugar
d) o terceiro, o primeiro e o segundo lugar

18. Os 04 países do globo mais extensos que o Brasil são respectivamente:

- a) () Rússia, Canadá, Japão e Estados Unidos
- b) () Rússia, Canadá, China , Estados Unidos e Brasil
- c) () Canadá, Rússia, China , Estados Unidos e Japão
- d) () China, Japão, Canadá, Estados Unidos e Chile.

19. Em extensão territorial, a maior e a menor região brasileira, são respectivamente:

- a) () Norte e Centro-Oeste
- b) () Norte e Sudeste
- c) () Sul e Sudeste
- d) () Norte e Sul

20. Em relação à localização espacial o Brasil se encontra :

- a) () totalmente no hemisfério norte e parcialmente no hemisfério sul.
- b) () totalmente no hemisfério oriental (leste) e parcialmente no hemisfério sul.
- c) () parcialmente no hemisfério sul e parcialmente no hemisfério ocidental (oeste).
- d) () parcialmente no hemisfério norte e totalmente no hemisfério ocidental (oeste).

ESPAÑHOL

21. No hace parte de La habitación:

- a) () cama
- b) () almohada
- c) () cocina
- d) () sábanas

22. Mueble formado por una tabla sostenida por una o varias patas.

- a) () sofá
- b) () mesa
- c) () silla
- d) () sillón

23. Completa la frase correctamente:

“A mí me _____ las películas de terror. Y a ti ¿te _____?”

- a) () gusta / gustan
- b) () gustan / gusta
- c) () gusta / gusta
- d) () gustan / gustan

24. Mi tía _____ una hija. En La casa de mi tía _____ dos habitaciones.

- a) () tiene / hay
- b) () tiene / tiene
- c) () hay / hay
- d) () hay / tiene

a) () O-S-S-O

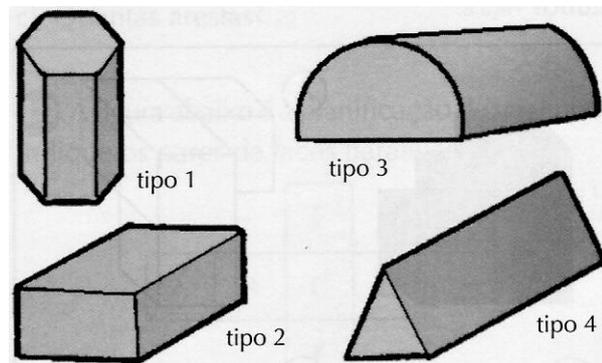
c) () S-S-O-O

b) () S-O-O-S

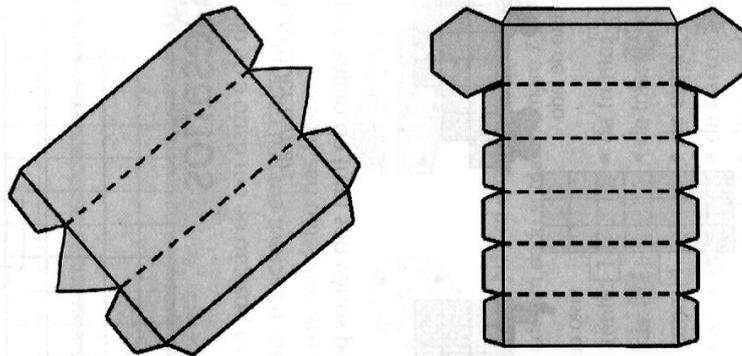
d) () O-O-S-O

DESENHO GEOMÉTRICO

31. (Saresp – SP) Observe os diferentes tipos de caixas utilizadas por uma loja de presentes:



A vendedora monta a caixa de acordo com a escolha do cliente. Se ela utilizar os modelos que aparecem abaixo, vamos obter caixas do tipo:



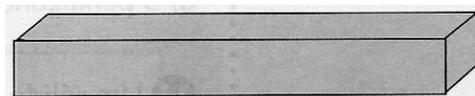
a) () 1 e 4

b) () 3 e 4

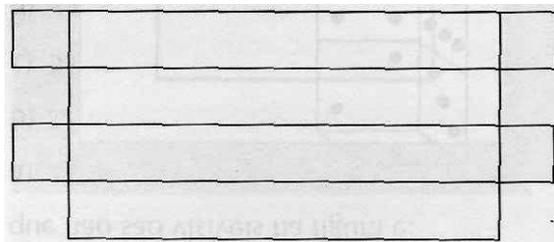
c) () 2 e 3

d) () 1 e 2

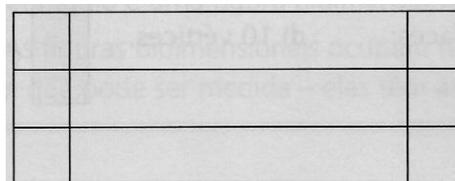
32. (Saresp – SP) Precisamos desenhar uma figura numa folha de cartolina para depois recortar, dobrar e montar outra:



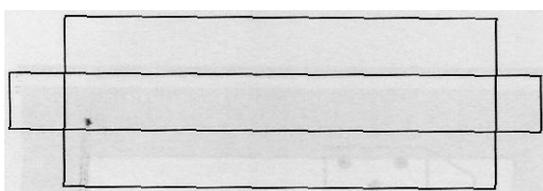
Como é que ficará o desenho da cartolina?



a)



c)



b)

d) Nenhuma Das Alternativas (Nda)

33. Silvinho recortou dois triângulos e três quadrados para construir uma caixa. A caixa construída por Silvinho tem forma de:

a) () Pirâmide triangular;

c) () Prisma triangular;

b) () Pirâmide quadrangular;

d) () Nda

34. Um sólido geométrico tem seis faces e seis vértices. Trata-se de:

a) () Prisma triangular;

b) () Prisma quadrangular;

c) () Pirâmide pentagonal;

d) () Nda

35. Qual é o único sólido geométrico, que é um corpo redondo, que possui um vértice?

- a) () Cone b) () Prisma c) () Pentágono d) () Nda

CIÊNCIAS

36. Há um tipo de associação interespecífica chamada colônia, na qual os indivíduos estão ligados entre si, formando um corpo maior, um tipo de organismo bem complexo. É o caso dos corais e da caravela. Qual é a diferença básica entre colônia e sociedade?

- a) () O vínculo entre as espécies envolvidas é obrigatória.
b) () Na colônia os organismos ficam estruturalmente interligados; na sociedade não.
c) () Se essa relação não ocorrer, todos conseguem sobreviver de outra forma.
d) () N.D.A.

37. Algumas aves fazem a limpeza dos dentes dos jacarés, que permanecem com a boca aberta enquanto elas comem restos de alimentos que podem incomodá-los. Como você classifica essa associação?

- a) () Nicho ecológico
b) () Como ambos são beneficiados, trata-se de mutualismo.
c) () Como trata-se de uma disputa por recursos do meio, a relação é de competição.
d) () Comensalismo, apenas uma das espécies se beneficia sem prejudicar a outra.

38. O pequeno peixe-piloto nada sempre em grupos, à frente da boca dos tubarões, mantendo-se sempre numa distância segura para evitar que seja engolido. Ele não prejudica em nada os tubarões, mas é beneficiado por ficar a salvo do ataque de outros predadores. Além disso, consegue resíduos de alimentos que sobram quando os tubarões abocanham suas presas. Que tipo de relação ecológica é essa?

- a) () Predação
b) () Camuflagem
c) () Mimetismo
d) () Comensalismo

39. As plantas produzem inúmeras substâncias complexas, como, por exemplo, as proteínas. Para isso o nitrogênio, um dos constituintes das proteínas, deve ser absorvido do solo, na forma de sais minerais.

As bactérias fixadoras de nitrogênio, no entanto, são capazes de obter o nitrogênio diretamente do ar, por um processo denominado fixação do nitrogênio. Assim, não dependem de sua obtenção a partir dos sais do solo onde vivem.

Nas raízes de leguminosas (feijão, soja) há muitos nódulos, visíveis a olho nu, que acumulam grande quantidade dessas bactérias fixadoras de nitrogênio. Como você classifica esse tipo de relação planta-bactéria?

- a) () Mutualismo
- b) () Nicho ecológico
- c) () Parasitismo
- d) () Inquilinismo

40. Leia com atenção as informações abaixo e marque com um X a opção INCORRETA.

- a) () Equilíbrio é quando o número de indivíduos de uma população não se altera muito ao longo do tempo.
- b) () Imigração é a incorporação em determinada população de indivíduos vindos de populações de outras regiões.
- c) () Emigração é a entrada de indivíduos em uma população.
- d) () Espécies é um grupo de indivíduos capazes de se cruzar e produzir descendentes férteis.

Anexo 03 – Mapa de Avaliação da 6ª série de 2006.

NOME DO ALUNO	Língua Portuguesa	Matemática	Ciências	Geografia	História	Educação Artística	Educação Física	Educação Religiosa	FILOSOFIA	Ling. Estrang. Moderna Inglês	Ling. Estrang. Moderna Espanhol	Desenho Geométrico	Informática
	Andrienna Siqueira Alves	6,5	6,0	6,3	6,2	6,5	6,0	8,0	6,7	6,7	6,1	6,4	6,0
Bárbara Freitas Nascimento	9,0	9,6	9,0	9,0	9,5	9,9	9,1	9,3	9,3	8,3	9,4	9,9	8,3
Bruma Ulisses de Al	8,6	9,2	8,8	8,8	9,2	9,8	9,3	9,3	9,3	8,3	9,0	9,8	8,4
Dandara Bispo Ulisses	6,0	6,1	7,1	7,2	8,0	6,4	9,0	7,3	7,3	6,1	7,6	6,4	8,1
Dani Magalhães dos Reis	6,6	6,5	7,1	6,0	7,0	6,5	9,7	6,4	6,4	6,0	6,5	6,5	7,9
Eduardo Rodrigues Alves Filho	9,0	9,7	9,4	8,7	9,5	9,8	9,5	9,5	9,5	9,6	9,2	9,8	8,4
Geórgia Carolina de Carvalho Ribeiro	6,4	6,2	7,2	5,0	5,0	6,2	8,5	5,5	6,0	6,0	6,4	6,2	8,3
Gustavo Costa Lopes	5,5	6,0	7,3	6,0	6,0	6,0	9,2	6,0	6,0	6,5	6,0	6,0	8,0
Maíra Freire Carvalho	6,5	6,0	7,5	6,6	8,0	6,5	10,0	6,8	6,8	6,9	6,4	6,5	7,9
Ícaro Andrade de Almeida	6,2	7,5	7,3	6,2	7,0	6,9	9,2	6,6	6,6	6,3	7,0	6,9	8,0
Yago Gabriel de Moura Franco	6,0	6,2	5,0	6,0	5,0	6,4	7,7	6,4	6,4	5,4	6,0	6,4	7,8
Juliana Pereira Passos	7,5	7,9	7,4	7,7	8,0	7,5	7,5	8,2	8,2	7,5	8,3	7,5	8,4
Maíque de Araújo Almeida	6,3	7,8	6,8	6,8	6,5	6,5	9,7	6,3	6,3	6,7	7,3	6,5	7,7
Karalimne Lúcia de Moura	6,0	6,6	6,3	6,9	7,0	6,4	9,0	6,5	6,5	6,3	6,7	6,4	8,5
Matheus Pinheiro Cruz	6,1	7,8	6,3	6,7	7,0	7,7	9,3	6,6	6,6	6,6	7,0	7,7	8,0
Darissa Souza da Silva Ky	6,1	6,1	6,3	6,0	6,5	6,1	8,6	6,3	6,3	6,0	6,3	6,1	8,3
Letícia Prada Lima	6,2	6,0	7,1	6,3	7,5	6,7	9,5	6,9	6,9	6,7	7,0	6,7	8,0
Lúcia Maradomarca de Amor Moura	7,4	7,5	6,8	6,8	7,5	8,7	8,8	7,4	7,4	6,8	7,5	8,7	8,3
Lizandra Evangelista de Freitas	6,3	6,2	6,2	6,2	6,3	6,1	8,5	6,4	6,4	6,0	6,1	6,1	8,5
Larissa Almeida Fraga	7,0	6,9	7,8	7,3	8,5	6,9	9,5	7,6	7,6	7,0	7,8	6,9	8,3
Luís Estevão de Moraes Neto	7,5	8,1	8,3	7,5	8,3	8,6	9,2	7,5	7,5	7,9	8,0	8,6	7,9

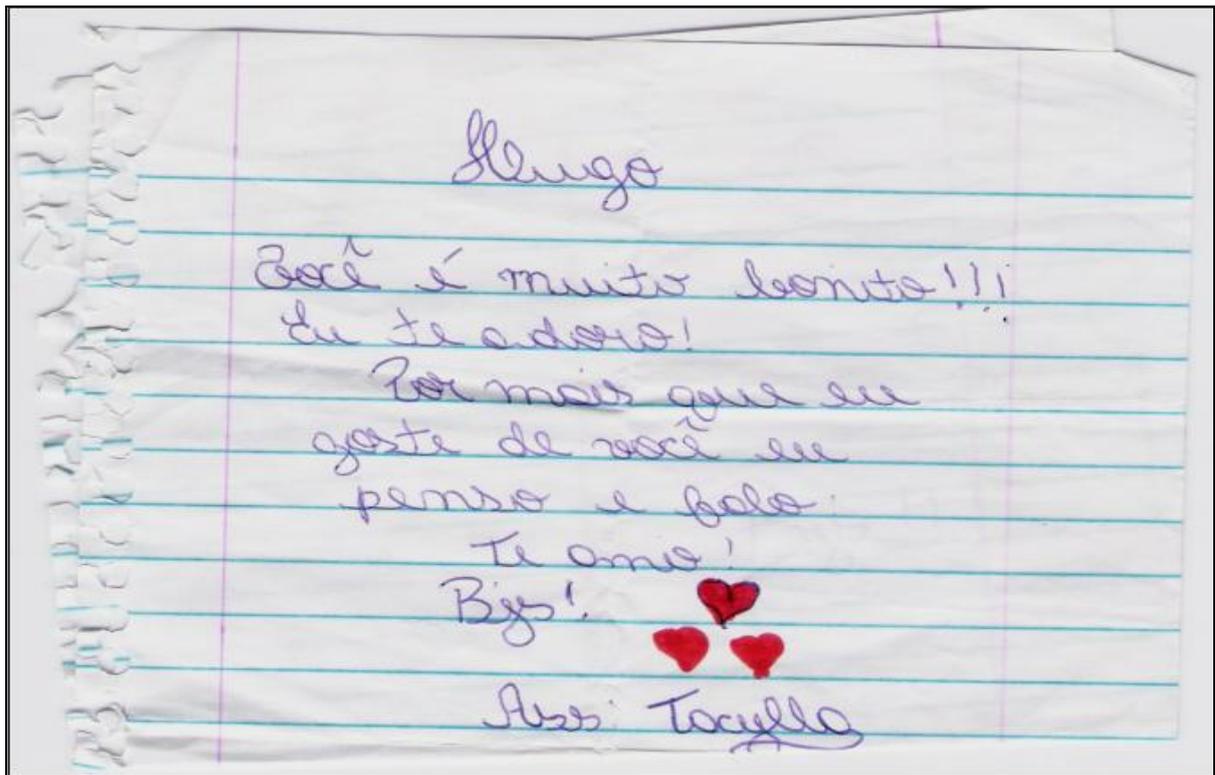
NOME DO ALUNO	Língua Portuguesa	Matemática	Ciências	Geografia	História	Educação Artística	Educação Física	Educação Religiosa	FILOSOFIA	Ling. Estrang. Moderna Inglês	Ling. Estrang. Moderna Espanhol	Desenho Geométrico	Informática
Luiza Souza Souza	2,0	6,6	4,3	5,0	3,8	6,0	7,2	6,1	6,1	3,0	6,9	6,0	8,3
Mathews Loung Pires de Jesus	7,6	9,2	8,4	8,2	8,8	9,2	8,6	8,9	8,9	8,4	8,5	9,2	8,1
Mathews Paulo Santana Santos	5,0	5,2	7,1	6,8	7,8	6,5	9,5	7,0	7,0	7,3	7,3	6,5	7,9
Mellina Nicácio de Azevedo	6,0	7,2	6,3	6,3	7,0	6,5	8,2	6,3	6,3	7,0	7,3	6,5	8,3
Natalia Almeida Santos	8,2	7,0	8,1	7,9	8,5	7,3	9,2	9,0	9,0	7,6	8,5	7,3	8,4
Nyxalle Andrade Moreira Barbalente	6,3	7,0	6,1	6,5	7,5	6,5	8,7	6,3	6,3	6,2	7,0	6,5	8,1
Raissa Guimarães Norais	6,3	7,0	6,7	5,0	7,5	6,4	7,6	6,7	6,7	5,0	6,6	6,4	8,4
Sheilla Myraldo da Silva Queiroz	6,1	6,5	6,3	6,6	7,0	6,5	9,7	8,1	8,1	6,8	6,5	6,5	8,3
Tarcila de Almeida Monteiro	6,3	7,7	7,1	6,6	8,0	7,4	8,7	6,3	6,3	6,5	7,1	7,4	8,2
Tassiana Palmeira Pires de Oliveira	8,3	9,0	8,5	8,6	8,5	8,0	9,5	8,8	8,8	7,5	8,2	8,0	8,3
Taylana Fernandes Silva	8,0	6,5	6,3	6,1	6,2	6,2	8,2	7,3	7,3	6,0	6,7	6,2	7,9
Verônica Barreto dos Santos	6,5	6,2	8,0	7,1	7,8	7,6	9,3	6,8	6,8	7,0	7,5	7,6	8,4
Verônica Evelyn Gomes Silva Andrade	6,1	7,0	6,1	6,5	7,5	7,6	8,6	7,3	7,3	6,0	7,2	7,6	8,4
Yago Soares Paulino	6,4	8,5	7,3	6,5	7,3	7,5	9,0	6,5	6,5	7,0	8,0	7,5	8,0

E, para constar, eu, Christina Ferreira Santos Domas Secretário

Lvrei a presente ata que vai assinada pelo Diretor do Estabelecimento.

Eliabe Gabriel Moraes da Silva Diretor Christina Ferreira Santos Domas Secretário

Anexo 04 – Bilhete de Namoro



Anexo 05 – Questionário Aplicado na 6ª série.

Características do indivíduo:

Sexo: _____

Idade: _____

Nível de escolaridade: _____

Profissão do pai: _____

Profissão da mãe: _____

Religião: _____

Turno de estudo: () manhã

() tarde

Gosta de estudar: () Muito

() Mais ou menos

() Pouco

() Nada

Você se considera um (a) aluno (a): () Bom () Médio () Fraco

Você pratica algum esporte? () Sim () Não

Qual? _____

Você gosta das telenovelas? Por favor, justique: _____

Você assiste os noticiários da televisão? () sim () não

Em caso afirmativo. Por quê? _____

Em caso negativo. Por quê? _____

Você tem computador? () sim () não

Onde ele está instalado? _____

Você acessa a internet? () sim () não

O que você busca na internet? _____

Você tem orkut? () sim () não

Por que você usa orkut? _____

Você colocou suas fotos no orkut? () sim () não

Anexo 7 – Correio Eletrônico

1. Se um espermatozóide morto penetrar na vagina da mulher ele poderá ficar lá quanto tempo?

Os espermatozóides precisam estar vivos para penetrarem na vagina. Pois mortos eles não conseguem se locomover e não conseguirão chegar até lá.

2. Se um pênis médio mede 14 cm e uma vagina cerca de 7 cm, como o pênis consegue penetrar totalmente na vagina?

Bem, um pênis, mede ereto de 12,5 cm a 17,5 cm, a vagina mede em média cerca de 7 a 10 centímetros de comprimento, da entrada até o fundo vaginal, onde está o colo do útero. Quando uma mulher está excitada, a vagina aumenta tanto em comprimento quanto em largura para receber o pênis. Portanto não existe necessidade de um tamanho certo de pênis para cada vagina, o que existe é a sensibilidade entre os parceiros para perceber os limites do outro e adequar seus movimentos ao outro de forma a obter o melhor de cada relação.

3. Existe masturbação feminina? Ela é aconselhável?

A masturbação é a auto-manipulação genital, objetivando o orgasmo. Não é vício, não é estupro, não é abuso e não é desperdício. Não é tampouco "pecado", dentro de nossas crenças de vida do que seja certo ou errado. Hoje, conceitua-se a masturbação como a auto-manipulação ou auto-estímulo dos órgãos sexuais. Faz parte da saúde genital da mulher. Ajuda a exercitar músculos, produzir secreções, manter viva a genitália feminina.

www.brevesdesaude.com.br/ed04/masturbacao.htm

4. Durante a masturbação feminina pode ocorrer o rompimento do hímen?

Não. Estimular o clitóris não rompe o hímen. Porém, se a garota introduzir um objeto profundamente na vagina durante a masturbação, seu hímen poderá ser rompido. Mas é o objeto, e não a masturbação, o causador do rompimento do hímen.

www.igirl.ig.com.br/materias/175001-175500/175085/175085_1.html

5. É verdade que o prazer que nós meninas sentimos durante a siririca é o mesmo quando a pica ta entrando na nossa buceta?

O orgasmo atingido através da masturbação não é diferente daquele da relação sexual compartilhada, seja em intensidade, duração ou qualidade. O orgasmo com o auto-estímulo (masturbação) é de intensidade que varia, assim como qualquer tipo de orgasmo que possamos sentir. Depende de quanto excitada estamos no momento.

www.brevesdesaude.com.br/ed04/masturbacao.htm

6. Quando batemos punheta nosso pau aumenta de tamanho?

Não. O pênis é um órgão que não é constituído de tecido muscular e, portanto, o número de masturbações não irá influenciar no crescimento do pênis.

7. Qual o jeito mais certo de se masturbar?

A masturbação é um comportamento absolutamente normal e em qualquer idade pode estar presente e o jeito mais certo seria aquele que não cause nenhum tipo de ferimento nem interfira em suas atividades do dia-dia. Tudo em excesso não é legal!

8. É verdade que se a gente se masturbar a gente fica como se estivesse enfiando em uma buceta gostosa?

O ato da masturbação é gostoso e vem acompanhado de muitas fantasias. Entre elas pode estar essa de imaginar que uma relação sexual está acontecendo de verdade.

9. Mesmo tendo fimose é possível ejacular? E se não ejacular tem algum problema?

10. Uma mulher pode ter relação sexual enquanto estiver em período de menstruação? Pode, mas o problema é que como a mulher está liberando sangue isso pode ser uma porta de entrada para infecções tanto para ela como para o parceiro.

11. Se uma mulher fizer sexo constantemente ela pode ser prejudicada? Não, desde que o sexo seja feito de forma segura e no tempo certo, evitando DST's e gravidez indesejada.

12. Em 5 min dá para fazer um filho? Sim é possível. Caso o homem ejacule durante este período e a mulher venha a ser fecundada por ele a gravidez ocorrerá

13. Quem tem nanismo pode ter filhos normais? Sim é possível caso o parceiro sexual seja normal

14. Por que uma pessoa sente necessidade de orgasmo? Praticar sexo não depende só do corpo, depende também da cabeça. E a cabeça é o principal órgão sexual, porque comanda tudo. O orgasmo seria o resultado de que o ato sexual conseguiu satisfazer tanto o lado físico como o mental da pessoa.

15. Qual a melhor posição que o Kamasutra sugere para ter um maior prazer?

Bem, não existe uma posição melhor no Kamasutra, ou uma posição que dê mais prazer, o que existe são várias opções onde você escolhe uma que seja melhor para você, que você se sinta bem e obtenha mais prazer.

16. Na sua opinião, qual a idade certa para uma mulher e seu parceiro perderem a virgindade?

Não existe uma idade certa para o jovem perder sua virgindade. O que você deve levar em conta é se já está se sentindo preparado, se conhece seu corpo, se confia na pessoa que escolheu, e se o momento é o melhor.

17. Quantas vezes podemos ejacular por dia?

Quantas você quiser e aguentar, mas quanto maior o número de ejaculações menor será a quantidade de espermatozoides liberados, pois o intervalo de tempo para sua produção não será suficiente.

18. Qual o motivo de uma pessoa do sexo masculino ter ejaculação precoce?

A ejaculação precoce é a incapacidade de controlar a própria ejaculação, é ejacular antes de estar pronto para ou de ter satisfeito sua parceira, é ejacular antes ou durante alguns minutos após a penetração.

Transar e ejacular rapidamente, na adolescência, é quase sempre porque você está com tesão acumulado. O que fazer? Tentar conhecer melhor o seu corpo, porque ele avisa a hora em que você vai ejacular. E ver se você consegue controlar o seu tesão, caso isso não aconteça, então é melhor procurar um médico para realizar o tratamento que existe para isso.

19. Com que idade pára de ejacular?

Com o envelhecimento, costuma diminuir a quantidade do sêmen que as glândulas genitais do homem produzem. E já que as glândulas produzem menos sêmen, menos líquidos vão ser ejaculados através da uretra. Como consequência, a ejaculação - que vem logo em seguida ao orgasmo - vai diminuir e tornar-se naturalmente menos intensa.

Com o avanço da idade, o corpo se encarrega de diminuir a necessidade da ejaculação. Assim é que um homem que ejaculava 2 vezes por semana aos 60 anos, por exemplo, poderá ejacular só uma vez por mês aos 75, embora nessa idade possa continuar a ter sua atividade sexual com a mesma frequência de antes.

20. Qual a idade certa para o sexo?

Idem resposta do 16.

21. Se quando a pessoa tiver tendo relação sexual e uma crise asmática atacar o que pode ocorrer com essa pessoa?

O que pode acontecer é o asmático apresentar os sintomas que ele apresenta normalmente durante um ataque de asma. Além disso seu companheiro pode ficar bastante assustado, por isso ande sempre com sua medicação prescrita.

22. Pode ocorrer sexo entre homossexuais?

Pode sim, mas não o sexo convencional. O que ocorre é o sexo anal e a troca de carícias. São formas diferentes de praticar o sexo, mas que também podem proporcionar prazer.

23. Dizem que as mulheres sentem prazer pelo comprimento do pênis e outras dizem que é pela largura. Qual o certo?

Pode ser tanto por um como por outro. São diversos os motivos envolvidos para que ela venha a sentir o orgasmo. Muita coisa pode influenciar e ajudar como: carinho, romantismo, variar o ato sexual.

Uma informação importante é que nenhum carinho do mundo, nem mesmo romantismo ou diversificação do sexo podem fazer uma mulher ter prazer e chegar ao orgasmo se ela, com ela mesma, não estiver aberta a isso.

24. Para fazer sexo anal tem que ter algum procedimento antes? Isso se for certo o sexo anal.

Bem, sem as devidas proteções pode acontecer de o pênis entrar em contato com de fezes e outras secreções que contenham no ânus. Para evitar estas situações, assim como para evitar a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis, é recomendável a utilização de preservativo para o sexo anal. Para evitar ou diminuir eventuais dores, é geralmente recomendada lubrificação feita com produtos adequados.

25. Na hora do sexo a mulher pode sentir dor com a penetração do pênis em sua vagina? Ou até pode ocorrer sangramento?

Pode ocorrer tanto um como o outro. Se a mulher não estiver prepara para o ato sexual essas manifestações são comuns. Seu corpo não está preparado, ela não foi acariciada e estimulada, e ela e seu parceiro não têm conhecimento sobre o ato e acabam fazendo da forma errada, podendo causar dor e sangramento.

26. Quando estiver ocorrendo o ato e a mulher estiver sentindo dores, qual é a atitude mais sensata a se fazer?

Se ela está sentindo dor é porque alguma coisa está errada. O mais correto é parar o ato sexual e tentar ver com ela o motivo da dor e, a partir disso, tentar uma nova forma de fazer o sexo ou deixar para um outro momento. O ato sexual tem que ser prazeroso para as duas pessoas. Se ela está sentindo dor com certeza não irá sentir prazer.

27. Por que depois de um certo tempo o homem fica impotente sexualmente?

A impotência não acontece necessariamente em todos os homens quando vão ficando mais velhos. A impotência pode acontecer em homens jovens também. Para que o pênis fique duro é necessário que ele se encha de sangue. Quando o homem vai ficando mais velho, fatores como: colesterol alto, pressão alta, ou o simples cansaço causam o estreitamento das artérias (as artérias afinam). Para que uma boa ereção ocorra, o fluxo sanguíneo precisa ser adequado, se acontece um estreitamento dessas artérias penianas pode prejudicar esse fluxo e assim prejudicar a ereção.

O fator psicológico também está presente interferindo na vida sexual desse homem.

28. Por que na relação sexual o homem sente mais prazer do que a mulher?

Isso não é verdade. O certo é que tanto o homem como a mulher sintam prazer no ato sexual. É claro que sempre vai ter um que sente mais prazer que o outro naquele momento e que num outro momento isso se inverte. Se é sempre só um no casal que sente prazer, alguma coisa está errada e precisa ser vista. O melhor a se fazer é sentar e conversar sobre isso.

29. Quando uma adolescente ainda é virgem e tem sua relação pela primeira vez, que remédio ela deve tomar em caso de proteção? E poderá tomar só naquele dia ou terá que tomar muitas vezes mesmo sem estar tendo relações?

Olha anjo, na primeira relação sexual e em todas que se for ter é recomendável o uso da camisinha. Existe uma série de medicamentos que podem ser usados e para saber qual o melhor ela precisa se consultar com um ginecologista para que ele indique esse medicamento. Esses medicamentos devem ser tomados com uma certa antecedência e eles não funcionam se não forem tomados da forma prescrita pelo médico. Mesmo que não esteja tendo relações ela terá que continuar tomando para que quando aconteça novamente o ato sexual o medicamento funcione. E novamente é importante lembrar que nenhum desses medicamentos dá proteção contra as DST's, sendo importante o uso da camisinha.

30. Como se sabe que se tem ejaculação precoce?

Você pode consultar o médico e ele realizará exames indolores (não sente dor) e não-invasivos (que não precisa furar o corpo) que permitem diagnosticar a causa do seu problema e, após uma única consulta, poderá começar o tratamento imediatamente. Ejaculação precoce é basicamente causada pela hipersensibilidade da glândula (ou cabeça do pênis), assim como nervosismo ou tensão durante o ato sexual. Isto frequentemente deve-se ao medo de ejacular rapidamente e não satisfazer seu parceiro devido a episódios anteriores. O medo de ejacular rapidamente pode aumentar o problema.

31. Por que os jovens de hoje tem dificuldade de discutir a sexualidade com seus pais?

Bom, é preciso ter um pouco de paciência com os nossos pais também. É bem provável que nossos pais quando eram crianças tiveram menos informações do que temos hoje. Pois, com certeza esse assunto era muito mais proibido do que na nossa criação atual. Por isso, embora sendo adultos, não podemos cobrar deles uma coisa que não aprenderam, porque ninguém nasce sabendo tudo sobre sexualidade, todo mundo tem que aprender. Perguntar a seus pais como foi a criação dele pode ser um bom começo, assim você pode entender.

32. Por que muitos pais não param para conversar com seus filhos sobre sexualidade?

Bom, é preciso ter um pouco de paciência com os nossos pais também. É bem provável que nossos pais quando eram crianças tiveram menos informações do que temos hoje. Pois, com certeza esse assunto era muito mais proibido do que na nossa criação atual. Por isso, embora sendo adultos, não podemos cobrar deles uma coisa que não aprenderam, porque ninguém nasce sabendo tudo sobre sexualidade, todo mundo tem que aprender. Perguntar a seus pais como foi a criação dele pode ser um bom começo, assim você pode entender.

33. A camisinha previne só a Aids ou previne também outros tipos de doenças papiloma vírus?

A camisinha previne não só a AIDS como diversas outras DST's. Existem doenças que mesmo com a camisinha existe o risco de se transmitir para o parceiro, como o papiloma

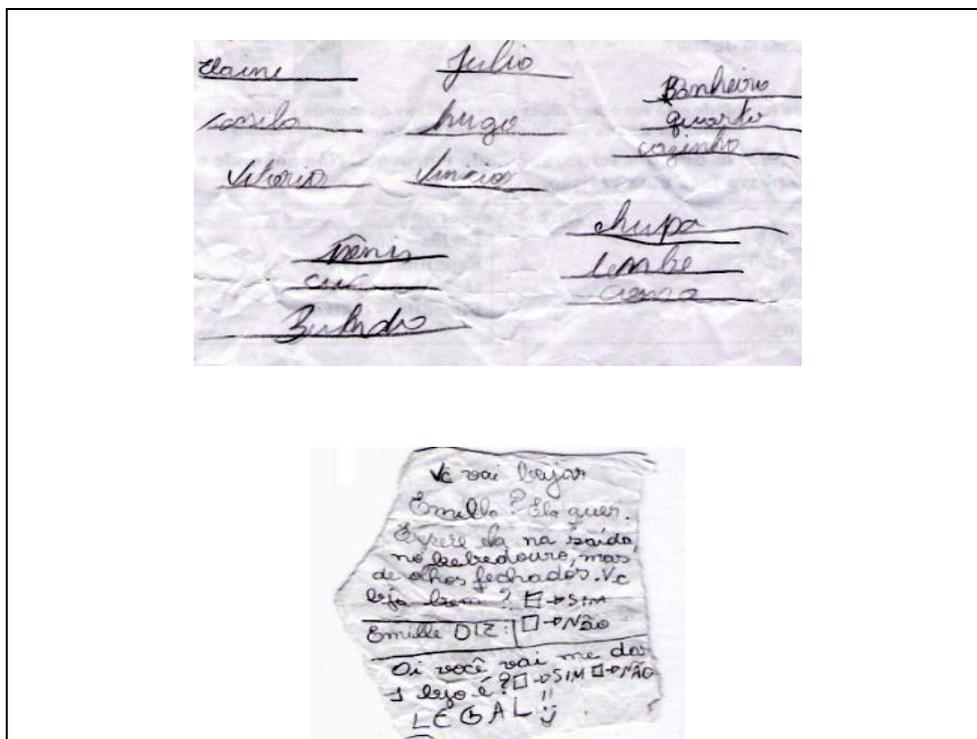
vírus, mas a camisinha sem dúvida é o melhor método de proteção para a relação sexual. Para isso é necessário que ela seja usada da forma correta.

34. Queremos que a senhora ou senhorita nos demonstre como se coloca a camisinha.

Anexo 08 – Ficha Individual de Matrícula

E S C O L A P I O X I I CNPJ - 14 625 370 0001 - 29 Rec. Port. 1458- D.O 25.01.91 Aut. 4564/84 Diretora: Eliabe Izabel Lima de Moraes Rua Getúlio Vargas, 149 - B. Conceição Tel: (73) 3211 6127 Itabuna -Bahia Home page: www.escolapioxii.com.br FICHA DE MATRÍCULA									
Nome do Aluno:									
Curso:				Turno:					
Data de Nascimento:				Naturalidade:					
Nacionalidade:				Convênio ou Seguro Saúde					
É portador de algum tipo de alergia?				Qual?					
Com transporte?		Sim		Não	Escola Anterior				
Nome da Mãe:									
Nacionalidade:			Natural:			Estado Civil:			
Data de Nascimento:				Endereço:					
Bairro:			Cidade:				Estado:		
Fone Residencial:			Celular:						
Profissão:			Fone Comercial:						
C.P.F:			RG:				Órgão		
Nome do Pai:									
Nacionalidade:			Natural:			Estado Civil:			
Data de Nascimento:				Endereço:					
Bairro:			Cidade:	Itabuna			Estado:		
Fone Residencial:			Celular:						
Profissão:			Fone Comercial:						
C.P.F:			RG:				Órgão		
NA AUSÊNCIA DOS PAIS INDIQUE O RESPONSÁVEL PELO ALUNO.									
Nome:									
Grau de parentesco:			Avô (ó)		Tio (a)		Outros		
Endereço:									
Fone fixo:					Celular:				
Nome da Clínica ou Médico que o aluno deve ser encaminhado em caso de emergência									
Itabuna (Ba), <hr style="width: 50%; margin: auto;"/>									
Assinatura do responsável									

Anexo 9 – Bilhete com acerto de casais



Anexo 10 - Música

FELICIDADE

Fábio Júnior

Um jeito, um gesto, um golpe de ternura e a vida volta pro lugar.

Uma palavra é uma coisa dura só sentimento pode libertar.

O tempo faz o jogo dos desejos eu sei que você sabe esperar.

O dia amanhece por entre os dedos, e aí saber que o sonho é bom demais.

Felicidade, brilha no ar, como uma estrela que não está lá.

É uma viagem, doce magia, uma ilusão que a gente não escolhe.

Mas espera viver um dia.

Felicidade, quando estou em sua companhia.

Brilha no ar, e nos seus olhos me deixou brilhar.

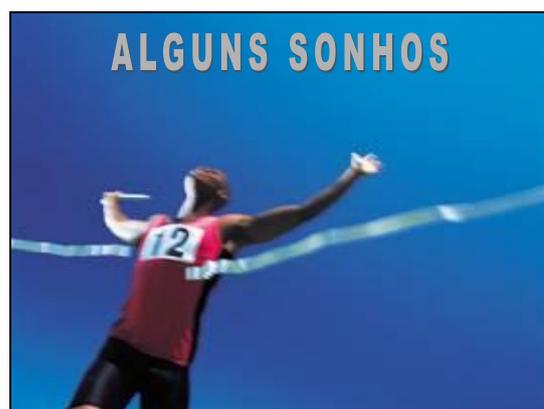
Felicidade, eu vejo aquela estrela fantasia, mesmo sabendo que ela não está lá.

Felicidade, brilha no ar, como uma estrela que não está lá.

Conto de fadas, história comum, como se fosse uma gota d'água.

Descobrimo que o mar é azul.

**Anexo 11 – Mensagem “Buscarei e Alcançarei”
Palavras, imagens, exemplos de superação, a luta constante
na busca da realização de um sonho que num breve instante
pode se transformar em vitória.**



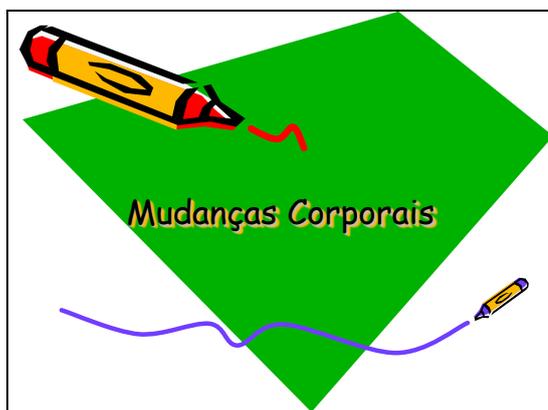




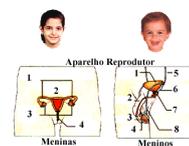


Anexo 12 – Mudanças Corporais

Atividade aplicada pelos alunos do Curso de Enfermagem da UESC.



- Crianças → **meninos** = **meninas**
- Adolescência = **mudanças**
- Sentir vergonha



- **Hormônios?**
 - Crescimento
 - Estrogênio
 - Progesterona
 - Testosterona
 - Prolactina
 - Andrógenos
- **Neurotransmissores?**
 - Impulso nervoso



Meninos

- **11 - 12 anos**
 - Desenvolvimento dos testículos
 - Crescimento dos pêlos pubianos
 - Crescimento do pênis
 - Pêlos (barba, axilas e todo o corpo)



Meninos

- **13 - 14 anos**
 - Primeira ejaculação
 - Crescimento da laringe (voz)
- **11 - 16 anos**
 - "Estirão do comprimento"

Meninas

- **11 - 12 anos**
 - Desenvolvimento das mamas
 - Afina cintura
 - Quadril desenvolve
 - Pêlos (axilas, região pubiana)
 - Aceleração do crescimento



Meninas

- 12 - 13 anos
 - Primeira menstruação
- Pós-menarca
 - Desenvolvimento da genitália
 - Desenvolvimento da bacia óssea
 - Afina a voz



•Porque eu engordei? E você emagreceu?



•Porque eu tenho espinhas?



•Porque o meu corpo é diferente do meu? Por que eu tenho mais pelos?



•Porque o meu corpo é diferente do meu? Por que eu tenho mais pelos?



- O metabolismo pode ser acelerado em uns e retardado em outros.
- A acne atinge cerca de 80% dos jovens; segundo o IBGE, cerca de 24 milhões de jovens no Brasil apresentam alguma forma de acne. A maioria dos casos de acne se resolve espontaneamente na segunda década da vida.
- Os pêlos nascem de acordo com o tempo.
- Órgãos genitais crescem proporcionalmente.
- A voz -> laringes pequenas produzem vozes agudas (mais finas) e laringes grandes produzem vozes graves (mais grossas).



O +++ IMPORTANTE:

- ESSAS MUDANÇAS NÃO OCORREM DE FORMA IGUAL OU COMO UMA REGRA, POIS CADA UM TEM SEU PRÓPRIO PROCESSO E TEMPO PARA QUE OCORRA O DESENVOLVIMENTO DO SEU CORPO.



**Anexo 13 – Música “Aquarela”
Motivação para refletir o SER através
da música e do desenho.**

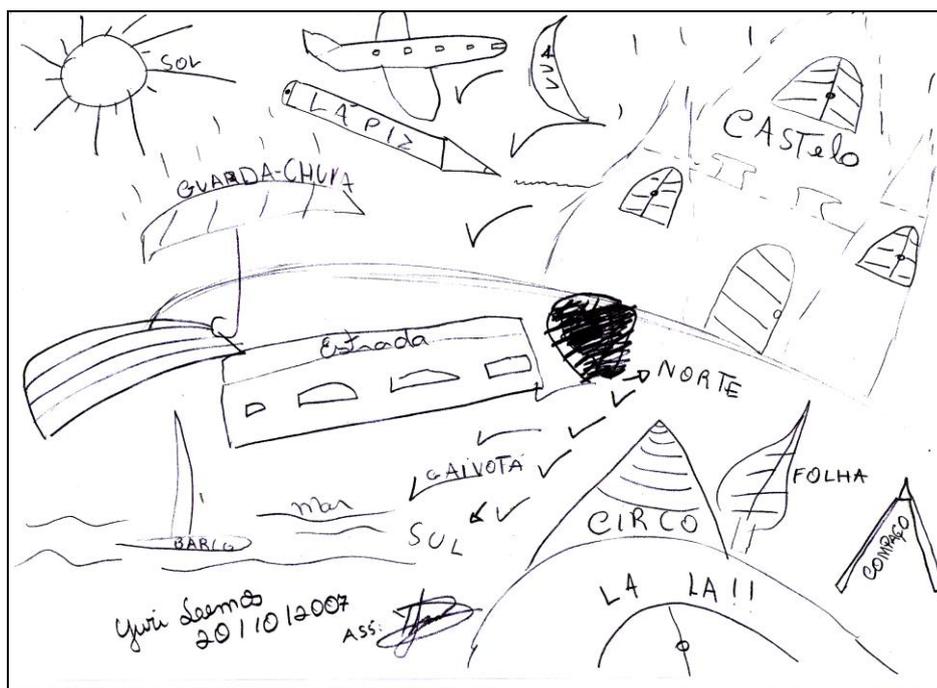
Toquinho e Vinicius de Moraes - Aquarela

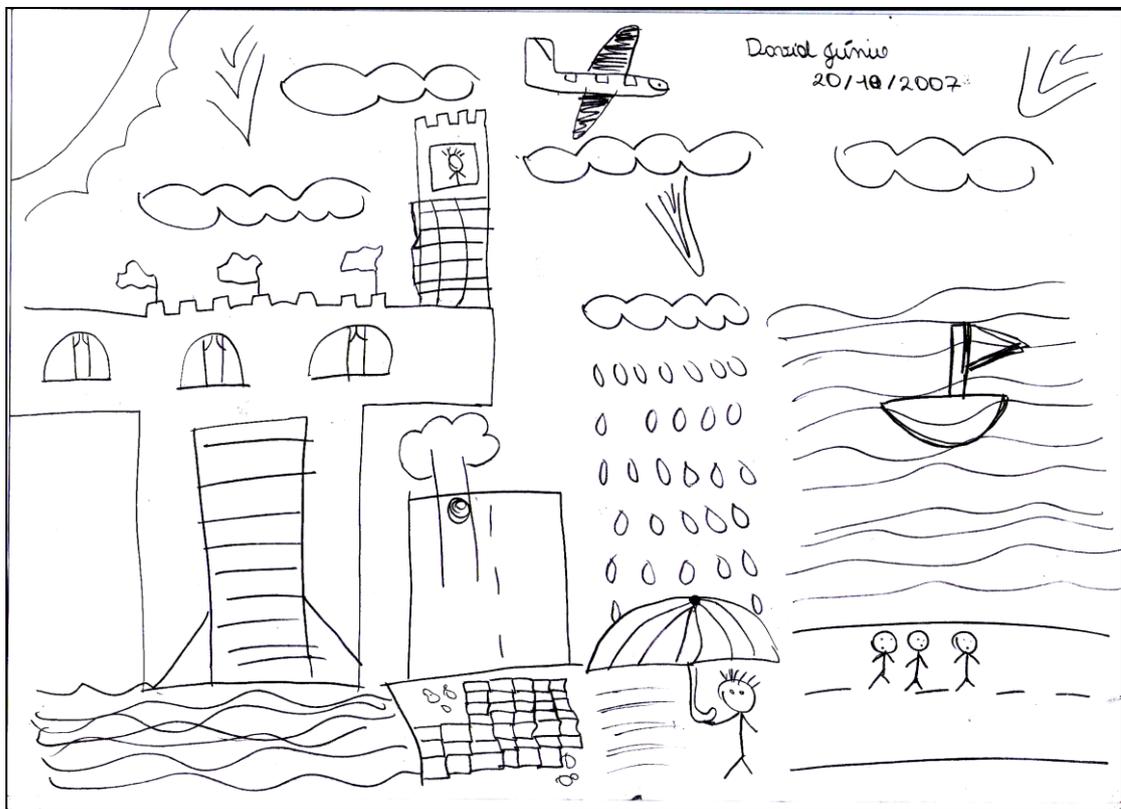
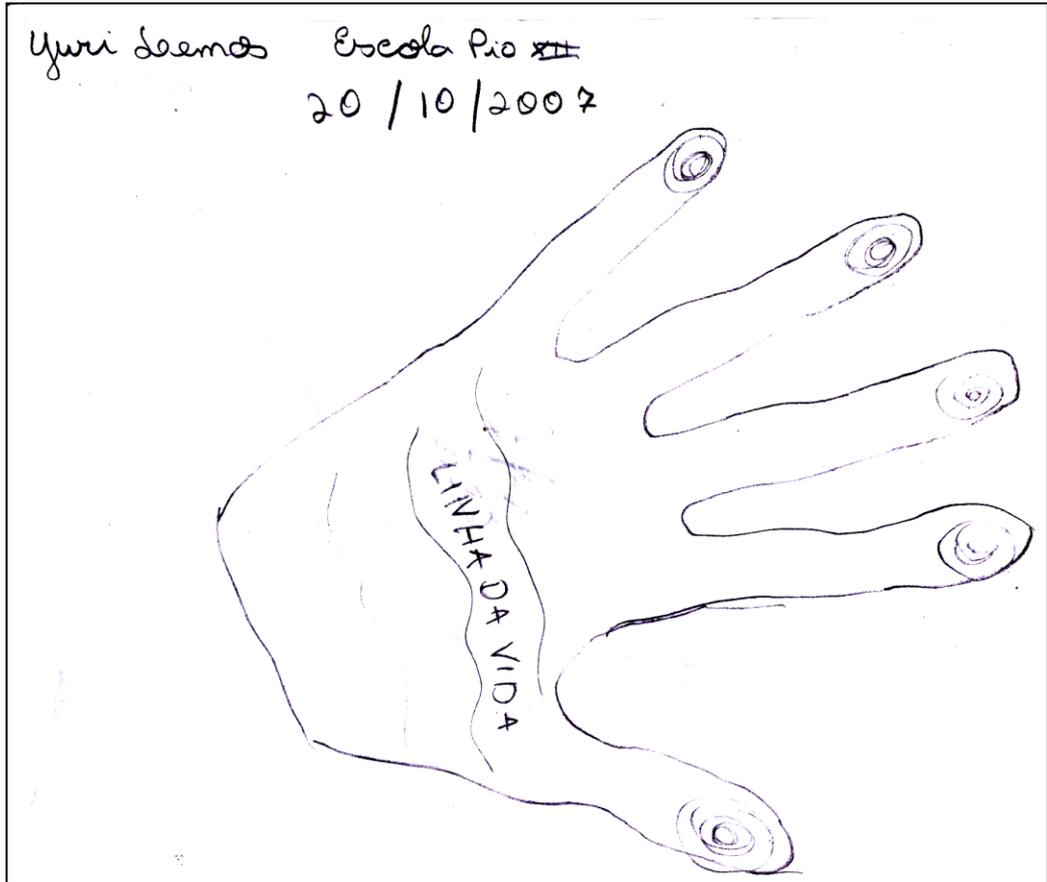
Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
 E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo
 Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva
 E se faço chover com dois riscos tenho um guarda-chuva
 Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel
 Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu
 Vai voando contornando. A imensa curva norte sul
 Vou com ela viajando. Havaí, Pequim ou Istambul
 Pinto um barco a vela branco navegando
 É tanto céu e mar num beijo azul. Entre as nuvens vem surgindo
 Um lindo avião rosa e grená. Tudo em volta colorindo
 Com suas luzes a piscar
 Basta imaginar e ele está partindo. Sereno indo
 E se a gente quiser. Ele vai pousar
 Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida
 Com alguns bons amigos, bebendo de bem com a vida.
 De uma América à outra consigo passar num segundo
 Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo
 Um menino caminha e caminhando chega ao muro
 E ali logo em frente a esperar pela gente o futuro está
 E o futuro é uma astronave Que tentamos pilotar
 Não tem tempo nem piedade Nem tem hora de chegar
 Sem pedir licença muda nossa vida
 E depois convida a rir ou chorar
 Nessa estrada não nos cabe Conhecer ou ver o que virá
 O fim dela ninguém sabe Bem ao certo onde vai dar
 Vamos todos numa linda passarela
 De uma aquarela que um dia enfim - Descolorirá

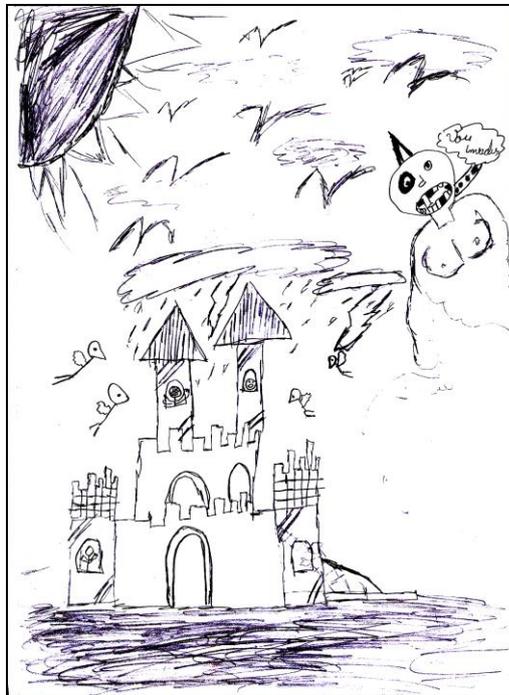
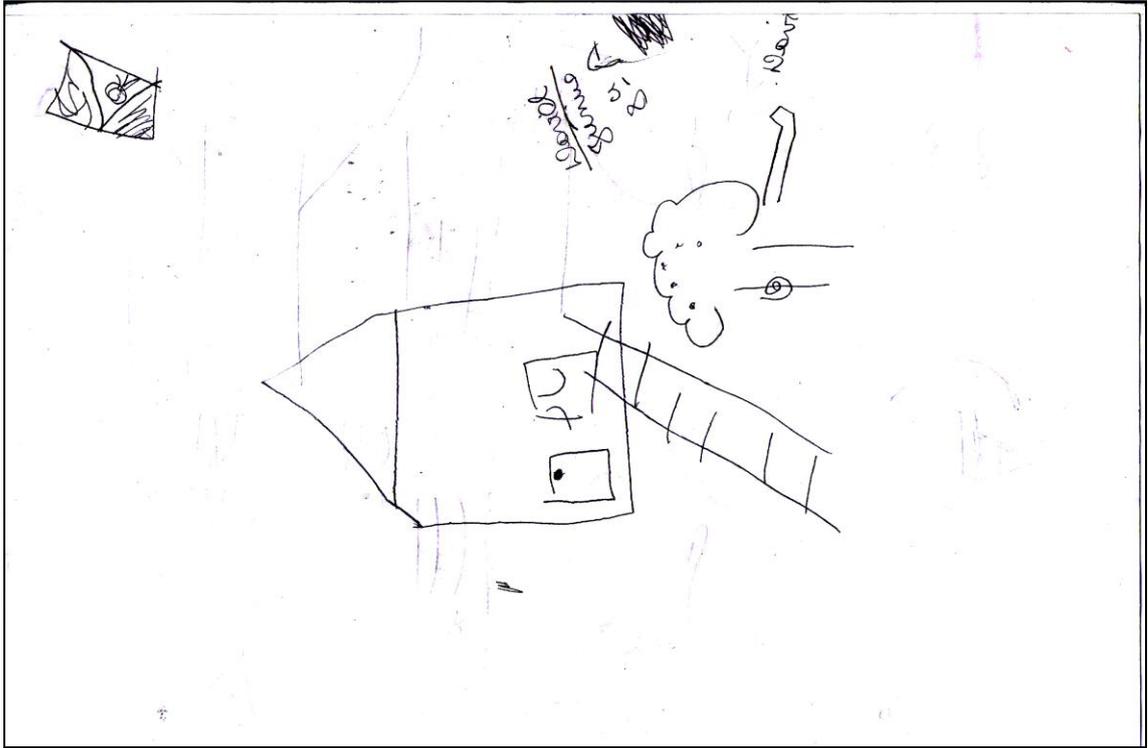
Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo - Que descolorirá
E se faço chover com dois riscos tenho um guarda-chuva - Que descolorirá
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo - Que descolorirá

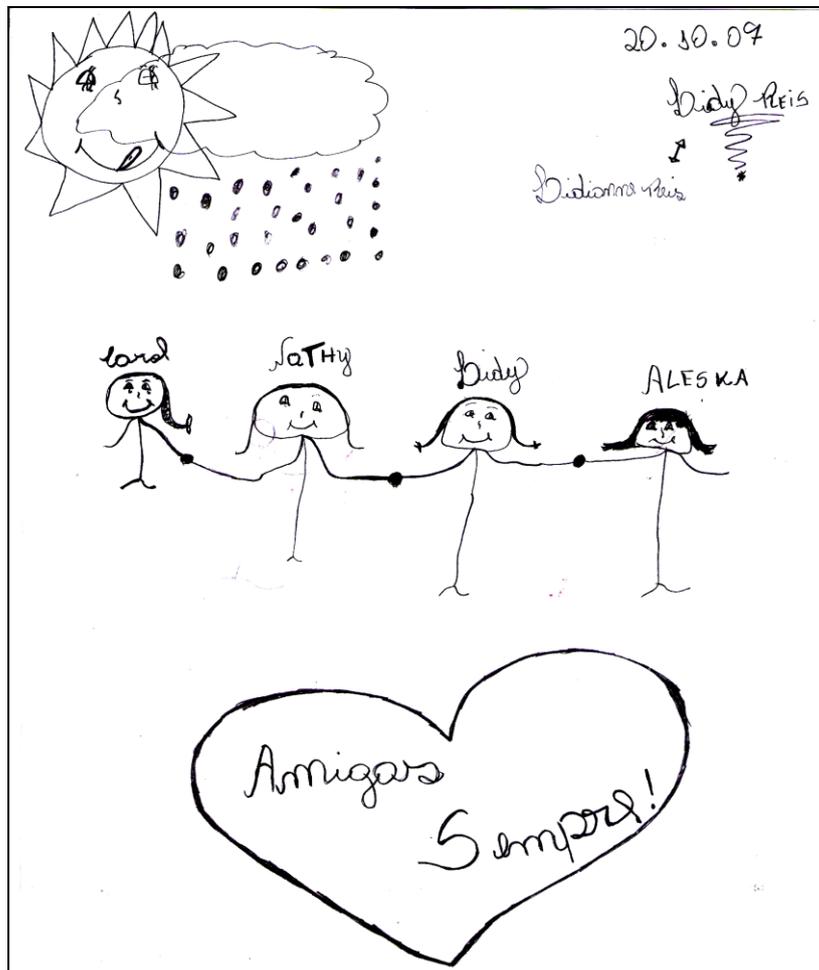
Anexo 14

Desenhos feitos com os olhos fechados









5- EDUCAÇÃO	NÍVEL ESTUDA sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	NÃO ESCOLARIZ 1º grau <input type="checkbox"/> 2º grau <input type="checkbox"/> univers. <input type="checkbox"/>	SÉRIE <input type="text"/>	TURNO matutino <input type="checkbox"/> vespertino <input type="checkbox"/> noturno <input type="checkbox"/>	PROBLEMAS NA ESCOLA sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	ANOS REPETIDOS <input type="text"/> Causa: _____	ABANDONO sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Causa: _____	EDUCAÇÃO NÃO FORMAL sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Qual? _____			
Observações:											
6- SITUAÇÃO DE EMPREGO	ATIVIDADE <input type="checkbox"/> trabalha <input type="checkbox"/> procurando 1ª vez <input type="checkbox"/> não e não procura <input type="checkbox"/> desocupado <input type="checkbox"/> não se interessa	IDADE INÍCIO DE TRABALHO Anos <input type="text"/>	TRABALHO Anos <input type="text"/> Horas por semana	HORÁRIO DE TRABALHO manhã <input type="checkbox"/> o dia todo <input type="checkbox"/> tarde <input type="checkbox"/> noite <input type="checkbox"/> fim de semana <input type="checkbox"/> n/c <input type="checkbox"/>	RAZÃO DO TRABALHO <input type="checkbox"/> econômica <input type="checkbox"/> autonomia <input type="checkbox"/> porque gosta <input type="checkbox"/> ajudafamiliar	TRABALHO LEGALIZADO sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	TRABALHO INSALUBRE sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	TIPO DE TRABALHO _____			
Observações:											
7- VIDA SOCIAL/ESPIRITUAL	ACEITAÇÃO <input type="checkbox"/> aceito <input type="checkbox"/> ignorado <input type="checkbox"/> rejeitado <input type="checkbox"/> não sabe	NAMORADO(A) sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> AMIGOS sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	ATIVIDADE DE GRUPO sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	LAZER esporte <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> televisão <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> às vezes <input type="checkbox"/>	OUTRAS ATIVIDADES sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Quais? _____	PARTICIPA DE ATIVIDADES RELIGIOSAS? sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Qual? _____					
Observações:											
8- HÁBITOS	SONO NORMAL sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	ALIMENTAÇÃO ADEQUADA sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	REFEIÇÕES POR DIA <input type="text"/>	REFEIÇÕES POR DIA COM A FAMÍLIA <input type="text"/>	TABAGISMO sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	IDADE DE INÍCIO DO FUMO <input type="text"/>	ÁLCOOL sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> às vezes <input type="checkbox"/>	IDADE DE INÍCIO DO FUMO <input type="text"/>	OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Qual? _____	DIRIGE VEÍCULOS sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Qual? _____	
Observações:											
9- GINECO-UROLÓGICO	MENARCA / ESPERMARCA anos <input type="text"/> meses <input type="text"/>	DATA DA ÚLTIMA MENSTRUAÇÃO <input type="checkbox"/> não conhece <input type="checkbox"/> não corresp. dia <input type="text"/> mês <input type="text"/> ano <input type="text"/>	CICLOS REGULARES sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> n/c <input type="checkbox"/>	DISMENORRÉIA sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> n/c <input type="checkbox"/>	FLUXO PATOLÓGICO/ SECREÇÃO PENIANA sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> n/c <input type="checkbox"/>	DOENÇA DE TRANSMISSÃO SEXUAL sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Qual? _____	SITUAÇÃO REPRODUTIVA Nº de gestações <input type="text"/> nº de filhos <input type="text"/> nº de abortos <input type="text"/>				
Observações:											
10- SEXUALIDADE	NECESSITA INFORMAÇÃO sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	RELAÇÕES SEXUAIS sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> hetero <input type="checkbox"/> homo <input type="checkbox"/> ambas <input type="checkbox"/>	PARCEIRO(A) parceiro(a) único(a) <input type="checkbox"/> vários parceiros <input type="checkbox"/>	IDADE DE INÍCIO REL. SEXUAL anos <input type="text"/>	PROBLEMAS NAS REL. SEX. sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> n/c <input type="checkbox"/>	CONTRACEPÇÃO preservativos <input type="checkbox"/> sempre <input type="checkbox"/> às vezes <input type="checkbox"/> nunca <input type="checkbox"/> n/c <input type="checkbox"/> outros métodos <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Qual? _____	ABUSO SEXUAL sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Quem? _____				
Observações:											
11- SITUAÇÃO PSICOEMOCIONAL	IMAGEM CORPORAL <input type="checkbox"/> conforme <input type="checkbox"/> cria preocupação <input type="checkbox"/> impede relação com os demais			AUTO PERCEPÇÃO <input type="checkbox"/> triste <input type="checkbox"/> nervoso <input type="checkbox"/> alegre <input type="checkbox"/> muito tímido <input type="checkbox"/> outro			ADULTO DE REFERÊNCIA <input type="checkbox"/> pai <input type="checkbox"/> professor <input type="checkbox"/> outro fam <input type="checkbox"/> mãe <input type="checkbox"/> fora de casa <input type="checkbox"/> nenhum			PROJETO DE VIDA <input type="checkbox"/> claro <input type="checkbox"/> confuso <input type="checkbox"/> ausente	
Observações:											
12- EXAME FÍSICO	ASPECTO GERAL normal <input type="checkbox"/> anormal <input type="checkbox"/>	PESO (kg) <input type="text"/> ALTURA (cm) <input type="text"/>	CENTIL PESO/IDADE <input type="text"/> CENTIL ALTURA/IDADE <input type="text"/>	CENTIL PESO/ALTURA <input type="text"/>	PELE E ANEXOS normal <input type="checkbox"/> anormal <input type="checkbox"/>	CABEÇA normal <input type="checkbox"/> anormal <input type="checkbox"/>	ACUIDADE VISUAL normal <input type="checkbox"/> anormal <input type="checkbox"/>	ACUIDADE AUDITIVA normal <input type="checkbox"/> anormal <input type="checkbox"/>	BOCAS E DENTES normal <input type="checkbox"/> anormal <input type="checkbox"/>	PESCOÇO E TIREÓIDE normal <input type="checkbox"/> anormal <input type="checkbox"/>	
TÓRAX E MAMAS	CÁRDIO-VASCULAR	PRESSÃO ARTERIAL FREQUÊNCIA CARDÍACA batimentos/min <input type="text"/>	ABDÔMEN normal <input type="checkbox"/> anormal <input type="checkbox"/>	GENÍTO-URINÁRIO normal <input type="checkbox"/> anormal <input type="checkbox"/>	TANNER mamas <input type="checkbox"/> pelos pub. <input type="checkbox"/> genitais <input type="checkbox"/>	VOLUME TESTICULAR Dir. cm³ <input type="text"/> Esq. <input type="text"/>	COLUNA normal <input type="checkbox"/> anormal <input type="checkbox"/>	EXTREMIDADES normal <input type="checkbox"/> anormal <input type="checkbox"/>	NEUROLÓGICO normal <input type="checkbox"/> anormal <input type="checkbox"/>		
Observações:											
Profissionais: _____											
Encaminhamento externo: _____											
Local: _____ Data: _____											

Anexo 17

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ																	
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO PROEX																	
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE																	
PROJETO JOVEM BOM DE VIDA																	
CLAP.OPS/OMS.HISTÓRIA DO ADOLESCENTE - EVOLUÇÃO					INSTITUIÇÃO		H.C.Nº										
EVOLUÇÃO		Nº	IDADE		ACOMPANHANTE				ESTADO								
DATA		dia	mês	ano	anos	meses	sozinho	mãe	pai	ambos	CIVIL	solteiro	DATA DA ÚLTIMA MENSTRUÇÃO				
							<input type="checkbox"/>	dia	mês	ano							
							companheiro	amigo/a	parente	outros	união estável	separado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
PESO (Kg)		Centil peso/idade	ALTURA (cm)		Centil altura/idade	Centil peso/altura	PRESSÃO ARTERIAL mmHg		FREQÜÊNCIA CARDÍACA		TANNER	mamas	pelos pub.	genitais	VOLUMES TESTICULAR		
									batimentos/min					Dir.	cm	Esq	
Motivos de Consulta segundo o adolescente:					Motivos da Consulta segundo o acompanhante:												
1					1												
2					2												
3					3												
MUDANÇAS IMPORTANTES/OBSERVAÇÕES																	
DIAGNÓSTICO INTEGRAL																	
INDICAÇÕES E CONSULTAS EXTERNAS																	
Responsável														dia	mês	ano	
														Data próxima visita			
EVOLUÇÃO		Nº	IDADE		ACOMPANHANTE				ESTADO								
DATA		dia	mês	ano	anos	meses	sozinho	mãe	pai	ambos	CIVIL	solteiro	DATA DA ÚLTIMA MENSTRUÇÃO				
							<input type="checkbox"/>	dia	mês	ano							
							companheiro	amigo/a	parente	outros	união estável	separado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
PESO (Kg)		Centil peso/idade	ALTURA (cm)		Centil altura/idade	Centil peso/altura	PRESSÃO ARTERIAL mmHg		FREQÜÊNCIA CARDÍACA		TANNER	mamas	pelos pub.	genitais	VOLUMES TESTICULAR		
									batimentos/min					Dir.	cm	Esq	
Motivos de Consulta segundo o adolescente:					Motivos da Consulta segundo o acompanhante:												
1					1												
2					2												
3					3												
MUDANÇAS IMPORTANTES/OBSERVAÇÕES																	
DIAGNÓSTICO INTEGRAL																	
INDICAÇÕES E CONSULTAS EXTERNAS																	
Responsável														dia	mês	ano	
														Data próxima visita			
EVOLUÇÃO		Nº	IDADE		ACOMPANHANTE				ESTADO								
DATA		dia	mês	ano	anos	meses	sozinho	mãe	pai	ambos	CIVIL	solteiro	DATA DA ÚLTIMA MENSTRUÇÃO				
							<input type="checkbox"/>	dia	mês	ano							
							companheiro	amigo/a	parente	outros	união estável	separado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
PESO (Kg)		Centil peso/idade	ALTURA (cm)		Centil altura/idade	Centil peso/altura	PRESSÃO ARTERIAL mmHg		FREQÜÊNCIA CARDÍACA		TANNER	mamas	pelos pub.	genitais	VOLUMES TESTICULAR		
									batimentos/min					Dir.	cm	Esq	
Motivos de Consulta segundo o adolescente:					Motivos da Consulta segundo o acompanhante:												
1					1												
2					2												
3					3												
MUDANÇAS IMPORTANTES/OBSERVAÇÕES																	
DIAGNÓSTICO INTEGRAL																	
INDICAÇÕES E CONSULTAS EXTERNAS																	
Responsável														dia	mês	ano	
														Data próxima visita			

CLAP OPS/OMS. HISTÓRIA DO ADOLESCENTE - EVOLUÇÃO										INSTITUIÇÃO		H.C.Nº	
EVOLUÇÃO		Nº		IDADE		ACOMPANHANTE				ESTADO CIVIL		DATA DA ÚLTIMA MENSTRUACÃO	
DATA		dia mês ano		anos meses		sozinho <input type="checkbox"/> mãe <input type="checkbox"/> pai <input type="checkbox"/> ambos <input type="checkbox"/> companheiro <input type="checkbox"/> amigo/a <input type="checkbox"/> parente <input type="checkbox"/> outros <input type="checkbox"/>				solteiro <input type="checkbox"/> união estável <input type="checkbox"/> separado <input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/> Não conhece <input type="checkbox"/> Não corresponde dia mês ano	
PESO (Kg)	Centil peso/idade	ALTURA (cm)	Centil altura/idade	Centil peso/altura	PRESSÃO ARTERIAL mmHg	FREQUÊNCIA CARDÍACA	TANNER	mamas	pelos pub.	genitais	VOLUMES TESTICUL	Dir.	cm
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Motivos de Consulta segundo o adolescente:					Motivos da Consulta segundo o acompanhante:								
1					1								
2					2								
3					3								
MUDANÇAS IMPORTANTES/OBSERVAÇÕES													
DIAGNÓSTICO INTEGRAL													
INDICAÇÕES E CONSULTAS EXTERNAS													
Responsável												Data próxima visita	
EVOLUÇÃO		Nº		IDADE		ACOMPANHANTE				ESTADO CIVIL		DATA DA ÚLTIMA MENSTRUACÃO	
DATA		dia mês ano		anos meses		sozinho <input type="checkbox"/> mãe <input type="checkbox"/> pai <input type="checkbox"/> ambos <input type="checkbox"/> companheiro <input type="checkbox"/> amigo/a <input type="checkbox"/> parente <input type="checkbox"/> outros <input type="checkbox"/>				solteiro <input type="checkbox"/> união estável <input type="checkbox"/> separado <input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/> Não conhece <input type="checkbox"/> Não corresponde dia mês ano	
PESO (Kg)	Centil peso/idade	ALTURA (cm)	Centil altura/idade	Centil peso/altura	PRESSÃO ARTERIAL mmHg	FREQUÊNCIA CARDÍACA	TANNER	mamas	pelos pub.	genitais	VOLUMES TESTICUL	Dir.	cm
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Motivos de Consulta segundo o adolescente:					Motivos da Consulta segundo o acompanhante:								
1					1								
2					2								
3					3								
MUDANÇAS IMPORTANTES/OBSERVAÇÕES													
DIAGNÓSTICO INTEGRAL													
INDICAÇÕES E CONSULTAS EXTERNAS													
Responsável												Data próxima visita	

Anexo 18

ESCOLA PIO XII ITABUNA, 11 DE MAIO DE 2007		
Aos pais:		
<p>A Escola Pio XII está desenvolvendo o Projeto: “Conversas em Família” (Sexualidade e Auto-Estima) com o público alvo da 6ª séries do Ensino Fundamental. Precisamos do apoio e participação dos pais no desenvolvimento do mesmo seguindo a programação.</p>		
<p>Lançamento do projeto:</p>		
<p>15/06 – Palestra para os pais. Local: Escola Pio XII</p>	<p>Dra. Mércia Margotto Hora: 19:00h</p>	
<p>16/06 – Início do Ambulatório para os alunos. Local: Escola Pio XII</p>	<p>Profª. Aretusa Martins Hora: 19:00 h</p>	
<p>Para o funcionamento do Ambulatório precisamos da sua autorização.</p>		
<p>Eu _____</p>		
<p>concordo com a participação do meu filho _____</p>		
<p>Série _____ neste projeto.</p>		
<p>Contando com a participação de todos.</p>		
<p>Direção e Tios da</p>		

Anexo 19

MÚLTIPLAS ABORDAGENS DA SEXUALIDADE

Dra. Mércia Margotto

Profa. Titular da disciplina

Universidade Estadual de Santa Cruz
 Departamento de Ciências da Saúde
 Colegiado de Medicina



Dra. Mércia Margotto

Segundo CHAÚÍ:

“... as práticas sociais de controle, proibição e permissão do sexo São antiqüíssimas, porém o estudo de seu sentido, de suas causas, de suas variações no tempo e no espaço é um estudo recente.”

Segundo a OMS:

“... a saúde em seu sentido mais amplo, é definido como bem-estar físico, psicológico e social.”

Segundo Belfort e Vitiello:

“...quando se fala em reprodução, fica-se com a impressão que nós, humanos praticamos a reprodução assexuada.”

Falar de sexualidade é dar prioridade à

VIDA

Tríplice aspecto:

REPRODUÇÃO

PRAZER

COMUNICAÇÃO AMOROSA

Do ponto de vista REPRODUTIVO

Sexo é VIDA, pois perpetua a espécie;

Do ponto de vista PRAZER

Sexo e Vida estão interligados, pois VIDA sem PRAZER, não tem o mínimo sentido;

Do ponto de vista SEXO, como expressão do AMOR:

É a própria expressão de Vida Plena.

CORPO SEXUAL BIOLÓGICO

_ Sexo genético

_ Sexo gonadal

_Sexo genital

_Sexo hormonal

_Sexo morfológico

Influências culturais, ideológicas, econômicas e organizacionais.

Diferença entre sexo e sexualidade:

SEXO

Conjunto de caracteres estruturais e funcionais que determinam se um ser vivo é macho ou fêmea.

Senso comum: relação sexual, órgãos genitais, pênis e vulva.

SEXUALIDADE

Conjunto de todos os caracteres morfológicos, fisiológicos externos ou internos, psicológicos que os indivíduos apresentam do sexo a que pertencem.

“É o prazer proporcionado por todo o corpo.”

CORPO SEXUAL COMO MULHER

Sedutor, bonito, comprado pelo proprietário (companheiro), depreciado, ignorado, fértil obrigatoriamente, irracional, objeto sexual, passivo, fraco, sublimado, culpado, vulgar;

CORPO SEXUAL COMO HOMEM

Sabedoria, forte, ordem, dignidade moral, poder, sucesso, proprietário, reduzido ao valor do pênis.

CORPO SEXUAL COMO PECADO

Dualismo entre corpo e espírito

CORPO SEXUAL COMO MERCADORIA

Identidade sexual/ Papeis Sexuais

Identidade- conjunto de caracteres próprios de uma pessoa: nome, profissão, impressão digital, defeitos físicos, sexo, etc.

Identidade Pessoal- consciência que uma pessoa tem de si mesma.

Identidade Sexual- caracteres que identificam um ser Macho/Fêmea

Identidade sexual/ Papeis Sexuais

Papel sexual- comportamento que a sociedade espera que seja cumprido por uma pessoa, que é portador de um determinado sexo (M/F).

Estereótipos

Identidade e Papel Sexual estão ligados aos ESTEREÓTIPOS culturais dos sexos, considerando as diferenças genitais M/F.

Estereótipo – imagem mental (produzida) padronizada, tido coletivamente por um grupo, refletindo uma opinião simplificada: Homem é Homem (AZUL), Mulher é Mulher (ROSA).

Teoria Freudiana

Fase Oral – 0 a 1,5 anos

Fase Anal – 2 a 3 anos

Fase Latência – 5 a 9 anos

Fase Adolescência – a partir de 9 a 21 anos

Fase Latência – sem as preocupações dos adultos.

Fase Adolescência – experiências – masturbação.

Sexo – Sexualidade

Sexualização Biológica: orgânica

Sexualização **Sócio – cultural** : às custas de aprendizagem.

Sexualização **Psicológica**: o emocional.

Sexualização sócio-cultural estereótipo – meninas:

Aprendem a sentar de pernas fechadas;

Enfeitam-se para ficar mais bonitas para os outros;

Vestem-se de maneira atraente;

Comportam-se de maneira sedutora;

São desestimuladas de qualquer iniciativa e atitude sexual.

Sexualização sócio-cultural – Estereótipos – meninos:

Aprendem a mostrar seus órgãos genitais como prova de masculinidade;

São estimulados a serem ousados, sexualmente agressivos e determinados;

Há uma negligência salutar (por parte dos adultos) para a satisfação de sua curiosidade sexual.

Conseqüências

Homem: passam a desvincular sexo de afeto - Valorizam o desempenho (ereção = sexualidade).

Mulher: buscam a associação das duas coisas – Sexualidade difusa por todo o corpo (afeto e amor).

Conseqüências

Preconceito (pré+conceito) :

Conceito ou opinião formada, antes de se ter conhecimentos adequados.

Preconceito Sexual: vai de encontro aos estereótipos dos seres M/F

Ex: ao nascer é M? é H? normal?

Início dos estereótipos

Conseqüências para ambos:

Esta identificação não aceita, poderá determinar:

- 1) Disfunções sexuais: impotência – anorgasmia.
- 2) Desvios sexuais.

Sexualização Psicológica Controvertida – aceita-se que seja influência pela conduta social (estereótipo) com período crítico (infância) para sua formação e não é

Reversível.

Ex.: genitália dúbia – o que parecer, será o sexo, independente da genitália interna.

É o sexo psico-social.

Sexualização Psicológica

Responsáveis pela identidade e papel sexual

Controvertida.

Pais educadores???

Quando se forma?

Correntes variadas de opiniões: 3 anos- 7 anos- 4 a 7 anos – adolescência

ENFIM...

Sexualização Psicológica

Origem das vivências curiosidade sexual

Infância

Primeiros contatos sexuais

Carinho dos pais

Brincadeiras com colegas

Alimentação

Prazer e desprazer

Fantasias – poder

Sexualização Psicológica

Origem das vivências – Curiosidade Sexual

Adolescência

Masturbação – repressão, principalmente meninas pelos adultos.

Formação de vínculo afetivo: troca – medo de se envolver – medo de perder.

Primeira relação sexual – experiências

Conflitos

Conseqüências

IMEDIATAS – gravidez, DSTs, desvios sexuais.

TARDIAS – disfunções sexuais.

Afinal de contas, quase todo mundo, praticamente, tem lá o seu desvio, mitos, mais ou menos discretamente, ou muito complicado. Por isso há um relativo equilíbrio no convívio social.

- ❖ Seja qual for a resposta, o fato é que é na adolescência que o jovem começa a ter contato com a sexualidade, principalmente pelo fato da ação hormonal se desenrolar nesta fase da vida: ocorre o amadurecimento do corpo, o abandono das feições infantis, a aquisição de uma silhueta adulta, enfim...
- ❖ Adolescência é a fase do desenvolvimento humano situada entre a infância e a idade adulta, ocorrem nela transições biológicas, psíquicas e sociais.
- ❖ A puberdade é o termo que engloba as transformações biológicas e fisicamente no corpo do adolescente e daí modifica-se a forma de ver a vida e de entender as pessoas.

. Adolescência e puberdade se confundem:

Puberdade: mudanças biológicas no corpo do jovem.

Adolescência: conjunto de transformações psicológicas, físicas e sociais.

. Importante: fase marcante para o ser humano, tanto para o homem quanto para a mulher.

.O que ocorrer nesta etapa da vida em decorrência das mudanças no corpo do indivíduo, mais tarde se refletirá psicológica e socialmente definindo a vida adulta deste.

Tabus

- ❖ Os tabus de nossa sociedade envolvendo a sexualidade são diversos. E deles, grande parte está relacionada com o sexo. Uma infinidade de preconceitos ainda está bem enraizada em nossa cultura.
- ❖ Na adolescência se aprende bobagens do tipo:
 1. existe proporção entre a altura e o tamanho do pênis;
 2. quem começa a vida sexual mais cedo fica mais sabido ou melhor de cama;
 3. existe proporção entre o tamanho do pênis e da mão;
 4. existe proporção entre o tamanho da vagina e o da boca.

Resposta da Fisiologia sexual humana

H – visão – rápida

M – tátil – lenta

Cultura – repressão

Espiritualiza a resposta fisiológica com **amor**

FASES: DESEJO – EXCITAÇÃO – ORGASMO – PERÍODO REFRACTÁRIO.

COMO SOMOS???

MEDROSOS, INSEGUROS, INIBIDOS, DESINFORMADOS ETC. ETC., pois não sabemos lidar com a nossa sexualidade.

QUE FAZEMOS???

Não questionamos

Fingimos não ouvir e induzimos a procurar alguém;

Fugimos do assunto ou repassamos nossos pré-conceitos.

CONSEQUÊNCIA

PRECONCEITUAMOS AS PESSOAS

COMO???

Encaramos com menosprezo (pouca importância) ;

Uso de postura de inferioridade; “ mulher é assim mesmo”;

Homem manda, que fazer?

Fornecer informação sem conhecimentos

Sugerir procedimentos esdrúxulos etc.

❖ **Metas da Assistência à Adolescência**

- ✓ Oferecer-lhe melhor qualidade de vida:
 - maximizar a expectativa de vida ativa
 - a duração do bem-estar funcional
 - a manutenção de sua independência nas atividades da vida diária.
- ✓ Conhecimento da fisiopatogenia, do diagnóstico, do tratamento e suas repercussões no organismo;
- ✓ Convencimento dos benefícios do tratamento preventivo-curativo;
- ✓ Domínio das situações que configuram risco;
- ✓ Capacidade de comunicação;
- ✓ Disposição para discutir o tema.

❖ **DIFICULDADES**

- _ Resistência do profissional de saúde - formação tecnicista;
- _ Resistência dos pais por desinformação;
- _ Auto-suficiência do adolescente

Para o bem estar na sexualidade há a necessidade de mudança comportamental, para uma filosofia de vida, para ser encarada como investimento de saúde em longo prazo, cujos benefícios suplantam os riscos e que exige tanto uma orientação concreta por parte dos profissionais como pessoas disciplinadas e determinadas.

Anexo 20

Questões sobre o grau de participação do pesquisador (segundo BOGDAN e BIKLEN, 1982 apud LUDKE, MENGA, 1986, págs. 30, 31).

Registro escrito:	
Dia:	Hora:
Local:	Período de duração:
1. Descrição dos participantes:	
a)	Aparência física: _____
b)	Vestuário: _____
c)	Modo de falar: _____
d)	Modo de agir: _____
2. Reconstrução de diálogos:	
a)	As palavras: _____
b)	Os gestos: _____
c)	Os depoimentos: _____
3. Descrição de locais:	
a)	Ambiente: _____
b)	O espaço físico: _____
c)	Apresentação visual do quadro de giz: _____
d)	Dos cartazes: _____
e)	Materiais de classe: _____
4. Descrição de eventos especiais:	
a)	O que ocorreu: _____
b)	Quem estava envolvido: _____
5. Descrição das atividades:	
a)	Atividades gerais: _____
b)	Comportamento das pessoas: _____
c)	Seqüência em que ocorrem: _____

6. Comportamentos e observações do pesquisador:

- a) Atitudes: _____
- b) Ações: _____
- c) Conversas: _____
- d) Sentimentos: _____
- e) Problemas: _____
- f) Idéias: _____
- g) Impressões; _____
- h) Pré-concepções: _____
- i) Dúvidas: _____
- j) Reflexões analíticas: _____
- k) Reflexões metodológicas: _____
- l) Expectativas: _____
- m) Opiniões: _____
- n) Evolução durante o estudo: _____

7. Esclarecimentos necessários:

- a) Aspectos que parecem confusos: _____
- b) Relações a serem explicadas: _____
- c) Elementos que necessitam de maior exploração: _____

8. Existe indicação de conhecimentos prévios?

9. Que estratégias serão utilizadas para despertar;

- a) Atenção: _____
- b) Interesse: _____
- c) Participação: _____
- d) Interação; _____
- e) Colaboração: _____
- f) Integração: _____
- g) Criticidade: _____
- h) Criatividade: _____

10. Quais os pontos:

a) Positivos: _____

b) Negativos: _____

11. O conteúdo contribuirá para ampliar a área do conhecimento?

12. Possibilitará alternativas de abordagem para a construção do conhecimento?

13. Facilitará o feedback entre Professor X Aluno?
